



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS
LINGÜÍSTICOS
DOUTORADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



ELANE SANTOS E SANTOS

ENTRE LINHAS E TESTEMUNHOS:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE MANUSCRITOS DE COMISSÁRIOS BAIANOS
DO SANTO OFÍCIO E ESTUDO DESCRITIVO DE ARGUMENTOS DATIVOS

Feira de Santana, BA
2024

ELANE SANTOS E SANTOS

**ENTRE LINHAS E TESTEMUNHOS:
EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE MANUSCRITOS DE COMISSÁRIOS BAIANOS
DO SANTO OFÍCIO E ESTUDO DESCRITIVO DE ARGUMENTOS DATIVOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Feira de Santana, BA
2024

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

S234 Santos, Elane Santos e

Entre linhas e testemunhos : edição semidiplomática de manuscritos de comissários baianos do Santo Ofício e estudo descritivo de argumentos dativos / Elane Santos e Santos. – 2024.

370 f : il.

Orientadora: Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda.

Tese (doutorado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2024.

1. Comissários baianos do Santo Ofício. 2. Manuscritos – edição semidiplomática. 3. Epístolas. 4. Dativos. 5. Português brasileiro. 6. Brasil colonial. 7. Variedade culta. I. Título. II. Lacerda, Mariana Fagundes de Oliveira, orient. III. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. IV. Departamento de Letras e Artes. V. Universidade Estadual de Feira de Santana.

CDU 801

ELANE SANTOS E SANTOS

ENTRE LINHAS E TESTEMUNHOS:

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE MANUSCRITOS DE COMISSÁRIOS BAIANOS
DO SANTO OFÍCIO E ESTUDO DESCRITIVO DE ARGUMENTOS DATIVOS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para obtenção do título de Doutora em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Aprovada pela Banca Examinadora em: 10 de dezembro de 2024.



Profa. Dra. Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Orientadora – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Profa. Dra. Grayce Mayre Bonfim Souza
Membro Externo – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)



Prof. Dr. Pedro Daniel dos Santos Souza
Membro Externo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)



Profa. Dra. Alícia Duhá Lose
Membro interno – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)



Profa. Dra. Zenaide de Oliveira Novais Carneiro
Membro interno – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Dedico este trabalho a minha mãe, Eunice, por todo apoio, doação e incentivo. Ao meu esposo, Nailton, e a nossa querida Maria Helena, por serem luz no meu caminho. A minha admirável Tia Anália (*in memoriam*), de quem a ternura e o exemplo estarão sempre em meu coração.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida, inspiração e força em todos os momentos.

A minha orientadora, Professora Doutora Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, pela confiança em meu trabalho, disponibilidade e estímulos prestados durante a minha trajetória acadêmica e por não me deixar abater nos momentos mais desafiadores. Gratidão, pró!

À Professora Doutora Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, por todo conhecimento compartilhado e pelas valiosas contribuições para a minha formação e para esta pesquisa.

À Professora Doutora Alícia Duhá Lose, por aceitar o convite em fazer parte das Bancas de Qualificação e Defesa deste trabalho, pela generosidade, olhar atento e inestimáveis considerações acerca da edição aqui proposta.

Ao Professor Doutor Phablo Roberto Marchis Fachin, por aceitar o convite em fazer parte da Banca de Qualificação deste trabalho, pelas valorosas reflexões e contribuições para a edição realizada e para a minha formação.

Ao Professor Doutor Pedro Daniel dos Santos Souza, por aceitar o convite em fazer parte das Bancas de Qualificação e Defesa deste trabalho, por suas importantes ponderações e sugestões para o aperfeiçoamento desta pesquisa.

À Professora Doutora Grayce Mayre Bonfim Souza, por aceitar o convite em fazer parte da Banca de Defesa deste trabalho e pelo conhecimento compartilhado que rendeu valiosas contribuições a este estudo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS), aos seus docentes e aos meus colegas de turma, pelo conhecimento e experiências compartilhados e por me oferecerem uma grande oportunidade de aprendizado e crescimento profissional.

Ao meu esposo, Nailton, pela paciência, amor e cuidado constantes com a nossa família. Ter você ao meu lado, sempre com um olhar afetuoso e uma visão otimista, fez toda a diferença para que eu pudesse chegar até aqui. Obrigada, querido!

Aos meus familiares pela presença, apoio constante e por acreditarem sempre no meu potencial. Em particular, a minha mãe, Eunice, pois, graças aos seus cuidados com a minha filha, pude ter tranquilidade para concluir este trabalho. Minha imensa gratidão, minha!

Aos amigos, especialmente àqueles que acompanharam, de perto, essa caminhada e sempre torceram por mim meus agradecimentos. Gratidão por tê-los em minha vida! Em particular, à amiga e parceira de turma e de pesquisa, Rosana Carvalho Brito; dividir com você as alegrias e angústias fez toda a diferença para que eu pudesse chegar até aqui. Muito obrigada, minha querida!

Aos amigos e colegas da Escola Municipal Eurides Franco de Lacerda eu agradeço. Obrigada pela torcida e incentivo, em especial a Gleice Anne Silva de Souza Assis, pelo apoio, generosidade e empatia. Que a sua luz brilhe cada vez mais!

A todos que colaboraram, de forma direta ou indiretamente, para a realização desta pesquisa quero expressar a minha profunda gratidão.

*“Uma das formas de resgatar a história de uma língua é partir
da história dos textos.”
(Marcotulio et al. 2018, p. 32)*

RESUMO

Este trabalho apresenta, com os devidos controles sócio-histórico, paleográfico e filológico, a edição semidiplomática de uma amostra composta por documentos variados, em sua maioria epistolar, datados entre os séculos XVII e XIX (1698-1809), com ênfase em manuscritos do século XVIII. A edição e disponibilização dessa coleção documental – Manuscritos de Comissários Baianos do Santo Ofício – fazem parte da segunda fase do projeto *Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS)*, que contempla manuscritos produzidos entre 1640 e 1822 por diferentes grupos populacionais nascidos no Brasil, desde 1590. Os critérios para a edição dos documentos foram inspirados nas normas do Projeto para a História do Português Brasileiro – PHPB e nas diretrizes do Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória e Arte (CEPEDOP) (Lose, 2019). O estudo, aqui realizado, também examinou as formas de manifestação do pronome *dativo*, argumento interno de verbos de dois ou três lugares, que pode ser substituído pelo clítico *lhe*, na segunda e terceira pessoas gramaticais. Assim, foram consideradas as variações entre o uso do pronome em sintagmas preposicionados e sua forma cliticizada, bem como a escolha da preposição (cf. Oliveira, 2014; Cardoso, 2016; Cavalcante; Figueiredo, 2009; Torres; Berlinck, 2006, entre outros). O referencial teórico adotado é o da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007; Mattos e Silva, 2008a), que, por meio de uma metodologia quantitativa, investiga os fatores internos e externos que condicionam a variação e a mudança linguística observadas nos textos escritos. Os resultados indicam que a terceira pessoa gramatical (singular), seguida da segunda pessoa do plural, são os contextos mais produtivos para uso de *dativos*. Na terceira pessoa do singular, as formas predominantes incluem o clítico *lhe* e a preposição *a*, um padrão observado também na terceira pessoa do plural. Em contrapartida, há sinais de inovação na segunda pessoa do singular e plural: na segunda pessoa (singular), o clítico *lhe*, tradicionalmente associado à terceira pessoa, aparece com frequência, enquanto na segunda pessoa do plural, são comuns a preposição *a* e o objeto nulo, havendo poucas ocorrências do pronome *lhe*. Tais resultados sugerem um comportamento conservador na amostra, mas também apontam para a inovação no sistema pronominal, com o uso de formas típicas de terceira pessoa em contextos de segunda pessoa (singular e plural) e o emprego restrito da preposição *para* na terceira pessoa (singular e plural). Sendo assim, os dados analisados demonstraram que o uso majoritário da preposição *a*, seguido do clítico *lhe*, aponta para uma tendência de conservadorismo e formalidade na escrita. Entretanto, a presença de outras preposições, como *para* e *de*, nos mesmos contextos, sugere que, já no século XVIII, era possível vislumbrar a variação no uso dos complementos dativos no português brasileiro.

Palavras-chave: Edição semidiplomática; Dativos; Santo Ofício; Brasil colonial; Português brasileiro; Variedade culta.

ABSTRACT

This work presents, with the appropriate socio-historical, paleographic and philological controls, the semi-diplomatic edition of a sample composed of various documents, mostly epistolary, dated between the 17th and 19th centuries (1698-1809), with an emphasis on manuscripts from the 18th century. The edition and availability of this documentary collection – Manuscripts of Bahian Commissioners of the Holy Office – are part of the second phase of the project Electronic *Corpus* of Historical Documents of the Sertão (CE-DOHS), which includes manuscripts produced between 1640 and 1822 by different population groups born in Brazil, since 1590. The criteria for editing the documents were inspired by the standards of the Project for the History of Brazilian Portuguese – PHPB and the guidelines of the Center for Studies, Research and Paleographic Documentation of Memory and Art (CEPEDOP) (Lose, 2019). Our study also examined the dative pronouns, an internal argument of verbs in two or three places that can be replaced by the clitic *lhe*, in the second and third grammatical persons. Thus, the variations between the use of the pronoun in prepositional phrases and its cliticized form were considered, as well as the choice of preposition (cf. Oliveira, 2014; Cardoso, 2016; Cavalcante; Figueiredo, 2009; Torres; Berlinck, 2006, among others). The theoretical framework adopted is Historical Sociolinguistics (Conde Silvestre, 2007; Mattos and Silva, 2008a), which, through a quantitative methodology, investigates the internal and external factors that condition the linguistic variation and changes observed in written texts. The results indicate that the third person (singular) followed by the second person of plural are the most productive contexts for the use of datives. In the third person of singular, the predominant forms include the clitic *lhe* and the preposition ‘*a*’, which is a pattern also observed in the third person of plural. On the other hand, there are signs of innovation in the second person singular and plural: in the second person (singular), the clitic *lhe*, traditionally associated with the third person, appears frequently, while in the second person plural, the preposition ‘*a*’, the null object and few occurrences of the pronoun *lhe* are common. These results suggest a conservative behavior in the sample, but also point to innovation in the pronominal system with the use of typical third person forms in second person contexts (singular and plural) and the restricted use of the preposition *para* in the third person (singular and plural). Therefore, the analyzed data demonstrated that the most use of the preposition ‘*a*’, followed by the clitic *lhe*, points to a tendency towards conservatism and formality in writing. However, the presence of other prepositions, such as *para* and *de*, in the same contexts suggests that, already in the 18th century, it was possible to observe the variation in the use of dative complements in Brazilian Portuguese.

Keywords: Semi-diplomatic edition; Datives; Holy Office; Colonial Brazil; Brazilian Portuguese; High-language variety.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo
CE-DOHS	<i>Corpus</i> Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão
CEPEDOP	Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória e Arte
DLA	Departamento de Letras e Artes
IL	Inquisição de Lisboa
NELP	Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa
OI	Objeto Indireto
OD	Objeto Direto
P1	Primeira pessoa do singular
P2	Segunda pessoa do singular
P3	Terceira pessoa do singular
P4	Primeira pessoa do plural
P5	Segunda pessoa do plural
P6	Terceira pessoa do plural
PB	Português Brasileiro
PC	Português Culto
PE	Português Europeu
PHPB	Programa para História do Português Brasileiro
PPPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos
PPP	Português Popular Brasileiro
VP	Sintagma Verbal
SP	Sintagma Preposicional
TSO	Tribunal do Santo Ofício
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UG	Universal Grammar - Gramática Universal
AFA	Afonso da Franca Adorno
APP	Amaro Pereira Paiva
APG	Antônio Pires Gião
FMP	Francisco Martins Pereira
FPB	Francisco Pinheiro Barreto
GSF	Gonçalo de Sousa Falcão

IPA	Inácio Pinto de Almeida
ISB	Inácio de Souza Brandão
JC	João Calmon
JAF	José Alves da Fonseca
JSF	José da Silva Freire
JIPR	José Inácio de Passos Ribeiro
JNCCB	José Nunes Cabral Castelo Branco
MAAS	Manoel Anselmo de Almeida Sande
AFM	Antão de Faria Monteiro
ACA	Antônio da Costa de Andrada
ARL	Antônio Rodrigues Lima
BGA	Bernardo Germano de Almeida
BPB	Bernardo Pinheiro Barretto
FCC	Francisco Coelho de Carvalho
JLS	João Lobato de Santana
JQG	João de Oliveira Guimarães
JRF	João Rodrigues de Figueiredo
MVP	Manoel Vellozo Paez
PLVB	Pedro Lourenço de Villas Boas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Coletâneas publicadas pelo CE-DOHS - Conjunto 1	40
Quadro 2 -	Coletâneas referentes ao Conjunto 2	42
Quadro 3 -	Os tipos de edição	55
Quadro 4 -	Os acervos de manuscritos dos Comissários baianos	58
Quadro 5 -	Informações sócio-biográficas dos Comissários da pesquisa de Brito (2024)	61
Quadro 6 -	Modelo de ficha de identificação	70
Quadro 7 -	Informações sócio-biográficas dos Comissários	71
Quadro 8 -	Panorama das informações sobre os documentos	83
Quadro 9 -	Ficha de identificação do Comissário Afonso da Franca Adorno	91
Quadro 10 -	Trecho do Manuscrito 1 com as marcações para análise da escrita	94
Quadro 11 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Afonso da Franca Adorno	95
Quadro 12 -	Sinais de pontuação e diacríticos utilizados pelo Comissário Afonso da Franca Adorno	98
Quadro 13 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Afonso da Franca Adorno	99
Quadro 14 -	Ficha de identificação do Comissário Amaro Pereira Paiva	102
Quadro 15 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Amaro Pereira Paiva	103
Quadro 16 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Amaro Pereira Paiva	104
Quadro 17 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Amaro Pereira Paiva	107
Quadro 18 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Amaro Pereira Paiva	108
Quadro 19 -	Ficha de identificação do Comissário Antônio Pires Gião	118
Quadro 20 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Antônio Pires Gião	120
Quadro 21 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Antônio Pires Gião	121
Quadro 22 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Antônio Pires Gião	124
Quadro 23 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Antônio Pires Gião	125
Quadro 24 -	Ficha de identificação do Comissário Francisco Martins Pereira	133
Quadro 25 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Francisco Martins Pereira	135
Quadro 26 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Francisco Martins Pereira	136
Quadro 27 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Francisco Martins Pereira	140
Quadro 28 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Francisco Martins Pereira	140
Quadro 29 -	Ficha de identificação do Comissário Francisco Pinheiro Barreto	147

Quadro 30 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Francisco Pinheiro Barreto	148
Quadro 31 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Francisco Pinheiro Barreto	150
Quadro 32 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Francisco Pinheiro Barreto	153
Quadro 33 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Francisco Pinheiro Barreto	154
Quadro 34 -	Ficha de identificação do Comissário Gonçalo de Sousa Falcão	161
Quadro 35 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Gonçalo de Sousa Falcão	162
Quadro 36 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Gonçalo de Sousa Falcão	165
Quadro 37 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Gonçalo de Sousa Falcão	166
Quadro 38 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Gonçalo de Sousa Falcão	166
Quadro 39 -	Ficha de identificação do Comissário Inácio de Souza Brandão	170
Quadro 40 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita Inácio de Souza Brandão	171
Quadro 41 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Inácio de Souza Brandão	172
Quadro 42 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Inácio de Souza Brandão	175
Quadro 43 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Inácio de Souza Brandão	175
Quadro 44 -	Ficha de identificação do Comissário Inácio Pinto de Almeida	178
Quadro 45 -	Manuscrito com as marcações para análise da escrita de Inácio Pinto de Almeida	179
Quadro 46 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Inácio Pinto de Almeida	180
Quadro 47 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Inácio Pinto de Almeida	182
Quadro 48 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Inácio Pinto de Almeida	182
Quadro 49 -	Ficha de identificação do Comissário João Calmon	185
Quadro 50 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de João Calmon	187
Quadro 51 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de João Calmon	188
Quadro 52 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário João Calmon	191
Quadro 53 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário João Calmon	192
Quadro 54 -	Ficha de identificação do Comissário José Alves da Fonseca	201
Quadro 55 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de José Alves da Fonseca	202
Quadro 56 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de José Alves da Fonseca	204
Quadro 57 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José Alves da Fonseca	206
Quadro 58 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José Alves da Fonseca	207
Quadro 59 -	Ficha de identificação do Comissário José da Silva Freire	212
Quadro 60 -	Manuscrito 64 com as marcações para análise da escrita de José da Silva Freire	213

Quadro 61 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de José da Silva Freire	214
Quadro 62 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José da Silva Freire	216
Quadro 63 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José da Silva Freire	216
Quadro 64 -	Ficha de identificação do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro	219
Quadro 65 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de José Inácio de Passos Ribeiro	220
Quadro 66 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de José Inácio de Passos Ribeiro	221
Quadro 67 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José Inácio de Passos Ribeiro	224
Quadro 68 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José Inácio de Passos Ribeiro	224
Quadro 69 -	Ficha de identificação do Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco	229
Quadro 70 -	Manuscrito 67 com as marcações para análise da escrita de José Nunes Cabral Castelo Branco	230
Quadro 71 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de José Nunes Cabral Castelo Branco	231
Quadro 72 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco	233
Quadro 73 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco	233
Quadro 74 -	Ficha de identificação do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande	238
Quadro 75 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Manoel Anselmo de Almeida Sande	239
Quadro 76 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Manoel Anselmo de Almeida Sande	241
Quadro 77 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande	243
Quadro 78 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande	243
Quadro 79 -	Ficha de identificação do Comissário Rodrigo Gayoso de São José	250
Quadro 80 -	Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Rodrigo Gayoso de São José	251
Quadro 81 -	Alfabeto <i>scriptográfico</i> de Rodrigo Gayoso de São José	252
Quadro 82 -	Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Rodrigo Gayoso de São José	254
Quadro 83 -	Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Rodrigo Gayoso de São José	255
Quadro 84 -	Síntese da tipologia verbal de transferência ou movimento proposta por Berlinck (1996)	280
Quadro 85 -	A disposição da escrita dos manuscritos	289
Quadro 86 -	Datação dos manuscritos do estudo de Brito (2024)	290

Quadro 87 -	Espécies e tipos documentais do <i>corpus</i>	291
Quadro 88 -	Espécies e tipos documentais do estudo de Brito (2024)	292
Quadro 89 -	Definição das espécies documentais do <i>corpus</i>	293
Quadro 90 -	Ficha de identificação do Comissário Antão de Faria Monteiro	365
Quadro 91 -	Ficha de identificação do Comissário Antônio da Costa de Andrade	365
Quadro 92 -	Ficha de identificação do Comissário Antônio Rodrigues Lima	365
Quadro 93 -	Ficha de identificação do Comissário Bernardo Germano de Almeida	366
Quadro 94 -	Ficha de identificação do Comissário Bernardo Pinheiro Barreto	366
Quadro 95 -	Ficha de identificação do Comissário Francisco Coelho de Carvalho	366
Quadro 96 -	Ficha de identificação do Comissário João Lobato de Santana	367
Quadro 97 -	Ficha de identificação do Comissário João Oliveira Guimarães	367
Quadro 98 -	Ficha de identificação do Comissário João Rodrigues de Figueiredo	368
Quadro 99-	Ficha de identificação do Comissário Manuel Veloso Pais	368
Quadro 100-	Ficha de identificação do Comissário Pedro Lourenço Villas Boas	368

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	A relação entre o Papel temático e as variantes dativas	302
Tabela 2 -	Distribuição das variantes segundo os contextos verbais	308
Tabela 3 -	A classificação dos dativos conforme os verbos de transferência	309
Tabela 4 -	A classificação dos dativos conforme os verbos de movimento	311
Tabela 5 -	A classificação dos dativos conforme os verbos de <i>interesse</i> , <i>movimento</i> e <i>movimento psicológico</i>	313
Tabela 6 -	A distribuição dos dativos com base na tipologia dos documentos	319

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Síntese da proposta de periodização de Lucchesi (2017)	31
Figura 2 -	Proposições sobre a história social linguística do PB	33
Figura 3 -	A confluência entre Filologia e Linguística Histórica	51
Figura 4 -	Manuscrito 16, exibido com uma base escura, apresentando uma coloração mais intensa	62
Figura 5 -	Manuscrito 19, exibido com uma base escura, apresentando uma coloração mais clara	63
Figura 6 -	Marca d'água do papel no Manuscrito 14	64
Figura 7 -	Vergaduras e pontusais no Manuscrito 15	64
Figura 8 -	Marca d'água digital do ANTT no verso do Manuscrito 39	65
Figura 9 -	Carimbo molhado do ANTT no Manuscrito 16	65
Figura 10 -	Anotações feitas no processamento arquivístico no Manuscrito 51	65
Figura 11 -	Danos no suporte no Manuscrito 56	66
Figura 12 -	Manuscrito 32 com marcas de dobra e desgaste, principalmente, na borda direita lateral e inferior	67
Figura 13 -	Manuscrito 42 com danos causados, especialmente, por umidade, ataque de fungos e insetos.	67
Figura 14 -	Texto com escrita, em coluna, no recto e verso do Manuscrito 2	68
Figura 15 -	Manuscrito 77 com resposta do Comissário, do lado esquerdo, no mesmo suporte	68
Figura 16 -	Manuscrito 44 com anotações na margem esquerda	68
Figura 17 -	Correspondência do Comissário Francisco Martins Pereira para a Mesa Inquisitorial - Manuscrito 10	69
Figura 18 -	Recibo, contendo na parte inferior, a escrita do Comissário José Alves da Fonseca, informando o recebimento de uma quantia – Manuscrito 60	69
Figura 19 -	Rotas entre a capital e o interior da Bahia no século XVIII	73
Figura 20-	Fragmento de correspondência do Manuscrito 23	74
Figura 21-	Aba de pesquisa no site do ANTT	77
Figura 22-	Os acervos referentes ao Tribunal do Santo Ofício	77
Figura 23-	Códigos para análise de elementos da escrita	93
Figura 24-	Determinação de papéis temáticos conforme Cançado e Amaral (2016)	286
Figura 25-	Papeis temáticos averiguados	286

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Dados da demografia histórica do Brasil	34
Gráfico 2 -	O desenvolvimento histórico do clítico <i>lhe</i> e da preposição <i>a</i> em PB	270
Gráfico 3 -	A produtividade dos complementos dativos na amostra	296
Gráfico 4 -	A distribuição dos dativos em relação à Pessoa gramatical	299
Gráfico 5 -	A distribuição dos argumentos dativos e o fator Animacidade	306
Gráfico 6 -	O emprego das formas dativas em relação à faixa etária dos Comissários	314
Gráfico 7 -	O uso das variantes dativas durante o período analisado	316
Gráfico 8 -	O uso das variantes dativas e a estrutura documental	322

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	22
PARTE I		
	O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM FORMAÇÃO, A ABORDAGEM METODOLÓGICA E A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS	29
2	A FORMAÇÃO E DIFUSÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	30
2.1	BREVES CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO À SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	30
2.2	NOTAS SOBRE A INSERÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NO BRASIL	36
2.3	SOBRE FONTES PARA ESTUDO DO PORTUGUÊS NO BRASIL COLÔNIA	38
2.4	EM SÍNTESE	46
3	APORTE TEÓRICO E METODOLÓGICO	47
3.1	PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	47
3.2	A PARCERIA ENTRE A LINGUÍSTICA HISTÓRICA <i>STRICTO SENSU</i> , A FILOGRAFIA TEXTUAL E A PALEOGRAFIA DE ANÁLISE	50
3.3	TIPOS DE EDIÇÃO: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES	53
3.4	A COLEÇÃO DOCUMENTAL	56
3.5	ASPECTOS MATERIAIS DOS MANUSCRITOS	62
3.6	O PERFIL BIOGRÁFICO E SOCIAL DOS COMISSÁRIOS	70
3.7	AS BUSCAS NO ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO	76
3.8	EM SÍNTESE	78
4	EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS PRODUZIDOS POR AGENTES DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA NA BAHIA	79
4.1	CRITÉRIOS PARA A EDIÇÃO DOS DOCUMENTOS	79
4.2	ÍNDICE ANALÍTICO	83
4.3	DOCUMENTO DO COMISSÁRIO AFONSO DA FRANCA ADORNO	91
4.3.1	A caracterização da escrita	92
4.3.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	94
4.3.3	A edição	100
4.4	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO AMARO PEREIRA PAIVA	102
4.4.1	A caracterização da escrita	103
4.4.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	104
4.4.3	A edição	111

4.5	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO ANTÔNIO PIRES GIÃO	118
4.5.1	A caracterização da escrita	119
4.5.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	121
4.5.3	A edição	128
4.6	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO FRANCISCO MARTINS PEREIRA	133
4.6.1	A caracterização da escrita	134
4.6.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	136
4.6.3	A edição	144
4.7	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO FRANCISCO PINHEIRO BARRETO	147
4.7.1	A caracterização da escrita	148
4.7.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	149
4.7.3	A edição	157
4.8	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO GONÇALO DE SOUSA FALCÃO	161
4.8.1	A caracterização da escrita	162
4.8.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	163
4.8.3	A edição	167
4.9	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO INÁCIO DE SOUZA BRANDÃO	170
4.9.1	A caracterização da escrita	171
4.9.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	172
4.9.3	A edição	175
4.10	DOCUMENTO DO COMISSÁRIO INÁCIO PINTO DE ALMEIDA	178
4.10.1	A caracterização da escrita	179
4.10.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	180
4.10.3	A edição	183
4.11	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO JOÃO CALMON	185
4.11.1	A caracterização da escrita	186
4.11.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	188
4.11.3	A edição	197
4.12	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO JOSÉ ALVES DA FONSECA	201
4.12.1	A caracterização da escrita	202
4.12.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	204
4.12.3	A edição	209
4.13	DOCUMENTO DO COMISSÁRIO JOSÉ DA SILVA FREIRE	212
4.13.1	A caracterização da escrita	213
4.13.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	214
4.13.3	A edição	217
4.14	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO JOSÉ INÁCIO DE PASSOS RIBEIRO	219
4.14.1	A caracterização da escrita	220
4.14.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	221
4.14.3	A edição	226
4.15	DOCUMENTO DO COMISSÁRIO JOSÉ NUNES CABRAL CASTELO BRANCO	229
4.15.1	A caracterização da escrita	230
4.15.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	231

4.15.3	A edição	235
4.16	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO MANOEL ANSELMO DE ALMEIDA SANDE	238
4.16.1	A caracterização da escrita	239
4.16.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	241
4.16.3	A edição	247
4.17	DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO RODRIGO GAYOSO DE SÃO JOSÉ	250
4.17.1	A caracterização da escrita	251
4.17.2	Quadro <i>scriptográfico</i>	252
4.17.3	A edição	257

PARTE II 262

UMA DESCRIÇÃO DOS COMPLEMENTOS VERBAIS DATIVOS EM MANUSCRITOS COLONIAIS

5	OS ASPECTOS FORMAIS DAS ESTRUTURAS DATIVAS	263
5.1	O CASO DATIVO NO LATIM	263
5.2	A INSTABILIDADE DO DATIVO NO PB: CLÍTICOS, SINTAGMAS PREPOSICIONAIS E OBJETO NULO	264
5.3	A TIPOLOGIA DOS VERBOS EM QUE OCORRE O DATIVO	274
5.4	EM SÍNTESE	282
6	O USO DO DATIVO EM MANUSCRITOS COLONIAIS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE ESTATÍSTICA	284
6.1	AS VARIÁVEIS EM FOCO	284
6.1.1	Indicadores linguísticos	285
6.1.2	Indicadores sociais	288
6.2	OS RESULTADOS GERAIS	296
6.2.1	Pessoa gramatical	298
6.2.2	Papel temático	302
6.2.3	Animacidade	305
6.2.4	Contextos verbais	307
6.2.5	Idade	314
6.2.6	Data de escrita do manuscrito	316
6.2.7	Tipologia do manuscrito	319
6.2.8	Estrutura documental	321
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	325
	REFERÊNCIAS	330
	APÊNDICE	341
	APÊNDICE A – AS OCORRÊNCIAS EXTRAÍDAS DO <i>CORPUS</i>	342

ANEXO	361
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA	362
ANEXO B – FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS COMISSÁRIOS ELABORADAS POR BRITO (2024)	364

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“A instabilidade no tempo é uma característica inerente aos textos, estando em jogo convenção e dinamismo, persistência e inovação.”
(Longhin, 2014, p. 120)¹

Esta pesquisa colabora para o estudo do português brasileiro (PB) no período colonial, por meio da edição semidiplomática de 84 manuscritos produzidos durante os séculos XVII-XIX (1698-1809), por *scriptores* cultos, nascidos no Brasil, na época em que o país ainda era uma colônia portuguesa. Além disso, analisa-se o uso dos complementos verbais dativos encontrados na amostra, na segunda e terceira pessoas gramaticais.

O estudo da língua através do tempo, foco dos trabalhos no âmbito da Linguística Histórica, é muito relevante para a compreensão das mudanças linguísticas em diferentes contextos culturais e históricos. Entretanto, para isso, faz-se necessário analisar fontes documentais escritas (cf. Barbosa, 2006, Mattos e Silva, 2004, 2008b, entre outros), pois são elas que podem fornecer indícios do estado de língua em que os documentos foram produzidos.

Acerca do estudo sobre o PB, considera-se que a escassez de fontes documentais produzidas por pessoas nascidas no Brasil, especialmente no período colonial, representa uma significativa lacuna para a investigação do seu processo de formação. Essa circunstância está relacionada a diversos aspectos, principalmente no que se refere ao número reduzido de escolarizados ou à falta de escolarização do século XVI ao XIX (cf. Mussa, 1991; Mattos e Silva, 2004), fato que contribuiu para a ausência de registros que reflitam, de forma mais aproximada, a língua falada, especialmente a de pessoas nascidas no Brasil.

A pesquisa, aqui realizada, insere-se no âmbito da Sociolinguística Histórica, que se constitui como um campo de interfaces, entre a Linguística Histórica e a Sociolinguística, com o propósito de analisar dados históricos das línguas, por meio dos textos escritos. As investigações realizadas no campo da Linguística Histórica *Stricto Sensu* estão substancialmente relacionadas ao trabalho da Filologia Textual e da Paleografia de Análise (Cambráia, 2005; Mattos e Silva, 2008a; Telles; Gama, 2016; Lose; Souza, 2020), sendo das raras documentações do passado que se retiram os dados fundamentais para uma análise

¹Neste trabalho utilizou-se a padronização prevista pela ABNT NBR 10520:2023, segunda edição de 19/07/2023, para citações em documentos. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/abnt-docs/2023_abnt-10520-citacoes.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

histórico-diacrônica. Desse modo, a edição utilizada pelo pesquisador em Sociolinguística Histórica necessita ser fiel ao texto original, para, assim, garantir a legitimidade dos dados. Logo, é crucial, ao trabalhar com textos antigos, avaliar a qualidade das edições, das informações sobre o material analisado e de seus autores.

Nesse sentido, este trabalho enriquece os estudos sobre o português brasileiro colonial ao apresentar a edição semidiplomática, de uma amostra produzida por *scriptores* baianos, escolarizados, entre o fim do século XVII e o início do século XIX (1698-1809). O material é composto por documentos diversos (correspondências, recibos, relações, depoimentos, entre outros) produzidos por oficiais da alta hierarquia, do Tribunal da Inquisição Portuguesa na Bahia, que ocupavam o cargo de Comissários. As informações biográficas dos agentes foram obtidas, especialmente, através do estudo de Souza (2009), intitulado: *Para remédio das almas: Comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)*, de consulta aos processos de habilitação para oficiais do Santo Ofício – encontrados no acervo digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo – e de consulta na plataforma Repositório Histórico. Desse modo, este trabalho mostra-se relevante para o desenvolvimento científico, visto que apresenta uma edição de registros raros, representativos do período colonial, que ainda tem a sua história social e linguística pouco estudada.

A edição desse material faz parte da fase 2 do projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS)², que faz parte do projeto guarda-chuva CE-DOHS: um *corpus* para uma caracterização linguístico-gramatical do PB - fase colonial e fase pós-colonial – vinculado ao Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP)³, da UEFS, com 25 anos de existência –, que se dedica à constituição de *corpora* históricos do PB, a partir de cuidadosa

²Cf. CARDOSO, L. S.; CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. Para um estudo da formação do português brasileiro: descrição, representatividade e potencialidades do *corpus* colonial do CE-DOHS. In: *LaborHistórico*, v.7, 2021. p.330-355. Conferir também: CARNEIRO, Z. O. N.; LACERDA, M. F. O. (org). *CE-DOHS - Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão*. Disponível em: <http://www.uefs.br/cedohs/view/home.html>. Acesso em: 14 fev. 2023. Ainda: LACERDA, M. F. O., LOSE, A. D.; CARNEIRO, Z. O. N. Reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. In: *Revista Working Papers em Linguística*. Volume 26. 2024. No prelo.

SANTIAGO, H. S.; LACERDA, M. F. O.; BRITO, R. C.; CARNEIRO, Z. O. N. CE-DOHS: um banco de dados sociolinguísticos para a história do português brasileiro. In: *LaborHistórico*, vol 7, número especial, Rio de Janeiro, 2021. p. 311-329.

³Chamado inicialmente de NELPRU - Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa Rural/UEFS. Cf. ALMEIDA, N. L. F.; CARNEIRO, Z. O. O NELPRU (Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa Rural): apresentação de alguns resultados, de Almeida e Carneiro. In: *Sitientibus*, n. 29, Feira de Santana, 2003. p. 119-132. Disponível em: <http://nelp.uefs.br>. Para maiores detalhamentos sobre o NELP, conferir: LACERDA, M. F. O. Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa da Universidade Estadual de Feira de Santana, centro de Linguística Histórica no Semiárido baiano. In: *Revista Confluência*, 2024, p. 147-199. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/1389/1144>. Acesso em: 15 set. 2024.

prospecção documental e estabelecendo rigorosos controles sócio-histórico, paleográfico e filológico, ao estudo sócio-histórico e ao estudo gramatical.

O projeto investiu na formação de *corpus* ilustrativo do período colonial, intensificando a parceria com a Paleografia e com a Filologia para o tratamento de documentos de períodos ainda mais recuados. Nesse sentido, destaca-se a parceria com o Grupo de Pesquisa *Modus Scribendi* - Grupo de Pesquisas Paleográficas, Filológicas e Históricas, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenado pelas Professoras Doutoras Alícia Duhá Lose e Livia Borges Souza Magalhães. As amostras referentes às etapas recuadas no tempo são fontes raras e significativas para o estudo do PB colonial e possibilitam vislumbrar as origens do português culto e popular brasileiro.

O CE-DOHS, através de parceria tecnológica com o projeto *Corpus* Histórico do Português Tycho Brahe⁴, apresenta, atualmente, um banco eletrônico com cerca de 2,3 milhões de palavras. O projeto também integra a equipe baiana do Projeto Nacional Para a História do Português Brasileiro (PHPB), que atualmente desenvolve as seguintes agendas:⁵ (1) Organização do *corpus*, (2) História social e mudança linguística, (3) Mudança gramatical, (4) Tradições discursivas: constituição e mudança dos gêneros discursivos. Diacronia dos processos constitutivos do texto, (5) Semântica diacrônica, iniciada em 2016, e (6) História do léxico. Desse modo, o trabalho aqui proposto atua nos três primeiros campos de estudo, apresentando uma edição semidiplomática filologicamente confiável; contextualizando sócio-historicamente os manuscritos e os seus *scriptores* e realizando um estudo gramatical sobre os complementos verbais dativos.

Entende-se como dativo o argumento interno dos verbos de dois ou três lugares, que desempenha papel semântico de alvo ou fonte e pode ser substituído pelo pronome oblíquo *lhe*. Assim sendo, considera-se a variação encontrada no uso do pronome no sintagma preposicionado em oposição à forma cliticizada, bem como a escolha da preposição.

Sobre o dativo, Torres Morais e Berlick (2006) afirmam que o PB toma uma direção distinta do Português Europeu (PE), ao apresentar a possibilidade de uso da preposição *a* em relação à preposição *para*, com os complementos verbais recipiente/fonte de verbos ditransitivos, que expressam movimento ou transferência. Entretanto, alterações ou mudanças na utilização de preposições não é algo atípico de ocorrer na história de muitas línguas. Em

⁴Disponível em: <https://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/>. Acesso em 2 de jun. 2024.

⁵Cf. Castilho (2019, p. 5).

especial, segundo as autoras, processos observados na formação das línguas românicas referem-se a rearranjos no sistema das preposições.

No estudo dos dativos de 2ª pessoa, em uma amostra composta por missivas pessoais, escritas durante o século XX, Cardoso (2016) afirma que o dativo nulo e os clíticos *te* e *lhe* foram as formas dativas mais produtivas na escrita mineira, e as formas preposicionadas demonstraram pouca produtividade. A autora utiliza a metodologia variacionista laboviana, associada à Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007), e afirma que a posição sintática de sujeito foi um fator condicionante para o emprego do dativo, visto que, na amostra em questão, os redatores se mostraram conservadores na utilização de formas prototípicas do dativo, considerando o pronome-sujeito *tu* ou *você*.

Oliveira (2015), através da análise das formas pronominais dativas de 2ª pessoa, em uma amostra composta por cartas pessoais, produzidas do século XIX ao final do século XX (1880-1980), e por meio do aparato metodológico variacionista laboviano (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), aliado à Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007), indica que os sintagmas preposicionados apresentaram baixa produtividade em todo o período analisado. O autor também notou que as três estratégias de uso do dativo – o clítico, o objeto nulo e o sintagma preposicionado – evidenciaram uma diferente organização estrutural daquelas observadas para os complementos de 3ª pessoa do singular “[...] em que os índices das formas preposicionadas superam os índices dos clíticos (cf. Freire, 2000; 2005). Além disso, é interessante observar ao longo do século investigado, o desaparecimento gradual de *a/para ti* seguido da emergência de *a/para você* na variedade do Rio de Janeiro” (Oliveira, 2015, p. 96).

Em relação ao percurso histórico do objeto indireto (OI) pronominal no PB, Torres Morais (2010) revela importantes mudanças ao longo dos séculos. Conforme a autora, na primeira metade do século XVIII, predominava o uso do pronome clítico e poucos casos de formas nulas; já na segunda parte do século XVIII, nota-se uma redução das formas clíticas, poucas ocorrências de formas preposicionadas e um crescimento no uso das formas nulas. Essa tendência persistiu durante o século XIX, mas gradualmente foi mudando, a partir das primeiras décadas do século XX, invertendo-se drasticamente no PB contemporâneo.

Cavalcante e Figueiredo (2009), ao comentarem os dados do estudo de Freire (2000), explicam que “[...] o pronome clítico é a variante majoritária no PE, com ocorrência superior a 80%, mas sua ocorrência é igual a zero no *corpus* do PB investigado pelo autor” (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 120). Conforme as autoras, os estudos diacrônicos sobre o tema apontam para um processo de substituição da preposição *a* por *para*.

Berlinck (2001) registra 95% e 90% de uso da preposição A na primeira e na segunda metade do século XVIII, respectivamente. As ocorrências de PARA encontradas pela autora se encontram em complementos indiretos não-típicos, que não podem ser substituídos pelo clítico LHE. (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 121)

Sendo assim, a partir da edição realizada e na busca por evidências do uso dos complementos verbais dativos, na segunda e terceira pessoas gramaticais (singular e plural), durante o fim do século XVII e o início do século XIX (1698-1809), período colonial do Brasil, esta pesquisa apresenta os seguintes questionamentos:

- i. Como as investigações paleográficas e filológicas no trabalho de organização de *corpora* diacrônicos contribuem para a análise sócio-histórica e linguística de documentos históricos?
- ii. Quais eram as formas de dativos utilizadas pelos agentes baianos da Inquisição, na segunda e terceira pessoas gramaticais, e quais fatores linguísticos e extralinguísticos atuam no (des)favorecimento das variantes em uso?

Observando os resultados de outros estudos sobre o tema, têm-se as seguintes hipóteses:

- i. O texto representa o objeto central da Filologia, sendo a sua finalidade a elaboração de uma edição confiável, com base em critérios relativamente conservadores, a depender do público-alvo, pois textos antigos, independentemente do seu conteúdo, conservam registros linguísticos de épocas passadas. Assim, essa edição poderá ser concebida como base para que outros profissionais acessem o conteúdo dos textos ali presentes (cf. Lose, 2017, p. 80).
- ii. A análise de dados quantitativos correspondentes aos séculos XVIII e XIX expõe a predominância da preposição *a* com os complementos dos verbos ditransitivos e o uso dos clíticos dativos de 3ª pessoa. Tais resultados podem revelar uma dependência da língua escrita aos padrões lusitanos, por seu valor sociolinguístico (cf. Torres Morais; Berlinck, 2006, p. 91); fatores de ordem discursiva como: tema/assunto abordado pelo remetente (íntimo, familiar, social, político etc); o tom adotado pelo remetente (amigável, repressivo, autoritário, romântico) e a implicação do interlocutor na cena

discursiva podem condicionar a frequência dos dados em relação à segunda pessoa (cf. Oliveira, 2015, p. 86).

Nesse sentido, busca-se, com este trabalho, fornecer uma edição semidiplomática de documentos representativos do PB colonial produzido entre os séculos XVII e XIX, fase intitulada por Lucchesi (2017) de Homogeneização Linguística (1695-1930). O autor delinea quatro fases distintas para a história da língua no Brasil e apresenta uma perspectiva de análise baseada na interdependência entre os processos de mudança linguística e o contexto social. Na fase 3, compreendida até 1930, observa-se um processo de homogeneização linguística, no qual o português é imposto como língua hegemônica, ocasionando a diminuição do multilinguismo generalizado. Assim sendo, o *corpus* desta pesquisa está inserido na fase 3 da proposta de periodização do autor, especificamente na etapa denominada de “primeira vaga de aportuguesamento” e pode revelar indícios do uso do português como língua de instrução e comunicação, durante o período de 1698-1809, assim como contribuir para uma melhor compreensão dos usos correntes em relação aos complementos verbais dativos do PB.

Para isso, esta pesquisa está dividida em sete seções. Na primeira seção, são apresentadas as considerações iniciais, abordando as questões de pesquisa e as hipóteses. Na Seção 2, são evidenciadas algumas reflexões acerca dos desafios para a reconstrução da história social linguística do Brasil, abordando aspectos da sócio-história do PB; também faz-se uma análise sobre a inserção da língua escrita no Brasil; e algumas observações sobre a necessidade de fontes para o estudo do português, especialmente no Brasil colônia.

O objetivo da terceira seção é demonstrar os aspectos teóricos e metodológicos, explorando a relevância do quadro teórico dos estudos no âmbito da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007; Mattos e Silva, 2008a); também discute-se a relação entre a Linguística Histórica *stricto sensu*, a Filologia Textual e a Paleografia de Análise. Além disso, apresenta-se uma breve descrição sobre os tipos de edição, como também a especificação da coleção documental, os aspectos materiais dos manuscritos, a caracterização dos *scriptores* e a prospecção no Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Na quarta seção, demonstram-se os critérios para a edição realizada, e, em seguida, o índice analítico. Na sequência, expõe-se uma análise dos documentos referentes a cada Comissário, apresentando a ficha biográfica, a caracterização da escrita e, por fim, a edição semidiplomática, juntamente com o *fac-símile* do manuscrito.

A finalidade da quinta seção é apresentar uma discussão sobre a caracterização do fenômeno gramatical em estudo, abordando o caso dativo no latim; as variantes dativas em

português e, por último, a tipologia dos verbos em que ocorre o dativo, baseando-se, especialmente, no trabalho de Berlinck (1996).

Na sexta seção, são evidenciados os resultados quantitativos e qualitativos, a partir dos dados extraídos do *corpus*, levando em consideração indicadores linguísticos e sociais.

O objetivo da sétima seção é apresentar as considerações finais, seguidas das referências utilizadas nesta pesquisa. O apêndice e o anexo finalizam o arquivo.

PARTE I

O PORTUGUÊS BRASILEIRO EM FORMAÇÃO, A ABORDAGEM METODOLÓGICA E A EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS

2 A FORMAÇÃO E DIFUSÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

"A polarização sociolinguística marca o português brasileiro e, sem dúvida, reflete a nossa história passada e que se projeta no presente."

(Mattos e Silva, 2004, p. 107)

O objetivo, nesta seção, é refletir sobre a formação e difusão do PB. No item 2.1, apresentam-se pontos relevantes para a construção da sócio-história do PB; em 2.2, discute-se sobre a implantação da língua escrita no Brasil; e, em 2.3, apresentam-se breves considerações sobre a necessidade de fontes para o estudo do português, particularmente no período colonial.

2.1 BREVES CONSIDERAÇÕES EM RELAÇÃO À SÓCIO-HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Durante o período de colonização portuguesa no Brasil, mudanças significativas ocorreram, tanto no território quanto nas diferentes sociedades que coexistiam. Nesse sentido, Rodrigues (1993) faz uma análise sobre a quantidade de línguas indígenas existentes no início da colonização, confirmando a presença de mais de mil línguas indígenas, pertencentes a variados troncos e famílias.

Lucchesi e Callou (2020) salientam que, até o início do século XIX, três principais cenários sociolinguísticos se destacaram, mostrando como a diversidade e a interação entre os diferentes povos contribuíram para a configuração da sociedade colonial. A seguir, apresenta-se uma síntese sobre cada cenário.

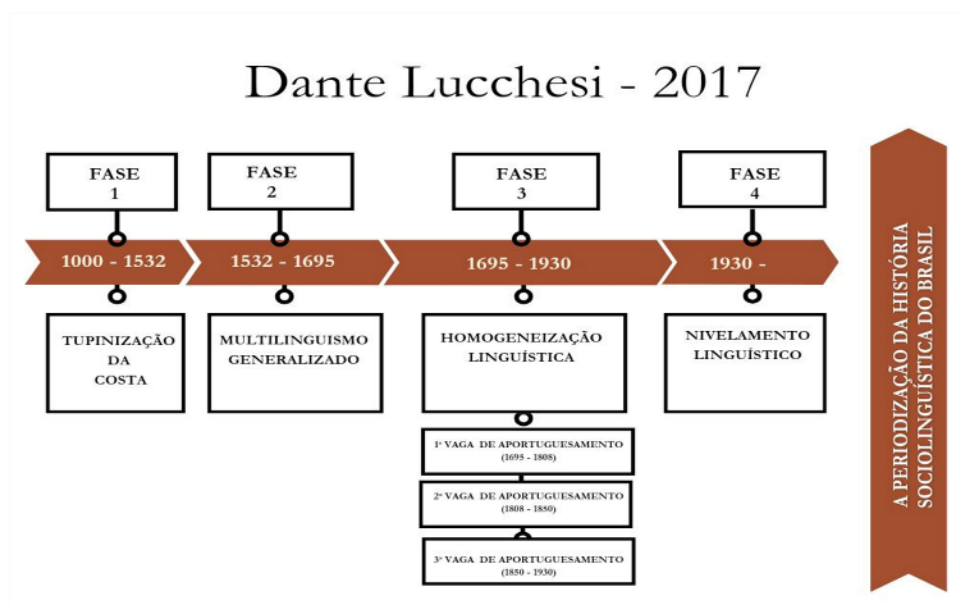
1) *A sociedade mameluca* que se estabeleceu em São Paulo durante o século XVI: nesse contexto, observa-se, primeiramente, o amplo uso da língua geral tupi, enquanto o português foi gradualmente ganhando seu espaço na Vila de São Paulo e a língua geral foi restrita aos aldeamentos indígenas desempenhando o papel de língua franca.

2) *Situado no Nordeste*: nesse cenário, o português compete com línguas gerais africanas da família banto, especialmente o quimbundo; observam-se potenciais processos de *pidginização* e *crioulização*, além da imposição do português sobre as línguas indígenas do interior e sobre as línguas francas africanas ou eventuais pidgins ou crioulos portugueses.

3) *Ciclo da mineração*, ocorrido no século XVIII, nesse período, nota-se uma grande expansão da língua portuguesa no Brasil, a utilização de línguas francas banto e também da família *kwa* no decorrer do século XVIII, inclusive em centros urbanos como Vila Rica.

Ao elaborar uma proposta de periodização da história sociolinguística do Brasil, Lucchesi (2017) afirma que a expansão final dos povos tupis pelo território brasileiro, desde São Paulo até a foz do rio Amazonas, pode ter sido iniciada após o primeiro milênio, continuando até a chegada dos portugueses à região. A dominação tupi sobre o litoral do Brasil estabeleceu importantes repercussões na história sociolinguística do país, especialmente durante os dois primeiros séculos da colonização. Por essa razão, sugere-se a delimitação de uma fase inicial na história sociolinguística do Brasil, marcada pela expansão tupi no decorrer do litoral, abrangendo o período subsequente ao primeiro milênio até o ano de 1532, quando os portugueses efetivamente iniciaram a colonização. A figura, a seguir, apresenta uma síntese da proposta do autor dividida em quatro fases, que leva em consideração, estritamente, processos sociolinguísticos:

Figura 1 - Síntese da proposta de periodização de Lucchesi (2017)



Fonte: Lacerda; Lose e Carneiro (no prelo).

Conforme observado na Figura 1, a primeira fase corresponde ao período entre os anos 1000 e 1532; nessa etapa, destaca-se a expulsão dos habitantes primitivos feita pelos povos tupis, tornando as línguas tupi e tupinambá as mais faladas no litoral do Brasil. Essa fase é denominada de *Tupinização da Costa*.

Na segunda fase, compreendida entre 1532 e 1695, observou-se uma sociedade colonial com baixa densidade populacional o que possibilitou a convivência do português com línguas indígenas, além de línguas francas africanas. Também observou-se a ocorrência de processos de *pidginização* ou *crioulização* do português no interior do país, enquanto tribos isoladas utilizavam diversas línguas indígenas. Essa fase representa o período intitulado *Multilinguismo Generalizado*.

O português foi estabelecido como língua predominante na fase designada de *Homogeneização Linguística* que abrange três períodos. O autor se refere a esses processos como “Vaga de aportuguesamento”: a primeira vaga compreende o período entre 1695 e 1808 e está relacionada ao ciclo do ouro no Brasil e ao surgimento das primeiras cidades urbanizadas no país. Já a segunda vaga refere-se ao período entre 1808 e 1850 e está associada a diversos eventos históricos como a chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil e o processo de independência política do país. Além disso, durante esse período, ocorreram avanços significativos na urbanização e na padronização da língua portuguesa; por fim, a terceira vaga corresponde aos anos 1850 e 1930 e coincide com o fim do tráfico transatlântico de africanos escravizados, bem como a imigração em grande escala de europeus e asiáticos para o Brasil. Nesse contexto, também houve um aumento das normativas relacionadas ao uso da língua portuguesa.

Assim sendo, as pesquisas realizadas no âmbito da terceira fase são essenciais para a compreensão dos processos históricos que resultaram no português, tornando-se a língua predominante no Brasil. Dentro desse contexto — conforme mencionado na seção anterior —, este estudo está relacionado à Fase 3, mais precisamente à sua primeira etapa de “aportuguesamento”, uma vez que os documentos analisados incluem textos produzidos por brasileiros, escolarizados, entre 1698 e 1809. Por conseguinte, tais registros oferecem pistas sobre a língua utilizada nesse período.

A última fase é intitulada por Lucchesi (2017) de *Nivelamento Linguístico* e corresponde aos anos 1930 até o presente. Nesse momento histórico, nota-se que fatores como a industrialização e a urbanização promoveram a disseminação de uma norma cultural urbana que divergia do padrão europeu. Além disso, a concentração de renda manteve a estratificação sociolinguística, o que fomentou o preconceito linguístico.

Ainda sobre a constituição do português como língua majoritária no Brasil colonial, estudos como o de Mattos e Silva (2004) sugerem que o PB resulta de um processo histórico formado, especialmente, pelo contato entre a língua do colonizador português, as línguas africanas e as línguas indígenas. Nesse sentido, Lobo (2015), ao analisar os argumentos de

Mattos e Silva (1993, 1995, 1998, 2000, 2001, 2002 e 2004)⁶ sobre a história social linguística do Brasil, extrai cinco proposições que indicam pontos relevantes a serem considerados no estudo sobre o tema; a figura a seguir apresenta as concepções:

Figura 2- Proposições sobre a história social linguística do PB

1ª proposição
A história linguística do Brasil não se restringe à história da língua portuguesa no Brasil, nem à história do português brasileiro.
2ª proposição
O português brasileiro emerge em contexto multilíngue: o contato linguístico é, pois, elemento constitutivo da sua formação.
3ª proposição
Na cena linguística do Brasil colonial, destacam-se três atores principais: o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro.
4ª proposição
Africanos e afrodescendentes foram os principais difusores da língua portuguesa no Brasil e os principais formadores do português brasileiro em sua variante social majoritária — o português popular brasileiro.
5ª proposição
O passado sócio-histórico-linguístico do Brasil deverá ser interpretado para a compreensão do português brasileiro «heterogêneo e variável, plural e polarizado» da atualidade.

Fonte: adaptado de Lobo (2015, p. 71).

Na primeira proposição, enfatiza-se que a história linguística do Brasil vai além da evolução do português, passando por uma política de apagamento de línguas indígenas, africanas e de imigração em favor do português. Na segunda proposição, observa-se que o PB surge em um contexto multilíngue, sob a influência do contato com línguas indígenas, africanas e de imigrantes, o que reforça a necessidade de considerar os contextos regionais e microcontextos para a compreensão da sua origem e desenvolvimento.

⁶1993 – Português brasileiro: raízes e trajetórias (para a construção de uma história)

1995 – A sócio-história do Brasil e a heterogeneidade do português brasileiro

1998 – Ideias para a história do português brasileiro: fragmentos para uma composição posterior

2000 – Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa no território brasileiro

2000 – Uma compreensão histórica do português brasileiro: velhos problemas revisitados

2001 – De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios

2002 – Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o Projeto «Para a história do português brasileiro»

2002 – Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa

2004 – O português brasileiro: sua formação na complexidade multilinguística do Brasil colonial e pós-colonial

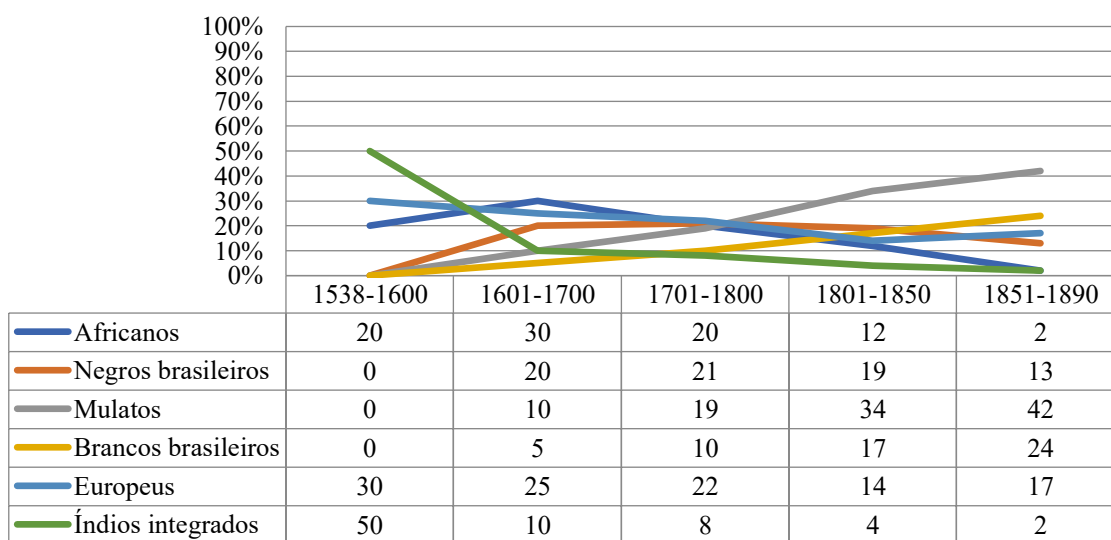
2004 – Fatores sócio-históricos condicionantes na formação do português brasileiro: em questão o propalado conservadorismo da língua portuguesa no Brasil

A terceira proposição aponta para o complexo cenário linguístico no Brasil colonial, ressaltando o papel do português europeu, das línguas gerais indígenas e do português geral brasileiro, demonstrando que a grande e complexa diversidade linguística têm um papel importante na história da língua no país. A quarta proposição confirma o papel fundamental dos africanos e afrodescendentes na difusão e disseminação do PB, especialmente na sua variante popular.

A quinta proposição ressalta a complexidade do PB, destacando a necessidade de levar em conta o contexto histórico e social para compreender a sua heterogeneidade e polarização, especialmente em ambientes educacionais. Isso implica na adoção de diferentes abordagens para a reconstrução histórica das normas cultas e vernáculas.

Para uma recomposição histórica que contemple as normas cultas e as variantes vernáculas da língua, é fundamental uma análise de dados que possa evidenciar como a língua era utilizada por diferentes segmentos da população. Sobre a cena linguística no Brasil colonial, os dados de Mussa (1991, p. 163) indicam que os portugueses eram parte da população minoritária nesse período; o autor analisa esquematicamente dados demográficos dos quatro primeiros séculos de história do Brasil e apresenta a seguinte configuração sociolinguística:

Gráfico 1 - Dados da demografia histórica do Brasil



Fonte: Lemos (2023, p. 29).

Nota-se que os europeus representavam apenas 30% da população no século XVI, enquanto os povos originários brasileiros formavam a maioria, apresentando percentual de 50%. Entretanto, já no século seguinte, nota-se uma drástica queda percentual, com apenas 10%

de representatividade, tendo seu uso cada vez mais restrito, em razão das políticas implementadas pelos colonizadores portugueses e da extrema diminuição da população indígena. Logo, a língua falada pelas camadas mais humildes e pelos escravizados - que compunham a maioria da população - apresentava variações em relação à língua utilizada pela elite portuguesa. Isso se deve, em grande parte, ao fato de essa língua ter sido adquirida em condições adversas de aprendizagem, processo conhecido como transmissão linguística irregular (Baxter; Lucchesi, 1997).

Desse modo, a formação da língua portuguesa no Brasil é marcada por desigualdades sociais significativas, que, em primeiro lugar, afetaram a língua das classes menos privilegiadas. Nesse contexto, Lucchesi (2015) destaca que a polarização sociolinguística é “[...] na atualidade, o reflexo inexorável das abissais diferenças materiais e culturais que apartam as classes sociais no país” (Lucchesi, 2015, p. 34).

Em vista disso, a realidade linguística do Brasil é permeada por dois grandes polos. De um lado, encontram-se as normas linguísticas de uma parcela privilegiada da população; e, de outro, as normas linguísticas utilizadas pela grande massa da sociedade que, em geral, não possui condições dignas de moradia, estudos, entre outras questões. Logo, segundo Lucchesi (2015, p. 33-34):

O conceito de *norma linguística* é aqui proposto para capturar o fato de que a oposição sociolinguística entre as classes sociais não se dá apenas em função da diferença no comportamento linguístico dos seus membros, mas igualmente em função da maneira pela qual esses membros avaliam os diversos usos da língua e de como as mudanças linguísticas se propagam em cada segmento social. Assim, a proposição de uma divisão axial entre uma norma culta, das classes mais altas, e uma norma popular, das classes mais baixas, assentaria teoricamente na consideração desses três parâmetros.

Portanto, nota-se que a polarização linguística existente no Brasil tem sua origem no período de sua colonização, em virtude, sobretudo, da ampla desigualdade social. Atualmente, trabalhos⁷ no âmbito da Linguística Histórica indicam que o português culto (utilizado pela elite letrada do país) tem, como antecedente histórico, o português europeu, empregado pela elite portuguesa colonial e pós-colonial, que, por dominar os recursos da escrita da época, propiciou uma ampla fonte, entre documentos da esfera pública e privada, para o estudo dessa vertente.

Diante disso, não é possível afirmar que haja apenas um caminho ou uma história sobre a formação da língua portuguesa no Brasil, tendo em vista que a polarização econômica e social existente no período colonial foi perpetuada ao longo do tempo, de diferentes maneiras, o que

⁷Cf. Mattos e Silva (2004, 2008b), Lucchesi (2001, 2006), Lobo (2015), Santos e Araújo (2017), entre outros.

resultou na polarização linguística existente no Brasil. Sobre essa questão, Faraco (2018, p. 35) afirma que “[...] Numa sociedade polarizada socioeconomicamente desde o início da colonização, a língua caminhou, de fato, por duas grandes trilhas paralelas, cada qual com sua própria dinâmica”.

Assim, para captar os efeitos causados pela dinâmica socioeconômica na língua do Brasil, faz-se necessário analisar os diferentes caminhos apresentados pela história, para a realidade linguística atual. Com isso, na subseção seguinte, discute-se sobre a implantação da língua escrita no Brasil e a relevância dessa variedade para a formação do português culto brasileiro.

2.2 NOTAS SOBRE A INSERÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA NO BRASIL

No Brasil colônia, a variedade escrita da língua portuguesa serviu como recurso importante para facilitar a comunicação entre a colônia e Portugal, além de ser fundamental para a implementação de decretos e leis, garantindo o controle administrativo. Assim, a variedade escrita do português também possibilitava uma interação entre as pessoas que tinham acesso a ela – minoria no período –, reforçando as posições sociais da época e tornando-se um molde a ser prestigiado e cultivado em todo o território.

Nota-se que a escolarização, ou a sua ausência, foi uma das questões que contribuíram para a atual configuração linguística no país. De acordo com Houaiss (1985), ao final do século XVIII, apenas 0,5% da população brasileira era alfabetizada. Sobre essa questão, Cardoso (2004) destaca que, na história educacional do Brasil, é chamado de era jesuítica, o período compreendido entre meados do século XVI (1549), até meados do século XVIII (1759), devido à responsabilidade pela instrução escolar ter sido assumida pela Companhia de Jesus⁸. Durante esse tempo, os padres jesuítas eram os responsáveis pela educação escolar e recebiam pagamento do El-rei, conforme mencionado pela autora. Também destaca-se que o ensino formal era destinado aos filhos da elite local e a instrução religiosa tinha como foco a catequização dos índios. Ficavam excluídas desse processo as pessoas pertencentes às classes desprestigiadas, as mulheres e os escravizados. Conforme Cardoso (2004, p. 179), a instrução durante esse período era focada para a “[...] formação de religiosos, fossem do clero secular ou conventual, ou então servia para encaminhar os alunos à Universidade de Coimbra”. Desse

⁸Segundo Cardoso (2004, p. 179), a Companhia de Jesus é definida como: “[...] instituição religiosa que ministrava um ensino básico nas ‘escolas de ler, escrever e contar’, como eram denominadas então as escolas do ensino fundamental”.

modo, a instrução tinha um objetivo claro e era voltada apenas para as famílias abastadas e para a formação religiosa. Esse movimento foi o primeiro a introduzir a presença escolar na vida dos habitantes do Brasil colônia.

A prática pedagógica dos jesuítas era voltada para os princípios clássicos de transmissão de conteúdo, seja escolar ou religioso. Sobre essa questão, Paiva (2015) afirma que, apesar da práxis pedagógica ter sido um pouco afastada do rigor medieval, houve um avanço nos conhecimentos humanistas, perdurando a ideia da ordem como atributo e desígnio de salvação. Nesse sentido, a pedagogia jesuíta era centrada no desenvolvimento conjunto do corpo e da alma:

A partir dessa concepção é que se desenvolveu uma educação mais contemplativa, resultando em uma formação passiva e conformadora, a qual se realizava por meio de uma pedagogia da repetição, tanto do conteúdo como da didática, e não em uma formação para a reflexão e para o pensamento crítico (Paiva, 2015, p. 217).

Era esse o modelo de ensino que vigorou na América Portuguesa até meados do século XVIII e era proporcionado a poucos. No entanto, em virtude dos diversos conflitos entre a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus, assim como a falta de apoio de importantes setores da economia e autoridades oficiais, em 3 de setembro de 1759, o Marquês de Pombal promulgou a lei que ordenou a expulsão dos jesuítas da Companhia de Jesus, da América Portuguesa. Tal ato marcou o rompimento da Coroa Portuguesa com o pensamento escolástico e tradicional do período e visou à construção de uma fase de modernização, através de um Estado secular e regalista dentro de um grande poderio imperial.

Com base nessa ruptura, é iniciado um novo modelo de ensino que, segundo Cardoso (2004, p. 180), “[...] vai perdurar no Brasil, de 1759 até 1834, e em Portugal até 1860. [...] Em 1759, o governo português desmantelou toda uma estrutura administrativa escolar baseada na educação religiosa jesuítica, instituindo, em seu lugar, as *Aulas Régias*”. As aulas de primeiras letras e as aulas de humanidades eram intituladas de Aulas Régias.

Os *Estudos de Menores* eram formados pelas *Aulas* de ler, escrever e contar, também chamadas de primeiras letras como, aliás, ficaram mais conhecidas, e também pelas *Aulas* de humanidades, que abrangiam inicialmente as cadeiras de gramática latina, língua grega, língua hebraica, retórica e poética, mas foram acrescidas ao longo dos anos com outras cadeiras, como por exemplo filosofia moral e racional, introduzida a partir de 1772 (Cardoso, 2004, p. 182).

Posto isso, verifica-se que o ensino das primeiras letras, adotado no início da colonização do Brasil, era proporcionado apenas a membros da elite local, que formavam uma pequena parcela da população. O ato da escrita permite resguardar indícios da língua utilizada em determinado período, sendo um instrumento relevante para as pesquisas históricas. Sabe-se que os jesuítas obtinham um papel importante, em relação ao ensino. Nos primeiros anos de colonização portuguesa, o padre jesuíta José de Anchieta, por exemplo, foi um importante agente para a catalogação de línguas indígenas presentes na costa do território. Mesmo que esse conhecimento tenha tido o intuito de catequizar os indígenas, os registros realizados tornaram-se vestígios importantes para o reconhecimento das línguas indígenas utilizadas na costa do Brasil.

Desse modo, para entender o contexto de uso da(s) língua(s) no Brasil colônia, faz-se necessário encontrar registros históricos que possam fornecer pistas para estudos linguísticos desse período. Na Seção 2.3, a seguir, discute-se sobre essa necessidade.

2.3 SOBRE FONTES PARA ESTUDO DO PORTUGUÊS NO BRASIL COLÔNIA

Acredita-se que a polaridade linguística existente no Brasil tem início no período de sua colonização, em consequência da ampla desigualdade social. A América Portuguesa, grande em território, também se mostrou notória em relação ao ambiente de multilinguismo que ali se instaurou. A presença marcante das línguas indígenas, africanas, do português europeu e de diversos fatores de ordem social fez com que a língua, amplamente utilizada no território brasileiro, apresentasse marcas distintas do português europeu. E assim, para o estudo histórico da língua no Brasil, é imprescindível utilizar fontes que resistiram à passagem do tempo e possam demonstrar indícios do uso da língua em suas diferentes faces.

Mattos e Silva (2008b) sugere alguns procedimentos para o estudo do português culto e popular brasileiro. Segundo a autora, analisar o passado através do presente, levando em consideração que o PB é divergente, plural e polarizado, faz com que a reconstrução do passado de ambas as variedades seja feita através de distintas vias de estudo. Para a análise histórica da vertente culta do PB, a autora afirma que:

A reconstrução histórico-diacrônica do passado da face culta do português brasileiro poderá ser recuperada pela via tradicional desse tipo de trabalho para as línguas que estão representadas pela escrita, ou seja, pelo escrutínio das fontes documentais remanescentes, ou seja, com base em um *corpus* diacrônico seriado, constituído de documentos de tipos os mais diversificados possíveis, que serão a forma de aproximação possível para captar as variações linguísticas conviventes e,

conseqüentemente, prováveis mudanças em curso, que o exame da documentação do passado para o presente poderá indicar (Mattos e Silva, 2008b, p. 19).

Dessa forma, nota-se que a investigação referente ao português culto encontra amparo em produções de diversos gêneros textuais e relações sociais, o que viabiliza captar evidências das variações e mudanças ocorridas ao longo do tempo, nessa variedade. Já para o estudo histórico da vertente popular, o método utilizado será diferente, em razão dessa ter sido constituída através da oralidade:

[...] uma vertente de pesquisa essencial para a recuperação da história do *português popular brasileiro* [grifo do autor] o estudo vertical das variantes populares do português brasileiro, não só as urbanas, como vem sendo feito pela Sociolinguística, mas nas suas variedades rurais de todo o Brasil, conectando o estudo dos usos do presente com a história das comunidades rurais, não só aquelas que têm um passado profundamente marcado pela presença africana e afro-brasileira [...] mas as outras com histórias diversificadas (Mattos e Silva, 2008b, p. 24-25).

Nesse sentido, observa-se que, para a recomposição do português popular brasileiro, os documentos que retratem os usos de variedades rurais, principalmente aquelas que são marcadas pela presença africana, tornam-se fontes essenciais para o estudo da variedade popular. Trabalhos como os de Barbosa (2006), Oliveira (2006) e Santiago (2012; 2019) também demonstram que os materiais que apresentam uma escrita cotidiana, ou seja, próxima do vernáculo, são fontes valorosas para o estudo dessa vertente.

Outro fator que se torna relevante para a busca e disponibilização de fontes para estudos linguísticos é a formação de bancos de dados que abranjam distintos gêneros documentais e possibilitem recuar no tempo, bem como representar ambas as vertentes, culta e popular, do português. Atualmente, diversos recursos tecnológicos têm sido utilizados para etiquetagem e padronização dos muitos bancos existentes. Esse trabalho trouxe muitas possibilidades para o estudo de diversos aspectos da linguagem, pois a ideia de agilizar e viabilizar a coleta de dados se mostrou muito produtiva. Logo, sabendo que o texto é uma das principais fontes de estudo, especialmente para os linguistas, a organização e disponibilização desses materiais é uma questão de extrema importância.

A formação de bancos de dados eletrônicos vem ganhando cada vez mais espaço, em virtude da disponibilidade de *corpora* escritos e orais, também por apresentar um sistema de quantificação de palavras e ferramentas que permitem ao usuário realizar buscas automáticas de dados. Nesse sentido, o projeto CE-DOHS, pioneiro na região Nordeste, atualmente disponibiliza, de forma *on-line* e gratuita, mais de 2,3 milhões de palavras, de cerca de 5 mil

documentos, integra a equipe baiana que atua em parceria com o PHPB (que atualmente conta com 6 campos de pesquisa) e desenvolve trabalhos relacionados a 3 frentes de estudo: (1) a formação de banco de textos de língua portuguesa; (2) estudo sócio-histórico e (3) estudo linguístico.

O CE-DOHS está estruturado em duas etapas: a primeira consiste em apresentar documentos referentes ao período caracterizado pelo multilinguismo localizado (1823 a 2000),⁹ produzidos por escreventes brasileiros, nascidos a partir de 1724, e por amostras orais de brasileiros, gravadas na década de 1990, do século XX. A segunda¹⁰ etapa é constituída por documentos do período de 1640 a 1822, caracterizado pelo multilinguismo generalizado,¹¹ a qual teve início em 2017, com a execução da pesquisa intitulada *O Livro do Gado do Brejo do Campo Seco (Bahia): edição semidiplomática e descrição de índices grafo-fonéticos*, dissertação de Elaine Brandão Santos, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da UEFS.

O quadro abaixo apresenta as coletâneas publicadas referentes ao conjunto 1:

Quadro 1 – Coletâneas publicadas pelo CE-DOHS - Conjunto 1

Conjunto 1		
Coleção	Período	Referência
	1809-1904	CARNEIRO, Z. O. N. (Org.). VOLUME 1 (1809-1904)/Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português – V1. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
	1902-1993	CARNEIRO, Z. O. N.; OLIVEIRA, M. F. de; ALMEIDA, N. L. F. (Org.). VOLUME 2 (1902-1993)/ Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.

⁹Segundo Mattos e Silva (2004, p. 93), no Brasil ainda vigora um cenário de multilinguismo, contudo ele é localizado, pois “[...] apesar de a língua portuguesa ser a língua oficial e amplamente majoritária no Brasil, persistem/resistem entre 150 a 180 línguas autóctones indígenas, também consideradas nacionais [...] Minorias linguísticas que, necessariamente, vêm adquirindo a língua portuguesa”. Como também as línguas de emigração presentes em comunidades bi/multilíngues.

¹⁰Para mais informações, conferir projeto ALFAL 25 - Para a história linguística do Brasil Colônia: gramáticas, sócio-história, Paleografia e Filologia, coordenado por Mariana Fagundes, Alicia Lose e Zenaide Carneiro. Disponível em: <https://mundoalfal.org/sites/default/files/proyectos/Proj25.htm>. Acesso em: 27 jan. 2025.

¹¹Conforme Mattos e Silva (2004, p. 90), essa fase do Brasil colonial é marcada pela utilização do português europeu, que alcançou nesse período um contingente médio de 30% da população brasileira, as línguas gerais indígenas (plurais e dialetalizadas) e o português geral brasileiro, que adquirido em situações irregulares de aprendizagem, foi difundido no território pelos africanos e afrodescendentes, através de um contingente que alcançou mais de 60% da população desse período.

Cartas Brasileiras	1906-2000	SANTIAGO, H. S. (Org.). CD-ROM 1. (Vol. 3) Cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu (1906-2000): edição fac-similada. In. SANTIAGO, H. S.; CARNEIRO, Z. O. N.; OLIVEIRA, K. (Org.). Volume 3 de Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português.. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011.
		SANTIAGO, H. S.; LACERDA, M. F. O.; CARNEIRO, Z. O. N. (Org.). Cartas em Sisal: estudos morfosintáticos. Campinas: Editora Pontes, 2023.
	1935-1995	BRITO, P. J.; LACERDA, M. F. O. (Orgs.). VOLUME 4 (1935-1995)/Cartas brasileiras (1809-2000): coletânea de fontes para o estudo do português – V4. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.
	1920-2000	CARNEIRO, Z. O. N.; TUY BATISTA, P. S. E.; ALMEIDA, N. L. F. (Orgs.). VOLUME 5 (1935-1995)/Cartas brasileiras (1920-2000): coletânea de fontes para o estudo do português – V5. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2023.
Impressos	Século XIX	GUEDES, M. & BERLINCK, R. A. (org.). E os preços eram commodos... Anúncios de jornais brasileiros século XIX. São Paulo: Humanitas, 2000, 464 páginas (Série Diachronica). Reúne os anúncios do século XIX editados por diversas equipes do PHPB (BA, RJ, SP, MG, PE, SC e PA).
		BARBOSA, Afrânio; LOPES, Célia (Org.). Críticas, queixumes e bajulações na imprensa brasileira do séc. XIX: cartas de leitores. 1ed. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas/FAPERJ, 2006. Reúne cartas de leitores e redatores do século XIX editadas por diversas equipes do PHPB (BA, RJ, SP, MG, PE, SC e PA).
	1901-2006	CARNEIRO, Z. O. N.; OLIVEIRA, M. F. de (Org.). Publica-se em Feira de Santana (1908-2006). 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012. v. 1. 55p.
	Século XX	ALMEIDA, N. L. F.; CARNEIRO, Z. O. N. (Org.). Amostras da língua falada na zona rural de Anselino da

Amstras da língua falada no semiárido baiano		Fonseca (Piemonte da Diamantina). 2. ed. Feira de Santana/Salvador: Editora da UEFS/Edufba, 2008. v. 1.
		CARNEIRO, Z. O. N.; ALMEIDA, N. L. F. (Org.). Amstras da língua falada na zona rural de Rio de Contas. 2. ed. Feira de Santana: Editora da UEFS/Edufba, 2008. v. 2.
		ALMEIDA, N. L. F. (Org.). Amstras da língua falada na zona rural de Feira de Santana: Paraguaçu. 2. ed. Feira de Santana: UEFS, 2008. v. 3.
		CARNEIRO, Z. O. N.; SOARES, A.; ALMEIDA, N. L. F. (Org.). Amstras da língua falada na zona rural de Jeremoabo: Nordeste. 2. ed. Feira de Santana: UEFS, 2008. v. 4.
		ALMEIDA, N. L. F.(Org.); CARNEIRO, Z. O. N.(Org.). Variação linguística no semiárido baiano. 1. ed. Feira de Santana: UEFS Editora, 2014. v. 1. 292p.

Fonte: elaboração própria com base em informações extraídas do site do CE-DOHS, em 2024.

Sobre o conjunto 2, o quadro abaixo apresenta as coletâneas relacionadas a essa etapa, com uma publicada e outra no prelo; sobre esta última, está sendo organizada pelo CE-DOHS/NELP/UEFS, em parceria com o Grupo *Modus Scribendi*, contemplando um cruzamento de olhares paleográfico, filológico, sócio-histórico e linguístico, sob a coordenação geral das Professoras Doutoras Zenaide de Oliveira Novais Carneiro, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda e Alícia Duhá Lose, a sair pela UEFS Editora.

Quadro 2 – Coletâneas referentes ao Conjunto 2

Conjunto 2		
Coleção	Período	Referência
O Sertão por Escrito	Fim do século XVIII e início do século XIX	CARNEIRO, Zenaide Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Coleção O Sertão por Escrito</i> : edição filológica dos livros do arquivo do Sobrado do Brejo (Bahia). Feira de Santana: Editora UEFS, 2022, 2 volumes.
		LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; SANTOS, Elaine Brandão (Org.). <i>Livro do Gado (XVIII-XIX)</i> : edições fac-similar e semidiplomática. In: CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de

		Oliveira. Coleção O Sertão por Escrito. Feira de Santana: Editora UEFS, 2022, Volume 1.
		CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; SILVA, Adilson; SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro (Org.). <i>Livro de Razão (XVIII-XIX)</i> : edições fac-similar e semidiplomática. In: CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira. Coleção O Sertão por Escrito. Feira de Santana: Editora UEFS, 2022, Volume 2.
Documentos para a História Linguística do Brasil Colônia (No prelo)	1645	NAVARRO, Eduardo; LOSE, Alicia Duhá; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Transcrição e tradução integral das Cartas dos Índios Camarões em Tupi Antigo (1645)</i> . Volume 1.
	1646-1678	ARAÚJO, Victória da Silva Santana; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; LOSE, Alicia Duhá; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; CARDOSO, Lara da Silva (Org.). <i>Testamento de André Vidal de Negreiros (1646-1678)</i> . Volume 2.
	1650-1793	PASCHOAL, Izaías Araújo das Neves; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LOSE, Alicia Duhá; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Documentos dos terços de homens pretos e pardos (1650-1793)</i> . Volume 3.
	1700-1791	BRITO, Rosana Carvalho; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LOSE, Alicia Duhá; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Documentos de Comissários baianos da Inquisição portuguesa no Brasil (1700-1791)</i> . Volume 4.
	1698-1809	SANTOS, Elane Santos e; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LOSE, Alicia Duhá (Org.). <i>Documentos de Comissários baianos do Santo Ofício no Brasil (1698-1809)</i> . Volume 5.
	1617-1725	SANTOS, Emília Carneiro dos; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; LOSE, Alicia Duhá; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; CARDOSO, Lara da Silva (Org.). <i>Documentos da família</i>

Documentos para a História Linguística do Brasil Colônia (No prelo)		<i>Vieira Ravasco (1617-1725). Volume 6.</i>
	1694-1723	SOUZA, Márcia Silva de; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LOSE, Alícia Duhá; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; CARDOSO, Lara da Silva (Org.). <i>Documentos de mamelucos (1694-1723). Volume 7.</i>
	1551-1736	LEMOS, Maiara da Silva; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LOSE, Alícia Duhá; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Documentos escritos por portugueses no Brasil (1551 e 1736). Volume 8.</i>
	1629-1692	ALKIMIN, Ilma Magalhães; LOSE, Alícia Duhá; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Sermões de Eusébio de Matos (1629-1692). Volume 9.</i>
	1712-1758	SOUZA, Ionáia Maria de Jesus; LOSE, Alícia Duhá; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira (Org.). <i>Cartas, requerimentos, pareceres e afins (1712-1758). Volume 10.</i>
	1700-1800	BRITO, Patrícia dos Santos; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; LOSE, Alícia Duhá; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; CARDOSO, Lara da Silva (Org.). <i>O Borrador de Antônio Gomes Ferrão Castelo Branco (1700-1800). Volume 11.</i>

Fonte: elaboração própria com base em informações extraídas do site do CE-DOHS, em 2024.

A riqueza e a diversidade de documentos podem proporcionar uma visão abrangente e detalhada, permitindo análises que contribuam para o avanço nos estudos sobre a configuração histórica do PB, especialmente no período colonial. Sobre este último aspecto, as amostras referentes ao Conjunto 2 foram produzidas por diferentes grupos populacionais, nascidos no Brasil. Trata-se de aspecto muito relevante, pois apresenta uma diversidade de aquisição do português, relacionado ao fator étnico, logo, “[...] quanto mais diversificados etnicamente forem os escreventes dos manuscritos integrados ao *corpus*, maior é a probabilidade de alcançar os diferentes processos de aquisição do português que influenciaram a formação das vertentes do PB” (Cardoso; Carneiro; Lacerda, 2021, p. 343).

Portanto, o CE-DOHS, que também é citado¹² entre os projetos de *corpora* históricos reconhecidos internacionalmente, torna-se pioneiro em disponibilizar uma extensa base documental, digital e gratuita, para estudo da história do PB. Tal fato evidencia um impacto significativo na democratização do conhecimento histórico e contribui para um entendimento mais abrangente e sólido sobre a formação e o desenvolvimento da língua em questão.

¹²Cf. MARQUILHAS, R.; HENDRICKX, I. Avanços nas humanidades digitais. In: MARTINS, A. M.; CARRILHO, E. *Manual de Linguística Portuguesa*. MRL Series. De Gruyter, 2016. p. 1-26.

2.4 EM SÍNTESE

Nesta seção, foram apresentadas algumas considerações acerca dos desafios para a reconstrução e análise da história social linguística do Brasil. Sabe-se que, durante a colonização portuguesa no território, diversos fatores históricos contribuíram para a atual configuração linguística; dentre eles, destacam-se: as políticas linguísticas implementadas, o contingente populacional indígena e africano e a sua mobilidade e a escolarização (disponibilizada apenas para membros da elite local). Tais aspectos colaboraram para a formação de dois polos linguísticos: um representado pelas normas cultas e outro pelas normas populares (Lucchesi, 2015).

Para o estudo da língua em seus diferentes polos, é necessário encontrar fontes que possam representar o uso através do tempo. Nesse sentido, materiais de diferentes gêneros documentais e variedades são extremamente relevantes, porquanto podem denotar traços da língua em uso, no período em análise. Sendo assim, os avanços na constituição de *corpora* diacrônicos, de forma interdisciplinar entre a Linguística Histórica, a Paleografia e a Filologia, têm contribuído, de forma imprescindível, para os estudos históricos da língua.

3 APORTE TEÓRICO E METODOLÓGICO

"Os manuscritos, às vezes de leitura muito difícil, permitem entreouvir a voz pelas frestas da variação da escrita."

(Mattos e Silva, 2008a, p. 21)

Nesta seção, aborda-se a natureza interdisciplinar deste trabalho. Primeiramente, serão apresentados os pressupostos teóricos, que são baseados na Sociolinguística Histórica e na relação entre a Filologia Textual, a Linguística Histórica *stricto sensu* e a Paleografia de Análise; em seguida, apresenta-se a descrição do *corpus*.

3.1 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Esta pesquisa insere-se no âmbito da Sociolinguística Histórica, que se constitui como um campo interdisciplinar, entre a Linguística Histórica e a Sociolinguística, com o propósito de analisar dados históricos das línguas, através dos textos escritos. Para isso, utiliza-se a metodologia fundada pela Sociolinguística (Labov, 2008 [1972]), a qual considera aspectos linguísticos e extralinguísticos no estudo histórico das línguas, com base em um conjunto de regras mutáveis, cuja estrutura é ordenada na comunidade de fala. Segundo Labov (2008 [1972], p. 140),

A variação no comportamento linguístico não exerce, em si mesma, uma influência poderosa sobre o desenvolvimento social, nem afeta drasticamente as perspectivas de vida do indivíduo; pelo contrário, a forma do comportamento linguístico muda rapidamente à medida que muda a posição social do falante. Essa maleabilidade da língua sustenta sua grande utilidade como indicador de mudança social.

Nesse sentido, o estudo linguístico é uma ferramenta útil para analisar as transformações ocorridas na sociedade. Logo, no intuito de investigar a variação entre as formas *dativas* em manuscritos produzido entre fins do século XVII e início do século XIX, utilizou-se a ferramenta computacional R (R Core Team, 2020), um ambiente e uma linguagem de programação capaz de realizar compilação de dados, operações estatísticas, exibições gráficas, anotar *corpora*, entre outras funções. De acordo com Oushiro (2015, p. 52),

O programa funciona através de uma interface textual em que se digitam e se executam linhas de comando, que podem ser salvas, adaptadas e reutilizadas posteriormente. Algumas de suas principais vantagens são o fato de ser gratuito, estar

disponível para uma variedade de plataformas (Linux, MacOS, Windows) e permitir a customização de tarefas, sobretudo aquelas de caráter mecânico, repetitivo e previsível, em *scripts*/códigos criados previamente pelo próprio usuário ou por outros.

Uma metodologia clara que considera a importância dos fatores linguísticos e sociais se faz muito relevante para o estudo de sincronias passadas, cujas fontes são os documentos escritos. Em vista disso, Conde Silvestre (2007, p. 33) afirma que:

[...] la imbricación de ambas disciplinas [a Lingüística Histórica e Sociolingüística] en una *lingüística socio-histórica* que investigue y explique las diversas manifestaciones de la variación lingüística en una comunidad a lo largo del tiempo y también el modo en que esa variación – sus distintos usos, funciones y tipos – se desarrolla en lenguas y comunidades específicas, en el seno de ciertos grupos y rede sociales o en individuos concretos [...] Se trata, por consiguiente, de una importante aplicación de los objetivos de una sociolingüística que era histórica en tanto que se aplicaba al estudio de los fundamentos de los cambios lingüísticos – tal como había sido implícitamente concebida por Weinreich, Labov y Herzog – hacia la reconstrucción efectiva de las relaciones de covariación entre determinadas variables lingüísticas y ciertos factores sociales en estadios pasados de evolución de los idiomas.

Assim, estudos que visem a descrever a variação ou mudança linguística em textos do passado precisam recorrer a uma abordagem distinta e objetiva que possibilite obter indícios do uso da língua em determinado período histórico. Desse modo, a pesquisa sócio-histórica da língua depende da análise de material preservado da ação do tempo e de outros fatores, sendo essa circunstância um dos principais desafios para o trabalho com textos do passado, o que significa a localização e o acesso a fontes representativas de períodos recuados no tempo. Tendo isso em consideração, Mattos e Silva (2008a, p. 7) afirma que “[...] ‘ouvir o inaudível’ (Lass 1997:45) ou ‘a arte de fazer o melhor uso de maus dados’ (Labov 1982: 20) são apropriadas metáforas, utilizadas por dois especialistas contemporâneos, para definir o tipo de dados de que dispõem os que trabalham no campo da linguística histórica”.

De fato, fontes para estudos linguísticos, do ponto de vista empírico, evidenciam duas questões básicas: a conservação das amostras e o seu caráter fragmentário, pois os materiais podem ser encontrados, de forma isolada, desprovidos do contexto em que foram produzidos, assim como são sobreviventes da ação humana e do tempo e representam apenas indícios do uso da língua de uma geração.

Levando em consideração que as línguas estão em constante evolução devido às influências de seus falantes e do ambiente em que são utilizadas, a Sociolingüística Histórica visa descrever e compreender as especificidades da variação e a mudança linguística dentro do contexto social, cultural e histórico em que ocorrem. Assim, segundo Rosa (2015, p. 9), o

método de análise no âmbito da Sociolinguística Histórica segue as mesmas técnicas de uma investigação Sociolinguística, a saber:

- a) delimitação da variável dependente; b) descrição das variáveis independentes linguísticas e/ou extralinguísticas (que poderiam, por hipótese, estar influenciando a variável dependente); c) coleta de dados; d) transcrição e codificação dos dados coletados; e) quantificação dos dados por meio de um programa de regra variável.

Contudo, a falta de acesso a registros escritos, com autoria identificada, acaba sendo um dos principais fatores que dificultam uma análise quantitativa. Entretanto, mesmo com a dificuldade em encontrar documentos de épocas passadas e sabendo que a variedade escrita não é reflexo da fala, a pesquisa com documentos históricos permite a investigação de traços gramaticais, de pronúncia, entre outros. Todavia, se faz necessário discernir o que é uma representação gráfica do que pode ser uma representação fonético-fonológica dos segmentos de uma língua. No intuito de evitar desvios na análise, Lass (2000 *apud* Rosa, 2015, p. 10) sugere três recomendações para os pesquisadores: “1ª. seja falante nativo da língua investigada; 2ª. tenha conhecimento profundo da língua da época na qual o manuscrito foi escrito; 3ª. preste atenção às pistas e informações que o contexto do texto examinado fornece para responder às indagações da pesquisa em questão”. Sobre a formação de *corpus* para análise linguística, Rosa (2015) afirma que o linguista deve constituir seus próprios critérios; segundo ela, a composição de um *corpus* é uma tarefa que requer “paciência, persistência e tempo em função de o linguista ter de selecionar o material de forma criteriosa e minuciosa. Assim, dependendo do tipo de fenômeno a ser investigado e do tipo de material disponível, este trabalho pode levar anos para ser concluído” (Rosa, 2015, p. 11).

Por conseguinte, as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores no âmbito da Sociolinguística Histórica não impedem o desenvolvimento de pesquisas de qualidade que visem a fornecer indícios da constituição de uma língua e consequentemente do seu povo e cultura, através do estudo sócio-histórico da língua. Sendo assim, o trabalho de recuperação de informações sociais possibilitará compreender os padrões de variação em textos escritos; embora essa não seja uma tarefa fácil, ela é fundamental para uma análise sócio-histórica e, para isso, algumas áreas de estudo, como a história social, sociologia, filologia, paleografia, podem contribuir para esse processo de recuperação de informações históricas.

Sobre a necessidade de conhecimento interdisciplinar para uma análise em Sociolinguística Histórica, na subseção a seguir, serão apresentadas algumas considerações

acerca da relação entre a Linguística Histórica *stricto sensu*, a Filologia Textual e a Paleografia de Análise.

3.2 A PARCERIA ENTRE A LINGUÍSTICA HISTÓRICA *STRICTO SENSU*, A FILOLOGIA TEXTUAL E A PALEOGRAFIA DE ANÁLISE

A relação entre a Linguística Histórica *stricto sensu*,¹³ a Filologia Textual¹⁴ e a Paleografia de Análise¹⁵ é fundamental para o estudo e preservação dos registros linguísticos antigos, proporcionando uma abordagem interdisciplinar que enriquece a compreensão histórica e cultural dos textos. A Linguística Histórica, conforme ressaltado por Maia (2012), passou por uma renovação nas últimas décadas, em razão das alterações no campo da Linguística Geral, sobre o modo de analisar a mudança linguística, integrando abordagens de outras disciplinas, como a Sociolinguística, a Pragmática e a Análise do Discurso “[...] que conduziram, por um lado, à incorporação nas análises diacrônicas da variação linguística e, por outro, à consideração da interação entre a língua e o contexto pragmático” (Maia, 2012, p. 534).

Entretanto, a relação entre a Linguística Histórica e outras disciplinas já ocorre há algum tempo, especialmente no que se refere ao tratamento de textos do passado, sendo esta perspectiva o foco da Filologia Textual, que visa à reconstrução e interpretação de textos antigos; para obter conhecimentos sobre a língua de períodos pretéritos e explicar o seu desenvolvimento através do tempo, é necessário obter o registro de dados, que nesses casos, estão presentes em textos escritos. Assim, “[...] para a investigação em perspectiva diacrônica, é absolutamente necessária uma consistente infra-estrutura filológica e uma sólida preparação por parte do investigador, que lhe permita uma interpretação dos textos escritos que constituem o seu *corpus* de análise” (Maia, 2012, p. 537).

¹³Cf. Mattos e Silva (2008a).

¹⁴Por se tratar de um termo de sentido polissêmico, ressalta-se que o uso da Palavra Filologia neste trabalho segue a perspectiva destacada em Lose e Souza (2020, p. 13) “[...] utilizaremos a palavra Filologia como Crítica Textual, tendo em atenção que se trata de um conjunto de operações teóricas e práticas que se interessam pela compreensão do texto na história que o forjou. Assim, interessa à Filologia tanto as práticas de edição que objetivam a retomada do texto lendo o contexto de partida e de chegada do texto, quanto os gestos teórico-críticos que tencionam enfrentar questões hermenêuticas e críticas”. Também ressalta-se que, “A filologia textual é, desde sempre, a vertente básica da Filologia, uma das suas formas mais antigas, a mais clássica e, para muitos, a mais autêntica” (Lose, 2017, p. 80).

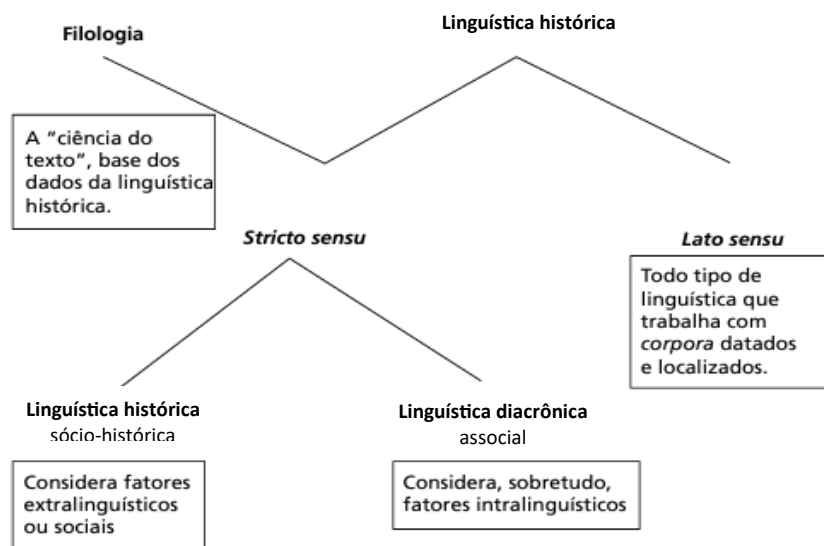
¹⁵Segundo Marcotulio e Monte (2021, p. 67), a Paleografia de Análise “[...] tem como objetivos a datação, a localização e o estabelecimento dos tipos gráficos utilizados. Enquanto a Paleografia de Leitura busca responder ‘o que está escrito?’, a Paleografia de Análise persegue os seguintes questionamentos: ‘quando foi escrito?’, ‘onde foi escrito?’ e ‘como foi escrito?’

Telles e Gama (2016) também afirmam que a Filologia Textual tem uma grande relevância para os estudos linguísticos, visto que, desde os primeiros estudos da linguagem até finais do século XIX, o texto é o que possibilita uma análise sobre os fatos da língua. Nesse sentido, o método filológico ampara a análise linguística, fornecendo, com critérios, um texto autêntico. Por outro lado, as autoras destacam que:

É preciso, então, ter em mente que a noção de texto, compreendida o mais amplamente como atividade comunicativa, não se limita exclusivamente ao *texto escrito*. O texto é urdido através de um sistema de signos denominado língua e o estudo da língua é objeto da Linguística. Esse é o ponto de intersecção entre as duas vertentes da Filologia Textual. (Telles; Gama, 2016, p. 1).

Sendo assim, a prática filológica busca não apenas a reprodução fiel de um texto, mas sua adaptação para um contexto contemporâneo de análise, mantendo a integridade das mensagens originais. Essa prática se alinha com os princípios da Linguística Histórica, que busca compreender as mudanças na língua ao longo do tempo e suas implicações culturais e sociais. A figura abaixo sintetiza a cumplicidade entre a Filologia e a Linguística Histórica nas suas diferentes perspectivas:

Figura 3 – A confluência entre Filologia e Linguística Histórica



Fonte: Mattos e Silva (2008a, p. 10).

Assim, nota-se que a Linguística Histórica, no seu sentido estrito, depende do trabalho filológico e, com base nisso, Mattos e Silva (2008a) afirma que atualmente a Filologia se posiciona de forma mais integrada como uma abordagem essencial para o estudo da

documentação escrita, compreendendo tanto textos literários quanto documentos, em um sentido mais amplo. Esse campo é enriquecido pelos métodos da Crítica Textual¹⁶, aplicáveis a obras tanto antigas quanto modernas, proporcionando uma análise detalhada e criteriosa que reforça a compreensão e preservação dos registros textuais.

Cambraia (2005) salienta que, no campo dos estudos linguísticos, os textos escritos funcionam como fontes de dados essenciais para a compreensão da língua. Contudo, uma descrição linguística só adquire legitimidade quando os textos utilizados representam fielmente o uso específico da língua, mesmo que apenas em sua forma escrita, pois, “[...] textos com deturpações levam um linguista a considerar, como atestado de uma palavra ou de uma estrutura linguística, algo que é simplesmente erro de cópia e que, portanto, não reflete o uso real da língua” (Cambraia, 2005, p. 20).

Nessa perspectiva, a Paleografia de análise desempenha um papel crucial ao permitir que pesquisadores analisem documentos antigos e entendam as particularidades gráficas, materiais e estilísticas de diferentes períodos. Segundo Lose (2017), a leitura e a transcrição de documentos manuscritos é um trabalho desenvolvido por profissionais de diferentes áreas, com destaque para a Paleografia, que desempenha um papel fundamental, sendo os paleógrafos os especialistas mais diretamente envolvidos na leitura e interpretação de documentos manuscritos. Logo a, “[...] Paleografia é ‘o estudo metódico de textos quanto à sua forma exterior’ (BESSELAAR *apud* BERWANGER; LEAL, 2008: 16), cabendo, evidentemente, a **interpretação interna** às áreas a que o conteúdo do texto transcrito diz respeito” (Lose, 2017, p. 78 – grifo da autora).

Sendo assim, a interação entre a Linguística Histórica *stricto sensu* a Filologia Textual e a Paleografia enriquece as análises diacrônicas, possibilitando uma investigação profunda sobre a variação linguística e as influências contextuais na mudança da língua. Lopes *et al.* (2010, p. 241) destacam a necessidade de compreender os contextos de produção dos textos para capturar os aspectos socioculturais que influenciaram suas formas e conteúdo. Desse modo, as metodologias integradas permitem uma análise mais robusta e contextualizada dos textos históricos. Em vista disso, Lacerda, Lose e Carneiro (No prelo) assinalam que:

Pesquisas realizadas no âmbito da Linguística Histórica *Stricto Sensu* dependem do trabalho da Filologia Textual e da Paleografia de Análise (Cambraia (2005); Mattos e Silva (2008); Teles (2016); Lose e Souza (2020)); é na documentação remanescente

¹⁶Segundo Cambraia (2005, p. 13), costuma-se empregar a expressão crítica textual “em língua portuguesa como designadora do campo do conhecimento que trata basicamente da restituição da forma genuína dos textos, i. é, de sua fixação ou estabelecimento” essa expressão também é utilizada ora como sinônimo de Filologia e Ecdótica “ora como denominação de campos de conhecimento distintos ainda que intimamente relacionados”.

do passado que se buscam os dados para a análise histórico-diacrônica. A edição com que trabalha o historiador das línguas deve ser fidedigna ao texto original, garantindo a legitimidade dos dados na pesquisa linguística. É indispensável, portanto, no tratamento do texto antigo como *corpus* da Linguística Histórica, considerar a qualidade das edições realizadas, bem como a veracidade das informações oferecidas sobre os textos editados – em especial no que se refere às indicações das coordenadas geográficas e cronológicas – e sobre o perfil sociocultural das mãos que os escrevem (Lacerda; Lose; Carneiro, no prelo).

Portanto, a articulação entre a Linguística Histórica, a Filologia Textual e a Paleografia de análise não apenas amplia o entendimento sobre as mudanças linguísticas, mas também contribui para a preservação e interpretação de documentos essenciais à memória cultural e histórica. A abordagem interdisciplinar propicia uma análise detalhada que respeita a integridade dos textos, revelando as complexidades da evolução da língua em seu contexto social e temporal.

Por conseguinte, para evidenciar a relevância do tratamento dado aos textos manuscritos de épocas passadas, na subseção seguinte, apresentam-se algumas considerações sobre os tipos de edição.

3.3 TIPOS DE EDIÇÃO: PERSPECTIVAS E APLICAÇÕES

Escolher um tipo de edição para ser aplicado a um texto requer uma grande ponderação, visto que, cada edição tem características particulares. Sobre esse tema, Lose (2017) salienta que, apesar de haver ótimos exemplos de edições elaboradas por profissionais de diversas áreas, como: paleógrafos, historiadores e linguistas, são os filólogos que sistematicamente são os incumbidos de preparar edições de textos manuscritos. Uma vez que, “[...] O texto é o objeto da filologia e o seu objetivo é preparar, com base em critérios mais ou menos conservadores, a depender do público-alvo, uma edição confiável que poderá ser usada como base para que outros profissionais acessem o conteúdo dos textos ali presentes” (Lose, 2017, p. 80).

Para isso, faz-se necessário estabelecer uma distinção entre os termos ‘transcrição’ e ‘edição’, pois o primeiro refere-se à leitura do texto original e a sua transferência “[...] em caracteres tipográficos/informáticos para leitura própria ou para leitura de outrem”, e o segundo refere-se a “[...] um trabalho completo e complexo que deve levar em consideração um leitor, um público, uma forma de acesso” (Lose, 2017, p. 79). Nesse sentido, os critérios adotados para uma transcrição ou edição devem levar em consideração a especificidade dos documentos, assim como, o rigor na análise, respeitando sempre o movimento da escrita, suas hesitações, equívocos e marcas dos incidentes caligráficos (Telles; Gama, 2016).

Sobre o rigor nos trabalhos de edição ou transcrição de documentos, Maia (2012) ressalta que, se a natureza da língua é variável ao longo do tempo, o editor de manuscritos não pode desconsiderar a variação manifestada no texto, devendo ter atenção ao desenvolver abreviaturas, considerando a variação que a língua da época podia evidenciar em qualquer nível linguístico. “[...] Para que esse texto possa vir a servir de fonte para o estudo e conhecimento da história da língua, a edição deve refletir fielmente a variação linguística presente no manuscrito, uma vez que atualmente no estudo histórico da língua não é possível deixar de considerar os seus efeitos” (Maia, 2012, p. 540).

Para tanto, as edições, de forma geral, são preparadas apresentando as seguintes informações:

- i) texto introdutório contextualizando o leitor na história;
- ii) conteúdo do documento, na sua trajetória, nas características de produção, guarda e acesso;
- iii) uma apresentação clara e honesta dos critérios utilizados para a preparação do texto editado;
- iv) a descrição física (suporte, material *scriptorium*, características caligráficas, estado de conservação, etc.);
- v) transcrição propriamente dita;
- vi) uma lista de abreviaturas, quando for o caso;
- vii) e textos em que se analisam alguns aspectos do documento marcantes do manuscrito original.

(Adaptado de Lose, 2017, p. 79)

Desse modo, a edição disponibilizada resguarda o estado de língua em que o texto está inserido e assim possibilita o estudo de diversos aspectos linguísticos, textuais, entre outros. Sobre os tipos de edição baseadas na forma de estabelecimento do texto, Cambraia (2005) elenca duas grandes classes: as edições *monotestemunhais*, que se referem somente a um testemunho de um texto; e as edições *politestemunhais*, que dizem respeito ao cotejo entre dois ou mais testemunhos de um mesmo texto. Sendo assim, o quadro a seguir apresenta os tipos de edição, trazidos pelo autor, e as suas principais características:

Quadro 3 – Os tipos de edição¹⁷

EDIÇÕES MONOTESTEMUNHAIS	
TIPO DE EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Edição fac-similar	Apenas se reproduz a imagem de um testemunho através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização, etc. Este tipo de edição tem como vantagem permitir o acesso ao texto de forma praticamente direta, o que confere ao consulente grande autonomia. Por outro lado, tem a desvantagem de poder ser consultada apenas por especialistas, porque pressupõe a capacidade de se ler um texto na escrita original.
Edição diplomática	Neste tipo de edição, faz-se uma transcrição rigorosamente conservadora de todos os elementos presentes no modelo, tais como sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, translineação, separação vocabular, etc. Como vantagem deste tipo de edição, pode-se citar a facilitação de leitura que propicia, pois dispensa o leitor da árdua tarefa de decifrar as formas gráficas da escrita original do modelo. Por outro lado, tem como desvantagem o fato de também poder ser consultada fundamentalmente por especialistas.
Edição paleográfica	A edição paleográfica (também chamada eventualmente de <i>semidiplomática</i> , <i>paradiplomática</i> ou <i>diplomático-interpretativa</i>). Pode-se dizer que há, neste tipo, um grau médio de mediação, pois, no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para o tornar mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais, tais como os sinais abreviativos. Aqui, o editor atua de forma mais interventiva, através de operações como desenvolvimento de sinais abreviativos, inserção ou supressão de elementos por conjectura, dentre outras (embora qualquer uma dessas operações fique explicitamente assinalada na reprodução).
Edição interpretativa	acha-se na edição interpretativa, a que se pode atribuir o grau máximo de mediação admissível. Assim como na paleográfica, fazem-se operações como desenvolvimento de abreviaturas e conjecturas, mas, além disso, o texto passa por um forte processo de uniformização gráfica e as conjecturas vão além de falhas óbvias, compreendendo intervenções que aproximem o texto do que teria sido sua forma genuína. Esses procedimentos permitem, em primeiro lugar, apresentar o texto em uma forma acessível a um público amplo e oferecem ao público um texto mais apurado, na medida em que os elementos estranhos à sua presumível forma genuína vêm claramente assinalados.
EDIÇÕES POLITESTEMUNHAIS	

¹⁷Lose (2017, p. 75), ao abordar os tipos de edição com alto grau de mediação, apresenta duas classificações: as *edições modernizadas* e as *edições depuradas*, adaptadas. “Nestas, o editor pode intervir procedendo desde a atualização ortográfica, até a supressão de partes inteiras da obra original, passando por adaptações nos níveis sintáticos, lexicais e de conteúdo. Estas edições, evidentemente, não se prestam a documentos cartoriais [...] Ficam, de modo geral, no âmbito dos textos literários”.

TIPO DE EDIÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Edição crítica	Uma edição crítica caracteriza-se pelo confronto de mais de um testemunho, geralmente apógrafos, no processo de estabelecimento do texto, com o objetivo de se reconstituir a última forma que seu autor lhe havia dado.
Edição genética	Faz-se uma edição genética também através da comparação de mais de um testemunho, só que geralmente autógrafos e/ou idiógrafos (os chamados originais), e almeja-se registrar todas as diferenças entre as redações preliminares de um texto e a forma final dada pelo seu autor.

Fonte: informações extraídas de Cambraia (2005, p. 91-105).

Por conseguinte, os diferentes tipos de edição refletem a multiplicidade de interesses e necessidades dos pesquisadores e leitores, pois a escolha de uma edição deve levar em consideração tanto a finalidade do estudo quanto o público-alvo. A edição aqui realizada é a semidiplomática, também chamada de edição paleográfica, em que há um grau médio de intervenção do editor, que visa a manter as características originais dos manuscritos e a facilitar a leitura dos textos, realizando algumas intervenções, como o desenvolvimento de abreviaturas, inserção ou supressão de elementos por conjectura, entre outras, sendo que todas as alterações são identificadas na edição.

A seguir, especifica-se a coleção documental analisada nesta pesquisa.

3.4 A COLEÇÃO DOCUMENTAL

Neste trabalho, apresenta-se a edição semidiplomática de uma documentação variada, em sua maioria, epistolar, correspondente aos séculos XVII a XIX, tendo grande parte dos manuscritos sido produzida ao longo do século XVIII.

Com base nas informações apresentadas na tese de Souza (2009), iniciou-se a prospecção de manuscritos produzidos por agentes inquisitoriais baianos, nos acervos do Tribunal do Santo Ofício, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo¹⁸. Conseguiu-se localizar 84 documentos, a saber: correspondências, relatos de diligências, denúncias, certificados, listas, procuração, declaração e recibos, totalizando 92 fólios, produzidos por 15 Comissários baianos.

Os Comissários do Santo Ofício eram responsáveis pelo reconhecimento das denúncias, ouvir e interrogar testemunhas, autorizar a prisão e o envio dos réus para Lisboa, caso fosse necessário. Deviam ser pessoas de conduta ilibada, eclesiásticos e de virtudes reconhecidas pela

¹⁸Para mais informações, consultar: <http://antt.dglab.gov.pt/>. Acesso em: 10 out. 2024.

comunidade local. “[...] Eram, por assim dizer, representantes incontestes dos Inquisidores em terras distantes dos tribunais, incluindo toda a América Portuguesa” (Souza, 2009, p. 82).

Segundo Souza (2009), no Brasil, a atuação do Santo Ofício foi desempenhada por meio de visitas e inquirições ordenadas, especialmente, pelos agentes inquisitoriais (Comissários, Familiares, Qualificadores e Notários) habilitados para o cargo e que almejavam, com a patente, o alcance da promoção social, pois, com ela, demonstrava-se à sociedade que o habilitado era detentor de honra e sangue puro e tinha o direito e o dever de zelar pela manutenção dos princípios que regiam a fé católica e a sociedade do período em questão.

A ação da Inquisição Portuguesa na Bahia, assim como em outras regiões da América Portuguesa, visava à “[...] perseguição às heresias, principalmente judaísmo, práticas de feitiçaria e desvios contra a moral católica (bigamia, sodomia, etc.), dentre outros que representam o quadro de processos do Santo Ofício e começou já no princípio da colonização” (Souza, 2009, p. 12). De acordo com Novinsky (2019), o Tribunal do Santo Ofício exerceu um controle implacável, consolidando-se como uma instituição punitiva que estendia sua influência a toda a estrutura colonial. Os materiais, frutos desse processo, evidenciam a complexidade das relações entre o poder e a população local, marcada por denúncias, traições e uma convivência tensa entre diferentes grupos religiosos e sociais, revelando “[...] duas mentalidades opostas que conviviam na Colônia: os crentes e ortodoxos de um lado, os céticos e heterodoxos de outro” (Novinsky, 2019, p. 6).

A autora também destaca que o impacto psicológico e social dessa repressão gerava uma sociedade marcada pelo medo e pela desconfiança, em que até mesmo falsos testemunhos eram comuns, motivados pelo medo de uma punição severa (Novinsky, 2019, p. 8). Dessa forma, a Inquisição se tornou uma ferramenta de controle político e religioso, refletindo as tensões de um período em que o rigor e a manutenção do poder eclesiástico eram fundamentais para a coroa portuguesa.

O Quadro 4, a seguir, apresenta informações sobre os materiais aqui analisados:

Quadro 4 - Os acervos de manuscritos dos Comissários baianos

Nº	Comissários	Ano de nascimento ¹⁹	Naturalidade	Formação acadêmica	Tipologia documental	Período de escrita dos documentos	Quantidade de documentos/fólios
1	Afonso da Franca Adorno	1720	Cachoeira	Graduado em Cânone e Direito Civil	-Carta de remessa	1764	1/1
2	Amaro Pereira Paiva	Entre 1711-1730	Salvador	Formado em Cânones - Coimbra	-Carta de informe - Carta de remessa	1761	3/4
3	Antônio Pires Gião	Entre 1651-1670	Salvador	-	-Depoimento reportado de denúncia - Relato de diligência	1700-1708	4/4
4	Francisco Martins Pereira	Entre 1681-1700	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	-Carta de remessa	1733-1737	3/3
5	Francisco Pinheiro Barreto ²⁰	1685	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	-Carta de remessa -Atestado de desempenho de função	1740-1751	5/5
6	Gonçalo de Sousa Falcão	1713	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	-Carta de informe -Carta de remessa	1766/1769	2/2

¹⁹Para os Comissários em que não há informação sobre a data de nascimento, considerou-se inferir possíveis datas, com base na data da Carta de Provisão e da faixa etária em que geralmente conseguia-se ingressar no cargo; o comum era uma variação de idade entre 26 a 45 anos, podendo haver exceções (cf. Souza, 2009, p. 140).

²⁰O sobrinho de Francisco Pinheiro Barreto também é comissário do Santo Ofício na Bahia e tem o mesmo nome e sobrenome do tio. Conseguiu-se inferir que os documentos analisados foram escritos pelo tio, com base na data da escrita dos manuscritos e a data da carta de provisão do sobrinho, tendo essas informações sido registradas por Souza (2009).

7	Inácio de Souza Brandão	Entre 1647-1666	Salvador	Licenciado, Teólogo	-Depoimento reportado de denúncia	1698-1701	2/2
8	Inácio Pinto de Almeida	1737	Salvador	Estudos Gerais e Teologia	-Carta de remessa	1772	1/1
9	João Calmon	1668	Salvador	-	- Carta de remessa -Carta de informe -Informe sobre processo - Certificado de reconhecimento de letra -Certificado de ausência justificada - Depoimento reportado de confissão - Mandado de notificação -Relação de diligências	1702-1735	35/39
10	José Alves da Fonseca	Entre 1759-1778	Cachoeira	-	- Carta de remessa - Recibo de pagamento	1804-1809	7/7
11	José da Silva Freire	1744	Salvador		-Carta de remessa	1796	1/1
12	José Inácio de Passos Ribeiro	1720	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	- Carta de remessa - Atestado de desempenho de função	1751	2/2
13	José Nunes Cabral Castelo Branco	Entre 1742-1761	Maragogipe	-	-Depoimento reportado de denúncia	1796	1/1

14	Manoel Anselmo de Almeida Sande	1743	Salvador	Filosofia, Teologia, Bacharel em Cânones	- Carta de remessa -Carta de informe - Depoimento reportado de denúncia -Procuração de nomeação -Recibo de pagamento	1772-1803	15/17
15	Rodrigo Gayoso de São José	1728	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	-Carta de informe	1768-1769	2/3
Total de documentos/fólios							84/92

Fonte: elaboração própria, com base em informações biográficas extraídas de Souza (2009).

Também são incluídos, na presente pesquisa, 93 manuscritos produzidos por outros 11 Comissários baianos, durante o século XVIII (1700-1790), num total de 104 fólios. Esses documentos foram localizados e editados por Rosana Carvalho Brito no âmbito da sua tese de Doutorado, intitulada *Pelas mãos de Comissários do Santo Ofício na Bahia setecentista: edição semidiplomática e estudo do artigo definido diante de pronome possessivo pré-nominal* e defendida, em 2024, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A autora segue os mesmos critérios estabelecidos para a edição do material aqui proposto. No Quadro 5, a seguir, são apresentadas informações sobre os Comissários da pesquisa de Brito (2024).

Quadro 5 – Informações sócio-biográficas dos Comissários da pesquisa de Brito (2024)

Nº	Comissários	Nascimento	Naturalidade	Formação acadêmica
1	Antão de Faria Monteiro	Entre 1647-1666	Salvador	Formado em Cânones - Coimbra
2	Antônio da Costa de Andrada	1721	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra
3	Antônio Rodrigues Lima	Entre 1667-1686	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra
4	Bernardo Germano de Almeida	1718	Salvador	Bacharel em Cânones
5	Bernardo Pinheiro Barretto	1690	Salvador	Graduado em Artes, Mestre em Filosofia
6	Francisco Coelho de Carvalho	Entre 1739-1758	Salvador	Bacharel em Cânones – Coimbra
7	João Lobato de Santana	1740	Salvador	-
8	João de Oliveira Guimarães	1692	Itapicuru de Cima	Bacharel em Cânones - Coimbra
9	João Rodrigues de Figueiredo	1690	Salvador	Graduado em Filosofia
10	Manoel Vellozo Paez	1712	Salvador	Doutor em Cânones - Coimbra
11	Pedro Lourenço de Villas Boas	Entre 1745-1764	Santo Amaro	-

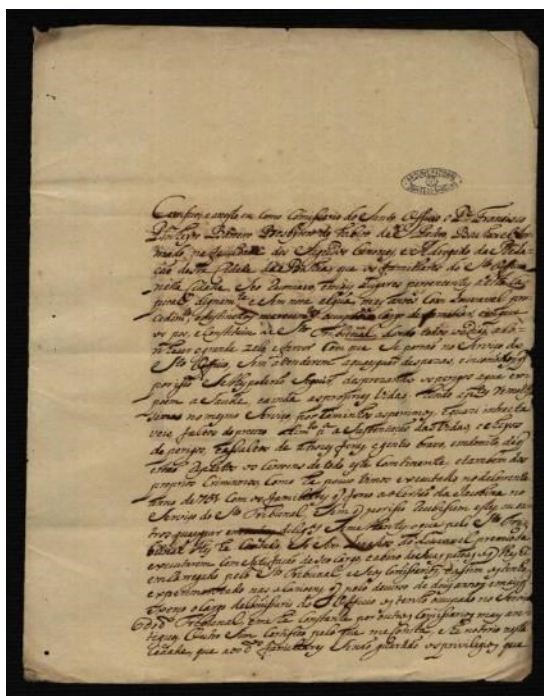
Fonte: Brito (2024, p. 72 e 73).

Assim sendo, para análise aqui realizada, são utilizados 177 documentos, em um total de 196 fólios, produzidos por 26 Comissários.

3.5 ASPECTOS MATERIAIS DOS MANUSCRITOS

Os manuscritos, em sua maioria, são de boa leitura e bem identificados, sem pautas, com variações de gramatura⁵⁴ e coloração. Sobre este último aspecto, tal fato pode ocorrer em razão das diferenças de tonalidade na iluminação utilizada durante o processo de digitalização dos manuscritos originais. Observa-se ainda que, para a digitalização, foi usada uma base preta sob os fólios, o que pode influenciar na percepção da cor e resultar em um efeito de ofuscação do papel, característica também observada no estudo de Gandra (2016) sobre três livros produzidos durante a primeira Visitação do Tribunal do Santo Ofício ao Brasil:

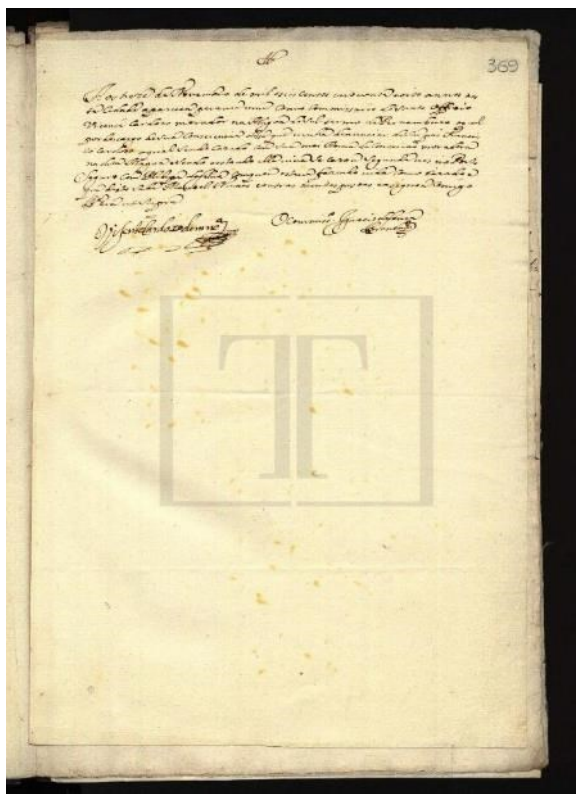
Figura 4 – Manuscrito 16, exibido com uma base escura, apresentando uma coloração mais intensa



Fonte: ANTT.

⁵⁴Em alguns manuscritos é possível observar no recto do documento a escrita produzida no verso. Essa característica pode sugerir que o papel seja de baixa gramatura, uma vez que, para análise mais robusta deste aspecto se faz necessário ter acesso a versão física do documento. No estudo de Gonçalves (2021, p. 103), a autora relata o passo a passo para calcular a gramatura do papel: “[...] utilizamos uma balança digital portátil calibrada, com capacidade de leitura de 1 grama a 2 quilos. Pesamos cada fólio e anotamos a informação na coluna correspondente, em gramas, sem medidas decimais. A partir de uma fórmula programada no excel, fizemos a relação do peso por altura e largura médias, convertidas em metro, resultando na informação de gramatura (g/m2)”.

Figura 5 – Manuscrito 19, exibido com uma base escura, apresentando uma coloração mais clara



Fonte: ANTT.

Sendo assim, foram observadas tonalidades amarronzadas, acinzentadas e amareladas. Os manuscritos apresentam o uso de escrita cursiva humanística, com anotações feitas com bico de pena,⁵⁵ em tinta metaloácida,⁵⁶ apresentando tonalidades que variam entre o preto e o marrom.

Também é possível observar nos fac-símiles a presença de vergaduras,⁵⁷ pontusais e marca d'água no papel. Segundo Gonçalves (2023, p. 9) “[...] Embora existam várias tipologias de marcas, é mais comum observar nos papéis do século XVIII uma presença maior de marcas d'água, contramarcas e marcas d'água complementares”. Na Figura 6, a seguir, nota-se a

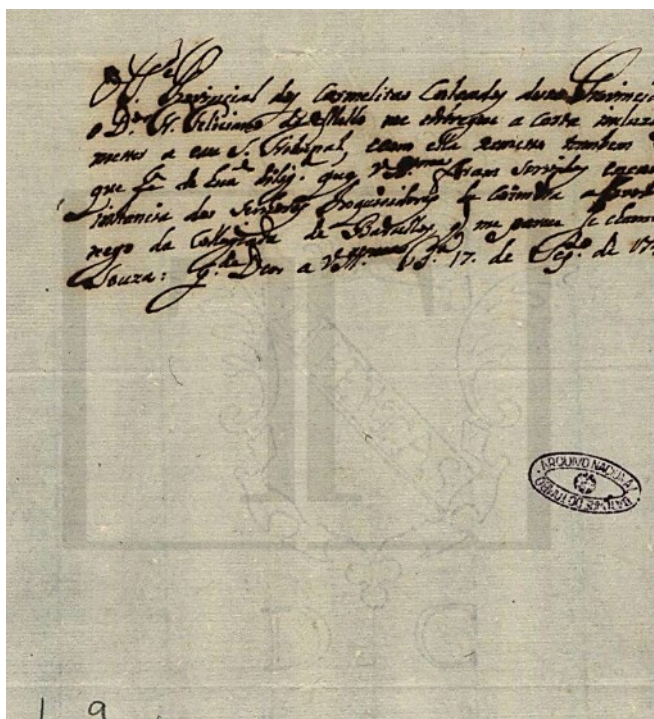
⁵⁵Berwanger e Leal (2015, p. 66) afirmam que “[...] a pena de ave, principalmente de ganso, foi usada no pergaminho e papel depois do século VI; a pena de aço substituiu a pena de ave e aparece em meados do” século XIX.

⁵⁶Conforme Cunha (2022, p. 11), “[...] trata-se de material cuja ampla utilização data do início da Idade Medieval até meados do Século XIX e é obtida, basicamente, por meio de um complexo ferrogálico resultante da reação de taninos e sulfato de ferro”.

⁵⁷De acordo com Gonçalves (2023, p. 12) “[...] No molde do fólio de papel, o conjunto de fios horizontais estreitamente paralelos é chamado de vergaduras e esses descansam sobre o conjunto de fios verticais mais espaçados, chamado de pontusais. As distâncias entre pontusais e vergaduras normalmente variavam de um fabricante para outro, imprimindo nos papéis características que poderiam diferenciar os moinhos de papel”.

presença de marca d'água formada por um brasão,⁵⁸ com o nome “LIBERTAS” e abaixo dele as letras “DC”, conforme Gonçalves (2021, p. 193), os papéis com esses símbolos e características podem ser de proveniência italiana.

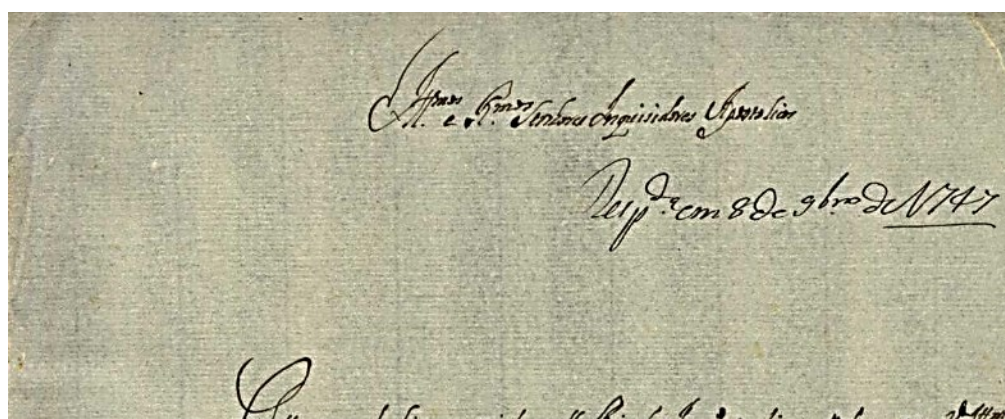
Figura 6 – Marca d'água do papel no Manuscrito 14



Fonte: ANTT.

Na Figura 7, observam-se vergaduras e pontusais:

Figura 7 – Vergaduras e pontusais no Manuscrito 15

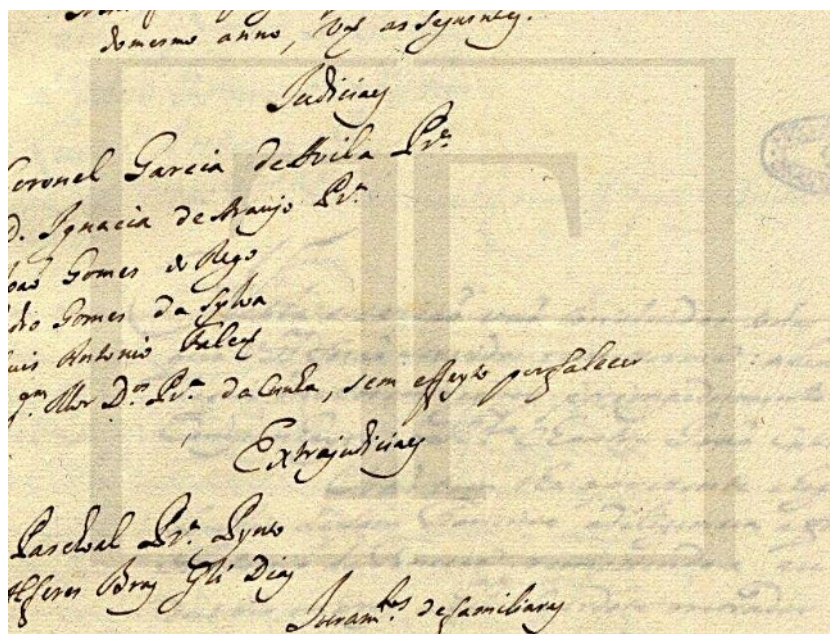


Fonte: ANTT.

⁵⁸Gonçalves (2023) afirma que “[...] O desenho da marca d'água era formado a partir de uma figura moldada em latão posteriormente entrelaçada nos fios da malha dos moldes, como um bordado. As pequenas esculturas em latão normalmente representavam brasões, símbolos relacionados à realeza e elementos da natureza”.

Também observa-se que as imagens disponíveis no site do ANTT possuem uma marca d'água digital que representa a Instituição, essa marca é formada por duas letras “T” maiúsculas, dispostas de forma espelhada dentro de uma moldura quadrada. Além disso, em vários fólios é possível notar o carimbo molhado do ANTT com a inscrição “Arquivo Nacional da Torre do Tombo”. Há também anotações feitas a lápis, que possivelmente foram inseridas durante o processo de arquivamento dos documentos; as figuras abaixo exibem exemplos:

Figura 8 – Marca d'água digital do ANTT no verso do Manuscrito 39



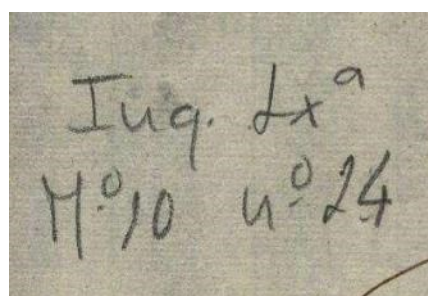
Fonte: ANTT.

Figura 9 – Carimbo molhado do ANTT no Manuscrito 16



Fonte: ANTT.

Figura 10 – Anotações feitas no processamento arquivístico no Manuscrito 51

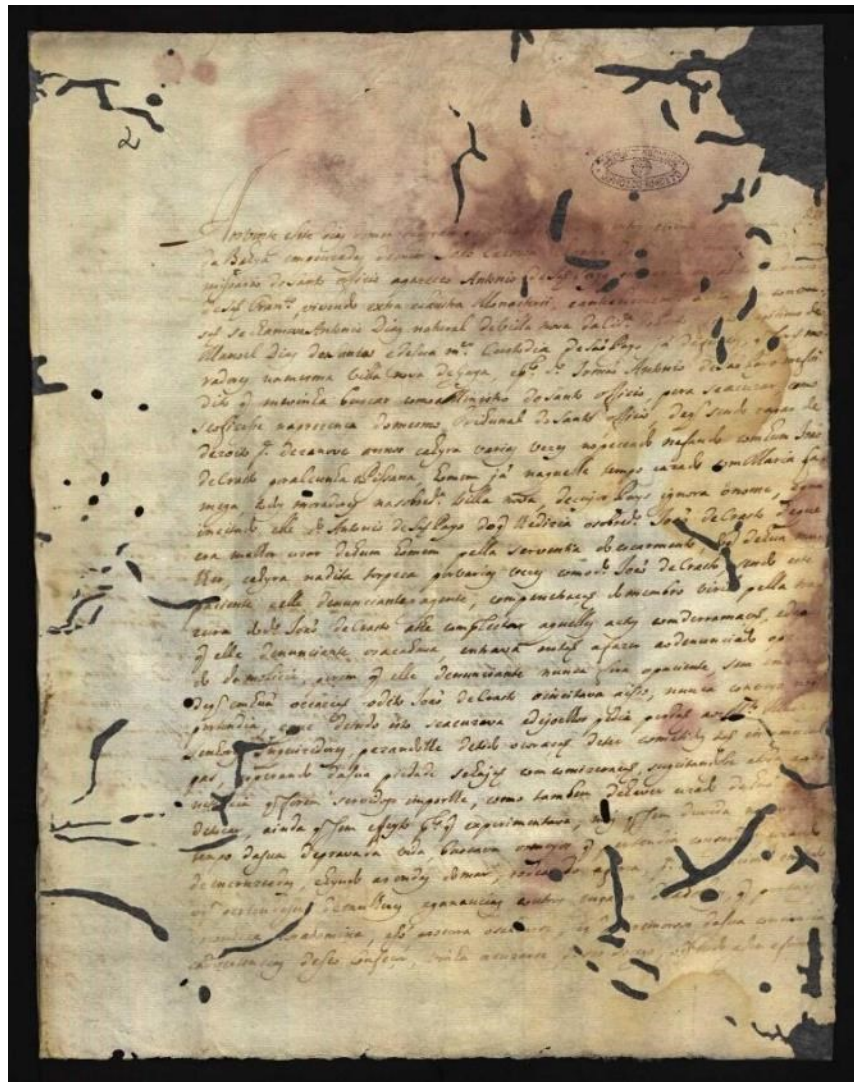


Fonte: ANTT.

Alguns documentos apresentam marcas de dobra, desgaste nas bordas e danos, causados possivelmente em razão do armazenamento, manuseamento, passagem do tempo ou ataque de

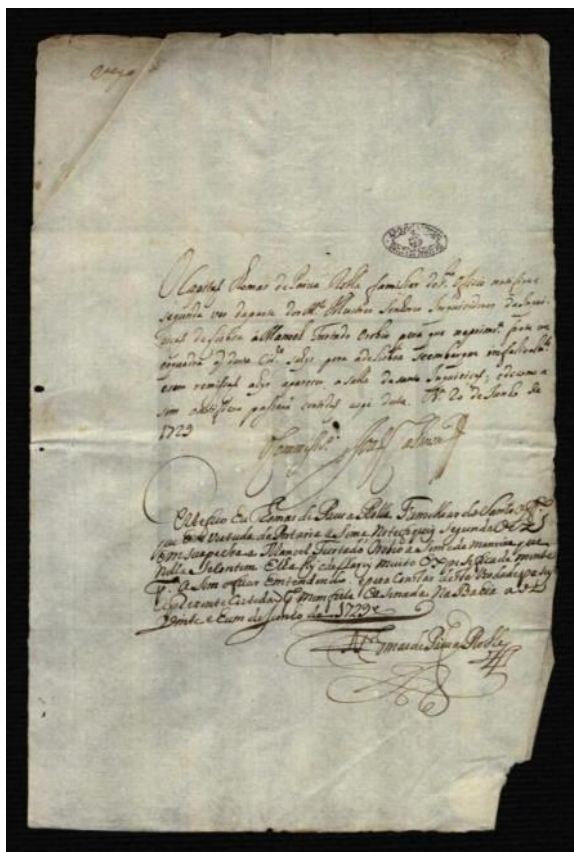
insetos. Contudo, esses aspectos não impedem a leitura de grande parte do material. A Figura 11, a seguir, exhibe um manuscrito com manchas causadas possivelmente pela umidade e danos devido ao ataque de cupins - que formam galerias extensas e irregulares que atravessam várias folhas - e brocas - que produzem perfurações pequenas e lineares.

Figura 11 – Danos no suporte no Manuscrito 56



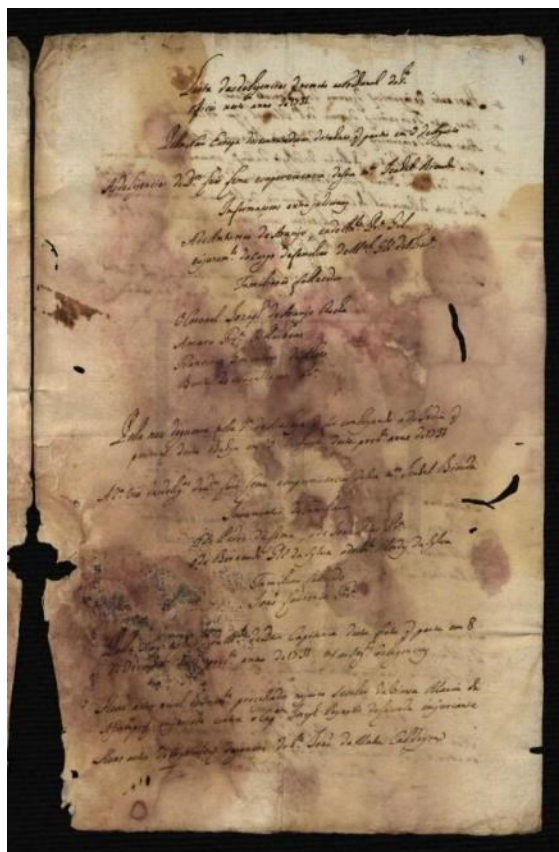
Fonte: ANTT.

Figura 12 – Manuscrito 32 com marcas de dobra e desgaste, principalmente, na borda direita lateral e inferior



Fonte: ANTT.

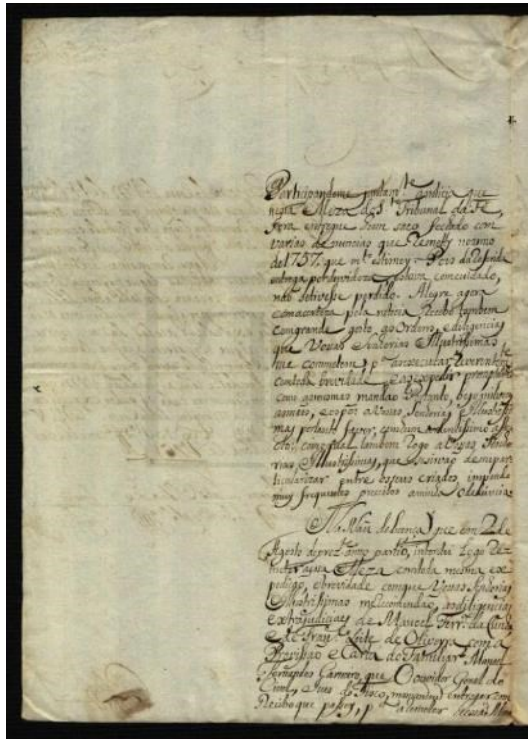
Figura 13 – Manuscrito 42 com danos causados, possivelmente, por umidade, ataque de fungos e insetos.



Fonte: ANTT.

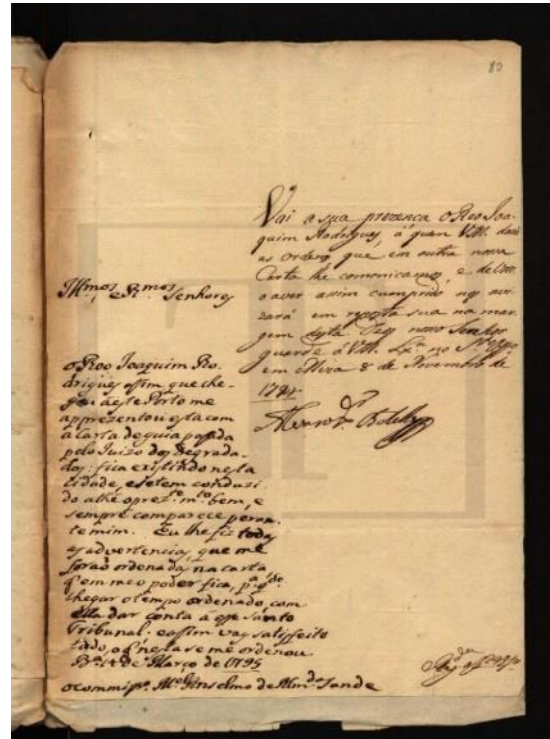
Alguns manuscritos apresentam escrita no recto e verso, margens largas com determinados textos escritos em colunas e outros como resposta no mesmo suporte da carta recebida. Também encontram-se manuscritos com lançamentos marginais, feitos geralmente à esquerda do fôlio, em que são expressas observações, com tinta mais clara, sobre o assunto exposto no documento. A seguir, apresentam-se exemplos:

Figura 14 – Texto com escrita, em coluna, no recto e verso do Manuscrito 2



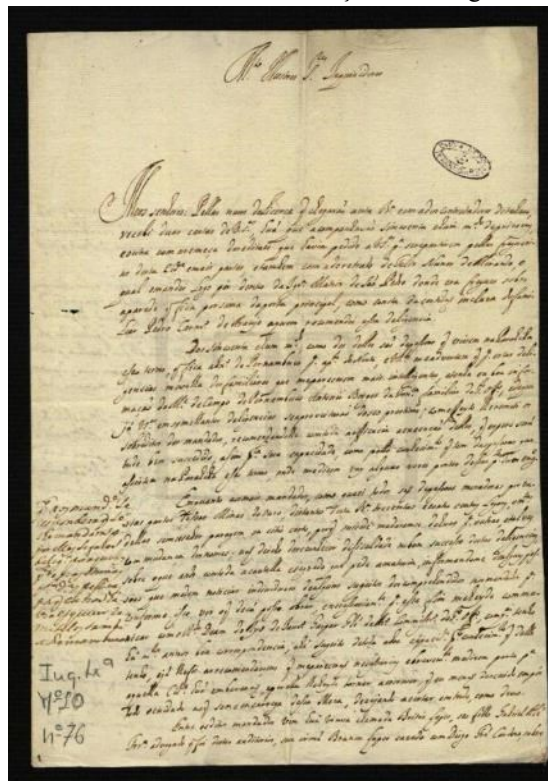
Fonte: ANTT.

Figura 15 – Manuscrito 77 com resposta do Comissário, do lado esquerdo, no mesmo suporte



Fonte: ANTT.

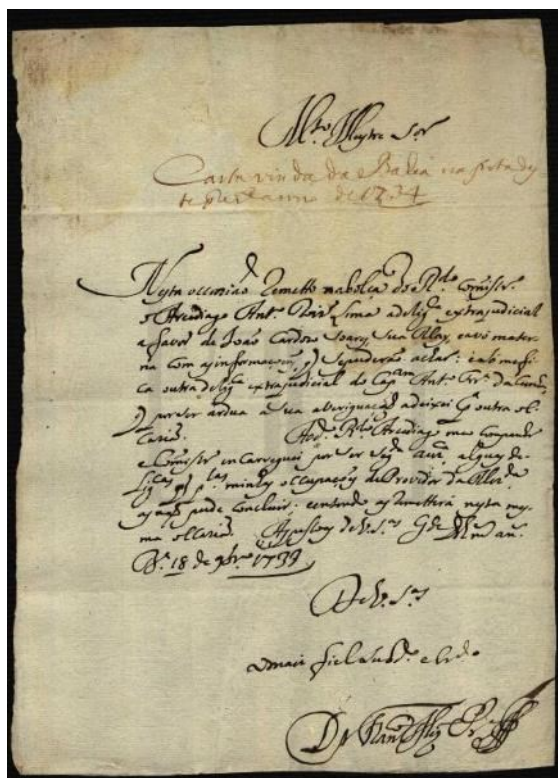
Figura 16 – Manuscrito 44 com anotações na margem esquerda



Fonte: ANTT.

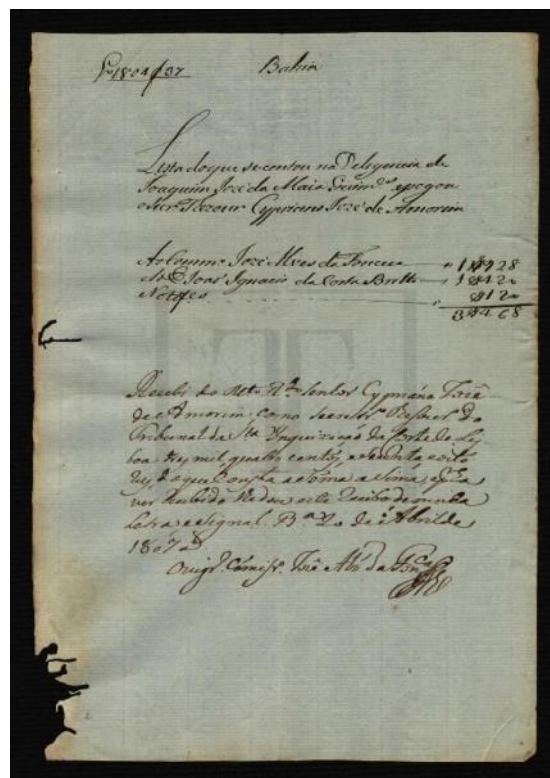
Em relação à espécie documental,⁵⁹ o *corpus* é composto, em sua maioria, por cartas, mas também encontram-se: recibos, listas, depoimentos, certificados, atestados, procurações, entre outros. As imagens abaixo apresentam alguns exemplos:

Figura 17 – Correspondência do comissário Francisco Martins Pereira para a Mesa Inquisitorial - Manuscrito 10



Fonte: ANTT.

Figura 18 – Recibo, contendo na parte inferior, a escrita do Comissário José Alves da Fonseca, informando o recebimento de uma quantia – Manuscrito 60



Fonte: ANTT.

Os documentos, aqui analisados, foram encontrados em maços avulsos ou em partes de processos de habilitação, diligências ou processos-crime, no site do Arquivo da Torre do Tombo. As características intrínsecas, ou seja, referentes à escrita de cada Comissário, observando pressão sobre o papel, cursividade, ligaduras, entre outros aspectos, serão descritas na Seção 4.

A seguir, exibem-se informações sócio-biográficas sobre os Comissários.

⁵⁹ Este aspecto será discutido na subseção 6.1.2 Indicadores sociais, item III. Tipologia do manuscrito.

3.6 O PERFIL BIOGRÁFICO E SOCIAL DOS COMISSÁRIOS

O *corpus* analisado apresenta uma documentação produzida por pessoas nascidas no Brasil colônia. Como já explicitado, nas seções anteriores, o perfil biográfico dos agentes foi elaborado a partir das informações levantadas na tese de Souza (2009) e de consulta aos processos de habilitação dos agentes, disponíveis no site do ANTT, e de informações retiradas do site Repositório Histórico.⁶⁰ Desse modo, conseguiu-se elaborar fichas⁶¹ de identificação dos Comissários com as seguintes informações: nome completo, nacionalidade, data de nascimento, data de falecimento, escolaridade, ofício, moradia, entre outras informações. O Quadro 6, abaixo, apresenta o modelo⁶² de ficha utilizado nesta pesquisa:

Quadro 6 – Modelo de ficha de identificação

DADOS PESSOAIS	
Nome completo:	
Nome conforme o manuscrito:	
Acervo correspondente:	
Filiação:	
Naturalidade:	Nacionalidade:
Data de nascimento:	Data de falecimento:
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):	
Moradia:	
Estado civil:	
Escolaridade:	
Ofício:	
Tipos documentais:	
Data da escrita dos documentos:	
Fontes:	

Fonte: adaptado de Carneiro (2005).

Todos os Comissários são brasileiros, naturais da Bahia e eclesiásticos. Boa parte deles possui formação acadêmica em graduação, bacharelado ou doutorado. Sendo que, 9 dos 15 Comissários receberam grau em Cânones, isto é, direito canônico. Conforme Rosolen (2013, p. 21538),

A Faculdade de Cânones era composta de sete cadeiras distribuídas em Decreto, Decretais, Sexta, Clementinas. O curso de Cânones tinha duração de 5 anos para o

⁶⁰Cf.: <https://www.repositoriohistorico.pt>

⁶¹As fichas de identificação dos Comissários que compõem este *corpus* podem ser encontradas na Seção 5 e as fichas dos Comissários do estudo de Brito (2024) podem ser encontradas no Anexo B.

⁶²O modelo de ficha adotado foi inspirado no formato utilizado no estudo de Carneiro (2005).

grau de bacharel. Os estudantes que obtinham o grau de bacharel, que não eram sacerdotes, deviam completar mais 3 anos como ouvintes nas aulas de Leis.

A carta de provisão é o documento que legaliza o habilitado como oficial da Inquisição, na função solicitada, garantindo ao agente destaque perante a sociedade, além de privilégios consentidos pelo cargo. De acordo com Souza (2009, p. 119), “[...] O Conselho Geral emitia a carta para o Tribunal correspondente e este, por sua vez, comunicava ao habilitado para daí seguir com o procedimento necessário, ou seja, prestar juramento, que podia ser feito pessoalmente ou por procuração”. O quadro abaixo apresenta uma síntese das informações sobre os Comissários e os seus respectivos acervos:

Quadro 7 – Informações sócio-biográficas dos Comissários

Nº	Comissários	Ano de nascimento	Naturalidade	Moradia	Formação acadêmica	Quantidade de documentos
1	Afonso da Franca Adorno	1720	Cachoeira	Cachoeira	Graduado em Cânones e Direito Civil	1
2	Amaro Pereira Paiva	Entre 1711-1730	Salvador	Salvador	Formado em Cânones - Coimbra	3
3	Antônio Pires Gião	Entre 1651-1670	Salvador	Salvador	-	4
4	Francisco Martins Pereira	Entre 1681-1700	Salvador	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	3
5	Francisco Pinheiro Barreto	1685	Salvador	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	5
6	Gonçalo de Sousa Falcão	1713	Salvador	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	2
7	Inácio de Souza Brandão	Entre 1647-1666	Salvador	Salvador	Licenciado, Teólogo	2
8	Inácio Pinto de Almeida	1737	Salvador	Santíssimo Sacramento do Pilar	Estudos Gerais e Teologia	1
9	João Calmon	1668	Salvador	Salvador	Doutor em Cânones - Coimbra	35
10	José Alves da Fonseca	Entre 1759-1778	Cachoeira	Salvador	-	7
11	José da Silva Freire	1744	Salvador	Salvador	Filosofia	1
12	José Inácio de Passos Ribeiro	1720	Salvador	Salvador	Bacharel em Cânones - Coimbra	2
13	José Nunes Cabral Castelo Branco	Entre 1742-1761	Maragogipe	Nossa Senhora de Brotas	-	1

14	Manoel Anselmo de Almeida Sande	1743	Salvador	Salvador	Filosofia, Teologia, Bacharel em Cânones	15
15	Rodrigo Gayoso de São José	1728	Salvador	Recife	Bacharel em Cânones - Coimbra	2

Fonte: elaboração própria.

Como já referido, todos os Comissários são de naturalidade baiana, 12 deles nasceram na capital, Salvador, “[...] fundada em 1549, como primeira capital do Brasil. Portanto, sede do poder político, administrativo e eclesiástico da época, abrigando o primeiro Bispo do Brasil e, consequentemente, a primeira residência arquiépiscopal do Brasil” (Silva, 2015, p. 106). Os Comissários Afonso da Franca Adorno e José Alves da Fonseca nasceram em Cachoeira, situada às margens dos rios Jaguaripe e Paraguaçu, “[...] Ambos de suma importância para a constituição da referida rede de vilas, que no século XVII começavam a se estruturar em função do fluxo de mercadorias provenientes daquela região em direção a Salvador e vice-versa por via fluvial e marítima (Silva, 2015, p. 108).

Já o Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco é natural de Maragogipe, que assim como Jaguaripe e Nazaré, foram algumas das localidades mais movimentadas da região, “[...] que entre 1780 e 1860, além da mandioca, produziam também a cana de açúcar, o fumo e o café [...] a localização geográfica dessas localidades, permitiu que, naturalmente, se tornassem importantes pontos de escoamento e recepção da produção agrícola” (Silva, 2015, p. 122).

Desse modo, as áreas onde se encontram as atuais cidades de Salvador (denominada na época Cidade da Bahia), Cachoeira, Maragogipe, entre outras, formavam uma importante rede de cidades pioneiras do movimento de interiorização da colônia, articulando o fluxo de pessoas e mercadorias entre a capital, Salvador, e o interior do território:

Todo esse processo exerceu forte influência econômica, política e cultural na formação da identidade do estado da Bahia desde os tempos do Brasil colônia. Passou por períodos dinâmicos e de ostracismo econômico ao longo da sua história, formando a primeira e mais importante rede urbana do Brasil (Silva, 2015, p. 97).

O mapa, a seguir, apresenta as principais rotas entre a cidade de Salvador e localidades do interior da Bahia, no final do século XVIII; nota-se que as cidades de Cachoeira e Maragogipe eram vilas importantes e tinham um papel de destaque nesse período.

Figura 19 – Rotas entre a capital e o interior da Bahia no século XVIII



Fonte: Andrade (2013, p. 249 *apud* Silva, 2015, p. 100).

Em relação ao local da escrita dos documentos, grande parte deles foi redigida em Salvador. Conforme Sousa (2009), o espaço geográfico delimitado como capitania da Bahia, englobava na segunda metade do século XVIII, as capitanias hereditárias de Ilhéus e Porto Seguro, abrangendo quatro comarcas: Bahia, Recôncavo, Sertão de Baixo e Sertão de Cima. Desse modo, Salvador era o principal centro administrativo e comercial da colônia, sendo “[...] a segunda maior cidade do Império português ficando atrás apenas de Lisboa, que em 1820 tinha 210.000 habitantes; a cidade do Porto, no início do século XIX, tinha aproximadamente 55.000 habitantes e estima-se que Salvador, em 1818 tinha 115.000 habitantes” (Silva, 2015, p. 127).

Embora 67 manuscritos do *corpus* apresentem como local de escrita apenas o nome “Bahia”, infere-se que eles foram produzidos em Salvador em razão da informação do local de

moradia dos Comissários, que em sua maior parte, residia em Salvador ou em freguesias⁶³ de Salvador, tendo apenas 1 Comissário, Rodrigo Gayoso de São José, produtor de 2 documentos da amostra, residência em Recife, Capitania de Pernambuco (cf. Quadro 7). Em 5 documentos não há localidade indicada – manuscritos: 3, 4, 5, 15 e 81 - contudo em razão do conteúdo apresentado e da moradia do *scriptor* conclui-se que estes manuscritos também foram redigidos na cidade de Salvador.

No que diz respeito aos destinatários, a maioria dos documentos foi enviada aos Inquisidores de Lisboa. Nota-se, assim, que a relação social evidenciada é assimétrica, e isso pode ser observado através do profundo respeito e reverência demonstrados pelos Comissários nos documentos. Como se observa na Figura 20, a seguir, que ilustra um fragmento da seção de despedida de uma carta escrita pelo Comissário João Calmon, que utiliza a frase “O mais obediente subdito, e reverente Capellaõ”, sendo esta fórmula, ou parte dela, muito comum nas missivas escritas pelos agentes.

Figura 20 – Fragmento de correspondência do Manuscrito 23



Fonte: ANTT.

Em meio a produção documental do Tribunal do Santo Ofício, a autoria dos manuscritos é uma questão relevante que envolve tanto aspectos de atribuição intelectual⁶⁴ quanto material. Fachin (2016) salienta que, em relação às práticas administrativas coloniais, era comum a

⁶³De acordo com Nascimento (2007, p. 43) “[...] A cidade do Salvador, na baía de Todos os Santos, ou mais simplesmente Bahia, como era chamada pelos mais antigos habitantes, contava, nos meados do século XIX, com dez freguesias urbanas”. A Freguesia de Nossa Senhora de Brotas foi instituída em 1718 pelo arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide. Era considerada uma das regiões menos povoadas, com pequenos núcleos populacionais espalhados além da área onde se localizava a igreja matriz. Já a Freguesia do Santíssimo Sacramento do Pilar, criada em 1720 pelo mesmo arcebispo, situava-se próxima à orla marítima e tinha como centro a igreja dedicada ao Santíssimo Sacramento do Pilar (Nascimento, 2007, p. 58 e 59).

⁶⁴Conforme Fachin (2016, p. 170) “[...] manuscritos escritos pela mão do próprio autor (autor material e intelectual); acompanhados pelo autor intelectual, mas pela mão de terceiros (autores materiais)”.

responsabilidade pela redação dos documentos recair sobre secretários, escrivães e outros profissionais, enquanto a assinatura do documento era feita pela autoridade superior. Desse modo, faz-se necessária uma análise cuidadosa para atribuir corretamente a autoria de um documento.

Os regimentos,⁶⁵ próximos ao período de escrita dos documentos que compõem o *corpus* desta pesquisa, ressaltam que os Comissários podem escolher escrivães para redigirem nas diligências, contudo o regimento de 1685⁶⁶ – extraído do regimento geral de 1640 - detalha as condutas dos comissários e escrivães do Santo Ofício e também destaca a falta de pessoas para cumprirem essa função. Sendo assim, a ausência de registros claros sobre escrivães de Comissários do Santo Ofício aponta para a possibilidade de que o Comissário por sua posição de autoridade, conhecimento e pelo teor dos manuscritos - que refletiam a confiança e a precisão na comunicação - assumisse o papel ativo na escrita dos documentos.

Outro fato que pode contribuir para esta resolução é uma análise paleográfica da letra presente em cada documento, realizando, principalmente, o cotejo entre a assinatura e o corpo do texto, para assim, como afirmam Lose e Santos (2021), identificar e caracterizar as mãos que escrevem e quem escreveu os documentos, analisando ângulos, módulos, *ductos*, pesos, nexos e ligaduras ou cursividade. Essa análise foi realizada neste estudo e pode ser encontrada na Seção 4. Desse modo, acredita-se que os documentos aqui editados denotam atribuição intelectual e material aos referidos Comissários do Santo Ofício que, em alguns manuscritos, relataram ainda ter escrito o texto do próprio punho, como se observa nos trechos, a seguir, escritos pelo Comissário João Calmon:

- i. “[...] de *que* de tudo fis este termo em *que* | eu tambem me assinei e eu Ioaõ Calmon Comissario do *santo* officio o fis escrevi.” (escrito no verso do Manuscrito 27);
- ii. “[...] e de como asim passa na *verdade* fis esta de minha letra e sinal.” (escrito no verso do Manuscrito 40).

Fatos como esses contribuem para corroborar a ideia de que os Comissários também redigiam os documentos enviados ao Tribunal de Lisboa.

Na subseção seguinte, apresentam-se breves considerações sobre a prospecção dos materiais que compõem o *corpus* desta pesquisa.

⁶⁵Conforme Siqueira (1996), os Regimentos da Inquisição que estiveram em vigor no Brasil colonial são os de 1552, 1613, 1640 e 1774, além do Projeto de Regimento elaborado durante o reinado de D. Maria I.

⁶⁶O regimento de 1685 está disponível em: <https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/44906>. Acesso em: 12 set. 2024.

3.7 AS BUSCAS NO ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo, arquivo público, localizado na cidade de Lisboa, em Portugal, resguarda um património arquivístico inestimável de documentos originais, de diversos suportes, datados do século IX aos dias atuais, referentes à administração dos governos de Portugal e suas colónias. O objetivo desse património é:

- À promoção da salvaguarda, valorização, divulgação, acesso e fruição do património arquivístico e do património fotográfico, garantindo a gestão de acervos à sua guarda, e os direitos do Estado e dos cidadãos nele consubstanciados,
- À sua utilização como recurso da actividade administrativa e fundamento da memória colectiva e individual,
- À aplicação das disposições integrantes da lei de bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural e demais legislação regulamentar, nomeadamente no que respeita ao património arquivístico e ao património fotográfico. Compete-lhe ainda:
- Garantir a integração de património arquivístico e fotográfico, que a qualquer título lhe seja atribuído;
- Aceitar as formas de aquisição (por doação, herança e legado desde que previamente autorizados pelo membro do Governo responsável pela área da Cultura, por dação, depósito, incorporação, permuta ou reintegração). (Identificação Institucional – Missão e Objectivos- Site ANTT)⁶⁷

Infelizmente, não foi possível ter acesso aos documentos originais. Contudo, a disponibilidade *on-line* dos exemplares no acervo digital do Arquivo Nacional da Torre do Tombo foi o que possibilitou a formação do *corpus* desta pesquisa.

Desse modo, a disponibilização *on-line* de documentos permite que pesquisadores de diversas áreas do conhecimento possam ter acesso a registros históricos. A tese de Grayce Mayre Bonfim Sousa (2009) foi muito importante para se obter informações sobre o perfil biográfico dos Comissários, especialmente o seu local de nascimento. A autora cita, em sua pesquisa, a existência de alguns manuscritos produzidos por eles, que poderiam ser encontrados no ANTT. Contudo, esse não foi o foco do seu trabalho, que se centrou em analisar o funcionamento da rede de agentes da Inquisição Portuguesa na Bahia. Além disso, as modificações pelas quais o ANTT passou também acabaram interferindo no código de referência de alguns documentos citados pela autora, o que dificultou a localização desses.

⁶⁷Disponível em: <https://antt.dglab.gov.pt/inicio/identificacao-institucional/missao-e-objectivos/#>

Entretanto, a tese de Sousa (2009) foi o pontapé inicial para uma fase de buscas, que dependia do olhar atento aos documentos, fôlio por fôlio, maço por maço, pois no ANTT os milhares de documentos relacionados ao Tribunal do Santo Ofício estão organizados por acervos, com base nos locais de atuação da Inquisição Portuguesa, os tipos de serviço, maços avulsos, entre outras classificações. Como se pode observar nas figuras a seguir:

Figura 21 – Aba de pesquisa no site do ANTT



Fonte: ANTT, em 2024.

Figura 22 – Os acervos referentes ao Tribunal do Santo Ofício



Fonte: ANTT, em 2024.

Os documentos relativos à Inquisição na América Portuguesa podem ser encontrados nos acervos presentes na pasta Inquisição de Lisboa. Lá, podem ser visualizados milhares de

arquivos e pastas com documentos de diversas espécies documentais referentes à Inquisição nas terras brasileiras.

Através das buscas e de um olhar atento, foi possível montar o *corpus* desta pesquisa e espera-se que ela possa contribuir para os estudos linguísticos no âmbito do Brasil colonial.

3.8 EM SÍNTESE

Nesta seção, apresentou-se uma discussão sobre o aporte teórico e metodológico utilizado nesta pesquisa. Com o aparato da Sociolinguística Histórica (Conde Silvestre, 2007; Mattos e Silva, 2008a) que através da relação entre a Linguística Histórica e a Sociolinguística, proporciona uma análise de dados históricos das línguas, através de textos escritos. Também evidenciou-se o vínculo entre a Linguística Histórica *stricto sensu*, a Filologia Textual e a Paleografia de Análise para o tratamento e análise de documentos do passado; os tipos de edição e a sua relevância para a conservação da escrita e identidade dos textos; do mesmo modo, nesta seção, também foram apresentadas a caracterização da coleção documental e a descrição dos aspectos biográficos e sociais dos Comissários, pois, a partir desse controle sobre a amostra é possível viabilizar um estudo que promova o levantamento de aspectos históricos, linguísticos, políticos, sociais, entre outros e assim possa contribuir para a compreensão da formação sócio-histórica da língua no Brasil, trabalho, como bem salientou a Profa. Dra. Rosa Virgínia Mattos e Silva, “[...] será muito, de muitos e não será por pouco tempo” (Mattos e Silva, 2008b, p. 30).

4 EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE DOCUMENTOS PRODUZIDOS POR AGENTES DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA NA BAHIA

“Tanto na vida do cidadão comum, como na vida das instituições e das comunidades muitos podem beneficiar-se das ‘verdades’ que a Paleografia e a Diplomática podem revelar, em todo tempo e lugar.”
(Berwanger; Leal, 2015, p. 6)

Nesta seção apresenta-se a edição semidiplomática de 84 manuscritos, produzidos por Comissários baianos do Tribunal do Santo Ofício. Na subseção 4.1, apresentam-se os critérios para a edição realizada; em 4.2, exibe-se o índice analítico com informações detalhadas sobre cada documento; a partir da subseção 4.3, expõem-se uma descrição da caracterização da escrita de cada Comissário, apresentando-os por ordem alfabética, o quadro *scriptográfico* e a edição dos documentos.

4.1 CRITÉRIOS PARA A EDIÇÃO DOS DOCUMENTOS

Os critérios para a edição semidiplomática dos documentos foram baseados, inicialmente, nas normas do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB)⁶⁸ e posteriormente foram refinados seguindo as diretrizes propostas pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória e Arte (CEPEDOP) (Lose, 2019)⁶⁹.

1. A transcrição possui caráter conservador.
2. As abreviaturas são desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na forma abreviada, observando-se as seguintes orientações:
 - a) respeita-se, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiosincrasias ortográficas do escrevente;
 - b) no caso de variação no próprio manuscrito, a opção é pela forma mais produtiva no documento ou em documentos coetâneos;

⁶⁸Disponíveis em: <https://sites.google.com/site/corporaphpb/home/normas-de-edicao-do-phpb-2a-versao>. Acesso em: 20 out. 2024.

⁶⁹Para mais informações consultar: <https://www.memoriaarte.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2024.

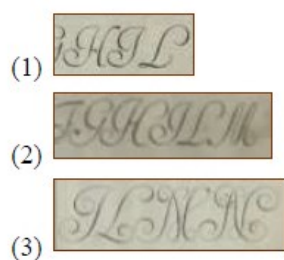
- c) quando o escrevente não utiliza em nenhum dos seus textos a forma desenvolvida da abreviatura, a opção é pela forma mais produtiva no documento ou em documentos coetâneos;
 - d) as abreviaturas que não puderam ser identificadas são transcritas como se encontram no original.
3. As fronteiras de palavras são transcritas de acordo com a ortografia atual.
 4. A pontuação original é rigorosamente mantida.
 5. Os sinais utilizados pelos escreventes para separação de sílaba ou de linha são mantidos.
 6. Os acentos são transcritos de acordo com a sua função, considerando a peculiaridade linguística destes documentos, a acentuação é indicada pelo seu valor fonético e ortográfico e não pelo desenho do traçado (p. ex. Jozê é transcrito como Jozé; naó é transcrito como não).
 7. Preserva-se o sinal gráfico indicador de nasalidade, quando ocorre, na letra sobre a qual recai, como apresentam as transcrições das palavras abaixo:

(I)  Commissão (Man. 42, fol. 1v);

(II)  recomendação (Man. 2, fol. 2v).

8. O emprego de maiúsculas e minúsculas é mantido como no original.
9. As variações entre “u” e “v”, “i” e “j”, e “i” e “y” são reproduzidas na transcrição. Para distinção entre “I” e “J” (maiúsculos) nos casos de dúvida, utilizou-se, como parâmetro, a obra *Nova Escola para aprender a ler, escrever, e contar* (1722)⁷⁰, de Manoel de Andrade de Figueiredo. Nos alfabetos apresentados por esse autor, o “I” (maiúsculo) é grafado entre a linha média e a linha superior, não apresentando calda, como demonstra os exemplos a seguir:

⁷⁰Esta obra destaca-se como um importante modelo de cartilha adotado no período colonial e está dividida em quatro tratados. No segundo tratado apresentam-se instruções para a arte de escrever, assim como, o uso correto dos instrumentos da escrita. Conforme Casimiro (2005, p. 199 e 200), o conteúdo da cartilha era “[...] mais voltado para a estética caligráfica e para a aprendizagem da aritmética [...] O tratado segundo são orientações para ensinar a escrever todas as formas de letras, saber utilizar corretamente instrumentos como pena, tinta, papéis, pautas, saber distinguir tipos de grafia e regras de ortografia, bem como advertências para saber escrever”.



Desse modo, na edição aqui proposta, leu-se como “I” apenas as letras que não ultrapassaram a linha média, e como “J” as realizações com calda.

10. Textos produzidos na entrelinha entram na edição entre os sinais <↑>, quando na entrelinha superior; <↓>, quando na entrelinha inferior. Quando nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais <> e tem a sua localização indicada em nota de rodapé.
11. Supressões feitas pelo escrevente no original são tachadas. Repetição que o escrevente não suprimiu são transcritas e indicadas a supressão com colchetes duplos, com exceção dos casos de reclame⁷¹.
12. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão é inserido entre colchetes. Exemplo: “[to]nturas” (Man. 42, fol 1v).
13. A divisão das linhas do documento original, bem como a separação das sílabas na mudança de linha são preservadas e indicadas pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. A mudança de parágrafo é indicada por duas barras verticais ||.
14. A mudança de fólio é marcada com o respectivo número e indicação de recto ou verso: [fol. 1r]; [fol. 1v]; [fol. 2r]; [fol. 2v]; [fol. 3r]; [fol. 3v] etc. A indicação dos escritos que começam no verso de outro documento, por conseguinte, é estabelecida a partir da indicação [fol. nv].
15. A assinatura do escrevente é destacada com sublinhado duplo.
16. Laçadas e sinais públicos são indicados na edição no local em que ocorrem ou o mais próximo possível dele, com [laçada] e [sinal público], respectivamente.
17. Anotações do arquivista e outras intervenções de terceiros são citadas no cabeçalho da edição de cada manuscrito, com a indicação da localização.

⁷¹Segundo Dias (2018, p. 31) pode-se definir um reclame como: “[...] um grupo de letras ou palavras que a princípio eram colocadas na margem inferior do verso do último fólio de um fascículo, e essas letras ou palavras se repetiam no início do fólio seguinte”.

18. Quando a extensão da transcrição exceder uma lauda, ocorrerá a repetição do fac-símile ao qual a transcrição se refere.
19. As mudanças de mão são indicadas através da mudança de fonte. Sendo assim, a fonte que caracteriza a mão do texto principal, ou seja, o texto produzido pelo Comissário em estudo é Time New Roman, tamanho 11.
20. Cada documento transcrito é acompanhado de um cabeçalho com as seguintes indicações:
 - (I) Número de fólios, estado de conservação e empaginação;
 - (II) Estampilhas, marca d'água, timbre, ornamentos;
 - (III) Anotações do arquivo feitas nos documentos.
21. *Nomina sacra* é indicado de forma destacada, em versalete (p. ex. DEOS, JESUS, MARIA) quando assim aparecerem no documento original.
22. Os danos no suporte que impossibilitam a leitura são indicados como [...].
23. A impossibilidade de leitura por falta de compreensão do escrito é indicada por [†].
24. A impossibilidade de leitura por falta de compreensão do escrito que foi rasurado é indicada com o uso de [‡].

4.2 ÍNDICE ANALÍTICO

Nesta subseção apresenta-se uma síntese das informações sobre os documentos.

Quadro 8 - Panorama das informações sobre os documentos

Manuscrito	<i>Scriptor</i> . Tipo documental. Datação e localização	Assunto
Manuscrito 1	<i>Scriptor</i> : Afonso da Franca Adorno Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Cidade da <i>Bahia</i> , em 29 de julho de 1764	Comunica o envio de um saco ao Tribunal do Santo Ofício, pela frota atual.
Manuscrito 2	<i>Scriptor</i> : Amaro Pereira Paiva Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 13 de Setembro de 1761	Informa o recebimento e execução das ordens e diligências solicitadas pela Mesa Inquisitorial.
Manuscrito 3	<i>Scriptor</i> : Amaro Pereira Paiva Tipo documental: Carta de remessa Data e local: (sem data e sem local)	Comunica o recebimento de diligências pelo Comissário Bernardo Germano e o envio de denúncias, diligências e a resposta de carta recebida em um saco de chamalote carmesim entregue ao Mestre da Nau, chamado Manoel de Passos.
Manuscrito 4	<i>Scriptor</i> : Amaro Pereira Paiva Tipo documental: Carta de remessa Data e local: (sem data e sem local)	Comunica o envio, em um Navio de aviso, de diligências, denúncias e papeis em um saco de chamalote carmesim, lacrado com um sinete e letreiro com letras de ouro.
Manuscrito 5	<i>Scriptor</i> : Antônio Pires Gião Tipo documental: Informe para habilitação Data e local: (sem data e sem local)	Informa sobre a genealogia de Antonio Rodrigues de Lima, pleiteante ao cargo de Comissário do Santo Ofício.
Manuscrito 6	<i>Scriptor</i> : Antônio Pires Gião Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: Aos qvatorze dias do mês de mayo de mil e settcentos annos, no Convento dos Relligiozos capvchos de são francisco desta Cidade da Baya	Apresenta denúncia contra um padre acusado de manter, durante sete anos, relações com uma mulher no momento da confissão.
Manuscrito 7	<i>Scriptor</i> : Antônio Pires Gião Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: Aos Vinte e [seis] dias do mes d[e] Jvnho, de mil, e settecentos, e hvm annos. nesta cidade da Baya	Apresenta denúncia feita pelo Padre Alexandre de Souza Marques contra uma mulher que na semana santa passada foi vista deixando uma imagem de Nossa Senhora da Conceição em um terreno vizinho a sua casa.
Manuscrito 8	<i>Scriptor</i> : Antônio Pires Gião Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia	Apresenta denúncia feita por Hjeronimo Monteiro da Silva contra João Crioulo que foi visto realizando ajuntamento carnal com uma vaca da fazenda do seu senhor.

	Data e local: Aos doze dias do mes de Dezembro de mil e setecentos e oito annos nesta Cidade do salvador Baya de todos os santos	
Manuscrito 9	<i>Scriptor:</i> Francisco Martins Pereira Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 2 de Dezembro de 173[...]	Comunica o envio das diligências judiciais e extrajudiciais solicitadas e apresenta o motivo de ter deixado pendente uma diligência.
Manuscrito 10	<i>Scriptor:</i> Francisco Martins Pereira Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 18 de novembro 1733	Comunica o envio na bolsa do Reverendo Comissário Arcadiago Antonio Rodriguez Lima, da diligência extrajudicial sobre João Cardoso Soares e a razão por não ter terminado outra diligência.
Manuscrito 11	<i>Scriptor:</i> Francisco Martins Pereira Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 18 de Agosto 1737.	Comunica o envio de uma diligência e o motivo por não ter realizado outras; também informa o falecimento do Comissário João Calmon e o que foi feito com os papeis do Santo Officio que estavam em posse dele.
Manuscrito 12	<i>Scriptor:</i> Francisco Pinheiro Barreto Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 25 de Dezembro de 1740	Comunica o envio da informação sobre Jacinto Carneiro de Sequeira e a razão por não ter enviado informações sobre outras duas pessoas.
Manuscrito 13	<i>Scriptor:</i> Francisco Pinheiro Barreto Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Ba[h][i]a 2 de Março de 1743.	Comunica o envio, através da Nau, de diligência e das comissões judiciais que com ela vieram e informa o motivo de não ter enviado outras duas diligências.
Manuscrito 14	<i>Scriptor:</i> Francisco Pinheiro Barreto Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 17 de Septembro de 1743.	Comunica o envio de uma carta recebida do Padre Provincial dos Carmelitas Calçados e o recibo de uma diligência.
Manuscrito 15	<i>Scriptor:</i> Francisco Pinheiro Barreto Tipo documental: Carta de remessa Data e local: 4 de outubro de 1746 (sem local)	Comunica o recebimento de ordens para realizar diligências, mandados para informar capacidade, mandados de prisão e relata o envio de documentos.
Manuscrito 16	<i>Scriptor:</i> Francisco Pinheiro Barreto Tipo documental: Atestado de desempenho de função Data e local: <i>Bahia</i> aos 23 de Dezembro de 1751	Atesta que os familiares pertencentes à capital e seu entorno exercem com zelo e dedicação o cargo de familiar do Santo Officio.
Manuscrito 17	<i>Scriptor:</i> Gonçalo de Sousa Falcão Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 21 de Março de 1766.	Apresenta informações sobre a vida de Francisco Jozeph de Couto e o nome das pessoas que deram testemunho sobre ele.
Manuscrito 18	<i>Scriptor:</i> Gonçalo de Sousa Falcão Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 30 de Janeiro de 1769.	Comunica remeter uma diligência que foi executada pelo Doutor Vicente Ferreyra da Sylva, ao sair para a visita do sertão de baixo.
Manuscrito 19	<i>Scriptor:</i> Inácio de Souza Brandão Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: Aos treze de Novembro de mil e seiscentos e nouenta e oito annos nes ta cidade <i>Bahia</i> era ut supra	Apresenta denúncia feita por Vicente Cardozo contra o seu pai Francisco Cardozo por bigamia.

Manuscrito 20	<i>Scriptor:</i> Inácio de Souza Brandão Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: Aos vinte e sete de Agosto de mil e setecentos e hum nesta cidade da Bahia	Apresenta denúncia feita pelo Padre Frei Pedro da Piedade contra o Padre Frei João da Trindade que no momento da confissão o solicitou para atos denominados de torpes e desonestos.
Manuscrito 21	<i>Scriptor:</i> Inácio Pinto de Almeida Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Bahia 23 de Janeiro de 1772 anos	Comunica o envio de uma remessa com o devido cumprimento das comissões que nela estão inclusas.
Manuscrito 22	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Informe sobre processo Data e local: Bahia 16 de Agosto de 1702	Informa o traslado do livro da visita sobre as culpas contra pessoa denominada de mulatinho Mandú, escravo de Miguel Leytão e contra Jozeph Mina, escravo do Capitão Antonio Ferreira de Souza.
Manuscrito 23	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Bahia. 25 de Agosto de 1717	Comunica enviar o preso Manoel Ferreira, acusado de bigamia, ao Tribunal da Inquisição. O preso foi entregue ao Capitão e Mestre Theófilo Soares, da Nau chamada O Cezar.
Manuscrito 24	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de informe Data e local: Bahia 25 de Agosto de 1719	Informa ter ouvido as testemunhas que constam na diligência sobre Manoel Ferreira da Gama, acusado de bigamia, sendo ele preso e remetido ao Santo Tribunal.
Manuscrito 25	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Certificado de reconhecimento de letra Data e local: Ba-hya 26 de Junho de 1725	Certifica reconhecer a letra e o sinal da certidão retro do Padre Antonio Pereira, Vigário colado da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Villa da Cachoeira.
Manuscrito 26	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Bahya 8 de Julho de 1725	Comunica o envio do sumário de testemunhas inquiridas e ratificadas sobre o caso do frei Jozeph de São Pedro, que, conforme a carta, prevaricou e viveu por alguns anos como apostata e fugitivo em trajes de secular, apelidando-se por Jozeph Pereira da Cunha e como tal se casou neste Arcebispado.
Manuscrito 27	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Depoimento reportado de confissão Data e local: Aos oito dias do mes de Outubro de mil e setecentos e vinte e seis annos nesta Cidade da Baya	Apresenta confissão feita por Antonio Martins de Andrade, na qual ele afirma que, pensando que a sua primeira mulher havia falecido, casou-se novamente.
Manuscrito 28	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Bahia 12 de Dezembro de 1726	Comunica o envio de um auto e sumário de testemunhas sobre o processo contra Isidoro da Silva, por heresia.
Manuscrito 29	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Mandado de notificação Data e local: Bahia 19 de setembro de 1728	Pede ao familiar capitão Thomas de Payva Rola que notifique Manoel Furtado Orobio, cristão novo, para comparecer à sala da Inquisição de Lisboa.
Manuscrito 30	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Depoimento reportado de confissão Data e local: Aos trinta e hum dia do mes de Outubro de mil e setecentos e vinte e oito annos nesta Cidade e da Bahya	Apresenta confissão, por bigamia, feita por Bento Lobo que foi aconselhado a fazê-la, pelo Padre Vigário Manoel Alvarez da Fonseca, seu confessor.

Manuscrito 31	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 3 de Junho de 1729	Comunica remeter duas acusações referentes aos processos de Antonio Martins de Andrade e de Bento Lobo de Souza e informa os ter notificado a comparecer à sala da Inquisição; também informa ter concedido um juramento de familiar e comunica uma prisão.
Manuscrito 32	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Mandado de notificação Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Junho de 1729	Pede ao familiar capitão Thomas de Payva Rola que notifique, pela segunda vez, Manoel Furtado Orobio, cristão novo, para comparecer à sala da Inquisição de Lisboa.
Manuscrito 33	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 8 de Agosto de 1729	Comunica o envio de um recibo feito por Rufino dos Santos, Capitão da Nau Santíssima Trindade, e de uma presa que se chama Leonor Henriques que será levada aos cárceres da Inquisição de Lisboa.
Manuscrito 34	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 8 de Agosto de 1729	Comunica o envio de um recibo feito por Jozeph Paes de Oliveira, Capitão da Nau Nossa Senhora da Atalaya e São Gabriel, e de um preso que se chama Miguel Nunes que será levado aos cárceres da Inquisição de Lisboa.
Manuscrito 35	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 8 de Agosto de 1729	Comunica o envio de um recibo feito por Matheus Lucas Capitão da Nau Nossa Senhora das Neves, e de um preso que se chama Antonio Rodriguez Campos que será levado aos cárceres da Inquisição de Lisboa.
Manuscrito 36	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 12 de Agosto de 1729	Comunica o envio, através da Nau de Macao, de uma remessa de diligências; também apresenta informações sobre mandados de prisão, notificações e um processo de Devassa.
Manuscrito 37	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 13 de Agosto de 1729	Informa ter recebido um aviso da Inquisição de Goa sobre um homem, natural do Reino de Portugal, que morando na Bahia há oito anos, estaria cometendo bigamia; também informa ter recebido notícia sobre a prisão do ladrão que furtou a âmbula da Sé.
Manuscrito 38	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahya</i> 25 de Agosto de 1730	Comunica o envio das diligências executadas e comunica a razão por não ter terminado outras diligências; também informa o recebimento de um mandado de prisão.
Manuscrito 39	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Relação de diligências Data e local: <i>Bahya</i> 30 de Agosto 1730	Relata informações sobre diligências judiciais, extrajudiciais, juramentos de familiares e familiares falecidos.
Manuscrito 40	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Certificado de ausência justificada / Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 28 de Novembro de 1731 / <i>Bahia</i> 30 de Novembro de 1731	Certifica que Antonio Affonso da Costa, testemunha no processo contra Isidoro da Silva, está enfermo e impossibilitado de dar o seu depoimento. / Informa ter reperguntado as duas testemunhas, Domingos da Costa Maciel e Pedro Ribeiro da Fonseca, sobre os seus depoimentos.
Manuscrito 41	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 8 de Dezembro de 1731	Comunica o envio de recibos e presos para os cárceres do Santo Ofício.

Manuscrito 42	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Relação de diligências Data e local: 8 de Dezembro do presente anno de 1731 Bahya	Relata as diligências remetidas ao Tribunal do Santo Ofício durante o ano de 1731.
Manuscrito 43	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Certificado de reconhecimento de letra Data e local: <i>Bahia</i> 12 de Julho de 1732	Certifica que a letra do texto escrito anteriormente pertence ao familiar Pedro Carneiro de Araujo.
Manuscrito 44	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 6 de setembro de 1732	Informa ter recebido do Tribunal do Santo Ofício duas cartas: uma que acompanhava 51 mandados de prisão; e outra carta com uma remessa dos editais solicitados. Também apresenta informações sobre algumas diligências e mandados.
Manuscrito 45	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 28 setembro de 1732	Comunica remeter ao Tribunal do Santo Ofício as diligências que constam em uma lista que vai inclusa; apresenta informações sobre diligências, mandados de prisão, presos e sobre a certidão de um familiar.
Manuscrito 46	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 23 de Janeiro de 1733	Comunica remeter ao Tribunal do Santo Ofício as diligências que constam em uma lista que vai inclusa; comunica o envio de um preso e informa estar empenhado em executar os mandados de prisão.
Manuscrito 47	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 24 de Janeiro de 1733	Comunica o envio de um recibo passado por Luis Correa de Carvalho, Capitão do navio Nossa Senhora da Barroquinha e Santa Ritta, e de um preso.
Manuscrito 48	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: Bahya 20 de Mayo de 1733	Comunica o envio de diligências, do juramento do cargo de familiar de Manoel Perez da Sylva, da 2ª Via da Inquisição de Goa e informações sobre alguns mandados de prisão.
Manuscrito 49	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 15 de Novembro de 1733	Apresenta informações sobre o processo contra Manoel da Sylva de Oliveira pelas culpas de dizer Missa, confessar e dar a comunhão sem ter a ordem de Presbítero.
Manuscrito 50	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Novembro de 1733	Comunica ter recebido a notícia da chegada de um preso; comunica o envio de diligências e informa a razão por não ter concluído outras; informa o envio de presos aos cárceres da Inquisição.
Manuscrito 51	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Novembro de 1733	Informa ter recebido a 2ª via dessa Inquisição e já enviou-a ao Secretário do Conselho Geral.
Manuscrito 52	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 4 de Julho de 1734	Comunica o envio de presos; comunica o envio da diligência de Ellena de Fraga e quatro juramentos de familiares; também informa a razão por não ter terminado outras diligências; comunica o falecimento do Comissário João de Souza Falcão e do familiar Manoel Affonço.
Manuscrito 53	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 4 de Julho de 1734	Comunica o envio do preso Domingos Rodriguez Lopes, através de Bento Pereira Pederneira, familiar do Santo Ofício e Capitão do navio Nossa Senhora da Lux.

Manuscrito 54	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 18 de Julho de 1735	Informa o recebimento de correspondências do Tribunal do Santo Ofício; relata que João Fernandez Mondejo, mestre da Nau Livramento, agiu com descuido ao demorar para entregar a 2ª via da Inquisição; informa o falecimento de um preso.
Manuscrito 55	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 27 de Julho de 1735	Comunica o envio de autos e o recebimento de cartas acompanhadas por diligências e comissões.
Manuscrito 56	<i>Scriptor:</i> João Calmon Tipo documental: Depoimento reportado de confissão Data e local: Aos vinte e sete dias do mes de Agosto do anno [ilegível] cidade da Bahya	Apresenta confissão feita por Antonio de Sam Payo ao afirmar que quando tinha dezoito para dezenove anos caíra várias vezes no pecado, denominado de nefando, com um homem chamado João de Crasto.
Manuscrito 57	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Recibo de pagamento Data e local: <i>Bahia</i> 6 de Junho= de 1804 anos	Informa ter recebido do Reverendíssimo Senhor Doutor Cypriano Jozé de Amorim a quantia de dez mil e seis reis.
Manuscrito 58	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Abril de 1807 anos	Comunica o envio de recibos e quantias; informa ter recebido as quatro contas inclusas e agradece por ter um pedido atendido.
Manuscrito 59	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Recibo de pagamento Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Abril de 1807 anos	Informa ter recebido do Reverendo Cypriano Jozé de Amorim a quantia de três mil quatrocentos e trinta e quatro reis.
Manuscrito 60	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Recibo de pagamento Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Abril de 1807 anos.	Informa ter recebido do Reverendo Cypriano Jozé de Amorim a quantia de três mil quatrocentos e sessenta e oito reis.
Manuscrito 61	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Recibo de pagamento Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Abril de 1807 anos.	Informa ter recebido do Reverendo Cypriano Jozé de Amorim a quantia de oito mil e seiscentos reis.
Manuscrito 62	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Recibo de pagamento Data e local: <i>Bahia</i> 20 de Abril de 1807 anos.	Informa ter recebido do Reverendo Cypriano Jozé de Amorim a quantia de quatro mil oitocentos e vinte oito.
Manuscrito 63	<i>Scriptor:</i> José Alves da Fonseca Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 3 de Dezembro de 1809	Comunica o envio da quantia de vinte mil trezentos e trinta e agradece ter recebido uma carta com informações sobre a saúde do destinatário.
Manuscrito 64	<i>Scriptor:</i> José da Silva Freire Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 34 de Março de 1796	Comunica remeter a Vossa Majestade uma denúncia que vai inclusa com esta carta.
Manuscrito 65	<i>Scriptor:</i> José Inácio de Passos Ribeiro Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 14 de Outubro de 1751	Comunica que esta carta acompanha um recibo do Mestre Agostinho de Souza e também uma denúncia.

Manuscrito 66	<i>Scriptor:</i> José Inácio de Passos Ribeiro Tipo documental: Atestado de desempenho de função Data e local: Cidade da <i>Bahia</i> aos 24 de Dezembro- de <u>1751</u>	Atesta que os familiares desta cidade e seus distritos cumprem com zelo e dedicação o seu ofício.
Manuscrito 67	<i>Scriptor:</i> José Nunes Cabral Castelo Branco Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: aos <u>7</u> do corrente mes de Dezembro deste anno <u>de 1796</u> <i>Bahia</i>	Apresenta denúncia feita por Francisco Xavier Barcellar contra Anastacio de Santa Anna por fazer pacto com o demônio.
Manuscrito 68	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Procuração de nomeação Data e local: <i>Bahya</i> 12 de Novembro de <u>1772</u>	Nomeia como seus procuradores os senhores Antonio Martins Bastos, ausente, o doutor Antonio Jozé de Souza moradores na Corte e Cidade de Lisboa.
Manuscrito 69	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 4 de Mar- ço de <u>1783</u>	Comunica o envio do termo de juramento que informa a conclusão de uma comissão.
Manuscrito 70	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 4 de Março de <u>1783</u>	Informa ter dado o juramento e posse no cargo de familiar ao requerente mencionado pela Mesa Inquisitorial.
Manuscrito 71	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 3 de Outubro de <u>1784</u>	Comunica o envio do termo de juramento que informa a conclusão de uma comissão.
Manuscrito 72	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 29 de Março de <u>1785</u>	Comunica o envio do termo de juramento que informa a conclusão de uma comissão.
Manuscrito 73	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 15 de Abril de <u>1785</u>	Comunica ter dado o juramento e posse no cargo de familiar a Jozé Fernandes Valente e o envio do termo.
Manuscrito 74	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de remessa Data e local: <i>Bahia</i> 12 de Mayo de <u>1786</u> .	Comunica o envio do termo de posse e juramento sobre a diligência solicitada pela Mesa Inquisitorial.
Manuscrito 75	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> de Março 8 de <u>1793</u>	Informa o motivo pelo qual não realizou a inquirição de testemunhas solicitada pela Mesa Inquisitorial.
Manuscrito 76	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Recibo de pagamento Data e local: <i>Bahia</i> de Outubro 4 de <u>1793</u>	Autoriza o recebimento de valores.
Manuscrito 77	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 14 de Março de <u>1795</u>	Apresenta informações sobre o réu Joaquim Rodrigues.

Manuscrito 78	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: <i>Bahia</i> . 14 de Julho de <u>1802</u>	Apresenta denúncia feita pelo Padre Custodio Jozé Moreira e pelo Padre Francisco Pereira do Rio contra o Padre Manoel Telles de Souza por celebrar duas Missas no mesmo dia.
Manuscrito 79	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 28 de Agosto de <u>1802</u>	Apresenta informações sobre a conduta do Padre Manoel Telles de Souza.
Manuscrito 80	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 16 de Outu- bro de <u>1802</u>	Apresenta mais informações sobre a denúncia contra o Padre Manoel Telles de Souza e informa que ele apareceu em sua casa, em companhia de um amigo, para se denunciar ao Santo Ofício.
Manuscrito 81	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Depoimento reportado de denúncia Data e local: Aos treze dias do mes de Abril do anno de mil oito centos, e tres appareceo em minha prezen- ça, e na caza da minha rezidencia	Apresenta denúncia feita por Bernardino Carneiro de Azevedo, por ordem do seu confessor, contra o Padre Manoel Telles de Souza por ter celebrado duas Missas no mesmo dia.
Manuscrito 82	<i>Scriptor:</i> Manoel Anselmo de Almeida Sande Tipo documental: Carta de informe Data e local: <i>Bahia</i> 27 de Mayo de 1803	Apresenta mais informações sobre os maus procedimentos adotados pelo Padre Manoel Telles de Souza e informa estar havendo demora na execução da denúncia em razão de alguns embargos.
Manuscrito 83	<i>Scriptor:</i> Rodrigo Gayoso de São José Tipo documental: Carta de informe Data e local: Cidade de Olinda <u>29</u> de Dezembro de <u>1768 anos</u>	Solicita ao capitão-mor Antonio José Vitoriano, familiar do Santo Ofício no Brasil, que execute a ordem do Tribunal da Inquisição de Lisboa, entregando ao tesoureiro mor do Real Erário, todos os róis das fintas, ou quaisquer outros papéis que compreendam ou contenham semelhante memória.
Manuscrito 84	<i>Scriptor:</i> Rodrigo Gayoso de São José Tipo documental: Carta de informe Data e local: Olinda <u>21</u> de Abril de <u>1769</u>	Informa estar executando a ordem do Tribunal do Santo Ofício sobre os róis das fintas ou quaisquer outros papéis semelhantes, nas terras do seu distrito e relata o que encontrou.

Fonte: elaboração própria.

4.3 DOCUMENTO DO COMISSÁRIO AFONSO DA FRANCA ADORNO

Nesta subseção exibe-se a ficha de identificação do Comissário Afonso da Franca Adorno, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 9 – Ficha de identificação do Comissário Afonso da Franca Adorno

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Afonso da Franca Adorno	
Nome conforme o manuscrito: Affonço da Franca Adorno	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: João Rodrigues de França e Dona Ana Proença	
Naturalidade: Cachoeira	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1720	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 44 anos	
Moradia: Cachoeira	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Graduado em Cânones e Direito Civil	
Ofício: Vigário Locado, protonotário apostólico	
Tipo documental: carta de remessa	
Data da escrita do documento: 1764	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Afonso de França Adorno (Padre). Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2318961 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: Afonso da Franca Adorno. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=32 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

4.3.1 A caracterização da escrita

A elaboração de uma edição confiável constitui uma responsabilidade essencial para os estudiosos dedicados à investigação de textos escritos. Sabe-se que, no contexto específico da análise de manuscritos, uma interpretação erroneamente conduzida da leitura e autoria de um documento pode resultar em divergências significativas entre a apresentação do conteúdo e os fatos históricos referidos. Nesse sentido, tal equívoco não apenas compromete a integridade da informação, como também afeta o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas de estudo.

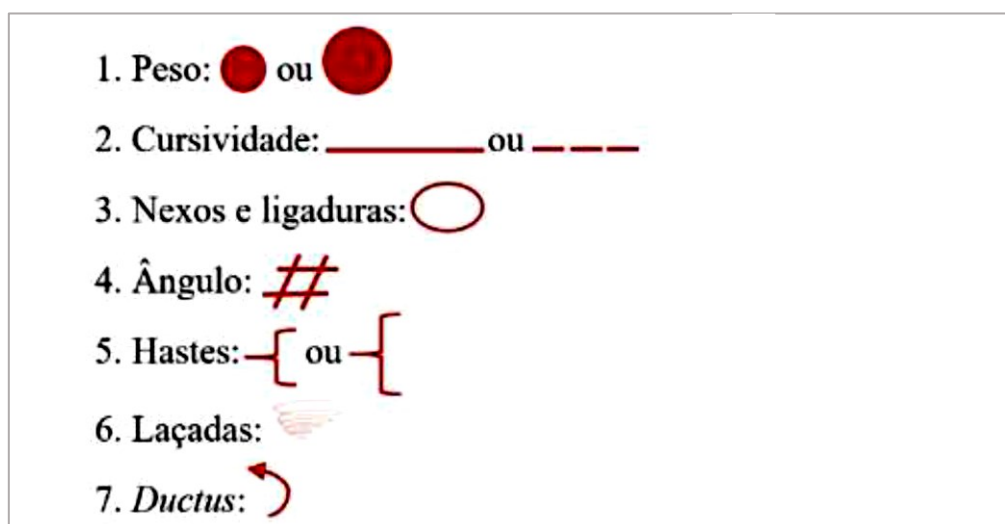
No tocante a esta temática, Lose (2017, p. 84) destaca que "[...] a validade das interpretações está diretamente relacionada à qualidade do material ofertado ao pesquisador. Assim, o preparo de edições confiáveis deverá ser e continuar sempre sendo o objetivo principal de todo editor de documentos manuscritos históricos". Sendo assim, fatores como o tipo de edição, os critérios selecionados e o cuidado do editor contribuem para um trabalho fidedigno que pode render frutos em diversos campos de estudo da língua.

Nesse sentido, ao considerar que a escrita não é um evento isolado social e culturalmente e demonstra variação a depender do contexto histórico e geográfico. Busca-se nesta subseção apresentar uma descrição dos aspectos gráficos da escrita do Comissário Afonso da Franca Adorno, seguindo os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021, p. 173-174):

[...] identificando ângulos (inclinação), módulos (tamanho do corpo da letra), hastes/laçadas (traços que se alongam para cima ou para baixo na sequência do módulo), ductos (o caminho percorrido pela mão do *scriptor* ao traçar as letras), pesos (pressão posta pela mão no instrumento de escrita sobre o suporte para fazer o traçado), e nexos e ligaduras ou cursividade (sequência de traços sem levantar a mão do suporte).

Desse modo, também utilizou-se o mesmo conjunto de códigos empregado pelas autoras para representar as características listadas anteriormente, conforme ilustra a figura a seguir:

Figura 23 - Códigos para análise de elementos da escrita



Fonte: Lose e Santos (2021, p. 147).

Ao cotejar a escrita do Comissário Afonso da Franca Adorno aos elementos selecionados, foram identificados os seguintes aspectos:

- i. o documento analisado pertence à espécie documental⁷² 'carta', classificado tipologicamente como 'carta de remessa';
- ii. apresenta 1 fôlio com 9 linhas escritas no recto;
- iii. anotação em tinta;
- iv. escrita com muita pressão sobre o papel;
- v. escrita cursiva, pausada (instrumento de escrita levantado várias vezes durante a realização dos movimentos da escrita);
- vi. ligaduras em pontos frequentes, geralmente unindo artigo ou preposição a palavra seguinte,⁷³ exemplo: aoConhecimento, aVossas, dehum etc;
- vii. as letras são um pouco inclinadas para a direita;
- viii. hastes longas e curvadas;
- ix. presença de laçada e rebuscamentos na assinatura;
- x. módulo de pequena dimensão, entretanto as letras maiúsculas e iniciais apresentam um módulo de maior proporção;
- xi. traçado levemente regular;
- xii. quando há 'ss', o primeiro é longo e tem cauda semelhante ao 'p' minúsculo;
- xiii. a translineação é marcada com dois traços '=';
- xiv. presença dos sinais de pontuação: vírgula e ponto;
- xv. uso de traço acima da letra como sinal gráfico indicador de nasalidade;
- xvi. há o uso das consoantes duplicadas 'tt' e 'll';
- xvii. 'um' é grafado com 'h': 'hum';

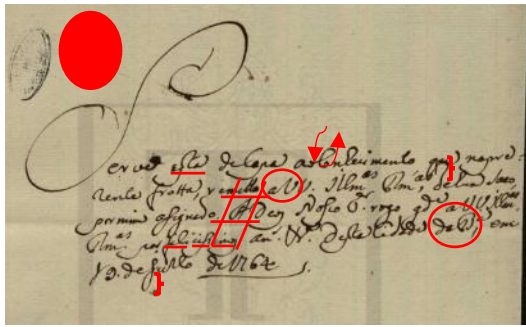
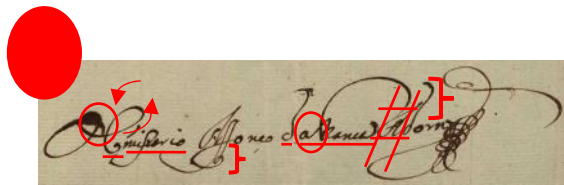
⁷²Com base no estudo de Bellotto (2008).

⁷³Entretanto, conforme critério estabelecido para esta edição, as fronteiras de palavras são definidas segundo a ortografia atual (cf. subseção 4.1).

- xviii. presença de abreviaturas de formas de tratamento (Illm^o., Rm^o., Snr^s., VV., entre outras) e de palavras habituais da seção de contato final das relações sociais em análise (gd^c., an^s.);
- xix. o 'd' minúsculo é grafado de diferentes formas;
- xx. o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xx, ao aplicar-se os parâmetros traçados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível evidenciar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 10 - Trecho do Manuscrito 1 com as marcações para análise da escrita

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 1</p>	 <p>Man. 1</p>

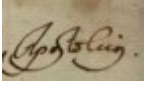
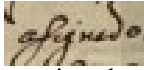
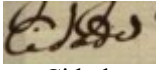

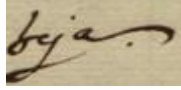
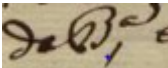
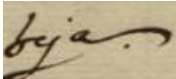
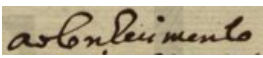
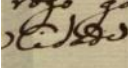
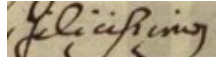
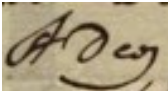


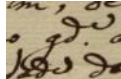
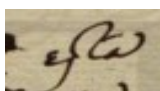

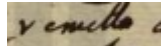
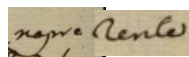
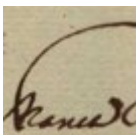
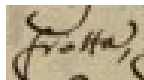
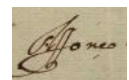
Fonte: marcações realizadas pela autora.

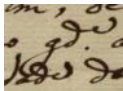
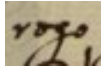

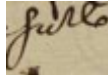
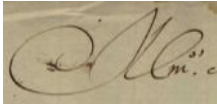

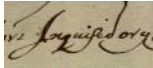
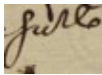
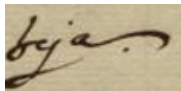
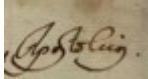
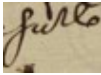

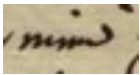
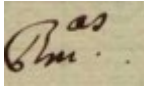
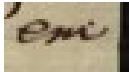
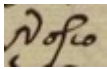

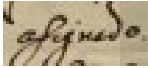
Assim sendo, as características previamente expostas singularizam a escrita desse Comissário e denotam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Nesse sentido, com o intuito de examinar o emprego das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.




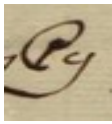

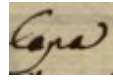

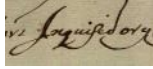
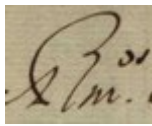
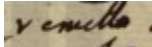
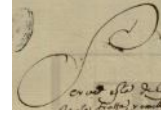

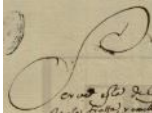

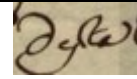
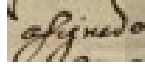
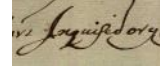
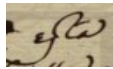


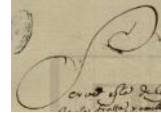
4.3.2 Quadro *scriptográfico*

Ao analisar a escrita do Comissário Afonso da Franca Adorno por meio do manuscrito 1, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado robusto e letras levemente inclinadas para a direita. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. Não obstante, as letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 11 - Alfabeto *scriptográfico* de Afonso da Franca Adorno

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Apostolicos (Man.1, fol. 1r)	 assignado (Man.1, fol. 1r)	 Cidade (Man.1, fol. 1r)	 frotta  beja (Man.1, fol. 1r)
B	 da Bahia (Man.1, fol. 1r)	 beja (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
C	 ao Conhecimento  Cidade (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências	 felicissimos (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
D	sem ocorrências	 A deos  de  da (Man.1, fol. 1r)	 guarde (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	 esta  em (Man.1, fol. 1r)	 remetto (Man.1, fol. 1r)	 na pres- sente (Man.1, fol. 1r)
F	 Franca (Man.1, fol. 1r)	 frotta (Man.1, fol. 1r)	 Affonço (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências

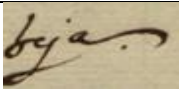


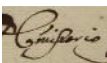

G	sem ocorrências	 garde (Man.1, fol. 1r)	 rogo (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 hun (Man.1, fol. 1r)	 julho (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
I	 Illustrissimos  Illustrissimas (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências	 Inquisidores (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
J	sem ocorrências	 julho (Man.1, fol. 1r)	 beja (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	sem ocorrências	sem ocorrências	 Apostolicos  julho  Illustrissimas (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
M	sem ocorrências	 mim (Man.1, fol. 1r)	 Reverendissimas (Man.1, fol. 1r)	 em (Man.1, fol. 1r)
N	 Nosso (Man.1, fol. 1r)	 na (Man.1, fol. 1r)	 assignado (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências

O	 Os (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências	 frotta (Man.1, fol. 1r)	 saco (Man.1, fol. 1r)
P	 Pes (Man.1, fol. 1r)	 por (Man.1, fol. 1r)	 capa (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que (Man.1, fol. 1r)	 Inquisidores (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
R	 Reverendissimos (Man.1, fol. 1r)	 remetto (Man.1, fol. 1r)	 Servo (Man.1, fol. 1r)	 por (Man.1, fol. 1r)
S	 Servo (Man.1, fol. 1r)	 saco (Man.1, fol. 1r)	 desta  asignado (Man.1, fol. 1r)	 Inquisidores (Man.1, fol. 1r)
T	sem ocorrências	sem ocorrências	 esta (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 hum (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
V	 Vossas (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências	 Servo (Man.1, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos utilizados por este Comissário estão, respectivamente: o ponto, a vírgula, dois traços indicando divisão silábica, um traço com valor de til e cedilha. No quadro abaixo são apresentados alguns exemplos:

Quadro 12 - Sinais de pontuação e diacríticos utilizados pelo Comissário Afonso da Franca Adorno

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man.1, fol. 1r, linha 8
Vírgula	,		Man.1, fol. 1r, linha 3
Divisão silábica	=		Man.1, fol. 1r, linha 2
Traço com valor de til	~		Man.1, fol. 1r, linha 9
Cedilha	,		Man.1, fol. 1r, linha 9

Fonte: elaboração própria.

Além de olhar para os sinais gráficos presentes no manuscrito, também notou-se a periodicidade marcante no uso de abreviaturas. Fato comum e muito frequente no período em estudo. Essas formas de redução de palavras na escrita e o seu uso podem ser relacionados a questões como: a influência do latim,⁷⁴ língua oficial da igreja católica, e usada pelos escribas ou copistas que eram encarregados de escrever documentos religiosos e civis; a economia de espaço e tempo; e a variação linguística.⁷⁵ A análise do emprego de abreviaturas pode revelar aspectos históricos e linguísticos da época em que foram utilizadas.

O estudo de Berwanger e Leal (2015, p. 71-73) elencam as abreviaturas em seis tipos:

- a) *Siglas*: a palavra é representada pela letra inicial [...]; b) *Suspensão ou apócope*: corta-se o final da palavra ou sílaba, que, assim, fica inacabada [...]; c) *Contração ou síncope*: a palavra é composta de elementos do início e fim da palavra [...]; d) *Letras sobrescritas*: uma pequena letra é inscrita por cima da abreviatura [...]; e) *Sinais especiais*: são sinais que se colocam no início, meio ou fim da palavra, significando uma sílaba ou ausência de uma letra [...]; f) *Notas tironianas ou taquigrafia*: inventadas por um escravo liberto [...] que anotava seus discursos através de sinais.


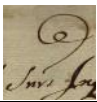

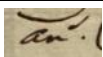
⁷⁴Cf. SURIAN, Thalita; BARONAS, Joyce Elaine de Almeida. Abreviaturas e dados diacrônicos da escrita do século XIX. *Anais do XIX EAIC*, Guarapuava, p. 1-5, out. 2010. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/xixeaic/pdf/2202.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

⁷⁵Cf. LEITE, Marli Quadros. A construção da norma linguística na gramática do século XVIII. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 55, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4745>. Acesso em: 31 out. 2024.

Além disso, na obra de Faria e Pericão (2008, p. 21), apresenta-se o conceito de *Abreviatura Mista*, isto é, "[...] aquela em que a palavra sofre a supressão de algumas sílabas e de outras não". Como também, a definição de *classificação alfanumérica*, sendo esta um: "[...] Esquema de classificação que usa uma combinação de caracteres alfabéticos e de números" (Faria; Pericão, 2008, p. 256).

Desse modo, considera-se relevante apresentar as abreviaturas encontradas na amostra, classificando-as em oito tipos, a saber: *Siglas*, *Suspensão ou apócope*, *Contração ou síncope*, *Letras sobrescritas*, *Sinais especiais*, *Notas tironianas ou taquigrafia*, *Abreviatura Mista* e *Abreviatura alfanumérica*. O quadro, abaixo, expõe as abreviações utilizadas pelo Comissário Afonso da Franca Adorno e as suas classificações.

Quadro 13 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Afonso da Franca Adorno

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Illm. ^{os}	Illustrissimos	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 1
	Rm. ^{os}	Reverendissimos	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 1
	Snr. ^{es}	Senhores	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 1
	VV.	Vossas	Siglas	Man.1, fol. 1r, linha 3
	Sr.	Senhor	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 4
	g. ^{de}	garde	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 4
	an. ^s	anos	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 5
	&r. ^a	et cetera	Mista ⁷⁶	Man.1, fol. 1r, linha 5
	B ^a	Bahia	Letras sobrescritas	Man.1, fol. 1r, linha 5

Fonte: elaboração própria.

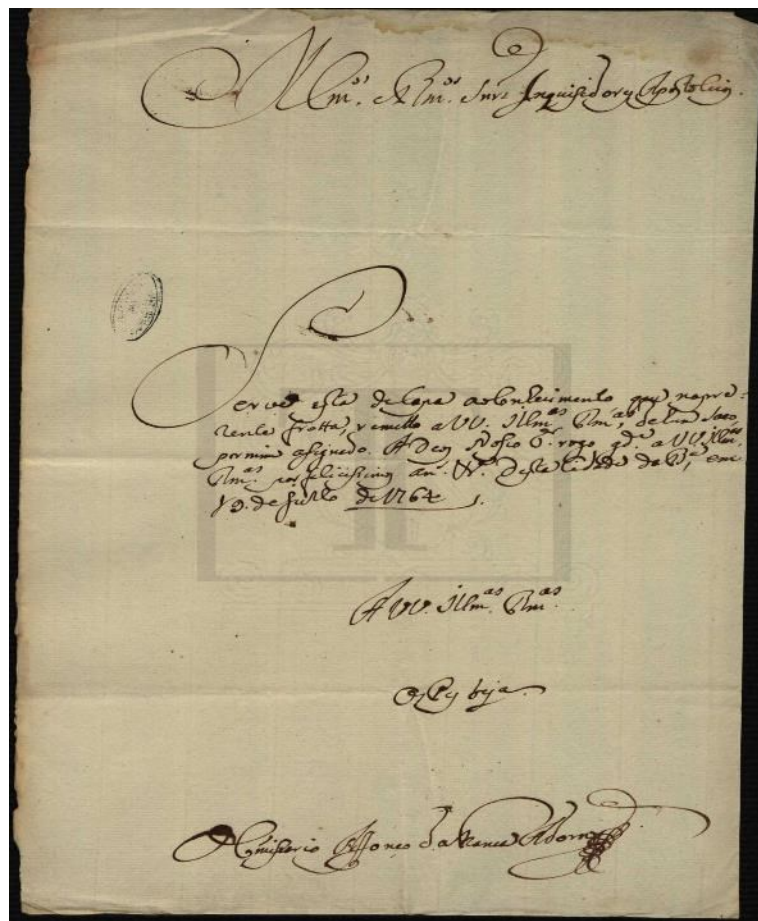
Segundo o Quadro 13, observa-se na escrita do Comissário Afonso da Franca Adorno o emprego de três tipos de abreviatura: *Letras sobrescritas*, *Siglas* e *Mista*; sendo que, o tipo mais

⁷⁶ Composta pelos tipos *Sinais especiais* e *Letras sobrescritas*.

frequente é o de *Letras sobrescritas*. Nesse sentido, após analisar de maneira objetiva os aspectos da escrita, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática do manuscrito 1 que tem como autor o Comissário em evidência.

4.3.3 A edição

A seguir, apresenta-se a edição semidiplomática do Manuscrito 1 acompanhada do *fac-símile* do documento.



MANUSCRITO 1

Documento apresentando 1 fôlio, papel avergado de coloração amarronzada, com marca d'água, sem pautas, em bom estado de conservação. Contém carimbo com anotação em tinta e marca d'água digital do ANTT no centro da imagem.

[fol. 1r]

Illustrissimos Reverendissimos Senhores Inquisidores Apostolicos. |

Serve esta de Capa ao Conhecimento que na pres= | sente frota, remetto a Vossas Illustrissimas Reverendissimas, de hum saco, | por mim assignado. A deos Nosso Senhor rogo guarde a Vossas Illustrissimas, | Reverendissimas por felicissimos anos et cetera desta Cidade da Bahia, em | 29 de julho de 1764. |

A Vossas Illustrissimas Reverendissimas |

Os Pes beja. |

O Cõmissario Affonso da Franca Adorno |

4.4 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO AMARO PEREIRA PAIVA

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Amaro Pereira Paiva, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 14 – Ficha de identificação do Comissário Amaro Pereira Paiva

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Amaro Pereira Paiva	
Nome conforme o manuscrito: Amaro Pr. ^a Payva	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: João Pereira Guimarães e Maria de Payva	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: Entre 1711-1730	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): Entre 31 e 50 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Cânones por Coimbra, Advogado	
Ofício: Protonotário Apostólico	
Tipos documentais: carta de informe; carta de remessa	
Data da escrita dos documentos: 1761; sem data e sem local	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Amaro Pereira Paiva (Padre). Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2319395 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: Amaro Pereira Paiva. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=486 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

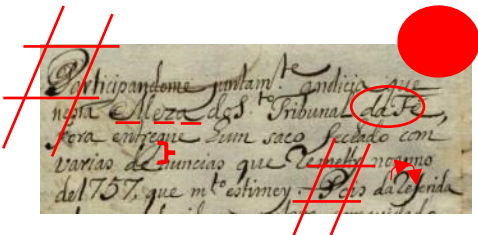
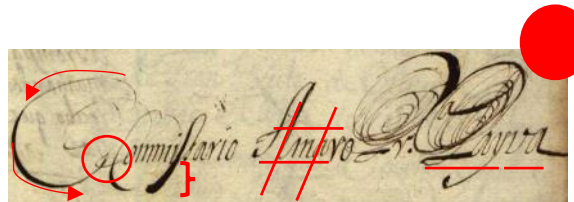
4.4.1 A caracterização da escrita

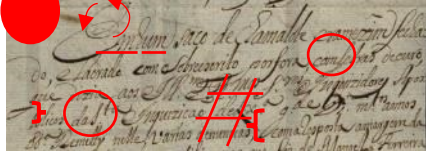
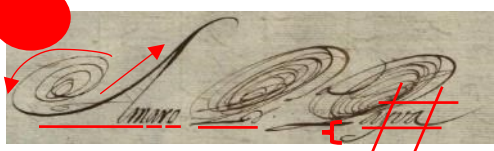
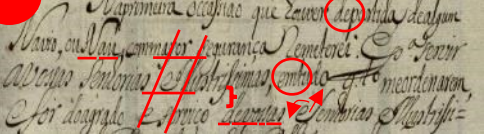
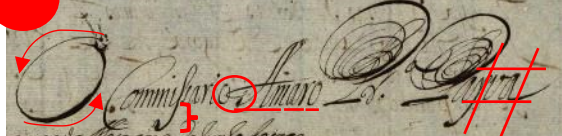
Na escrita do Comissário Amaro Pereira Paiva foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem à espécie documental 'carta', e são classificados tipologicamente como 'carta de informe' e 'carta de remessa';
- ii. anotação em tinta;
- iii. cada fôlio possui, em média, 12 a 30 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, caligráfica, as letras apresentam um traçado mais fino e são um pouco inclinadas para a direita, bem definidas e desenhadas;
- v. ligaduras em pontos frequentes, geralmente unindo artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: Emresposta, deVossas, aesta, aoCommissario etc.
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. rebuscamentos nas letras maiúsculas 'A', 'T', 'R', 'S', 'P', especialmente na seção de contato inicial e final;
- viii. quando há 'ss', o primeiro é longo;
- ix. a translineação é marcada com o símbolo de dois traços '=';
- x. presença dos sinais de pontuação: vírgula, ponto, ponto e vírgula, dois pontos;
- xi. a nasalidade é marcada com o sinal gráfico til '~';
- xii. há o uso das consoantes duplicadas 'tt' e 'll';
- xiii. o 'J' maiúsculo tem a mesma grafia do 'I';
- xiv. 'um' é grafado com 'h': 'hum';
- xv. presença de abreviaturas de formas de tratamento (Illm^o., Rm^o., Snr^s., VV.), de palavras habituais da seção de contato final das relações sociais em análise (Ds., g^{de}., m^{tos}.) entre outras;
- xvi. a palavra 'que' é algumas vezes abreviada <q'>', embora seja mais utilizada na sua forma desenvolvida;
- xvii. o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xvii, ao aplicar-se os parâmetros traçados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível evidenciar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 15 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Amaro Pereira Paiva

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
	 Man. 2

Man.2	
	
Man.3	Man. 3
	
Man. 4	Man. 4

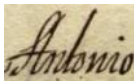
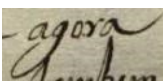
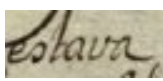
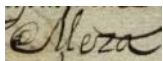
Fonte: marcações realizadas pela autora.


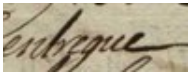
Nota-se, com base no Quadro 15, a regularidade na escrita do Comissário Amaro Pereira Paiva. A sua escrita apresenta traçado forte, regular, letras bem desenhadas e levemente inclinadas para a direita, presença de ligaduras, geralmente entre preposição ou artigo com a palavra seguinte, hastes longas e curvadas. Desse modo, as características expostas particularizam a escrita desse Comissário e denotam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Sendo assim, com o intuito de examinar o emprego das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

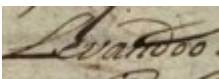
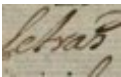
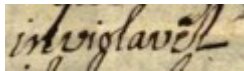
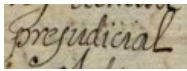
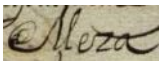
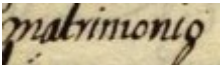
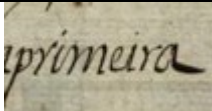
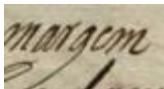
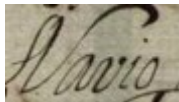

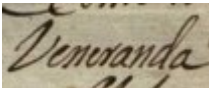
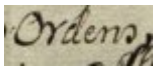
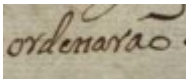
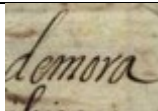
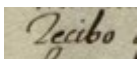
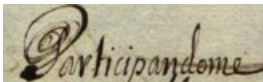
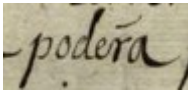
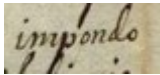
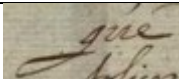
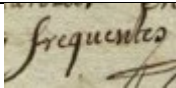
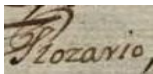
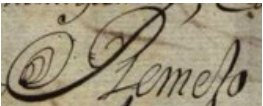
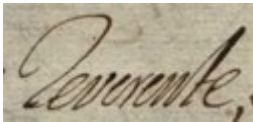
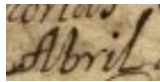
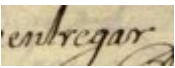
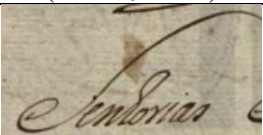
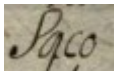
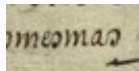
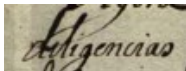
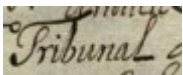
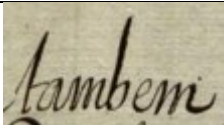
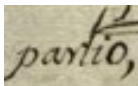
4.4.2 Quadro *scriptográfico*

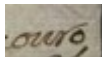

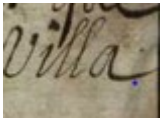
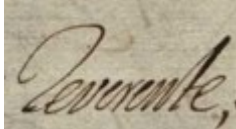
O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita do Comissário Amaro Pereira Paiva, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. Contudo, as letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 16 - Alfabeto *scriptográfico* de Amaro Pereira Paiva

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Antonio (Man.1, fol. 2v)	 anno (Man. 2, fol. 1v)	 estava (Man. 2, fol. 1v)	 Meza (Man. 2, fol. 1v)

B	 Bernardo (Man. 3, fol. 1r)	 bejo (Man. 2, fol. 1v)	 sobredita (Man. 3, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Carta (Man. 3, fol. 1v)	 criado (Man. 2, fol. 2v)	 recibo (Man. 3, fol. 1v)	sem ocorrências
D	 De (Man. 2, fol. 1v)	 demora (Man. 4, fol. 1r)	 referido (Man. 2, fol. 1r)	sem ocorrências
E	 Em (Man. 3, fol. 1r)	 exercicio (Man. 4, fol. 1r)	 materna (Man. 3, fol. 1r)	 entregue (Man. 3, fol. 1v)
F	 Fé (Man. 2, fol. 1v)	 feita (Man. 4, fol. 1r)	 Officio (Man. 4, fol. 1v)	sem ocorrências
G	 Geral (Man. 2, fol. 1v)	 gosto (Man. 2, fol. 1v)	 segredo (Man. 2, fol. 2v)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 havido (Man. 4, fol. 1r)	 se acha (Man. 4, fol. 1v)	sem ocorrências
I	 Illustrissimas (Man. 2, fol. 1r)	 impondo (Man. 2, fol. 1v)	 feitas (Man. 3, fol. 1v)	 tirei (Man. 2, fol. 2r)
J	sem ocorrências	 já (Man. 3, fol. 1r)	 extrajudiciaes (Man. 2, fol. 1v)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências

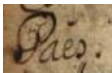
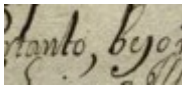

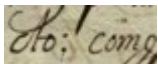
L	 Levando (Man. 3, fol. 1v)	 letras (Man. 3, fol. 1r)	 inviolavel (Man. 2, fol. 2v)	 prejudicial (Man. 4, fol. 1r)
M	 Meza (Man. 2, fol. 1v)	 matrimonio (Man. 2, fol. 2v)	 primeira (Man. 4, fol. 1v)	 margem (Man. 3, fol. 1v)
N	 Navio (Man. 4, fol. 1r)	 nella (Man. 3, fol. 1r)	 Veneranda (Man. 3, fol. 1v)	sem ocorrências
O	 Ordens (Man. 2, fol. 1v)	 ordenaraõ (Man. 3, fol. 1r)	 demora (Man. 4, fol. 1r)	 recibo (Man. 2, fol. 2r)
P	 Participando me (Man. 2, fol. 1v)	 poderá (Man. 4, fol. 1v)	 impondo (Man. 2, fol. 1v)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que (Man. 3, fol. 1r)	 frequentes (Man. 2, fol. 1v)	sem ocorrências
R	 Rozario (Man. 3, fol. 1r)  Remeto (Man. 4, fol. 1r)	 reverente (Man. 3, fol. 1v)	 Abril (Man. 2, fol. 1r)	 entregar (Man. 2, fol. 2v)
S	 Senhorias (Man. 3, fol. 1v)	 saco (Man. 4, fol. 1r)	 mesmas (Man. 2, fol. 1v)	 diligencias (Man. 2, fol. 2r)
T	 Tribunal (Man. 2, fol. 1v)	 tambem (Man. 4, fol. 1v)	 partio (Man. 2, fol. 1v)	sem ocorrências

U	sem ocorrências	sem ocorrências	 ouro (Man. 3, fol. 1r)	 ou (Man. 4, fol. 1r)
V	 Villa (Man. 4, fol. 1r)	sem ocorrências	 reverente (Man. 3, fol. 1v)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 extrajudiciaes (Man. 2, f. 2r)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 mayor (Man. 2, f. 2v)	 muy (Man. 2, f. 1v)
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 prezença (Man. 4, f. 1r)	sem ocorrências

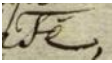
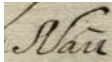
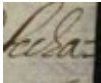
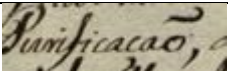
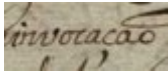
Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos usados por esse *scriptor* foram encontrados os seguintes: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos; a nasalidade é marcada com til '~'; há o uso de acento agudo e cedilha; o símbolo de dois traços '=' indica divisão silábica. No quadro a seguir são apresentados alguns exemplos:

Quadro 17 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Amaro Pereira Paiva

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 2, f. 1r, linha 11 ⁷⁷
Vírgula	,		Man. 2, f. 1v, linha 13
Ponto e vírgula	;		Man.3, f. 1v, linha 5
Dois pontos	:		Man. 2, f. 1v, linha 16

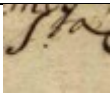
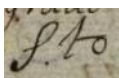

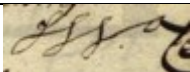
⁷⁷Para a contagem das linhas, leva-se em consideração apenas o texto produzido pelo Comissário.

Traço com valor de acento agudo	,	 	Man. 2, f. 1v, linha 2 Man. 2, f. 1v, linha 20
Divisão silábica	=		Man. 3, f. 1r, linha 11
Til	~		Man. 2, f. 2r, linha 17
Cedilha	,		Man. 3, f. 1r, linha 7


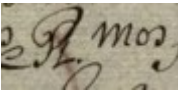

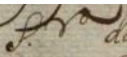

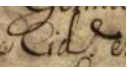

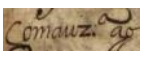
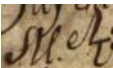
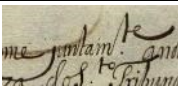
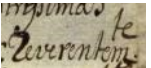
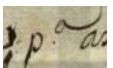

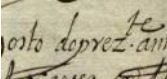
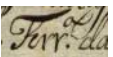
Fonte: elaboração própria.

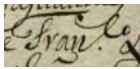
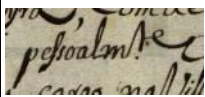
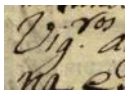

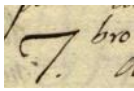

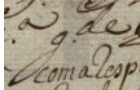
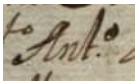
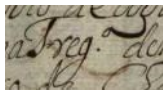
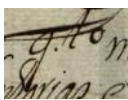
Além de olhar para os sinais gráficos presentes no manuscrito, também notou-se na escrita do Comissário Amaro Pereira Paiva, a frequência no uso de abreviaturas. Assim, no intuito de proporcionar uma leitura mais fluida do texto, as abreviaturas presentes nos manuscritos foram desenvolvidas, com base nos critérios selecionados (cf. subseção 4.1). A seguir, o Quadro 18 expõe a classificação das abreviaturas:

Quadro 18 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Amaro Pereira Paiva

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	S. ^{ta}	Santa	Letras sobrescritas	Man.2, fol. 1r, linha 2
	S. ^{to}	Santo	Letras sobrescritas	Man.4, fol. 1r, linha 13
	L.x. ^a	Lixboa	Letras sobrescritas	Man.2, fol. 1r, linha 2
	m. ^{to}	muito	Letras sobrescritas	Man.2, fol. 1v, linha 5
	&&& ^a	et cetera et cetera et cetera	Mista ⁷⁸	Man.2, fol. 2v, linha 17
	Ill. ^{mas}	Illustrissimas	Letras sobrescritas	Man.3, fol. 1v, linha 2

⁷⁸Composta pelos tipos *Sinais especiais* e *Letras sobrescritas*.

	Ds.	Deos	Contração ou síncope	Man.4, fol. 1r, linha 12
	R. ^{mos}	Reverendissimos	Letras sobreescritas	Man.4, fol. 1r, linha 18
	S.	Sao	Siglas	Man.3, fol. 1r, linha 7
	S. ^{ra}	Senhora	Letras sobreescritas	Man.3, fol. 1r, linha 7
	S. ^{res}	Senhores	Letras sobreescritas	Man.3, fol. 1r, linha 1
	Cid. ^e	Cidade	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1r, linha 8
	R. ^{do}	Reverendo	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1r, linha 6
	Com auz. ^a	Com auzencia	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1r, linha 10
	M. ^{el}	Manoel	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1r, linha 10
	juntam. ^{te}	juntamente	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1v, linha 1
	reverentem. ^{te}	reverentemente	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1v, linha 11
	p. ^a	para	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1v, linha 11
	q̄.	que	Siglas	Man. 2, fol. 2r, linha 24
	do prez. ^{te}	do presente	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1v, linha 21
	Ferr. ^a	Ferreira	Letras sobreescritas	Man. 2, fol. 1v, linha 25

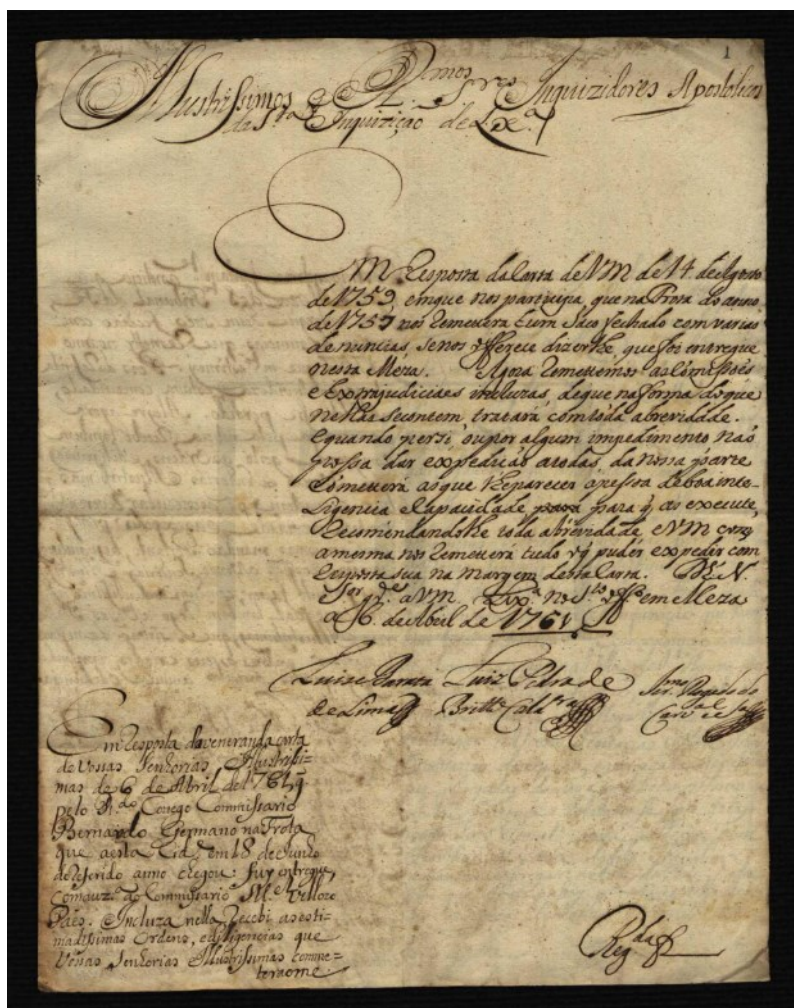
	Fran. ^{co}	Francisco	Letras sobrecritas	Man. 2, fol. 1v, linha 26
	pessoalm. ^{te}	pessoalmente	Letras sobrecritas	Man. 2, fol. 2r, linha 15
	Vig. ^{ros}	Vigarios	Letras sobrecritas	Man. 2, fol. 2v, linha 8
	B. ^a	Bahia	Letras sobrecritas	Man. 2, fol. 2v, linha 17
	7. ^{bro}	Setembro	Alfanumérica	Man. 2, fol. 2v, linha 18
	em Comp. ^a	em Companhia	Letras sobrecritas	Man. 3, fol. 1r, linha 8
	g. ^{de}	garde	Letras sobrecritas	Man. 3, fol. 1r, linha 14
	Ant. ^o	Antonio	Letras sobrecritas	Man. 3, fol. 1r, linha 22
	Freg. ^a	Freguesia	Letras sobrecritas	Man. 4, fol. 1r, linha 15
	q. ^{to}	quanto	Letras sobrecritas	Man. 4, fol. 1v, linha 6

Fonte: elaboração própria.

Observa-se que o uso de abreviaturas é recorrente na escrita do Comissário Amaro Pereira Paiva, tendo algumas abreviações frequência constante, especialmente as que se referem às formas de tratamento, como: *Illustrissima(o)s*, *Reverendissimos*, *Senhor(res)*. No tocante à classificação das abreviaturas na escrita do Comissário Amaro Pereira Payva foram encontrados cinco tipos: *Letras sobrecritas*, *Siglas*, *Contração ou síncope*, *Mista* e *alfanumérica*; sendo que, o tipo mais utilizado é o de *Letras sobrecritas*. Desse modo, após analisar de forma objetiva os aspectos da escrita do Comissário em questão, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.4.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Amaro Pereira Paiva, numerados entre 2 e 4. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 2

Documento apresentando 2 fôlios. Papel avergoado, com marca d'água, coloração amarronzada, sem pautas, em bom estado de conservação, com anotação em tinta e marca d'água digital do ANTT no centro da imagem. No fôlio 1, recto, encontra-se, próximo à margem direita um texto produzido pela Mesa Inquisitorial, contendo a assinatura de três pessoas. Numeração escrita a lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, na parte superior da margem direita dos fôlios 1 e 2 (recto), indicando os números 1 e 2, respectivamente. Marca de dobra horizontal no fôlio 1.

[fol. 1r]

Illustrissimos Reverendissimos Senhores Inquizidores Apostolicos| da
Santa Inquisição de Lixboa |

Em resposta da Carta de Vossa Merce de 14. de Agosto | de 1759, em que nos participa, que na Frota do anno de 1757 nos remettera hum sacco fechado com varias | denuncias, se nos offerece dizer lhe, que foi entregue nesta Meza. Agora remettemos as Cõmissoões, | e Extrajudiciaes incluzas, de que, na forma do que | nellas se contem, tratará com toda a brevidade. | e quando per si, ou por algum impedimento, não | possa dar expedição a todas, da nossa parte | cõmetterá as que lhe parecer a pessoa de boa inte- | ligencia, e Capacidade, ~~para~~ para que as execute, | recomendando lhe toda a brevidade, e Vossa Merce com | a mesma nos remetterá tudo o que puder expedir com resposta sua na margem desta Carta. | Deos Nosso | Senhor

Participando me juntamente a noticia que | nesta Meza do
Santo Tribunal da Fé, | fora entregue hum saco fechado com
| varias denuncias que remetty no anno | de 1757, que muito
estimey. Pois da referida | entrega por duvidoza estava com
cuidado, | não se tivesse perdido. Alegre agora
com a certeza pela noticia, recebo tambem | com grande gosto as
Ordens, e diligencias | que Vossas Senhorias Illustrissimas |
me commetem para as executar reverentemente | com toda
brevidade, e as expedir promptamente | como as mesmas
mandao. Portanto, bejo mil vezes | as mãos, e os pés a Vossas
Senhorias Illustrissi | mas portanto favor, com hum
ardentissimo affe= | cto: com o qual tambem rogo a Vossas
Senho= | rias Illustrissimas, que se sirvaõ de me par=
| ticularizar entre os seus criados, impondo | muy frequentes
preceitos a minha ode[d]iencia. ||

Na Náu de licença que em 2 de
Agosto do prezente anno partio, intentei logo re=
| meter a essa Meza com toda a mesma ex | pedicaõ, e brevidade com que Vossas Senhorias
| Illustrissimas me recommendaõ, as diligencias |
extrajudiciaes de Manoel Ferreira da Cunha, | e de Francisco
Leite de Oliveyra, com a | Provissao e Carta do Familiar
Manoel | Fernandes Carneiro, que O ouvidor Geral do
Civel, Luis do Fisco, ma mandou entregar com | Recibo que
passey, para a remeter a essa Meza |

Participando me juntamente a noticia que | nesta Meza do
Santo Tribunal da Fé, | fora entregue hum saco fechado com
| varias denuncias que remetty no anno | de 1757, que muito
estimey. Pois da referida | entrega por duvidoza estava com
cuidado, | não se tivesse perdido. Alegre agora | com a
certeza pela noticia, recebo tambem | com grande gosto as
Ordens, e diligencias | que Vossas Senhorias Illustrissimas |
me commetem para as executar reverentemente | com toda
brevidade, e as expedir promptamente | como as mesmas
mandao. Portanto, bejo mil vezes | as mãos, e os pés a Vossas
Senhorias Illustrissi | mas portanto favor, com hum
ardentissimo affe= | cto: com o qual tambem rogo a Vossas
Senho= | rias Illustrissimas, que se sirvaõ de me par=
| ticularizar entre os seus criados, impondo | muy frequentes
preceitos a minha ode[d]iencia. ||

Na Náu de licença que em 2 de | Agosto do prezente
anno partio, intentei logo re= | meter a essa Meza com toda
mesma ex | pedicaõ, e brevidade com que Vossas Senhorias
| Illustrissimas me recommendaõ, as diligencias |
extrajudiciaes de Manoel Ferreira da Cunha, | e de Francisco
Leite de Oliveyra, com a | Provissao e Carta do Familiar
Manoel | Fernandes Carneiro, que O ouvidor Geral do
Civel, Luis do Fisco, ma mandou entregar com | Recibo que
passey, para a remeter a essa Meza |

Com a resposta a margem da attenciozissima
 e prezente carta de Vossas Senhorias Illustrissi-
 mas, de que fuy entregue com as diligencias
 de Manoel Ferreira da Cunha, e de Francisco
 Leite de Oliveyra, e de Angelica Vicencia
 Duarte de Meyrelles, e de Antonio da
 Sylveira Leal. Poron apressa com que par-
 tio adita Náu em o referido dia, me não deu
 lugar, a fazer logo as referidas remessas.

Agora remeto a essa Meza as
 diligencias extrajudiciaes que permanetido
 de Vossas Senhorias Illustrissimas fis de
 Manoel Ferr. da Cunha, e de Francisco Leite
 de Oliveyra, com a Inquirição que tam-
 bem tirei pessoalmente. Com o cargo nomea-
 do do meu cargo, na Villa de Santo Amaro de
 Nossa S.ª da Purificação, de Angelica
 Vicencia Duarte de Meyrelles, neste Saco,
 a entregar a Vossas Senhorias Illustrissimas,
 Com varias denuncias, e variedade de pessoas,
 que obrigadas de seus Confessores, vierão a
 minha presença delatarem se, que todos no
 mesmo Saco remeto a essa Meza, com
 a Provisão, e Carta do dito Familiar que
 mandou entregar o Juiz do Fisco, com
 recibo que lhe passey para fazer della
 remessas a Vossas Senhorias Illustrissimas.

Fica agora em meu poder taõ somente a
 diligencia

Com a resposta a margem da attenciozissima | e prezente carta
 de Vossas Senhorias Illustrissi= | mas, de que fuy entregue
 com as diligencias | de Manoel Ferreira da Cunha, e de
 Francisco | Leite de Oliveyra, e de Angelica Vicencia | Duarte
 de Meyrelles, e de Antonio da | Sylveira Leal. Porem a pressa
 com que par= | tio a dita Náu em o referido dia, me não deu |
 lugar, a fazer logo as referidas remessas. ||

Agora remeto a essa Meza as | diligencias
 extrajudiciaes que por mand[a]do de Vossas Senhorias
 Illustrissimas fis de | Manoel Ferreira da Cunha, e de
 Francisco Leite | de Oliveyra, com a Inquirição que tam= |
 bem tirei pessoalmente com o escripto nomea= | do do meu
 cargo, na Villa de Santo Amaro de | Nossa Senhora da
 Purificação; de Angelica | Vicencia Duarte de Meyrelles,
 nesse Saco, | a entregar a Vossas Senhorias Illustrissimas, |
 Com varias denuncias, e variedade de pessoas, | que obrigadas
 de seus Confessores, vierão a | minha presença delatarem se,
 que todas no | mesmo Saco remeto a essa Meza, com | a
 Provisão, e Carta do dito Familiar que | ma mandou entregar
 o Juiz do Fisco, com | recibo que lhe passey para fazer della
 reme= | ssas a Vossas Senhorias Illustrissimas. ||

Fica agora em meu poder taõ somente a | diligencia |

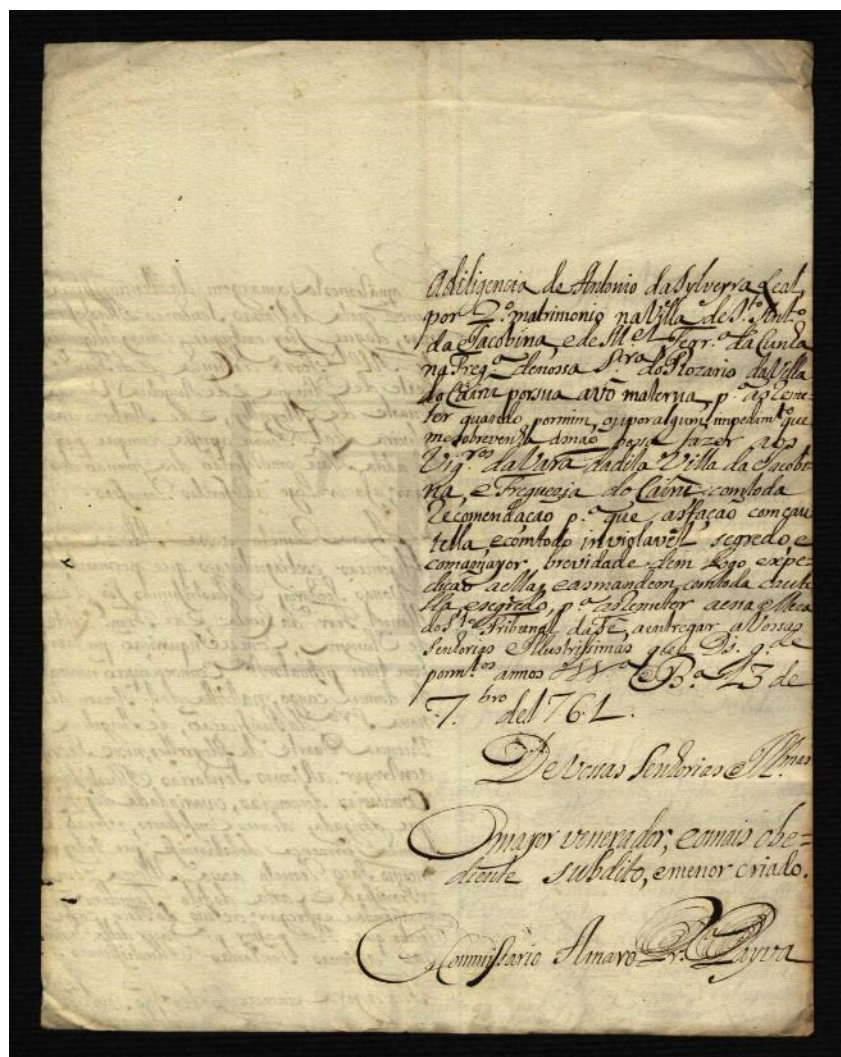
[fol. 2v]

a diligencia de Antonio da Sylveyra Leal, | por 2º.
matrimonio na Villa de Santo Antonio | da Iacobina, e de
Manoel Ferreira da Cunha | na Freguesia de nossa Senhora
do Rozario da Villa | do Cairú por sua avó materna, para as
reme= | ter quando por mim, ou por algum impedimento que
| me [s]obrevenha [a]s não possa fazer [a]os | Vigarios da
Vara da dita Villa da Iacobi= | na, e Freguezia do Cairú; com
toda | recomendação para que as fação com cau= | tella, e
com todo inviolavel segredo, e | com a mayor brevidade dem
logo expe= | dição a ellas e as mandem com toda caut[e] |
lla e segredo; para as remeter a essa Meza | do Santo
Tribunal da Fé; a entregar a Vossas | Senhorias Illustrissimas
que Deos guarde | por muitos annos et cetera et cetera et
cetera Bahia 13 de | Setembro de 1761. |

De Vossas Senhorias Illustrissimas |

O mayor venerador, e o mais obe= | diente subdito, e menor
criado. |

O Commissario Amaro Pereira Payva |



A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.5 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO ANTÔNIO PIRES GIÃO

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Antônio Pires Gião, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 19 – Ficha de identificação do Comissário Antônio Pires Gião

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Antônio Pires Gião	
Nome conforme o manuscrito: Antonio Pirez Gião	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Francisco Nunes Gião e Catherina Vieyra de Goes	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: Entre 1651-1670	Data de falecimento: 1717
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): Entre 30 e 57 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade:	
Ofício: Pregador e confessor geral do Arcebispo da Bahia	
Tipos documentais: informe para habilitação; depoimento reportado de denúncia	
Data da escrita dos documentos: 1700-1708	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação do Padre António Pires Gião. Disponível em: https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=2322278 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: António Pires Gião. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=486 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

4.5.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Antônio Pires Gião foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'Informe para habilitação' e 'Depoimento reportado de denúncia';
- ii. anotação em tinta;
- iii. cada fôlio possui, em média, 11 e 31 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, as letras apresentam um traçado pesado e algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em pontos frequentes, geralmente unindo artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: daConceicaõ, doCalhao, depróximo, oCommissario etc. E, em alguns casos, unindo palavras próximas: mesmallhadaMadeyra, destaCidade, quejahoje;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. há variação na escrita de diversas letras, especialmente nas maiúsculas: 'A', 'I', 'S', e muitas vezes, isso ocorre no mesmo manuscrito;
- viii. a letra 'D' maiúscula, ora a haste é curvada para cima e para a esquerda e ora para baixo e direita;
- ix. a letra 'd' minúscula é grafada de três formas;
- x. a depender da posição em que esteja na palavra, a letra 's' é grafada de seis formas, no meio e no final da palavra ela pode ser encontrada na forma longa;
- xi. a letra 'ç' é utilizada em lugar de 'ss' ou 'c', exemplo: peçoas, paçando, paçada, diçe, diçera, denunçiar, consçiençia, offçial etc;
- xii. o pronome possessivo 'nossa' é grafado de duas formas: 'noça' e 'noca';
- xiii. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, cedilha e barra;
- xiv. o sinal indicador de nasalidade é escrito de três formas e geralmente recai sobre a última vogal 'aõ';
- xv. há o uso de letras duplicadas 'ff', 'll', 'tt', 'nn', 'ii';
- xvi. a letra 'c' aparece duplicada apenas na palavra 'oCcaziaõ', sendo a primeira letra maiúscula.
- xvii. o 'J' maiúsculo também aparece com a mesma grafia do 'I';
- xviii. a presença de abreviaturas do tipo letras sobrescritas e siglas é marcante;
- xix. apesar da variação encontrada, muitas vezes no mesmo manuscrito, observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xix, ao aplicar-se os parâmetros traçados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível evidenciar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 20 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Antônio Pires Gião

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man.5</p>	 <p>Man. 5</p>
 <p>Man.6</p>	 <p>Man. 6</p>
 <p>Man. 7</p>	 <p>Man. 7</p>
 <p>Man. 8</p>	 <p>Man. 8</p>

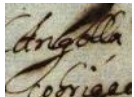
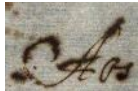
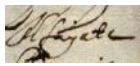
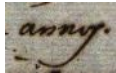
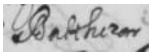

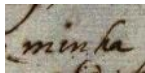
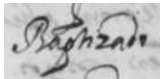
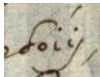

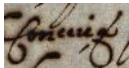

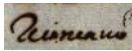
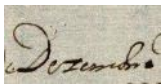


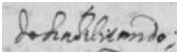

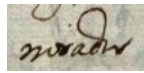
Fonte: marcações realizadas pela autora.

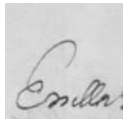

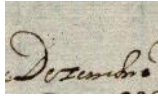


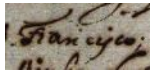
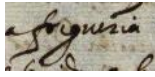
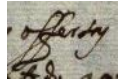
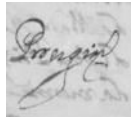
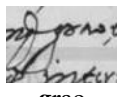

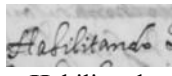

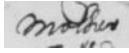



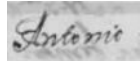

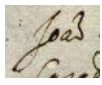




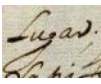
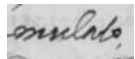

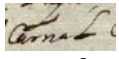
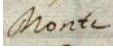
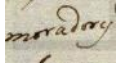
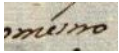




Nota-se, a partir do Quadro 20, que a escrita do Comissário Antônio Pires Gião apresenta traçado pesado, caligráfico, escrita pausada, algumas letras levemente inclinadas para a direita, presença de ligaduras em alguns pontos, hastes longas e curvadas, *ductus* regular. Desse modo, as características expostas particularizam a escrita desse Comissário e denotam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Portanto, com o intuito de evidenciar o emprego das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), bem como, a variação na escrita de determinados grafemas maiúsculos e minúsculos, na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.







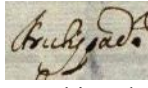
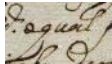
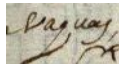
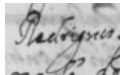
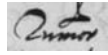
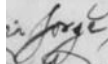

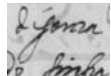


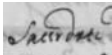
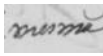
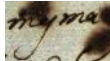

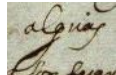
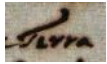



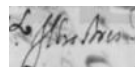
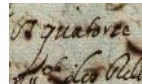

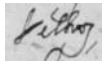
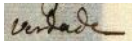

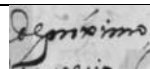
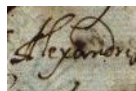
4.5.2 Quadro *scriptográfico*



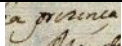

O quadro a seguir oferece mais detalhes sobre a escrita do Comissário Antônio Pires Gião e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. As letras não utilizadas são marcadas com a expressão: "sem ocorrências".

Quadro 21 - Alfabeto *scriptográfico* de Antônio Pires Gião

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Angolla  Aos (Man. 6, fol. 1r)  Alfayate (Man. 8, fol. 1r)	 annos (Man. 6, fol. 1r)	 Balthezar (Man. 5, fol. 1r)  Cidade (Man. 6, fol. 1r)	 minha (Man. 6, fol. 1r)
B	 Baptizado (Man. 5, fol. 1r)	 boiis (Man. 8, fol. 1r)	 Habito (Man. 5, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Conceição (Man. 6, fol. 1r)	 com (Man. 8, fol. 1r)	 reconcavo (Man. 7, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Dezembro (Man. 8, fol. 1r)  Domingos (Man. 6, fol. 1r)	 da  do habilitando (Man. 5, fol. 1v)  dias (Man. 6, fol. 1r)	 morador (Man. 6, fol. 1r)	sem ocorrências

E	 E nella (Man. 5, fol. 1v)	 em (Man. 6, fol. 1r)	 Dezembro (Man. 8, fol. 1r)	 de  de (Man. 8, fol. 1r)
F	 Francisco (Man. 7, fol. 1r)	 freguesia (Man. 7, fol. 1r)	 offertas (Man. 7, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 Pires Gão (Man. 5, fol. 1v)	 grao (Man. 5, fol. 1v)	 legitimo (Man. 5, fol. 1r)	sem ocorrências
H	 Habilitando (Man. 5, fol. 1r)	 he (Man. 5, fol. 1r)	 molher (Man. 5, fol. 1r)	sem ocorrências
I	 Ilha (Man. 5, fol. 1v)  da Igreja (Man. 7, fol. 1r)	 isto (Man. 8, fol. 1r)	 Antonio (Man. 5, fol. 1r)	 foi (Man. 8, fol. 1r)
J	 Joaõ (Man. 8, fol. 1r)	 ja (Man. 5, fol. 1v)	 hoje (Man. 5, fol. 1v)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Lima (Man. 5, fol. 1r)	 legitimo (Man. 5, fol. 1r)  lugar (Man. 8, fol. 1r)	 mvlato (Man. 5, fol. 1v)	 mil  carnal (Man. 8, fol. 1r)
M	 Monte (Man. 8, fol. 1r)	 moradores (Man. 8, fol. 1r)	 mesmo (Man. 8, fol. 1r)	 em (Man. 8, fol. 1r)
N	 Noca (Man. 7, fol. 1r)	 na (Man. 7, fol. 1r)	 Vinte (Man. 7, fol. 1r)	sem ocorrências


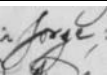
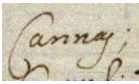

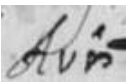
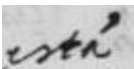
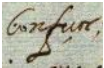


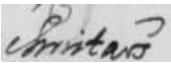

O	 O (Man. 5, fol. 1r)	 onde (Man. 5, fol. 1v)	 conego (Man. 5, fol. 1r)	 do (Man. 5, fol. 1r)
P	 Praya (Man. 5, fol. 1v)	 pella (Man. 5, fol. 1r)	 Arcebispa (Man. 8, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 o qual (Man. 8, fol. 1r)	 Vaquas (Man. 8, fol. 1r)	sem ocorrências
R	 Rodrigues (Man. 5, fol. 1r)	 rumor (Man. 5, fol. 1v)	 Jorge (Man. 5, fol. 1r)	 por (Man. 5, fol. 1v)
S	 de Sovza (Man. 5, fol. 1v)  Subdito (Man. 5, fol. 1v)	 sem (Man. 5, fol. 1r)  sacerdote (Man. 5, fol. 1r)	 mesma (Man. 5, fol. 1r)  mesma (Man. 6, fol. 1r)	 Avós (Man. 5, fol. 1v)  algua (Man. 6, fol. 1r)
T	 Terra (Man. 7, fol. 1r)	 tal (Man. 7, fol. 1r)	 Vinte (Man. 7, fol. 1r)	 ut (Man. 8, fol. 1r)
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 Ilustres (Man. 5, fol. 1r)  os quatorze (Man. 6, fol. 1r)	 actus (Man. 6, fol. 1r)
V	 Velhos (Man. 5, fol. 1v)	 verdade (Man. 8, fol. 1r)	 Avo (Man. 5, fol. 1v)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 próximo (Man. 5, fol. 1v)  Alexandre (Man. 6, fol. 1r)	sem ocorrências

Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Veyo (Man.5, fol. 1r)	 achey (Man.5, fol. 1v)
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 prezença (Man.7, fol. 1r)	 aoz (Man.7, fol. 1r)

Fonte: elaboração própria

Em relação aos sinais gráficos, foram encontrados na amostra os seguintes: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, cedilha, traço com valor de til e barra. No quadro abaixo são apresentados alguns exemplos:

Quadro 22 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Antônio Pires Gião

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 8, f. 1r, linha 3
Vírgula	,		Man. 5, f. 1r, linha 10
Ponto e vírgula	;		Man.8, f. 1r, linha 15
Dois pontos	:		Man. 6, f. 1v, linha 9
Acento agudo	'	 	Man. 5, f. 1v, linha 13 Man. 5, f. 1v, linha 19
Cedilha	,		Man. 6, f. 1v, linha 2
Traço com valor de til	~	  	Man. 7, f. 1r, linha 6 Man. 8, f. 1r, linha 8 Man. 5, f. 1v, linha 2
Barra	/		Man. 6, f. 1r, linha 7

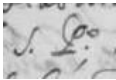
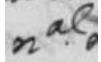


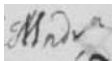
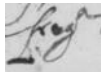
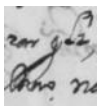




Fonte: elaboração própria.

Além de olhar para os sinais gráficos presentes nos manuscritos, também notou-se na escrita do Comissário Antônio Pires Gião a frequência no uso de abreviaturas. Desse modo, no

intuito de proporcionar uma leitura mais fluida do texto, as abreviaturas foram desenvolvidas, com base nos critérios apresentados na subseção 5.1.

O Quadro 23, a seguir, expõe a classificação das abreviaturas encontradas nos documentos:






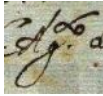

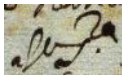

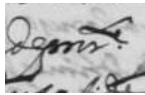



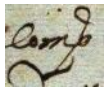
Quadro 23 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Antônio Pires Gião

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	S. P.º	São Pedro	Mista ⁷⁹	Man.5, fol. 1r, linha 3
	n.ªl	natural	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1r, linha 4
	M.º	Muito	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1r, linha 1
	Bª	Baya ⁸⁰	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1r, linha 4
	Madrª	Madeyra	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1r, linha 9
	fregª	freguesia	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1r, linha 11
	Glz	Gonçalves	Contração ou síncope	Man.5, fol. 1r, linha 10
	N. s.ª	Noça senhora	Mista ⁸¹	Man.5, fol. 1v, linha 1
	falecim.º	falecimento	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1v, linha 2
	q	que	Siglas	Man.5, fol. 1v, linha 12
	Vig.º	Vigario	Letras sobrescritas	Man.5, fol. 1v, linha 8

⁷⁹Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.


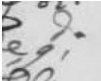
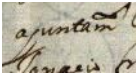
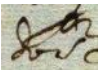

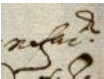
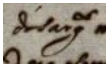
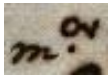

⁸⁰Forma utilizada pelo escrevente.

⁸¹Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	de S.	de Sua	Siglas	Man.5, fol. 1v, linha 21
	s. ^{to} offo	santo officio	Mista ⁸²	Man.5, fol. 1v, linha 7
	fran, ^{co}	francisco	Letras sobrecritas	Man.6, fol. 1v, linha 6
	lx: ^a	lixboa:	Letras sobrecritas	Man.6, fol. 1v, linha 9
	p ^a	para	Letras sobrecritas	Man.6, fol. 1v, linha 9
	Ag. ^{to}	Agosto	Letras sobrecritas	Man.6, fol. 1v, linha 13
	Commss. ^{ro}	Commissario	Letras sobrecritas	Man. 6, fol. 1v, linha 14
	a Vs. ^{ra}	a Vossa senhoria	Mista ⁸³	Man. 6, fol. 1v, linha 11
	p ^{te}	parte	Letras sobrecritas	Man. 5, fol. 1v, linha 4
	de prez. ^{te}	de presente	Letras sobrecritas	Man. 5, fol. 1v, linha 22
	no Conv ^{to}	no Convento	Letras sobrecritas	Man. 6, fol. 1r, linha 3
	Fran. ^{co}	Francisco	Letras sobrecritas	Man. 7, fol. 1r, linha 23
	p ^e	Padre	Letras sobrecritas	Man. 7, fol. 1r, linha 4
	comp ^a	companhia	Letras sobrecritas	Man. 6, fol. 1v, linha 9

⁸²Composta pelos tipos *Letras sobrecritas* e *Contração ou síncope*.

⁸³Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrecritas*.

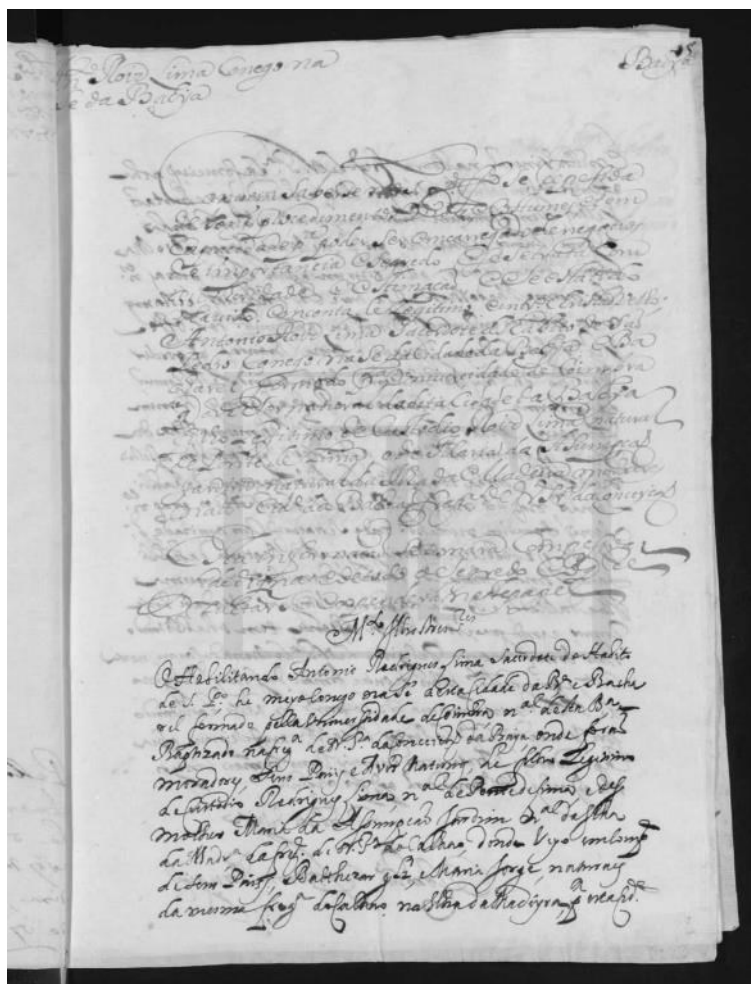
	porq. ^{to}	porquanto	Letras sobrescritas	Man. 6, fol. 1r, linha 16
	q. ^{do}	quando	Letras sobrescritas	Man. 5, fol. 1v, linha 15
	ajuntam. ^{to}	ajuntamento	Letras sobrescritas	Man. 8, fol. 1r, linha 16
	do s. ^{or}	do <i>senhor</i>	Letras sobrescritas	Man. 6, fol. 1v, linha 9
	cap. ^m	capitam	Letras sobrescritas	Man. 8, fol. 1r, linha 5
	na faz. ^{da}	na fazenda	Letras sobrescritas	Man. 4, fol. 1r, linha 15
	do sarg. ^{to}	do sargento	Letras sobrescritas	Man. 7, fol. 1r, linha 9
	m. ^{or}	morador	Letras sobrescritas	Man. 7, fol. 1r, linha 24
	p. ^{ra}	pereira	Letras sobrescritas	Man. 8, fol. 1r, linha 8

Fonte: elaboração própria.

Nota-se que a utilização de abreviaturas é recorrente, sendo o uso de algumas delas repetido diversas vezes, especialmente, as abreviações referentes às formas de tratamento, como: *senhor* e *vossa senhoria*. Em relação à classificação das abreviaturas, foram encontrados quatro tipos, a saber: *Letras sobrescritas*, *Siglas*, *Mista* e *Contração ou síncope*; sendo que, o tipo mais utilizado é o de *Letras sobrescritas*. Portanto, após analisar os aspectos da escrita do Comissário Antônio Pires Gião, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.5.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Antônio Pires Gião, numerados entre 5 e 8. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 5

Documento encontrado no arquivo da diligência de habilitação do futuro Comissário: Antonio Rodrigues de Lima; contém 2 fôlios, com escrita no recto e verso. No fôlio 1, recto, encontra-se na margem superior esquerda, o nome do habilitando e a localidade a que ele pertence, também nota-se no documento um texto produzido por outra mão, em tinta mais clara, que trata do sacerdote em questão. Não foi possível ter acesso às informações materiais do suporte em virtude da imagem analisada está em escala de cinza. O arquivo possui marca d'água digital do ANTT no centro do fôlio, marca horizontal de dobra na margem esquerda.

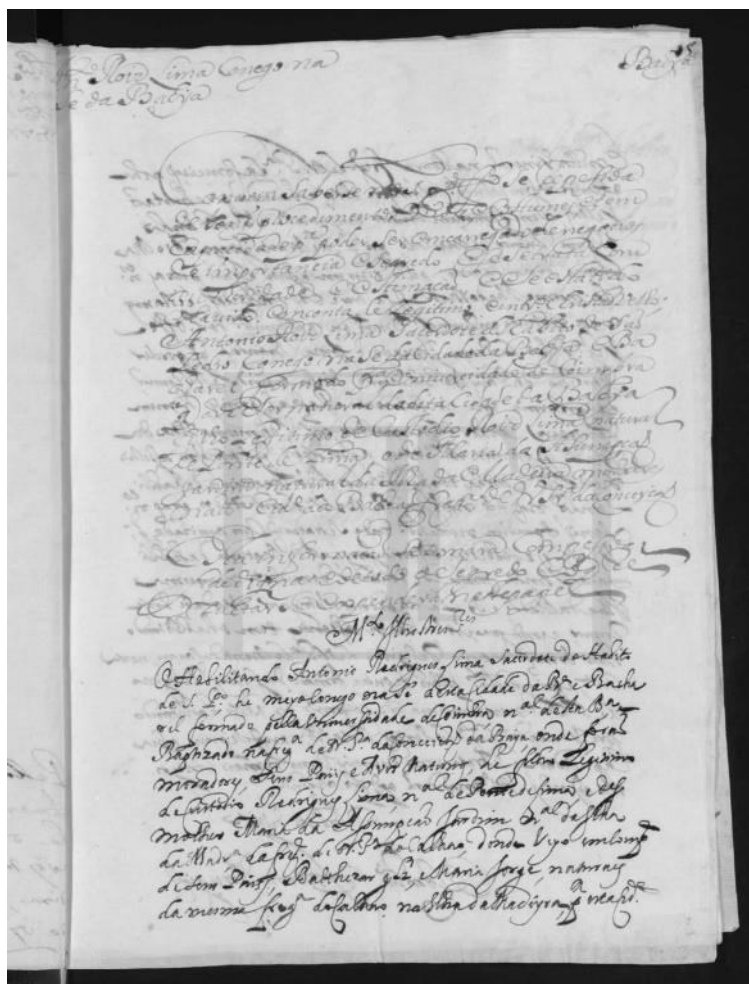
[fol. 1r]

Bahya |

[Antonio] Rodriguez Lima conego na
se da Bahya |

Convem saber se nos [†] Santo officio se de pessoa | de bom procedimentos
Vida e costumes e tem | capacidade para poder ser emcarregado de
negocios | de importancia e segredo e se se trata com | caridade e
estimação, e se está tido | e havido em conta de legitimo e inteiro Christão
Velho; | Antonio Rodriguez Lima sacerdote do habito de saõ | Pedro Conego
na Se da Cidade da Bahya; e Ba | charel formado pela Vniversidade de
Coimbra | que diz ser natural da dita cidade da Bahya | filho legitimo de
Custodio Rodriguez Lima natural | de Ponte de Lima, e de Maria da
Asumpção | Jardim natural da Ilha da Madeira moradores | na dita cidade
da Bahia freguesia de Nossa Senhora da Conceyção ||

Esta informação se tomara com pessoas | fidedignas e de todo o segredo
e o que re | zultar se expenderá neste papel |



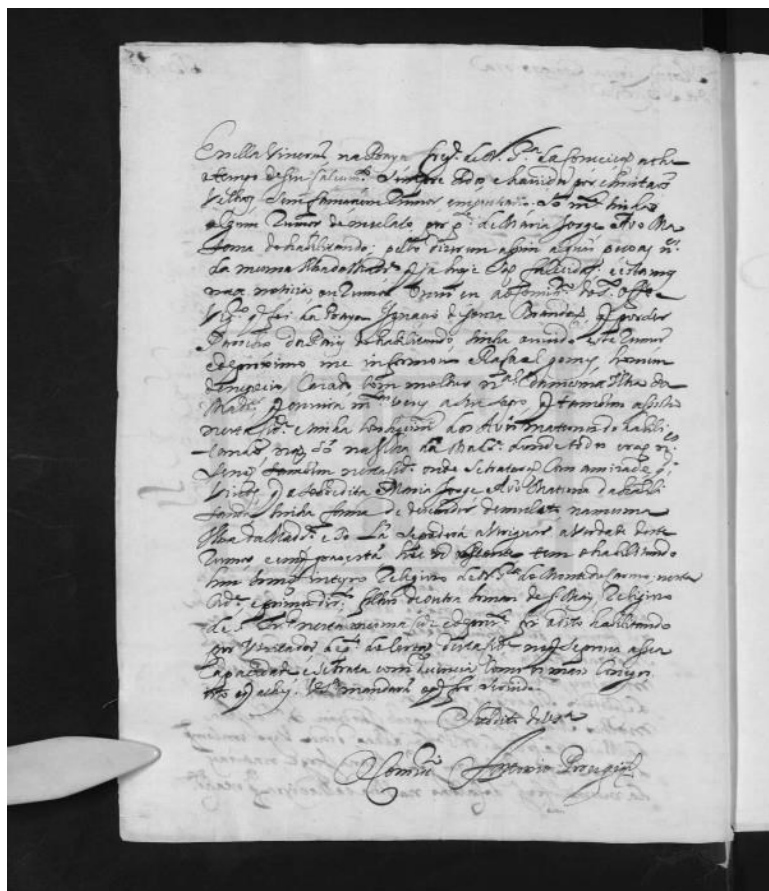
Muito Illustres senhores |

O Habilitando Antonio Rodrigues Lima Sacerdote do Habito | de saõ Pedro; he meyo conego na sé desta Cidade da Baya⁸⁴ e Bacha | rel formado pella Vniversidade de Coimbra, natural desta Baya, e | Baptizado na freguesia de Noça⁸⁵ Senhora da Conceição da Praya onde foraõ | moradores, seus Paiis e Avós Maternos, he filho Legitimo | de Custodio Rodrigues Lima, natural de Po[n][t]e de Cima e de | molher Maria da Assumpção Jardim natural da Ilha | da Madeyra, da freguesia de Noça Senhora do Calhao, donde Veyo em companhia | de seus Pais, Balthezar Gonçalves, e Maria Jorge, naturaes | da mesma freguesia do Calhao na Ilha da Madeyra, para esta Cidade |

⁸⁴ Forma grafada pelo escrevente.

⁸⁵ Forma grafada pelo escrevente. Também encontrou-se a forma 'Noca'.

[fol. 1v]



E nella Viveraõ na Praya, freguesia de Noça senhora da Conceição athe | o tempo de seu falecimento, sempre tidos, e haviidos por christaõs | Velhos, sem fama nem rumor, em contrario; somente tinhaõ | algum rumor de mvlato por parte de Maria Jorge, Avo Ma | terna do habilitando; pelho dizerem assim alguãs peçoas naturaes | da mesma Ilha da Madeyra que ja hoje saõ falecidas; e esta mes | ma notiza, ou rumor Ovvi en ao Commissario do santo officio e | Vigario que foi da Praya Iгнаçio de Souza Brandaõ, que por ser | Parocho, dos Pais do habilitando, tinha ovvido este rumor, | e de proximo, me informou Rafaal Gomes, homem | de negocio, cazado, com molher natural da mesma Ilha da | Madeyra; que ovvira muitas veses a sev sogro, que tambem assistia | nesta Cidade e minha [†] dos Avós maternos do habili | -tando, naõ só na Ilha da Madeyra donde todos eraõ naturaes | senaõ tambem nesta Cidade onde se trataraõ com amizade, quando, | Vivos, que a sobredita Maria Jorge, Avó Materna da habili | tanda tinha famma de descender de mulato, na mesma | Ilha da Madeyra; e só lá se poderá aVeriguar a Verdade deste | rumor, e em que grao, está hu [†] tem o habilitando | hum Irmaõ inteyro religiozo de Noça senhora do Monte do Carmo; nesta | Cidade, e primos direto; filhos de outor Irmaos de Sua Maiy, Religiozo | de saõ Francisco nezta mesma Cidade; e de prezente foi o dito habilitando | por Vizitador, de parte do Certaõ desta Cidade no que se prova a sua | Capacidade, e se Trata com decençia com os mais Conegos; | isto o que achey. Vossa senhoria mandará o que for servido. |

Subdito de Vossa senhoria |

O Commissario Antonio Pirez Giaõ |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.6 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO FRANCISCO MARTINS PEREIRA

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Francisco Martins Pereira, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 24 – Ficha de identificação do Comissário Francisco Martins Pereira

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Francisco Martins Pereira	
Nome conforme o manuscrito: Franº Mis Pr	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Francisco Martins Pereira e Antonia de Uzeda de Araujo	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: Entre 1681-1700	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): Entre 33 e 56 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Cânones (Coimbra) / Mestre em Artes (Coimbra)	
Ofício: Chanceler da relação eclesiástica	
Tipos documentais: carta de remessa	
Data da escrita dos documentos: 1733-1737	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Francisco Martins Pereira (Padre). Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2327792 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: Francisco Martins Pereira. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=9185 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)</i> . Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

4.6.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Francisco Martins Pereira foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'Carta de remessa' e 'Atestado de desempenho de função';
- ii. anotação em tinta;
- iii. cada fôlio possui, em média, 14 a 25 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado são bem definidas e organizadas, algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: nabolça, oArcadiago, deProvedor, Aspessoas etc.;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. há variação no traçado de algumas letras, e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- viii. a letra 'D' maiúscula é grafada de três formas;
- ix. a letra 'd' minúscula é grafada de quatro formas;
- x. a curvatura da haste da letra 'b' pode ser encontrada ora para o lado esquerdo ora para o direito;
- xi. as letras a seguir, considerando suas variações maiúsculas e minúsculas, são grafadas de duas formas, ainda que estejam na mesma posição dentro da palavra, a saber: 'd', 'l', 'e', 'g', 'h', 'l', 'M', 'P', 'p', 'R', 'z';
- xii. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, cedilha, hífen e dois traços '=' indicando separação silábica;
- xiii. o sinal de nasalidade é reproduzido de cinco formas e geralmente recai sobre a última vogal 'aõ';
- xiv. há o uso de letras duplicadas 'cc', 'll', 'tt', 'nn';
- xv. o 'J' maiúsculo aparece em alguns momentos com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xvi. há presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas, Siglas, Mista e Contração ou síncope;
- xvii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xvii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 25 – Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Francisco Martins Pereira

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 9</p>	 <p>Man. 9</p>
 <p>Man. 10</p>	 <p>Man. 10</p>
 <p>Man. 11</p>	 <p>Man. 11</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

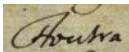


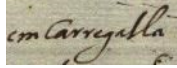




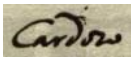
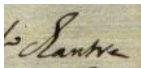
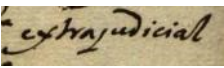
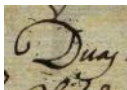



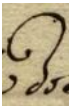

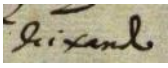
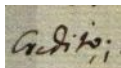
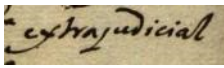
Observa-se, a partir do Quadro 25, que a escrita do Comissário Francisco Martins Pereira apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, algumas letras levemente inclinadas para a direita, presença de ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular e laçada no final da assinatura. Contudo, o formato das letras ‘D’, ‘M’ e ‘P’ maiúsculas, utilizadas na assinatura, difere daquelas escritas no corpo do texto, porém, as demais letras, incluindo ‘F’ maiúsculo, têm grafia semelhante a das letras escritas no corpo do texto.

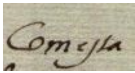
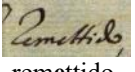
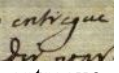
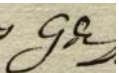
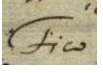
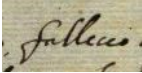
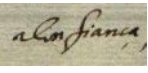
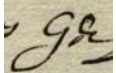
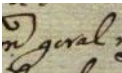
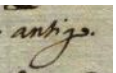
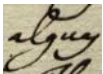
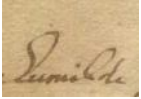
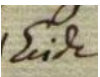
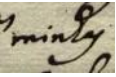

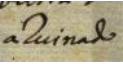

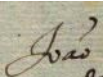

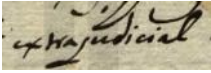
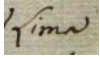

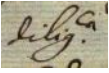
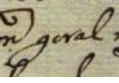
Sendo assim, as características expostas particularizam a escrita desse Comissário e apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Portanto, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), assim como, a variação na escrita de determinados grafemas maiúsculos e minúsculos, na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

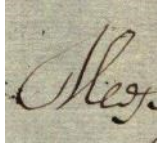

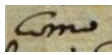

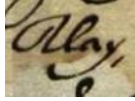




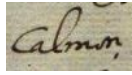
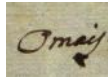
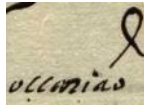

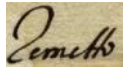
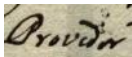
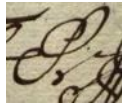
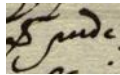
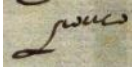

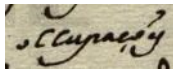
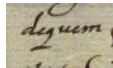
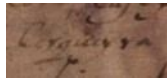
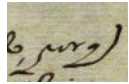
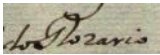
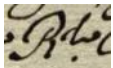
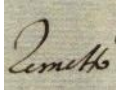
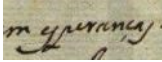
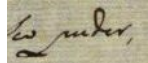
4.6.2 Quadro *scriptográfico*

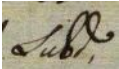
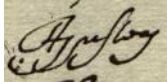
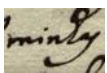
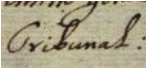



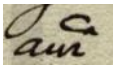
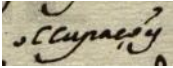


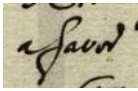
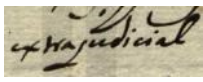
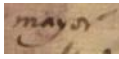

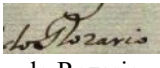


O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário Francisco Martins Pereira e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 26 - Alfabeto *scriptográfico* de Francisco Martins Pereira

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 A outra (Man. 11, fol. 1r)	 as (Man. 10, fol. 1r)	 averigualla (Man. 11, fol. 1r)	 emcarregalla (Man. 11, fol. 1r)
B	 Bahia (Man. 11, fol. 1r)	 bem (Man. 11, fol. 1r)  bolça (Man. 10, fol. 1r)	 sobre (Man. 11, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Cardozo (Man. 10, fol. 1r)	 chantre (Man. 11, fol. 1r)	 extrajudicial (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Dvas (Man. 11, fol. 1r)  Deos por  De (Man. 10, fol. 1r)	 do (Man. 11, fol. 1r)  do (Man. 9, fol. 1r)  da (Man. 10, fol. 1r)  deixando (Man. 11, fol. 1r)	 Credito (Man. 11, fol. 1r)  extrajudicial (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências

E	sem ocorrências	 Com esta (Man. 11, fol. 1r)	 remettido (Man. 11, fol. 1r)	 entregue (Man. 11, fol. 1r)  Guarde (Man. 9, fol. 1r)
F	 Fico (Man. 11, fol. 1r)	 falleceo (Man. 11, fol. 1r)	 a confiança (Man. 11, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 Guarde (Man. 10, fol. 1r)	 geral (Man. 11, fol. 1r)	 antigo (Man. 11, fol. 1r)  alguas (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 humilde (Man. 9, fol. 1r)  hei de (Man. 11, fol. 1r)	 minhas (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
I	sem ocorrências	 isto (Man. 11, fol. 1r)	 aruinado (Man. 11, fol. 1r)	 hei de (Man. 11, fol. 1r)
J	 João (Man. 11, fol. 1r)	 já (Man. 11, fol. 1r)	 extrajudicial (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Lima (Man. 11, fol. 1r)	sem ocorrências	 bolça (Man. 10, fol. 1r)  diligencia (Man. 11, fol. 1r)	 geral (Man. 11, fol. 1r)

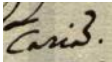
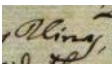
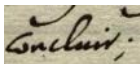
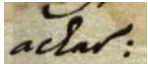
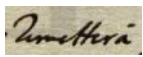


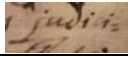
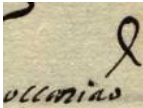


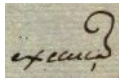
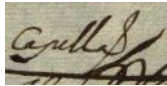
M	 Meos (Man. 11, fol. 1r)	 mais (Man. 11, fol. 1r)	 Como (Man. 11, fol. 1r)	 bom (Man. 11, fol. 1r)
	 May			
	 Martins (Man. 10, fol. 1r)			
N	 Nesta (Man. 10, fol. 1r)	 na (Man. 11, fol. 1r)	 tenho (Man. 11, fol. 1r)	 Calmon (Man. 11, fol. 1r)
O	 O mais (Man. 11, fol. 1r)	 occaziaão (Man. 10, fol. 1r)	 bolça (Man. 10, fol. 1r)	 remetto (Man. 10, fol. 1r)
P	 Provedor (Man. 10, fol. 1r)  Pereira (Man. 10, fol. 1r)	 pude (Man. 10, fol. 1r)  pouco (Man. 11, fol. 1r)  por (Man. 11, fol. 1r)	 ocupações (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 de quem (Man. 11, fol. 1r)	 Cerqueyra (Man. 9, fol. 1r)	 porque (Man. 11, fol. 1r)
R	 do Rozario (Man. 11, fol. 1r) 	 remetto (Man. 11, fol. 1r)	 esperanças (Man. 11, fol. 1r)	 puder (Man. 11, fol. 1r)

	Reverendo (Man. 10, fol. 1r)			
S	sem ocorrências	 subdito (Man. 10, fol. 1r)	 As pessoas (Man. 10, fol. 1r)	 minhas (Man. 10, fol. 1r)
T	 Tribunal (Man. 11, fol. 1r)	 tenho  toda (Man. 11, fol. 1r)	 feito (Man. 11, fol. 1r)	sem ocorrências
U	sem ocorrências	 a urgencia (Man. 10, fol. 1r)	 ocupações (Man. 10, fol. 1r)	 eu (Man. 11, fol. 1r)
V	 Vossa (Man. 11, fol. 1r)	sem ocorrências	 a favor (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 extrajudicial (Man. 10, fol. 1r)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 mayor (Man. 9, fol. 1r)	 May (Man. 10, fol. 1r)
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 do Rozario (Man. 11, fol. 1r)	 Rodriguez (Man. 10, fol. 1r)  Mez (Man. 11, fol. 1r)

Fonte: elaboração própria.

No tocante aos sinais gráficos, encontraram-se na amostra o emprego de oito tipos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, cedilha, divisão silábica e traço com valor de til. O traço indicador de nasalidade foi escrito de cinco formas. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:


Quadro 27 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Francisco Martins Pereira

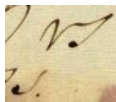
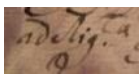


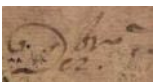
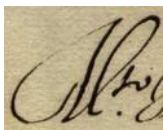
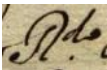
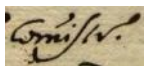
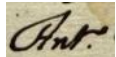
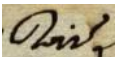

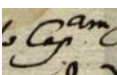

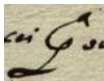

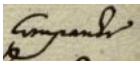
SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 10, f. 1r, linha 8
Vírgula	,		Man. 11, f. 1r, linha 8
Ponto e vírgula	;		Man.10, f. 1r, linha 12
Dois pontos	:		Man. 10, f. 1r, linha 5
Acento agudo	'		Man. 10, f. 1r, linha 11
Cedilha	¸		Man. 11, f. 1r, linha 5
Divisão silábica	— =	 	Man. 11, f. 1r, linha 4 Man. 9, f. 1r, linha 2
Traço com valor de til	~	    	Man. 10, f. 1r, linha 2 Man. 10, f. 1r, linha 4 Man. 11, f. 1r, linha 8 Man. 11, f. 1r, linha 15 Man. 11, f. 1r, linha 23



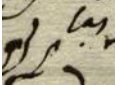
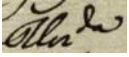
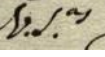
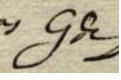



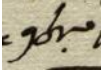
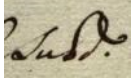
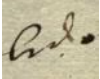


Fonte: elaboração própria.

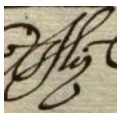
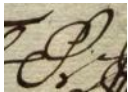





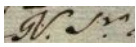

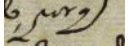
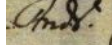

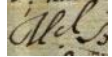
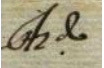
Ademais, também observou-se a alta produtividade no uso de abreviaturas. Nesse sentido, o Quadro 28, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos.

Quadro 28 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Francisco Martins Pereira

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Illm. ^{os}	Illustrissimos	Letras sobrescritas	Man.9, fol. 1r, linha 1

	s. ^{rs}	senhores	Letras sobrescritas	Man.9, fol. 1r, linha 1
	a delig. ^{ca}	deligencia	Letras sobrescritas	Man.9, fol. 1r, linha 5
	p	por	Siglas	Man.11, fol. 1r, linha 21
	Dp	Deos por	Siglas	Man.11, fol. 1r, linha 21
	Dez. ^{bro}	Dezembro	Letras sobrescritas	Man.9, fol. 1r, linha 11
	M. ^{to}	Muito	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 1
	R. ^{do}	Reverendo	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 2
	Comissr. ^o	Comissario	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 2
	Ant. ^o	Antonio	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 3
	Roiz	Rodriguez	Contração ou síncope	Man.10, fol. 1r, linha 3
	q	que	Siglas	Man.10, fol. 1r, linha 5
	Cap. ^{am}	Capitam	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 6
	Frr. ^a	Ferreira	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 6
	p ^a	para	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 7
	d. ^o	dito	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 9
	Companhr ^o	Companheiro	Letras sobrescritas	Man.10, fol. 1r, linha 9

	seg ^{da}	seguida	Letras sobreescritas	Man.10, fol. 1r, linha 10
	a ur ^{ca}	a urgencia	Letras sobreescritas	Man.10, fol. 1r, linha 10
	p. ^{las}	pelas	Letras sobreescritas	Man.10, fol. 1r, linha 11
	Mez ^{da}	Mezericordia	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 11
	V. s. ^{as}	Vossas senhorias	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 13
	G ^{de}	Guarde	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 13
	m ^s	muitos	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 13
	an. ^s	annos	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 13
	B. ^a	Bahia	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 14
	9 ^{bro}	novembro	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 14
	subd. ^{lo}	subdito	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 15
	Cr ^{do}	Criado	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 15
	Dr	Doutor	Contração ou síncope	Man. 10, fol. 1r, linha 16
	Fran ^{co}	Francisco	Letras sobreescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 16

	Mis	Martins	Contração ou síncope	Man. 10, fol. 1r, linha 16
	Prª	Pereira	Letras sobrescritas	Man. 10, fol. 1r, linha 16
	D.	Dona	Siglas	Man. 11, fol. 1r, linha 2
	Mª	Maria	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 2
	n.ªl	natural	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 3
	Freg.ª	Freguezia	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 3
	Ci.ªde	Cidade	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 3
	Vigr.º	Vigario	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 4
	N.s.ªra	Nossa senhora	Mista ⁸⁶	Man. 11, fol. 1r, linha 4
	V.ª	Vila	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 4
	porq	porque	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 7
	Andr.ª	Andrade	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 8
	q.ªm	quem	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 9
	M.ªl	Manoel	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 10
	Az.ªdo	Azevedo	Letras sobrescritas	Man. 11, fol. 1r, linha 10

⁸⁶Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	no pr. ^o	no proximo	Letras sobrecritas	Man. 11, fol. 1r, linha 15
	sentim ^{to}	sentimento	Letras sobrecritas	Man. 11, fol. 1r, linha 17
	e gr. ^{de}	e grande	Letras sobrecritas	Man. 11, fol. 1r, linha 18
	s. ^{to} off. ^o	santo officio	Letras sobrecritas	Man. 11, fol. 1r, linha 19
	V. Illm. ^{as}	Vossas Illustrissimas	Mista ⁸⁷	Man. 11, fol. 1r, linha 21

Fonte: elaboração própria.

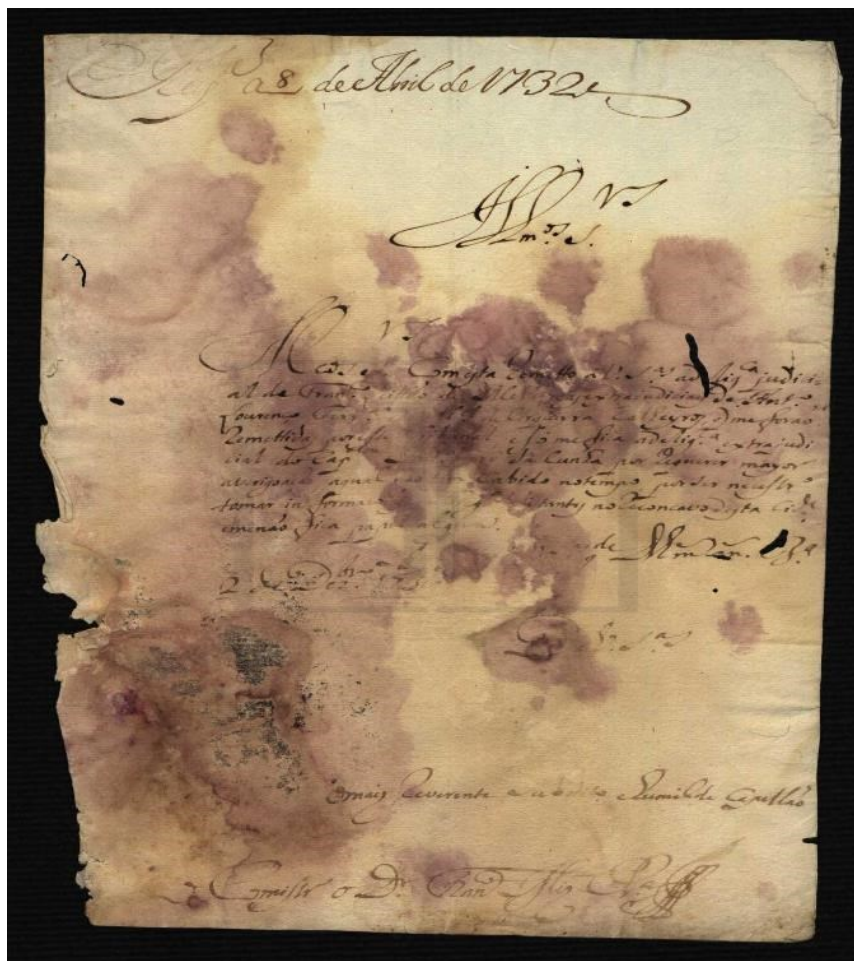
Verifica-se que a utilização de abreviaturas é frequente, sendo empregadas em palavras do cotidiano do escrevente e especialmente as que se referem às formas de tratamento, como: *illustrissima*, *vossa senhoria*, *senhor(es)*. A assinatura do Comissário também apresenta o nome e o sobrenome abreviados. No que tange à classificação das abreviaturas, foram encontrados quatro tipos de abreviações, a saber: *Letras sobrecritas*, *Siglas*, *Mista* e *Contração ou síncope*; sendo que, o tipo mais recorrente é o de *Letras sobrecritas*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário Francisco Martins Pereira, na subseção seguinte apresenta-se a edição.

4.6.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Francisco Martins Pereira, numerados entre 9 e 11. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.

⁸⁷Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrecritas*.



MANUSCRITO 9

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração amarronzada, sem pautas, bastante deteriorado contendo manchas, rasgões e corrosão, anotações em tinta e marca d'água digital do ANTT no centro da imagem. Anotação feita por outra mão, na margem superior.

[fol. 1r]

Resposta a 8 de Abril de 1732 |

Illustrissimos senhores |

Meos *senhores* Com esta remetto a Vossas *senhorias* a deligencia judici= | al de Francisco Leittão de Mello [†] as extrajudiciaes de Antonio | Lourenço Ferreira e de Manoel de Cerqueyra Calleyros, *que* me foraõ | remettidas por este [T]ribunal, e só me fica a deligencia extrajudi | cial do Capitam [...] Ferreira da Cunha por requerer mayor | averigoação, a qual não tem Cabido no tempo, por ser necessario | tomar informaç[ao] [...] istantes no reconcavo desta Cidade | e me não fica papel algum. |

[...] *guarde Deos por muitos annos Bahia* | 2 de Dezembro de 173[...] |

De Vossas *senhorias* |

O mais reverente subdito e humilde Capellaõ |

O Comissario o Doutor Francisco Martins Pereira[laçada] |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.7 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO FRANCISCO PINHEIRO BARRETO

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Francisco Pinheiro Barreto, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 29 – Ficha de identificação do Comissário Francisco Pinheiro Barreto

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Francisco Pinheiro Barreto	
Nome conforme o manuscrito: Francisco Pinheyro Barreto	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Manoel Gonçalves Pinheiro e Maria da Assunção	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1685	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 55 a 66 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Bacharel em Cânones (Coimbra)	
Ofício: Vigário na Igreja de S. Pedro; Desembargador da Relação eclesiástica; Cônego da Sé	
Tipos documentais: carta de remessa; atestado de desempenho de função	
Data da escrita dos documentos: 1740-1751	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Francisco Pinheiro Barreto. Disponível em: https://digitalq.arquivos.pt/viewer?id=2328081 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: Francisco Pinheiro Barreto. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=9369 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)</i> . Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

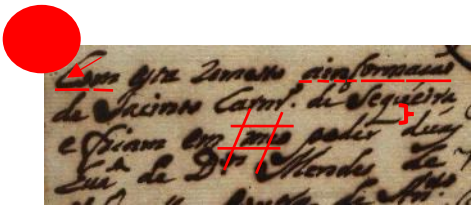
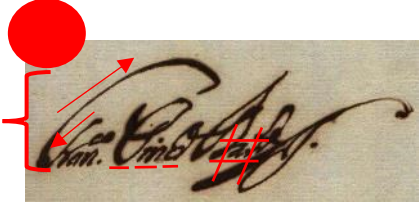
4.7.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Francisco Pinheiro Barreto foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'Carta de remessa' e 'Atestado de desempenho de função';
- ii. anotação em tinta;
- iii. cada fôlio possui entre 9 e 28 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, caligráfica, as letras apresentam um traçado pesado são definidas e organizadas, algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. poucas ligaduras;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. há variação no traçado de algumas letras, e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- viii. as letras a seguir, considerando suas variações maiúsculas e minúsculas, são grafadas de duas formas, ainda que estejam na mesma posição dentro da palavra, a saber: 'B', 'C', 'F', 'h', 'l', 's', 'P', 'p', 'r';
- ix. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, cedilha, hífen e dois traços '=' indicando separação silábica, apóstrofo;
- x. o sinal de nasalidade é reproduzido de quatro formas e geralmente recai sobre a última vogal 'aõ';
- xi. há o uso de letras duplicadas 'cc', 'ff', 'll', 'mm', 'nn', 'tt';
- xii. o 'J' maiúsculo aparece em alguns momentos com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xiii. há presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas, Siglas, Contração ou síncope, Mista e Suspensão ou apócope;
- xiv. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiv, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 30 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Francisco Pinheiro Barreto

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man.12</p>	 <p>Man. 12</p>

 <p>Man. 13</p>	 <p>Man. 13</p>
 <p>Man. 14</p>	 <p>Man. 14</p>
 <p>Man. 15</p>	 <p>Man. 15</p>
 <p>Man. 16</p>	 <p>Man. 16</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

Observa-se, a partir do Quadro 30, que a escrita do Comissário Francisco Pinheiro Barreto apresenta traçado pesado, escrita caligráfica, algumas letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular e laçada na assinatura do Manuscrito 13. Logo, as características expostas apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina.

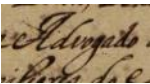

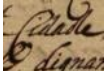
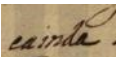
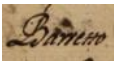


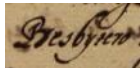

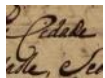

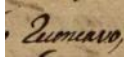


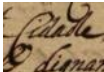



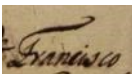
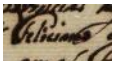
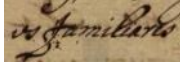
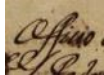
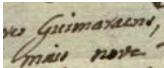


Portanto, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), assim como, a variação na escrita de determinados grafemas maiúsculos e minúsculos, na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

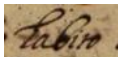

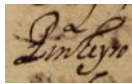
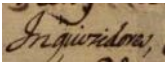
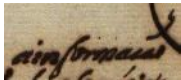
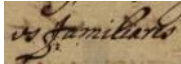

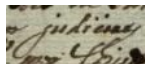

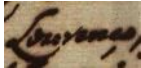


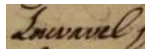

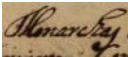
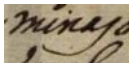
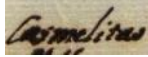

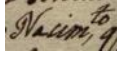


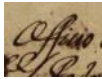



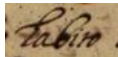


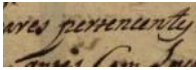


4.7.2 Quadro *scriptográfico*

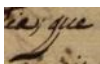
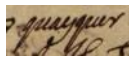
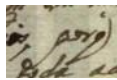


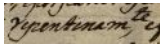




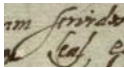

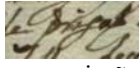

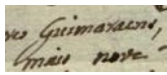

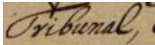


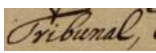


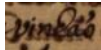
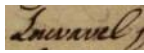
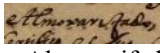
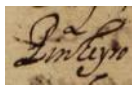




O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário Francisco Pinheiro Barreto e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra

e, em alguns casos, suas variações formais. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 31 - Alfabeto *scriptográfico* de Francisco Pinheiro Barreto

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Advogado (Man.16, fol. 1r)	 atesto (Man.16, fol. 1r)	 Cidade (Man.16, fol. 1r)	 e ainda (Man.16, fol. 1r)
B	 Barreto (Man.16, fol. 1r)  Bahia (Man.12, fol. 1r)	 bravo (Man.16, fol. 1r)	 Presbytero (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Certifico  Cidade (Man.16, fol. 1r)	 como (Man.16, fol. 1r)	 reconcavo (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Deos (Man.12, fol. 1r)	 do (Man.16, fol. 1r)	 Cidade (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	 eu (Man.16, fol. 1r)	 atesto (Man.16, fol. 1r)	 que (Man.16, fol. 1r)
F	 Francisco (Man.16, fol. 1r)  Feliciano (Man.14, fol. 1r)	 os familiares (Man.16, fol. 1r)	 Officio (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 Guimaraens (Man. 15, fol. 1r)	 garde (Man.12, fol. 1r)	 averiguação (Man.12, fol. 1r)	sem ocorrências


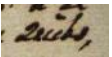



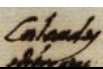




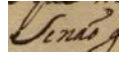


H	sem ocorrências	 habito (Man.16, fol. 1r)  huã (Man.12, fol. 1r)	 Pinheyro (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
I	 Inquizidores (Man.16, fol. 1v)	 a informação (Man.12, fol. 1v)	 os familiares (Man.16, fol. 1r)	recebi  (Man.15, fol. 1r)
J	sem ocorrências	 judiciaes (Man.15, fol. 1r)	 cujo (Man.15, fol. 1r)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Lourenço (Man.12, fol. 1r)	 lhes (Man.16, fol. 1v)	 zelo (Man.16, fol. 1r)	 Louvavel (Man.16, fol. 1r)
M	 Mello (Man.14, fol. 1r)  Monarchas (Man.16, fol. 1v)	 minas (Man.13, fol. 1r)	 Carmelitas (Man.14, fol. 1r)	 com (Man.13, fol. 1r)
N	 Nascimento (Man.13, fol. 1r)	 nao (Man.15, fol. 1r)	 Santo (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
O	 Officio (Man.16, fol. 1r)	 outros (Man.16, fol. 1r)  os (Man.16, fol. 1r)	 Frota (Man.15, fol. 1r)	 habito (Man.16, fol. 1r)
P	 Pedro (Man.16, fol. 1r)  Provincial (Man.14, fol. 1r)	 pertencentes (Man.16, fol. 1r)  pella (Man.12, fol. 1r)	 as proprias (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências

Q	sem ocorrências	 que (Man.16, fol. 1r)	 quaesquer (Man.16, fol. 1r)	 porque (Man.15, fol. 1r)
R	 Rio (Man.15, fol. 1r)  Reverendissimos (Man.13, fol. 1r)	 repentinamente (Man.13, fol. 1r) recibo  (Man.14, fol. 1r)	 Marido (Man.15, fol. 1r)	 por (Man.15, fol. 1r)
S	 Santo (Man.16, fol. 1r)	 servidos (Man. 15, fol. 1r) seo  (Man.16, fol. 1r)	 prisaõ (Man. 15, fol. 1r) Presbytero  (Man.16, fol. 1r)	 Guimaraens (Man. 15, fol. 1r) outros  (Man.16, fol. 1r)
T	 Tribunal (Man.16, fol. 1v)	 tenho (Man.16, fol. 1r)	 Santo (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 Tribunal (Man.16, fol. 1v)	 eu (Man.16, fol. 1r)
V	 Vidas (Man.16, fol. 1r)	 vinhaõ (Man.16, fol. 1r)	 Louvavel (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 e Almoxarifado (Man.16, fol. 1r)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Pinheyro (Man.16, fol. 1r)	 vay (Man.15, fol. 1r)
Z	sem ocorrências	 zelo (Man.16, fol. 1r)	 fazer (Man.15, fol. 1r)	 Fiz (Man.15, fol. 1r)

Fonte: elaboração própria.

Encontrou-se na amostra a utilização de nove tipos de sinais gráficos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, cedilha, hífen (divisão silábica), apóstrofo e traço com valor de til. O traço indicador de nasalidade foi escrito de quatro formas. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:

Quadro 32 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Francisco Pinheiro Barreto

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 14, f. 1r, linha 8
Vírgula	,		Man. 14, f. 1r, linha 4
Ponto e vírgula	;		Man. 16, f. 1r, linha 4
Dois pontos	:		Man. 15, f. 1r, linha 16
Acento agudo	'		Man. 16, f. 1r, linha 26
Cedilha	,		Man. 14, f. 1r, linha 2
Divisão silábica	—		Man. 14, f. 1r, linha 3
	=		Man. 13, f. 1r, linha 14
Apóstrofo	,		Man. 16, f. 1v, linha 1
Traço com valor de til	~		Man. 14, f. 1r, linha 5
			Man. 16, f. 1r, linha 28
			Man. 13, f. 1r, linha 13
			Man. 15, f. 1r, linha 15


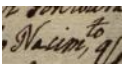



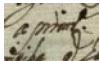

Fonte: elaboração própria.

Além disso, também observou-se a alta produtividade no uso de abreviaturas. Nesse sentido, o Quadro 33, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos.

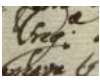

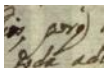
Quadro 33 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Francisco Pinheiro Barreto

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Carnr. ^º	Carneiro	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 3
	D. ^º	Doutor	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 5
	An. ^º	Antonio	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 6
	Vs. ^{ªs}	Vossas senhorias	Mista ⁸⁸	Man.12, fol. 1r, linha 15
	g. ^ª	garde	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 16
	B. ^ª	Bahia	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 16
	Dez. ^º	Dezembro	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 16
	Fran. ^º	Francisco	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 18
	Pinhr ^º	Pinheyro	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 18
	Barr ^º	Barreto	Letras sobrescritas	Man.12, fol. 1r, linha 18
	Illm. ^{ºs}	Illustrissimos	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 1
	Rm ^{ºs}	Reverendissimos	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 1
	Sres	Senhores	Contração ou síncope	Man.13, fol. 1r, linha 1
	delic. ^ª	deligencia	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 2

⁸⁸Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	q	que	Siglas	Man.13, fol. 1r, linha 3
	p ^e	Padre	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 5
	Roiz	Rodriguez	Contração ou síncope	Man.13, fol. 1r, linha 6
	Nacim ^{to}	Nascimento	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 7
	p ^{tes}	partes	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 8
	repentinam ^{te}	repentinamente	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 10
	O Coñissr ^o	O Coñissario	Letras sobrescritas	Man.13, fol. 1r, linha 17
	p. ^a	para	Letras sobrescritas	Man. 14, fol. 1r, linha 3
	S.	Santo	Siglas	Man. 14, fol. 1r, linha 4
	Sep. ^{ro}	Septembro	Letras sobrescritas	Man. 14, fol. 1r, linha 8
	Ianr. ^o	Ianeiro	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 2
	VIII. ^{mas}	Vossas Illustrissimas	Mista ⁸⁹	Man. 15, fol. 1r, linha 2
	D.	Dona	Siglas	Man. 15, fol. 1r, linha 3
	Sarg. ^{to}	Sargento	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 4
	Ribr. ^o	Ribeiro	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 4
	a primr. ^a	a primeira	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 5
	Ferr. ^a	Ferreira	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 5

⁸⁹Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	Vigr. ^o	Vigario	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 5
	S.	Saõ	Siglas	Man. 15, fol. 1r, linha 5
	Freg. ^a	Freguezia	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 7
	desnecessr. ^a	desnecessaria	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 9
	pres. ^e	presente	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 10
	sog. ^{tos}	sogeitos	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 12
	porq	porque	Suspensão ou apócope	Man. 15, fol. 1r, linha 15
	humanam. ^{te}	humanamente	Letras sobrescritas	Man. 15, fol. 1r, linha 16
	&. ^a	et cetera	Mista ⁹⁰	Man. 15, fol. 1r, linha 23
	dignam. ^{te}	dignamente	Letras sobrescritas	Man. 16, fol. 1r, linha 6
	pro= cedim. ^{to}	pro= cedimento	Letras sobrescritas	Man. 16, fol. 1r, linha 6 e 7
	merecim. ^{tos}	merecimentos	Letras sobrescritas	Man. 16, fol. 1r, linha 7
	alim. ^{to}	alimento	Letras sobrescritas	Man. 16, fol. 1r, linha 14
	do d. ^o	do dito	Letras sobrescritas	Man. 16, fol. 1r, linha 26

Fonte: elaboração própria.

Nota-se que a utilização de abreviaturas é frequente, sendo empregadas em palavras do cotidiano do escrevente. A assinatura do Comissário, em alguns manuscritos, também apresenta o nome e o sobrenome abreviados. Em relação à classificação das abreviaturas, foram

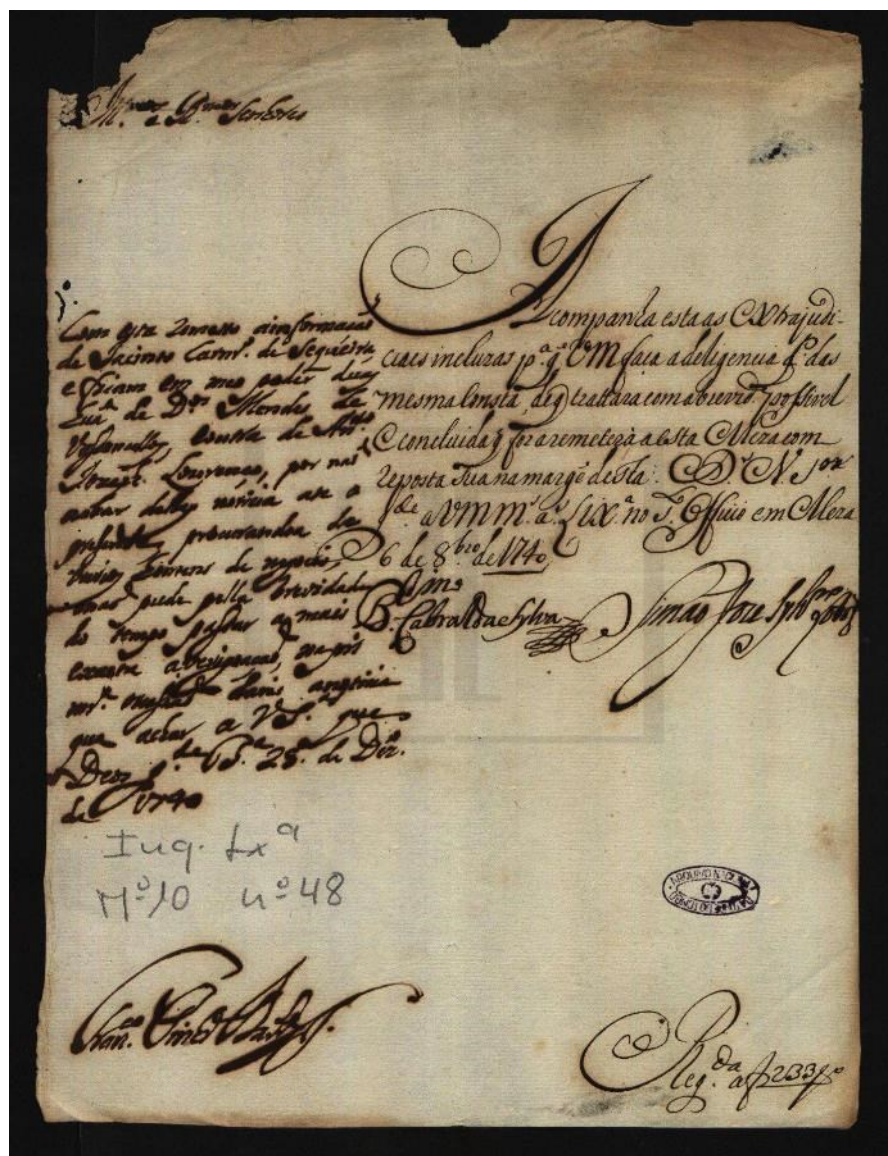
⁹⁰ Composta pelos tipos *Sinais especiais* e *Letras sobrescritas*.

encontrados quatro tipos de abreviações, a saber: *Letras sobrescritas*, *Siglas*, *Contração ou síncope*, *Mista* e *Suspensão ou apócope*; sendo que, o tipo mais recorrente é o de *Letras sobrescritas*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário Francisco Pinheiro Barreto, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.7.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Francisco Pinheiro Barreto, numerados entre 12 e 16. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 12

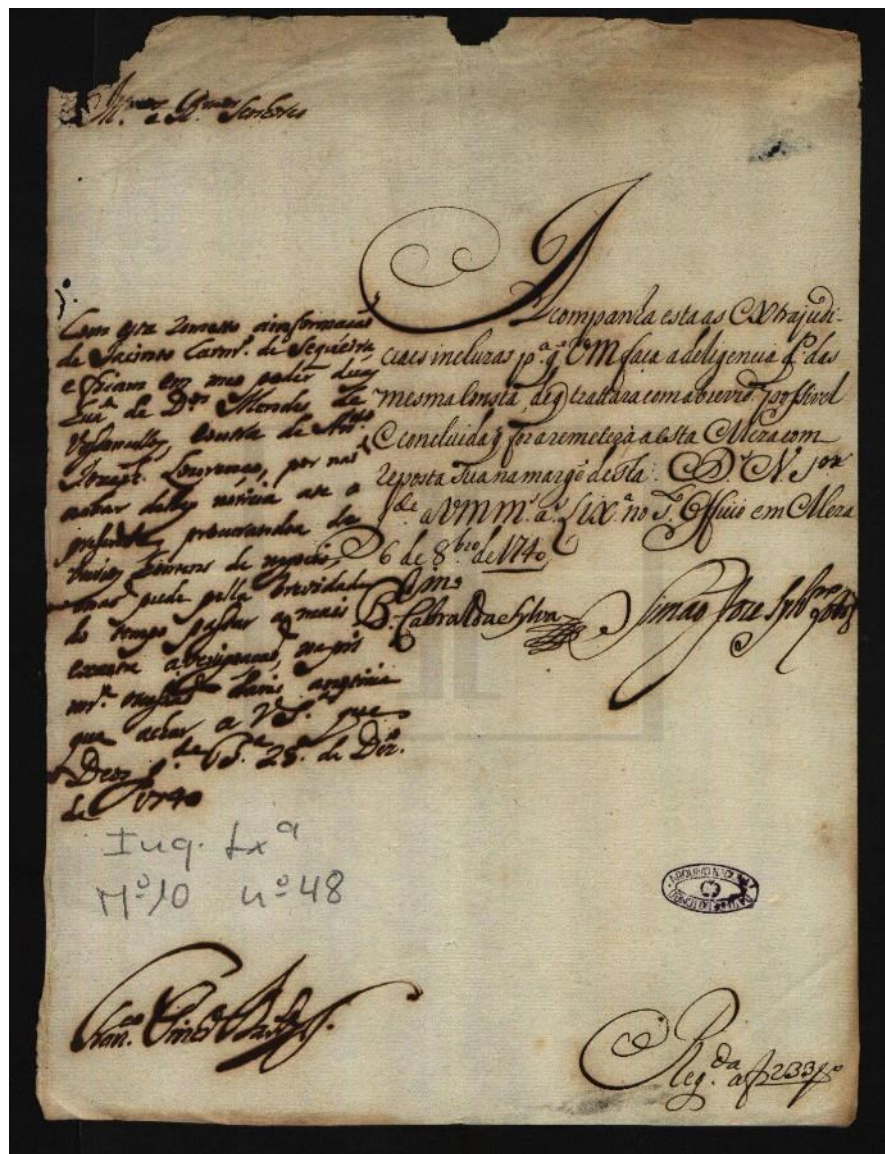
Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração amarronzada, sem pautas, danos na borda superior, anotações em tinta. Possui marca d'água digital do ANTT no centro da imagem e carimbo do ANTT próximo à margem inferior direita. Anotação feita por membros da Mesa Inquisitorial próximo à margem direita central e inferior. Anotação escrita a lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, na margem inferior esquerda: "Inquisição Lixboa Mº 10 [nº] 48".

[fol. 1r]

Acompanha esta as extrajudi- | ciaes
incluzas para que Vossa merce faça a
deligencia | que das | mesma consta, de
que ezaltara com a brevidade possivel |
concluida que for a remeterá a esta Meza |
com reposta sua na margẽ desta. Deos
Nosso Senhor | guarde a Vossa merce
muitos anos Lixboa no santo officio em
Meza | 6 de outubro de 1746

Bernardino Cabral da
Sylva [laçada] Simao Joze Sylveira
Lobo |

Registrada a folhas 233 verso |



Illustrissimos e Reverendissimos Senhores |

Com esta remetto a informação | de Iacinto
Carneiro de Sequeira, | e ficam em meo
poder duas | huã de Doutor Mendes de |
Vasconcellos, e outra de Antonio | Iozeph.
Lourenço; por não | achar delles noticia ate
o | presente; procurando a de | varios
homens de negocio, | [e] não pude pella
brevidade | do tempo passar a mais | [exata]
averiguação; na pri | meira occasião daria a
noticia | que achar a Vossas senhorias que |
Deos guarde Bahia 25 de Dezembro | de
1740 |

Francisco Pinheiro Barreto. |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.8 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO GONÇALO DE SOUSA FALCÃO

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Gonçalo de Sousa Falcão, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 34 – Ficha de identificação do Comissário Gonçalo de Sousa Falcão

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Gonçalo de Sousa Falcão	
Nome conforme o manuscrito: Gonçalo de Sousa Falcão	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Bernardo Vás Falcão e Catarina de Sousa	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1713	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 53 e 56 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Bacharel em Cânones (Coimbra)	
Ofício: Cônego da Sé da Ba; Vigário Geral; Juiz dos Resíduos; Desembargador da Relação Eclesiástica	
Tipos documentais: carta de informe; carta de remessa	
Data da escrita dos documentos: 1766/1769	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Gonçalo de Sousa Falcão. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2329240 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)</i> . Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

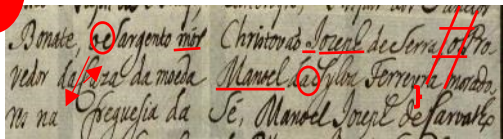
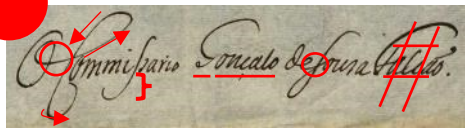
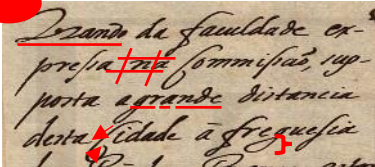
4.8.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Gonçalo de Sousa Falcão foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'Carta de informe' e 'Carta de remessa';
- ii. anotação em tinta;
- iii. os manuscritos possuem entre 17 e 20 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado são definidas e organizadas, algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. poucas ligaduras;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. há variação no traçado de algumas letras, e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- viii. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, acento agudo, cedilha, hífen, barra, traço com valor de til;
- ix. o sinal de nasalidade é utilizado de três formas e geralmente recai sobre a última vogal 'aõ';
- x. há o uso de letras duplicadas 'll', 'mm', 'nn', 'tt';
- xi. o 'J' maiúsculo aparece em alguns momentos com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xii. há presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas, Mista e Siglas;
- xiii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 35 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Gonçalo de Sousa Falcão

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man.17</p>	 <p>Man. 17</p>
	

Man.18	Man. 18
--------	---------

Fonte: marcações realizadas pela autora.

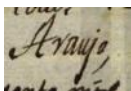
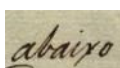
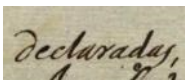
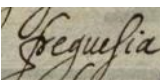
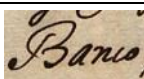


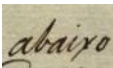
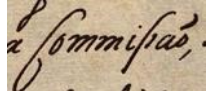
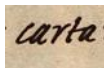

Observa-se, a partir do Quadro 35, que a escrita do Comissário Gonçalves de Sousa Falcão apresenta traçado pesado, escrita cursiva, caligráfica, algumas letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular.

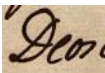


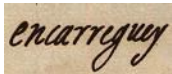
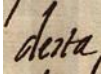

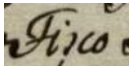
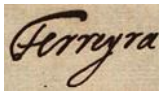
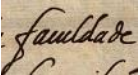

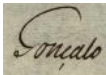
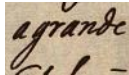
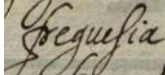


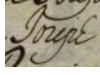





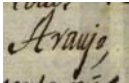




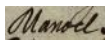






Nesse sentido, as características expostas apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Por conseguinte, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), assim como, a variação na escrita de determinados grafemas, na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

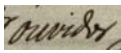
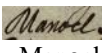
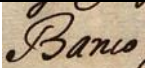
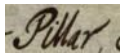
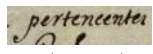


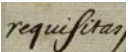

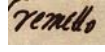
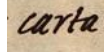



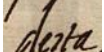
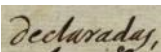

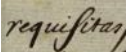
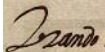
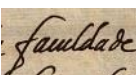
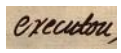
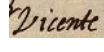
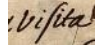
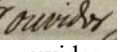
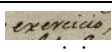




4.8.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário Gonçalves de Sousa Falcão e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 36 - Alfabeto *scriptográfico* de Gonçalves de Sousa Falcão

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Araujo (Man.17, fol. 1r)	 abaixo (Man.17, fol. 1r)	 declaradas (Man.17, fol. 1r)	 freguesia (Man.17, fol. 1r)
B	 Banco  Bahia (Man.18, fol. 1r)	 baixo (Man.18, fol. 1r)	 abaixo (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Commissão (Man.18, fol. 1r)	 carta (Man.18, fol. 1r)	 Fisco (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências

D	 Deos (Man.18, fol. 1r)	 do (Man.18, fol. 1r)	 faculdade (Man.18, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	 encarreguey (Man.18, fol. 1r)	 desta (Man.18, fol. 1r)	 Pé (Man.18, fol. 1r)
F	 Fisco (Man.17, fol. 1r)  Ferreira (Man.18, fol. 1r)	 faculdade (Man.18, fol. 1r)	 officio (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 Gonçalo (Man.17, fol. 1r)	 a grande (Man.18, fol. 1r)	 freguesia (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 he (Man.17, fol. 1r)	 achey (Man.17, fol. 1r)	 Iozeph (Man.17, fol. 1r)
I	 Illustrissimos (Man.18, fol. 1r)	 por isso (Man.17, fol. 1r)	 sair (Man.18, fol. 1r)	sem ocorrências
J	 Juis (Man.17, fol. 1r)	 ja (Man.17, fol. 1r)	 Araujo (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Lopes (Man.17, fol. 1r)	 lhe (Man.18, fol. 1r)	 Sylva (Man.18, fol. 1r)	 Real (Man.17, fol. 1r)
M	 Manoel (Man.18, fol. 1r)	 moeda (Man.17, fol. 1r)	 como (Man.17, fol. 1r)	 com (Man.17, fol. 1r)
N	 Nosso Senhor (Man.18, fol. 1r)	 na (Man.18, fol. 1r)	 inclusa (Man.18, fol. 1r)	sem ocorrências

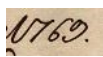
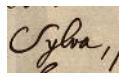
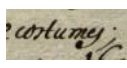



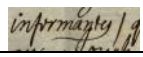
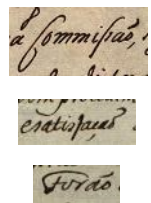
O	sem ocorrências	 ouvidor (Man.17, fol. 1r)	 Manoel (Man.17, fol. 1r)	 Banco (Man.18, fol. 1r)
P	 Pillar (Man.17, fol. 1r)	 pertencentes (Man.17, fol. 1r)	 Iozeph (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que (Man.18, fol. 1r)	 requisitas (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
R	 Reverendissimos (Man.18, fol. 1r)	 remetto (Man.18, fol. 1r)	 carta (Man.18, fol. 1r)	 sair (Man.18, fol. 1r)
S	 Sylva (Man.18, fol. 1r)	 sair (Man.18, fol. 1r)	 desta (Man.18, fol. 1r)	 declaradas (Man.17, fol. 1r)
T	sem ocorrências	 tem (Man.17, fol. 1r)	 requisitas (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
U	 Uzando (Man.18, fol. 1r)	sem ocorrências	 faculdade (Man.18, fol. 1r)	 executou (Man.18, fol. 1r)
V	 Vicente (Man.18, fol. 1r)	 visita (Man.18, fol. 1r)	 ouvidor (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 exercicio (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Sylva (Man.18, fol. 1r)	 achey (Man.17, fol. 1r)
Z	sem ocorrências	 zelo (Man.17, fol. 1r)	 Iozeph (Man.17, fol. 1r)	sem ocorrências

Fonte: elaboração própria.

Sobre os sinais gráficos, encontraram-se na amostra o emprego de oito tipos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, acento agudo, cedilha, divisão silábica, barra e traço com valor

de til. O traço indicador de nasalidade foi escrito de três formas. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:

Quadro 37- Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Gonçalo de Sousa Falcão

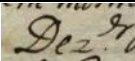







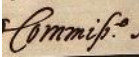
SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 18, f. 1r, linha 16
Vírgula	,		Man. 18, f. 1r, linha 10
Ponto e vírgula	;		Man. 17, f. 1r, linha 4
Acento agudo	'		Man. 17, f. 1r, linha 16
Cedilha	,		Man. 17, f. 1r, linha 19
Divisão silábica	—		Man. 17, f. 1r, linha 5
Barra	/		Man. 17, f. 1r, linha 12
Traço com valor de til	~		Man. 18, f. 1r, linha 3 Man. 17, f. 1r, linha 5 Man. 17, f. 1r, linha 11

Fonte: elaboração própria.

Além disso, também observou-se a alta produtividade no uso de abreviaturas. Nesse sentido, o Quadro 38, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos.

Quadro 38 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Gonçalo de Sousa Falcão

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Jllm. ^{os}	Jllustrissimos	Letras sobrescritas	Man. 17, fol. 1r, linha 1
	Rm. ^{os}	Reverendissimos	Letras sobrescritas	Man. 17, fol. 1r, linha 1
	Sr. ^{es}	Senhores	Letras sobrescritas	Man. 17, fol. 1r, linha 1

	Dez. ^{or}	Dezembargador	Letras sobrescritas	Man. 17, fol. 1r, linha 8
	g. ^{al}	geral	Letras sobrescritas	Man. 17, fol. 1r, linha 8
	V. Illm. ^{as}	Vossas Illustrissimas	Mista ⁹¹	Man. 18, fol. 1r, linha 14
	N.	Nosso	Siglas	Man. 18, fol. 1r, linha 14
	g. ^{de}	garde	Letras sobrescritas	Man. 18, fol. 1r, linha 15
	m. ^s	muitos	Letras sobrescritas	Man. 18, fol. 1r, linha 15
	an. ^s	annos	Letras sobrescritas	Man. 18, fol. 1r, linha 15
	Ian. ^o	Ianeiro	Letras sobrescritas	Man. 18, fol. 1r, linha 16
	Commiss. ^o	Commissario	Letras sobrescritas	Man. 18, fol. 1r, linha 17

Fonte: elaboração própria.

Observa-se que as abreviaturas são empregadas, especialmente, em palavras do cotidiano do escrevente. Em relação à classificação das abreviaturas, foram encontrados três tipos de abreviações, a saber: *Letras sobrescritas*, *Mista* e *Siglas*; sendo que, o tipo mais recorrente é o de *Letras sobrescritas*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário Gonçalo de Sousa Falcão, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.8.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Gonçalo de Sousa Falcão, numerados entre 17 e 18. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.

⁹¹Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

MANUSCRITO 17

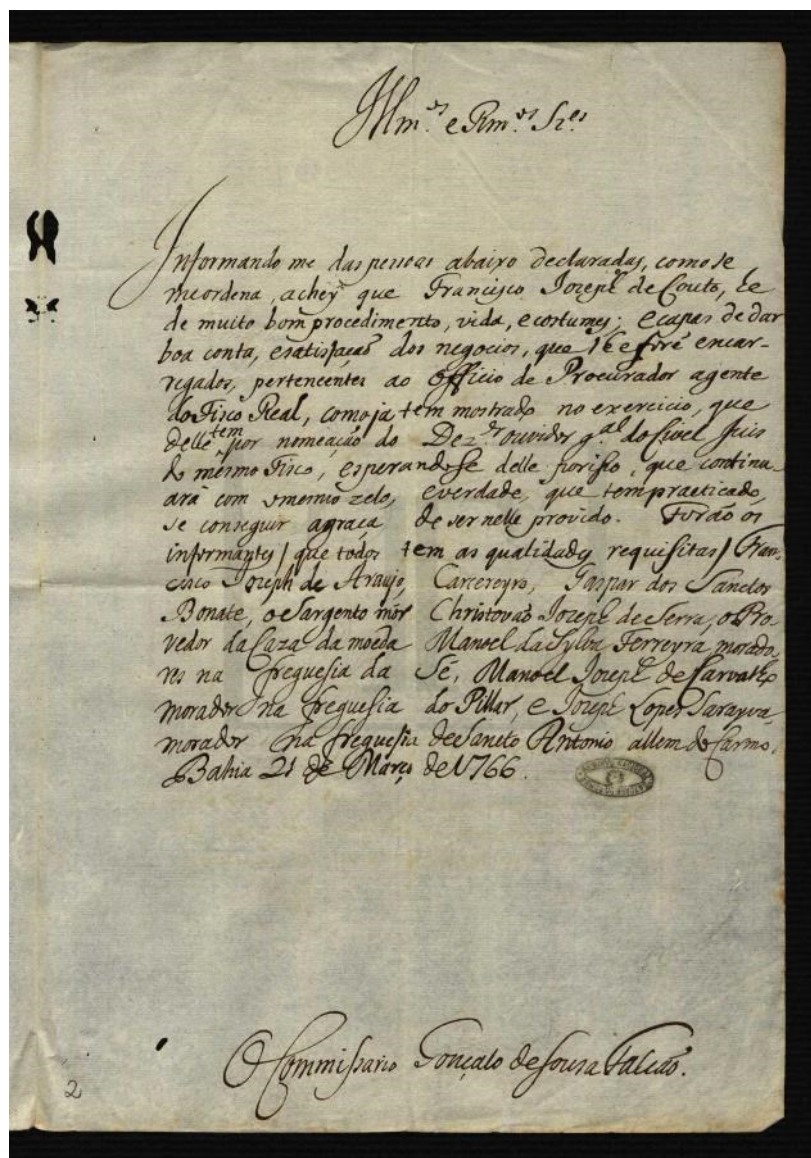
Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado e com marca d'água, apresenta coloração acinzentada, sem pautas. Possui manchas, aparentemente de tinta, na margem esquerda e marcas de dobra. Anotações em tinta, marca d'água digital do ANTT no centro da imagem. Carimbo do ANTT após a data. Numeração escrita a lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, na margem inferior esquerda (número 2).

[fol. 1r]

Illustrissimos e Reverendissimos Senhores |

Informando me das pessoas abaixo declaradas, como se | me ordena, achei que Francisco Ioseph de Couto, he | de muito bom procedimento, vida, e costumes; e capas de dar | boa conta, e satisfação dos negocios, que lhe forẽ encar- | regados, pertencentes ao officio de Procurador agente | do Fisco Real, como ja tem mostrado no exercicio, que | delle tem<↑>, por nomeação do Dezembargador ouvidor geral do Cível Juis | do mesmo Fisco, esperando se delle por isso, que continu- | ará com o mesmo zelo, e verdade, que tem praticado, | se conseguir a graça de ser nelle provido. Foraõ os | informantes / que todos tem as qualidades requisitas / Fran- | cisco Ioseph de Araujo, Carcereyro, Gaspar dos Sanctos | Bonate, o Sargento mór Christovão Ioseph de Serra, o Pro- | vedor da Caza da moeda Manoel da Sylva Ferreyra, morado- | res na Freguesia da Sé, Manoel Ioseph de Carvalho | morador na freguesia do Pillar, e Ioseph Lopes Sarayva, | morador na freguesia de Santo Antonio allem do Carmo. | Bahia 21 de Março de 1766. |

O Commissario Gonçalo de Souza Falcão. |



A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.9 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO INÁCIO DE SOUZA BRANDÃO

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Inácio de Souza Brandão, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 39 – Ficha de identificação do Comissário Inácio de Souza Brandão

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Inácio de Souza Brandão	
Nome conforme o manuscrito: Ignacio de Souza Brandão	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Miguel Ferreira e Bernarda de Souza	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: Entre 1647-1666	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): Entre 32 e 54 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Licenciado, Teólogo	
Ofício: Pregador	
Tipo documental: depoimento reportado de denúncia	
Data da escrita dos documentos: 1698-1701	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Inácio de Sousa Brandão. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2329941 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: Inácio de Sousa Brandão. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=10614 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

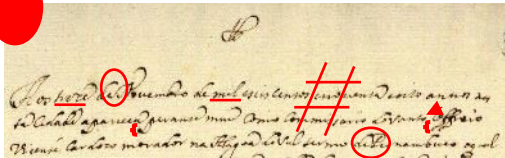
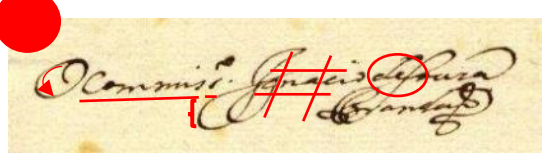
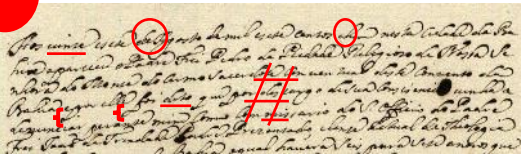
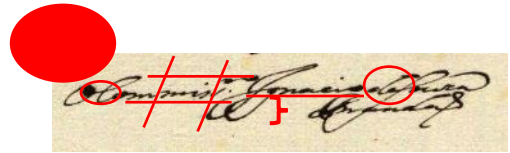
4.9.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Inácio de Souza Brandão foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'Depoimento reportado de denúncia';
- ii. anotação em tinta;
- iii. os fólios possuem entre 11 e 14 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado e algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: deAgosto, oPadre, demil etc.;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. há variação no traçado de algumas letras, e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- viii. há presença dos sinais gráficos: vírgula, ponto e vírgula e traço com valor de til;
- ix. o sinal de nasalidade recai sobre a última vogal 'aõ';
- x. há o uso de letras duplicadas 'ff', 'll', 'mm', 'nn';
- xi. o 'J' maiúsculo aparece em alguns momentos com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xii. há presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas e Siglas;
- xiii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível analisar as características dos tipos caligráficos apresentados.

Quadro 40 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita Inácio de Souza Brandão

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man.19</p>	 <p>Man. 19</p>
 <p>Man.20</p>	 <p>Man. 20</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

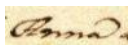
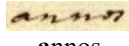
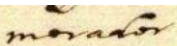


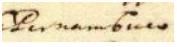
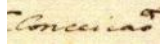
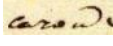
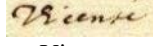
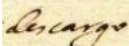
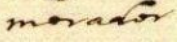
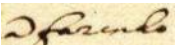




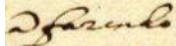

Observa-se, a partir do Quadro 40, que a escrita do Comissário Inacio de Souza Brandão apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, algumas letras levemente inclinadas para a direita, presença de ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular. Nesse sentido, as características expostas particularizam a escrita desse Comissário e apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina.

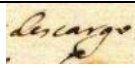
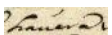
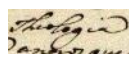
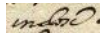
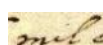
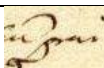





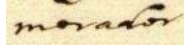
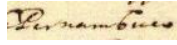
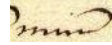
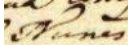

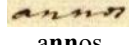
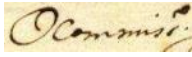


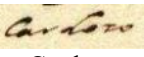
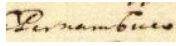

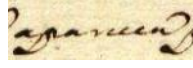
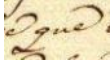
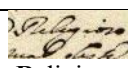
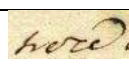

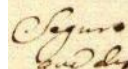
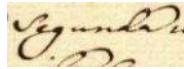
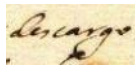
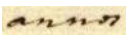
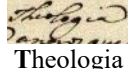
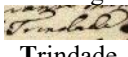
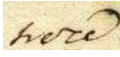
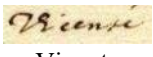

Portanto, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), assim como, a variação na escrita de determinados grafemas maiúsculos e minúsculos, na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.


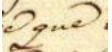
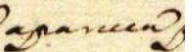
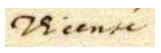
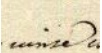
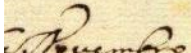
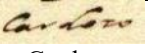
4.9.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário Inácio de Souza Brandão e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 41- Alfabeto *scriptográfico* de Inacio de Souza Brandão

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Anna (Man.19, fol. 1r)	 annos (Man.19, fol. 1r)	 morador (Man.19, fol. 1r)	 uiua (Man.19, fol. 1r)
B	 Bahia (Man.20, fol. 1r)	sem ocorrências	 Pernambuco (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Conceição (Man.19, fol. 1r)	 cazou (Man.19, fol. 1r)	 Vicente (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
D	sem ocorrências	 descargo (Man.19, fol. 1r)	 morador  fazendo (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	 ella (Man.19, fol. 1r)	 treze (Man.19, fol. 1r)	 treze (Man.19, fol. 1r)
F	 Frei (Man.20, fol. 1r)	 fazendo (Man.19, fol. 1r)	 officio (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências


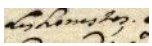

G	sem ocorrências	sem ocorrências	 descargo (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 hauera (Man.20, fol. 1r)	 Theologia (Man.20, fol. 1r)	sem ocorrências
I	sem ocorrências	 indo se (Man.20, fol. 1r)	 mil (Man.19, fol. 1r)	 pai (Man.19, fol. 1r)
J	 Jnacio (Man.20, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	sem ocorrências	 ler (Man.20, fol. 1r)	 ella (Man.19, fol. 1r)	 mil (Man.19, fol. 1r)
M	 Manoel (Man.19, fol. 1r)	 morador (Man.19, fol. 1r)	 Pernambuco (Man.19, fol. 1r)	 mim (Man.19, fol. 1r)
N	 Nunes (Man.19, fol. 1r)	 na (Man.19, fol. 1r)	 annos (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
O	 O Commissario (Man.19, fol. 1r)	 officio (Man.19, fol. 1r)	 morador (Man.19, fol. 1r)	 Cardozo (Man.19, fol. 1r)
P	 Pernambuco (Man.19, fol. 1r)	 pai (Man.19, fol. 1r)	 apareceu (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
R	 Religiozo (Man.20, fol. 1r)	sem ocorrências	 treze (Man.19, fol. 1r)	 morador (Man.19, fol. 1r)
S	 Seguro (Man.19, fol. 1r)	 segunda (Man.19, fol. 1r)	 descargo (Man.19, fol. 1r)	 annos (Man.19, fol. 1r)
T	 Theologia  Trindade	 treze (Man.19, fol. 1r)	 Vicente (Man.19, fol. 1r)	 ut (Man.19, fol. 1r)

	(Man.20, fol. 1r)			
U	sem ocorrências	 ut (Man.19, fol. 1r)	 que (Man.19, fol. 1r)	 apareceu (Man.19, fol. 1r)
V	 Vicente (Man.19, fol. 1r)	 vinte (Man.20, fol. 1r)	 Novembro (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 Cardozo (Man.19, fol. 1r)	sem ocorrências

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos, encontrou-se na amostra o emprego de três tipos, a saber: vírgula, ponto e vírgula e traço com valor de til. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:

Quadro 42- Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Inácio de Souza Brandão



SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Vírgula	,		Man. 19, f. 1r, linha 8
Ponto e vírgula	;		Man.20, f. 1r, linha 10
Traço com valor de til	~		Man. 19, f. 1r, linha 10

Fonte: elaboração própria.

Ademais, também observou-se a alta produtividade no uso de abreviaturas. Nesse sentido, o Quadro 43, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos:

Quadro 43 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Inácio de Souza Brandão

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Bª	Bahia	Letras sobrescritas	Man.19, fol. 1r, linha 10
	Commiss.º	Commissario	Letras sobrescritas	Man.19, fol. 1r, linha 11

	S. officio	<i>Santo officio</i>	Siglas	Man.20, fol. 1r, linha 6
	pª	<i>para</i>	Letras sobrescritas	Man.20, fol. 1r, linha 10

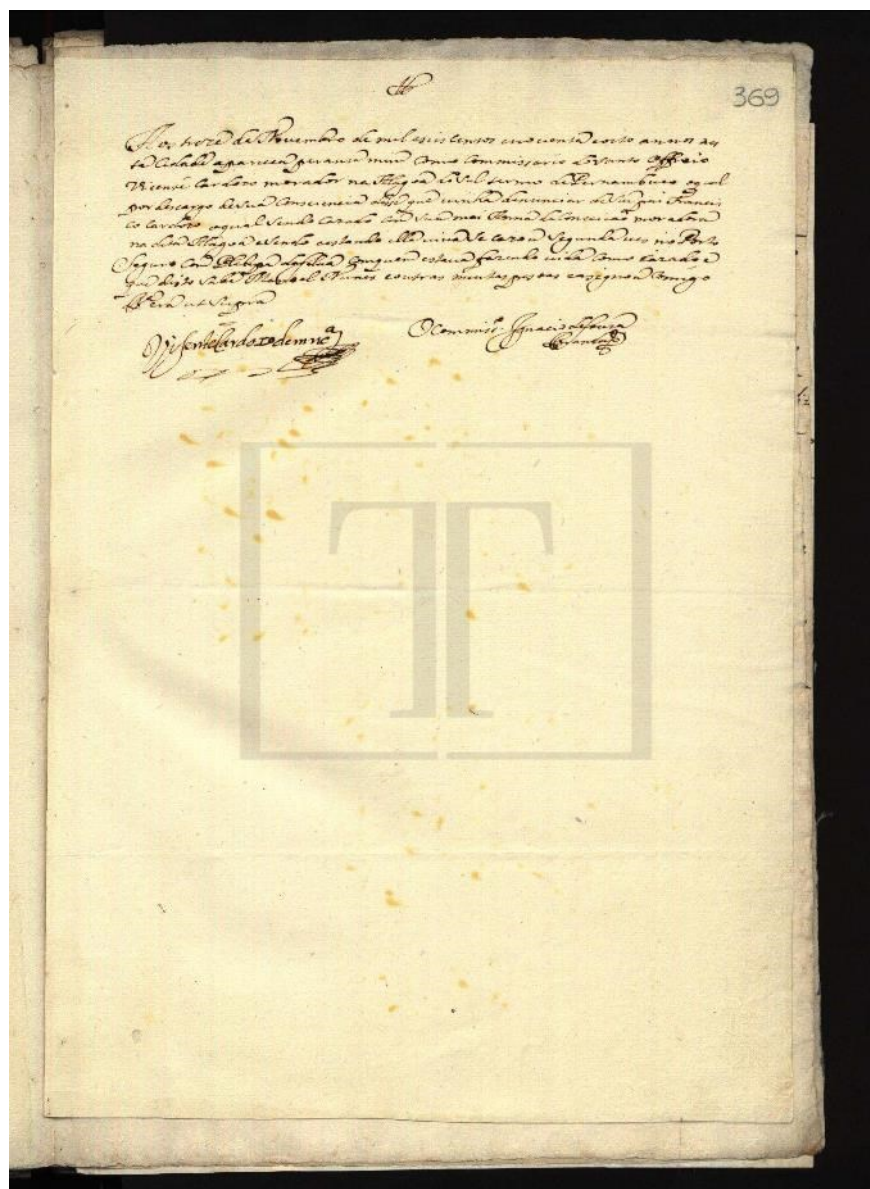
Fonte: elaboração própria.

Encontraram-se apenas quatro ocorrências de abreviaturas, duas em cada manuscrito. No que se refere à classificação, três abreviaturas são do tipo *Letras sobrescritas* e há uma abreviatura do tipo *Siglas*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário Inácio de Souza Brandão, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.9.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Inácio de Souza Brandão, numerados entre 19 e 20. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 19

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração amarelada, sem pautas, em bom estado de conservação. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem e pequenas manchas escuras espalhadas pelo suporte. Numeração, possivelmente inserida no processamento arquivístico, no canto superior direito (número 369). Ao lado da assinatura do Comissário encontra-se a assinatura do denunciante.

[fol. 1r]

[†] |

Aos treze de Novembro de mil e seiscentos e noventa e oito annos nes | ta cidade apareceu perante mim como commissario do santo officio | Vicente Cardozo morador na Alagoa do sul termo de Pernambuco o qual | por descargo de sua consciencia disse que vinha denvnciar de seu pai Francis | co Cardozo o qual sendo Cazado com sua mai Anna da Conceicaõ moradora | na dita Alagoa e sendo e estando ella viva se cazou segunda ves no Porto | Seguro com Phelipa da S[i]lua com quen estava fazendo vida como Cazado, e | que disto sabe Manoel Nunes e outras muitas pesoas e assignou comigo | Bahia era ut supra |

Visente Cardozo de mncª[laçada]

O Commissario Ignacio de Souza
Brandaõ[laçada] |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.10 DOCUMENTO DO COMISSÁRIO INÁCIO PINTO DE ALMEIDA

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Inácio Pinto de Almeida, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 44 – Ficha de identificação do Comissário Inácio Pinto de Almeida

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Inácio Pinto de Almeida	
Nome conforme o manuscrito: Ignacio Pinto de Almeyda	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Damião Pinto de Almeyda e Maria de Lima	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1737	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 35 anos	
Moradia: Santíssimo Sacramento do Pilar	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Formado em Estudos Gerais e Teologia nos estudos Jesuítas	
Ofício: Mestre em artes pelos estudos gerais	
Tipo documental: carta de remessa	
Data da escrita dos documentos: 1772	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Inácio Pinto de Almeida. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2329916 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: Inácio Pinto de Almeida. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=10705 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

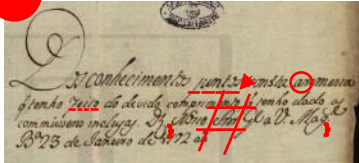

4.10.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Inácio Pinto de Almeida foram identificados os seguintes aspectos:

- i. o documento pertence ao tipo documental 'Carta de remessa';
- ii. anotação em tinta;
- iii. possui 6 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado e são bem definidas e inclinadas para a direita;
- v. poucas ligaduras;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula e apóstrofo;
- viii. há o uso de letras duplicadas 'mm' e 'nn';
- ix. o 'J' maiúsculo aparece com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- x. há presença de abreviaturas do tipo Siglas, Contração ou síncope, Mista e Letras sobrescritas;
- xi. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xi, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 45 - Manuscrito com as marcações para análise da escrita de Inácio Pinto de Almeida

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 21</p>	 <p>Man. 21</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

Observa-se, a partir do Quadro 45, que a escrita do Comissário Inácio Pinto de Almeida apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular.




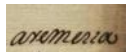

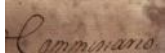

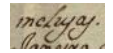












Nesse sentido, as características expostas apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Por conseguinte, para demonstrar o uso das formas

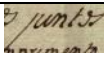
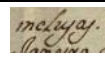

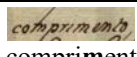



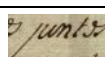


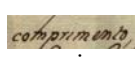

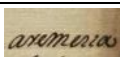
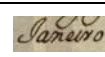



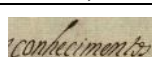

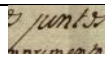
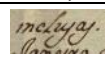



gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

4.10.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário Inácio Pinto de Almeida e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 46 - Alfabeto *scriptográfico* de Inácio Pinto de Almeida

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Almeyda (Man. 21, fol. 1r)	 anos (Man. 21, fol. 1r)	 dado (Man. 21, fol. 1r)	 a remessa (Man. 21, fol. 1r)
B	 Bahia (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
C	 Commissario (Man. 21, fol. 1r)	 consta (Man. 21, fol. 1r)	 inclusas (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Dos (Man. 21, fol. 1r)	 dado (Man. 21, fol. 1r)	 devido (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	sem ocorrências	 tenho (Man. 21, fol. 1r)	 de (Man. 21, fol. 1r)
F	sem ocorrências	 feito (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
G	 Guarde (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 Ignacio (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	sem ocorrências	 conhecimentos (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
I	 Ignacio (Man. 21, fol. 1r)	 inclusas (Man. 21, fol. 1r)	 devido (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências

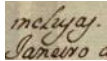
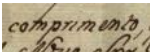

J	sem ocorrências	 juntos (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	sem ocorrências	sem ocorrências	 incluys (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
M	 Magestade (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 comprimento (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
N	 Nosso (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 consta (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
O	 O Commissario (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 juntos (Man. 21, fol. 1r)	 do (Man. 21, fol. 1r)
P	 Pinto (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 comprimento (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
R	sem ocorrências	 a remessa (Man. 21, fol. 1r)	 laneiro (Man. 21, fol. 1r)	 Senhor (Man. 21, fol. 1r)
S	 Senhor (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 consta (Man. 21, fol. 1r)	 conhecimentos (Man. 21, fol. 1r)
T	sem ocorrências	 tenho (Man. 21, fol. 1r)	 juntos (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 incluys (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
V	 Vossas (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências	 devido (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Almeyda (Man. 21, fol. 1r)	sem ocorrências
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências

--	--	--	--	--

Fonte: elaboração própria.

Sobre os sinais gráficos, encontraram-se na amostra o emprego de três tipos, a saber: ponto, vírgula e apóstrofo. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:


Quadro 47 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Inácio Pinto de Almeida

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 21, f. 1r, linha 4
Vírgula	,		Man. 21, f. 1r, linha 3
Apóstrofo	,		Man. 21, f. 1r, linha 3

Fonte: elaboração própria.

Além disso, também observou-se a produtividade no uso de abreviaturas. O Quadro 48, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas no manuscrito.

Quadro 48- Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Inácio Pinto de Almeida

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	q'	que	Siglas	Man.21, fol. 1r, linha 3
	Ds	Deos	Contração ou síncope	Man.21, fol. 1r, linha 4
	Snr	Senhor	Contração ou síncope	Man.21, fol. 1r, linha 4
	Ge	Guarde	Contração ou síncope	Man.21, fol. 1r, linha 4
	V. Mag.º	Vossa Magestade	Mista ⁹²	Man.21, fol. 1r, linha 4
	Bª	Bahia	Letras sobrescritas	Man.21, fol. 1r, linha 5
	anº	annos	Letras sobrescritas	Man.21, fol. 1r, linha 5

Fonte: elaboração própria.

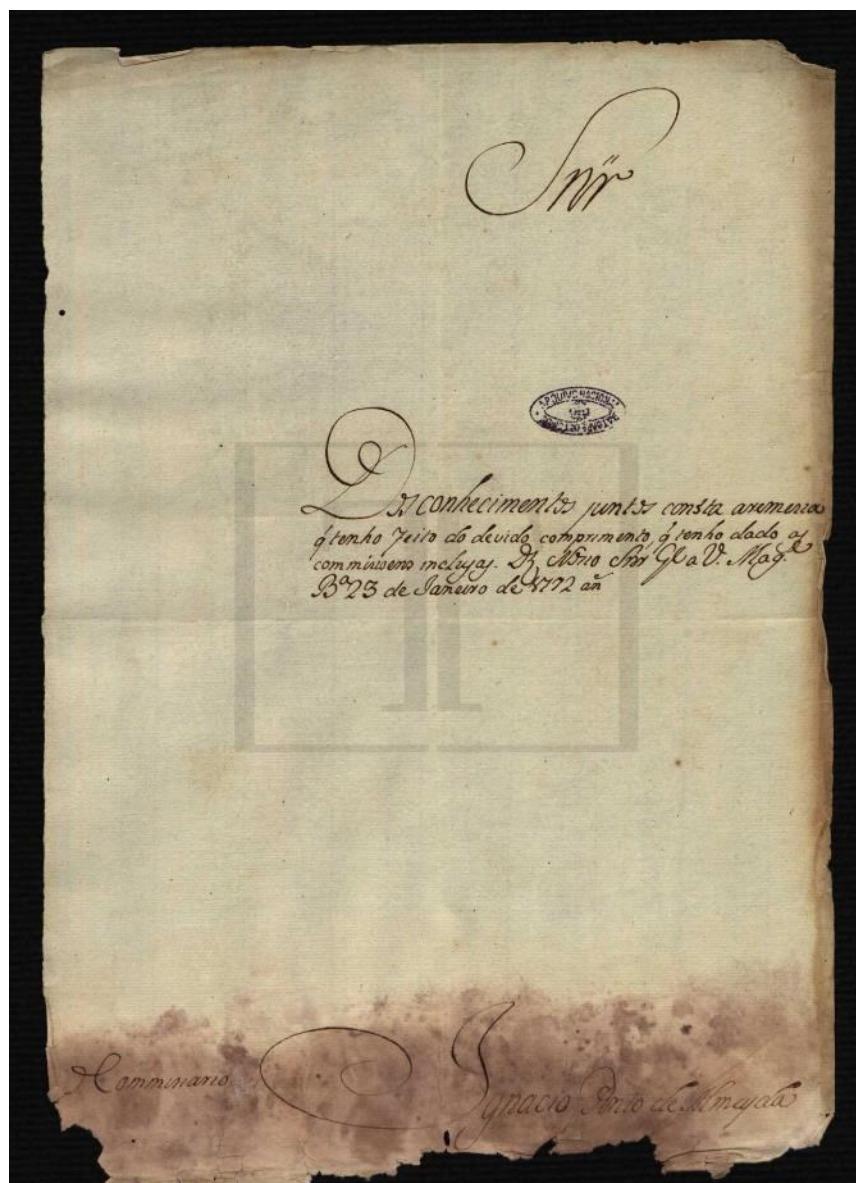
⁹² Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

Observa-se que as abreviaturas são empregadas, especialmente, em palavras do cotidiano do escrevente. Em relação à classificação das abreviaturas, foram encontrados quatro tipos de abreviações, a saber: *Siglas*, *Contração ou síncope*, *Mista* e *Letras sobrescritas*; sendo que o tipo mais utilizado foi *Contração ou síncope*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário Inácio Pinto de Almeida na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática do manuscrito 21.

4.10.3 A edição

A seguir, apresenta-se a edição semidiplomática do Manuscrito 21 acompanhada do *fac-símile* do documento.



MANUSCRITO 21

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração acinzentada, sem pautas, manchas, aparentemente de umidade e ataque de fungos, rasgões na parte inferior do fôlio. Anotações em tinta, carimbo do ANTT e marca d'água digital do ANTT no centro da imagem.

[fol. 1r]

Senhor |

Dos conhecimentos juntos consta a remessa | *que* tenho feito do devido comprimento, *que* tenho dado as | commissoes inclusas. Deos Nosso Senhor Guarde a Vossa Magestade | Bahia 23 de Janeiro de 1772 annos |

O Commissario Ignacio Pinto de Almeyda |

4.11 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO JOÃO CALMON

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário João Calmon, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário, dados presentes na plataforma Repositório Histórico e do estudo de Souza (2009).

Quadro 49 – Ficha de identificação do Comissário João Calmon

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: João Calmon	
Nome conforme o manuscrito: João Calmon	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: João Calmon e Juliana de Almeida	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1668	Data de falecimento: 6-7-1737
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 34 a 67 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Doutor em Cânones (Coimbra)	
Ofício: Chantre, Cônego da Sé da Ba; Vigário Geral; Desembargador da Relação Eclesiástica	
Tipos documentais: carta de remessa; carta de informe; informe sobre processo; certificado de reconhecimento de letra; certificado de ausência justificada; depoimento reportado de confissão; mandado de notificação; relação de diligências	
Data da escrita dos documentos: 1702-1735	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de João Calmon. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2330492 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
RH, Repositório Histórico. Diligências de habilitação do Santo Ofício: João Calmon. Disponível em: https://repositoriohistorico.pt/fso/view?id=11483 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

4.11.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário João Calmon foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem aos tipos documentais 'carta de remessa', 'carta de informe', 'informe sobre processo', 'certificado de reconhecimento de letra', 'certificado de ausência justificada', 'depoimento reportado de confissão', 'mandado de notificação' e 'relação de diligências';
- ii. anotação em tinta;
- iii. cada fôlio possui, em média, 5 e 30 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, caligráfica, as letras apresentam um traçado pesado são bem definidas e organizadas, levemente inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: departida, edous, ehum etc.;
- vi. hastes longas e curvadas geralmente para a esquerda;
- vii. há variação no traçado de algumas letras e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- viii. 'um' é grafado com 'h': 'hum';
- ix. a letra 'd' minúscula é grafada de duas formas;
- x. em alguns momentos, a grafia da letra 'd' é muito semelhante à da letra 'b';
- xi. o 'J' maiúsculo aparece, em alguns momentos, com a mesma grafia do 'T' maiúsculo;
- xii. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, traço com valor de acento circunflexo, cedilha, hífen e traço com valor de til;
- xiii. o sinal de nasalidade é reproduzido de duas formas e geralmente recai sobre a última vogal 'aõ';
- xiv. há o uso de letras duplicadas 'cc', 'ff', 'll', 'mm', 'nn' 'tt';
- xv. presença de laçada e rebuscamentos na assinatura;
- xvi. há abreviaturas do tipo Letras sobreescritas, Siglas, Contração ou síncope, Suspensão ou apócope e Mista;
- xvii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xvii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho de alguns manuscritos do Comissário João Calmon ao da assinatura presente neles, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados. Este Comissário apresenta a maior quantidade de produção escrita do *corpus*, com 35 documentos. Essa abundância de material permite uma análise mais abrangente e uma compreensão mais precisa das características linguísticas presentes na produção escrita desse agente. A seguir, apresentam-se exemplos de alguns manuscritos.

Quadro 50 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de João Calmon

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 23</p>	 <p>Man. 23</p>
 <p>Man. 33</p>	 <p>Man. 33</p>
 <p>Man. 39</p>	 <p>Man. 39</p>
 <p>Man. 48</p>	 <p>Man. 48</p>
 <p>Man. 55</p>	 <p>Man. 55</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

Observa-se, a partir do Quadro 50, que a escrita do Comissário João Calmon apresenta certa regularidade, traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, letras bem definidas e organizadas, levemente inclinadas para a direita, presença de ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, em sua maior parte para a esquerda, *ductus* regular, laçadas e rebuscamentos na assinatura. Sendo assim, as características expostas particularizam a escrita

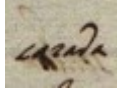
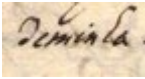
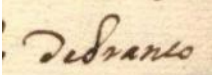
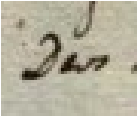

desse Comissário e apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina.

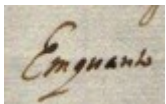
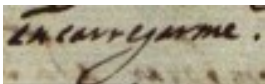
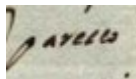
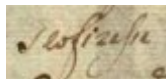
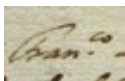
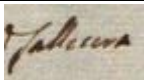
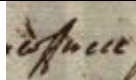

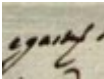
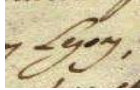
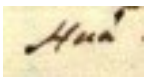
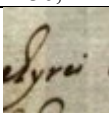

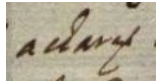
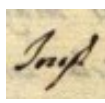
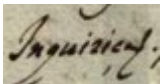
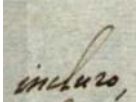

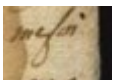

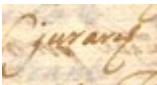
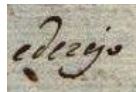
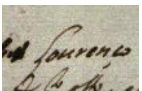
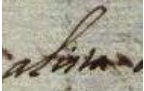



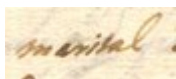
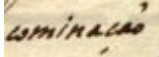
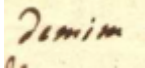
Por conseguinte, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), assim como, a variação na escrita de determinados grafemas, na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

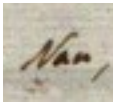
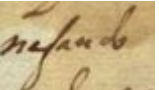
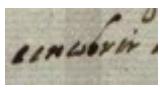

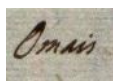
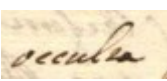
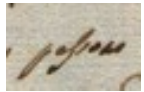
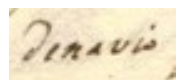
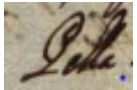
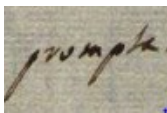
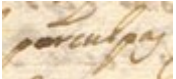




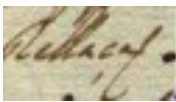
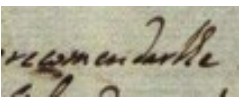
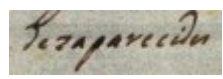
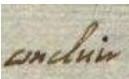
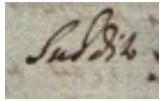
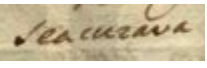
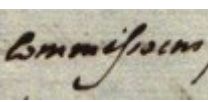
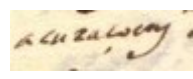
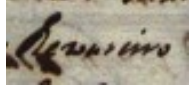
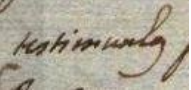
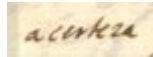
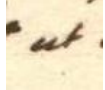

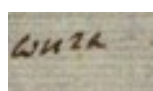
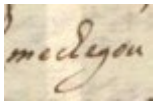


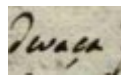


4.11.2 Quadro *scriptográfico*


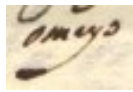

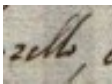
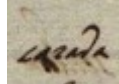
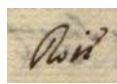
O quadro a seguir exhibe mais informações acerca da escrita do Comissário João Calmon e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra e, em alguns casos, suas variações formais. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 51 - Alfabeto *scriptográfico* de João Calmon

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Antonio (Man. 26, fol. 1v)	 o autorizaremse (Man. 44, fol. 1v)	 cazada (Man. 48, fol. 1v)	 de minha (Man. 30, fol. 1r)
B	 Baya (Man. 27, fol. 1r)	 de branco (Man. 27, fol. 1r)	 subdito (Man. 35, fol. 2r)	sem ocorrência
C	 Cayru (Man. 37, fol. 1r)	 circumvizinhas (Man. 38, fol. nv)	 se acuzar (Man. 27, fol. 1r)	sem ocorrência
D	 Deos (Man. 36, fol. 1v)	 de mil (Man. 30, fol. 1r)  dos (Man. 23, fol. 1r)	 em pouzadas (Man. 27, fol. 1r)  obediente (Man. 23, fol. 1r)	sem ocorrência

E	 Emquanto (Man. 44, fol. 1v)	 encarregar-me (Man. 45, fol. 1v)	 pareceo (Man. 35, fol. 1r)	 se ofizesse (Man. 56, fol. 1r)
F	 Francisco (Man. 26, fol. 1r)	 fallecera (Man. 54, fol. 1r)	 offerece (Man. 46, fol. 1v)	sem ocorrências
G	 Goa (Man. 48, fol. 1r)	 e gastaõ (Man. 36, fol. 1r)	 legoas (Man. 38, fol. 1r)	sem ocorrências
H	 Huã (Man. 39, fol. 1r)	 hyrei (Man. 36, fol. 2r)  hé (Man. 40, fol. 1r)	 acharaõ (Man. 51, fol. 1r)	 Iozeph (Man. 38, fol. nv)
I	 Inquiziçaõ (Man. 37, fol. 1r)	 incluzo (Man. 52, fol. 1r)	 dimisso (Man. 26, fol. 1r)	 me foi (Man. 56, fol. 1r)
J	 Joaõ (Man. 37, fol. 1r)	 juraraõ (Man. 26, fol. 1v)	 e dezejo (Man. 50, fol. 2v)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Lourenço (Man. 44, fol. 2r)	 a lista (Man. 50, fol. 2v)	 collado (Man. 25, fol. nv)	 mil (Man. 50, fol. 2v)
M	 Meos (Man. 45, fol. 1r)	 marital (Man. 26, fol. 1r)	 cominação (Man. 29, fol. 1r)	 de mim (Man. 26, fol. 1r)







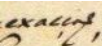



N	 Nau (Man. 33, fol. 1r)	 nefando (Man. 56, fol. 1r)	 e encobrir (Man. 52, fol. 1r)	 Calmon (Man. 52, fol. 1v)
O	 O mais (Man. 52, fol. 1v)	 occulta (Man. 27, fol. 1r)	 pessoas (Man. 23, fol. 1r)	 de navio (Man. 30, fol. 1r)
P	 Pella (Man. 36, fol. 1r)	 prompta (Man. 36, fol. 2r)	 por culpas (Man. 26, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	 Que (Man. 26, fol. 1v)	 quais (Man. 26, fol. 1r)	 inquiridas (Man. 26, fol. 1r)	 de que (Man. 26, fol. 1v)
R	 Rellação (Man. 44, fol. 1v)	 recomendarlhe (Man. 45, fol. 1v)	 dezaparecidos (Man. 55, fol. 1r)	 concluir (Man. 26, fol. 1r)
S	 Subdito (Man. 31, fol. 1r)	 se acuzava (Man. 56, fol. 1r)	 comissoens (Man. 55, fol. 1r)	 acuzaçoens (Man. 31, fol. 1r)
T	 Thezoureiro (Man. 52, fol. 1v)	 testimunhas (Man. 55, fol. 1v)	 a certeza (Man. 31, fol. 1r)	 ut (Man. 30, fol. 1r)
U	sem ocorrências	 uzo (Man. 33, fol. 1r)	 couza (Man. 38, fol. 2r)	 me chegou (Man. 31, fol. 1r)
V	 Viuva (Man. 48, fol. 1v)	 veyo (Man. 51, fol. 1r)	 devaça (Man. 36, fol. 1v)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	 caixa	sem ocorrências	 caixa (Man. 54, fol. 1r)	Lux

	Xita (Man. 54, fol. 1r)			 (Man.52, fol. 1r)
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 o meyo (Man. 31, fol. 1r)	 hey (Man. 31, fol. 1r)
Z	sem ocorrências	 zello (Man. 55, fol. 1v)	 cazada (Man. 48, fol. 1v)	 Rodriguez (Man. 50, fol. 2r)

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos, encontrou-se na amostra o emprego de nove tipos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, acento agudo, traço com valor de acento circunflexo, cedilha, hífen e traço com valor de til. O traço indicador de nasalidade foi escrito de duas formas. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:


Quadro 52 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário João Calmon

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 54, f. 1r, linha 2
Vírgula	,		Man. 54, f. 1r, linha 4
Ponto e vírgula	;		Man.53, f. 1r, linha 8
Dois pontos	:		Man. 50, f. 1r, linha 2
Acento agudo	'		Man. 48, f. 1v, linha 5
Traço com valor de acento circunflexo	^		Man. 24, f. 1r, linha 6
Cedilha	,		Man. 24, f. 1r, linha 3
Hífen	-		Man. 23, f. 1r, linha 5
Traço com valor de til	~	 	Man. 29, f. 1r, linha 1 Man. 30, f. 1r, linha 8

Fonte: elaboração própria.

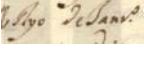

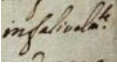
Ademais, também observou-se a alta produtividade no uso de abreviaturas. Nesse sentido, o Quadro 53, abaixo, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos:

Quadro 53 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário João Calmon

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	O R. ^{do}	O Reverendo	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 1
	o D. ^{or}	o Doutor	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 1
	Ribrº	Ribeiro	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 1
	An. ^{to}	Antonio	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 3
	Frr. ^a	Ferreira	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 3
	p. ^a	para	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 3
	B. ^a	Bahya	Letras sobrescritas	Man. 22, fol. 1r, linha 4
	M. ^{to}	Muito	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 2
	q. ^{do}	quando	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 6
	q	que	Siglas	Man. 23, fol. 1r, linha 7
	soltr.º	solteiro	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 9
	depoim. ^{to}	depoimento	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 9
	o d.º	o dito	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 10
	o Cap. ^{am}	o Capitam	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 10
	pon- tualid. ^º	pon- tualidade	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 11 e 12
	v. s. ^{rias}	vossas senhorias	Mista ⁹³	Man. 23, fol. 1r, linha 15
	g. ^{de}	garde	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 15
	D. ^s	Deos	Letras sobrescritas	Man. 23, fol. 1r, linha 15
	test. ^{as}	testemunhas	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha 2

⁹³Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	e p. ^{lo}	e pelo	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha 4
	Pr. ^a	Pereira	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha 6
	M. ^{el}	Manoel	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha
	primr. ^a	primeira	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha 7
	sobred. ^a	sobredita	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha 9
	Cid. ^e	Cidade	Letras sobrescritas	Man. 24, fol. 1r, linha 12
	Vigr. ^o	Vigario	Letras sobrescritas	Man. 25, fol. 1r, linha 2
	Igr. ^a	Igreja	Letras sobrescritas	Man. 25, fol. 1r, linha 2
	de nossa s. ^{ra}	de nossa <i>senhora</i>	Letras sobrescritas	Man. 25, fol. 1r, linha 2
	necessr. ^o	necessario	Letras sobrescritas	Man. 25, fol. 1r, linha 5
	s. ^{res}	<i>senhores</i>	Letras sobrescritas	Man. 25, fol. 1r, linha 6
	O Commissr. ^o	O Commissario	Letras sobrescritas	Man. 25, fol. 1r, linha 8
	fr.	frei	Suspensão ou apócope	Man. 26, fol. 1r, linha 5
	depoim. ^{to}	depoimento	Letras sobrescritas	Man. 26, fol. 1v, linha 1
	judicialm. ^{te}	judicialmente	Letras sobrescritas	Man. 26, fol. 1v, linha 9
	do juram. ^{to}	do juramento	Letras sobrescritas	Man. 26, fol. 1v, linha 21
	o P. ^c	o Padre	Letras sobrescritas	Man. 26, fol. 1v, linha 22
	pobrem. ^{te}	pobremente	Letras sobrescritas	Man. 27, fol. 1r, linha 5
	Mis'	Martins	Contração ou síncope	Man. 27, fol. 1r, linha 8
	m. ^{er}	mulher	Letras sobrescritas	Man. 27, fol. 1r, linha 8
	Alz'	Alvarez	Contração ou síncope	Man. 30, fol. 1r, linha 6
	Fon. ^{ca}	Fonseca	Letras sobrescritas	Man. 30, fol. 1r, linha 6

	Sarg. ^{to}	Sargento	Letras sobrescritas	Man. 30, fol. 1r, linha 15
	s. ^{to} officio	santo officio	Letras sobrescritas	Man. 30, fol. 1r, linha 20
	Lx. ^a	Lixboa	Letras sobrescritas	Man. 30, fol. 1r, linha 20
	verd. ^e	verdade	Letras sobrescritas	Man. 30, fol. 1r, linha 23
	Ryo de Ianr. ^o	Ryo de Ianeiro	Letras sobrescritas	Man. 31, fol. 1r, linha 12
	Conv. ^{to}	Convento	Letras sobrescritas	Man. 31, fol. 1r, linha 14
	delig. ^a	deligencia	Letras sobrescritas	Man. 31, fol. 1r, linha 15
	&r. ^a	et cetera	Mista ⁹⁴	Man. 31, fol. 1r, linha 15
	infalivelm. ^{te}	infalivelmente	Letras sobrescritas	Man. 32, fol. 1r, linha 4
	Trind. ^e	Trindade	Letras sobrescritas	Man. 33, fol. 1r, linha 3
	porque	porque	Suspensão ou apócope	Man. 33, fol. 1r, linha 7
	inventr. ^o	inventario	Letras sobrescritas	Man. 33, fol. 1r, linha 8
	de Olivr. ^a	de Oliveira	Letras sobrescritas	Man. 34, fol. 1r, linha 3
	comp. ^a	companhia	Letras sobrescritas	Man. 36, fol. 1r, linha 5
	principalm. ^{te}	principalmente	Letras sobrescritas	Man. 36, fol. 1r, linha 6
	freg. ^a	freguesia	Letras sobrescritas	Man. 36, fol. 1r, linha 19
	S. Thereza	Santa Thereza	Siglas	Man. 36, fol. 1v, linha 1
	certam. ^{te}	certamente	Letras sobrescritas	Man. 36, fol. 1v, linha 12
	s. ^{mo} Sacramento	santissimo Sacramento	Letras sobrescritas	Man. 36, fol. 1v, linha 20
	artilhr. ^o	artilheiro	Letras sobrescritas	Man. 37, fol. 1r, linha 4
	autualm. ^{te}	autualmente	Letras sobrescritas	Man. 37, fol. 1r, linha 6

⁹⁴Composta pelos tipos *Sinais especiais* e *Letras sobrescritas*.

	se verda ^d .	se verdadeira	Letras sobrescritas	Man. 37, fol. 1r, linha 18
	de nossa s. ^{ra}	de nossa <i>senhora</i>	Letras sobrescritas	Man. 38, fol. 1r, linha 7
	q. ^{to}	quanto	Letras sobrescritas	Man. 38, fol. 1r, linha 14
	recolhim. ^{to}	recolhimento	Letras sobrescritas	Man. 38, fol. 1r, linha 17
	ao secretr. ^o	ao secretario	Letras sobrescritas	Man. 38, fol. 2r, linha 18
	Mor. ^a	Moreira	Letras sobrescritas	Man. 39, fol. 1r, linha 8
	D. ^{os}	Domingos	Letras sobrescritas	Man. 39, fol. 1r, linha 19
	Gls'	Gonçalves	Contração ou síncope	Man. 39, fol. 1r, linha 24
	Pynhr. ^o	Pynheiro	Letras sobrescritas	Man. 39, fol. 1r, linha 25
	prez. ^{te}	prezente	Letras sobrescritas	Man. 40, fol. 1r, linha 4
	a q. ^m	a quem	Letras sobrescritas	Man. 40, fol. 1r, linha 5
	a incapacid. ^e	a incapacidade	Letras sobrescritas	Man. 40, fol. 1v, linha 2
	seg. ^{tes}	seguintes	Letras sobrescritas	Man. 42, fol. 1r, linha 22
	Fran. ^{co}	Francisco	Letras sobrescritas	Man. 42, fol. 1v, linha 9
	Cald. ^{ra}	Caldeira	Letras sobrescritas	Man. 42, fol. 1v, linha 10
	docum. ^{tos}	documentos	Letras sobrescritas	Man. 42, fol. 1v, linha 10
	gr. ^{de}	grande	Letras sobrescritas	Man. 42, fol. 1v, linha 10
	m. ^{do}	mandado	Letras sobrescritas	Man. 42, fol. 1v, linha 25
	abx. ^o	abaixo	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 1r, linha 10
	M. ^c	Mestre	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 1r, linha 12
	conhecim. ^{to}	conhecimento	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 1r, linha 15
	eng. ^o	engenho	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 1r, linha 16
	capacid. ^e	capacidade	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 1r, linha 25
	brevem. ^{te}	brevemente	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 1r, linha 26

	Frs'	Fernandes	Contração ou síncope	Man. 44, fol. 1r, linha 30
	exc. ^{mo}	excelentissimo	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 2r, linha 12
	na prez. ^a	na presença	Letras sobrescritas	Man. 44, fol. 2r, linha 14
	fr. ^a	feira	Letras sobrescritas	Man. 45, fol. 1r, linha 7
	dez. ^o	dezejo	Letras sobrescritas	Man. 45, fol. 1r, linha 10
	occultam. ^{te}	occultamente	Letras sobrescritas	Man. 46, fol. 1r, linha 13
	auz. ^{te}	auzente	Letras sobrescritas	Man. 46, fol. 1r, linha 19
	Il. ^{mo}	Ilustrissimo	Letras sobrescritas	Man. 49, fol. 1r, linha 2
	publicam. ^{te}	publicamente	Letras sobrescritas	Man. 50, fol. 1v, linha 1
	Alex. ^c	Alexandre	Letras sobrescritas	Man. 52, fol. 1r, linha 3
	furiozam. ^{te}	furiozamente	Letras sobrescritas	Man. 52, fol. 1r, linha 13
	proximam. ^{te}	proximamente	Letras sobrescritas	Man. 52, fol. 1v, linha 1
	reconhecim. ^{tos}	reconhecimentos	Letras sobrescritas	Man. 53, fol. 1r, linha 9
	genericam. ^{te}	genericamente	Letras sobrescritas	Man. 55, fol. 1r, linha 11
	Montr. ^o	Monteiro	Letras sobrescritas	Man. 55, fol. 1v, linha 5
	Debx. ^o	Debaixo	Letras sobrescritas	Man. 56, fol. 1v, linha 1
	inteiram. ^{te}	inteiramente	Letras sobrescritas	Man. 56, fol. 1v, linha 2
	D.	Dona	Siglas	Man. 56, fol. 1v, linha 15

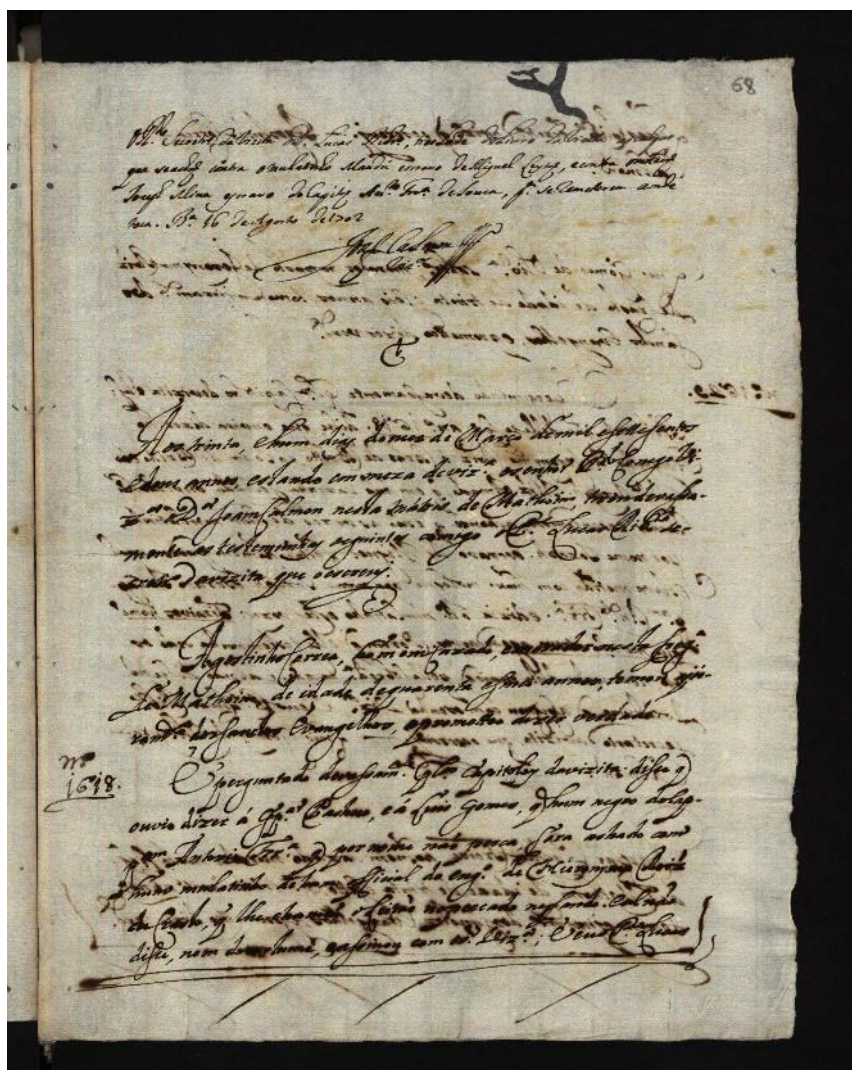
Fonte: elaboração própria.

Verifica-se que a utilização de abreviaturas é frequente, sendo empregadas em palavras do cotidiano do escrevente. No que tange à classificação das abreviaturas, foram encontrados cinco tipos de abreviações, a saber: *Letras sobrescritas*, *Siglas*, *Contração ou síncope*, *Suspensão ou apócope* e *Mista*; sendo que, o tipo mais recorrente é o de *Letras sobrescritas*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário João Calmon, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.11.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário João Calmon, numerados entre 22 e 56. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 22

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração acinzentada, sem pautas, em bom estado de conservação. Pequeno dano no suporte na margem superior. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem. Numeração escrita a lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, na margem superior direita (número 68). Anotações feitas por outra mão após a assinatura do Comissário João Calmon.

[fol. 1r]

O Reverendo Secretario da vizita o Doutor Lucas Ribeiro tresladou do Livro da vizita as culpas | que se achão contra o mulatinho Mandú escravo de Miguel Leytaõ, e contra o molecaõ | Iozeph Mina escravo do Capitaõ Antonio Ferreira de Souza, para se remeterem aonde | toca. Bahia 16 de Agosto de 1702 |

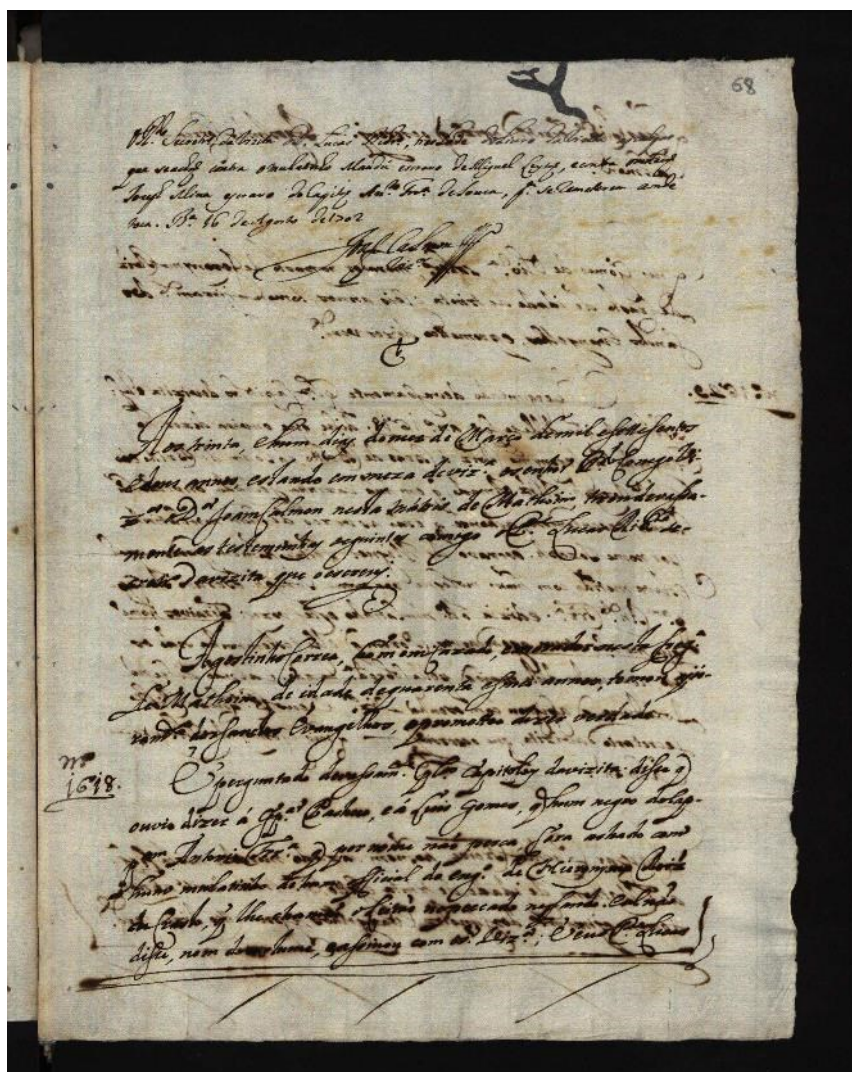
João Calmon[laçada] |

[†]or |

[†] |

Aos trinta, e hum dias do mez de Março de mil e settesentos | e dous annos, estando em meza de vizita o senhor Reverendo Conego Vi- | zitador o Doutor Joam Calmon nesta mátris de Mathoim, tirou devassa- | mente as testemunhas seguintes comigo o Padre Lucas Ribeiro se- | cretario da vizita que o escrevi. ||

Agostinho Correa, homem Cazado, e morador nesta freguesia | de Mathoim, de idade de quarenta e sinco annos, tomou ju- | ramento dos sanctos evangelhos, e prometteo dizer verdade. ||



e perguntado devassamente pelos capitulos da vizita: disse que |
 ouvio dizer a Gaspar Pacheco, e á Luis Gomes, que hum negro do cap- |
 itam Antonio Ferreira que por nome não perca, fora achado com |
 hum mulatinho de hum official do engenho de Hieronymo Rodriguez |
 de Cristo, que lhe chamã o Leitaõ no peccado nefando. e al não | disse, nem do
 [†]tume, e assinou com os Vizitadores; e eu o Padre Lucas |

<numero | 1618>⁹⁵

⁹⁵ Escrito na margem esquerda do fôlio.

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.12 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO JOSÉ ALVES DA FONSECA

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário José Alves da Fonseca, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 54 – Ficha de identificação do Comissário José Alves da Fonseca

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: José Alves da Fonseca	
Nome conforme o manuscrito: José Als da Fon ^{ca}	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Manoel Alves da Fonseca e Ritta Maria da Graça	
Naturalidade: Cachoeira	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: Entre 1759-1778	Data de falecimento: 16-2-1811
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): Entre 26 e 50 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade:	
Ofício: Vigário locado na Igreja de Santo Antônio Além do Carmo	
Tipos documentais: carta de remessa; recibo de pagamento	
Data da escrita dos documentos: 1804-1809	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de José Alves da Fonseca. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2333221 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

4.12.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário José Alves da Fonseca foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'Carta de remessa' e 'Recibo de pagamento';
- ii. anotação em tinta;
- iii. cada fôlio possui, em média, entre 6 e 18 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado e algumas são inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: etrinta, daoutra etc.;
- vi. há variação no traçado de algumas letras e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- vii. hastes longas e curvadas;
- viii. há presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, cedilha, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo, circunflexo, apóstrofo e traço com valor de til;
- ix. há o uso de letras duplicadas 'cc', 'ff' e 'll';
- x. o 'J' maiúsculo, em alguns momentos, aparece com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xi. presença de laçada na assinatura;
- xii. há presença de abreviaturas do tipo Siglas, Contração ou síncope, Suspensão ou apócope, Letras sobrescritas e Mista;
- xiii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 55 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de José Alves da Fonseca

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 57</p>	 <p>Man. 57</p>
	

Man. 58	Man. 58
	
Man. 59	Man. 59
	
Man. 60	Man. 60
	
Man. 61	Man. 61
	
Man. 62	Man. 62
	
Man. 63	Man. 63

Fonte: marcações realizadas pela autora.

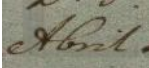


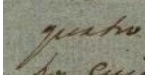
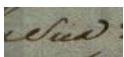
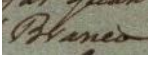
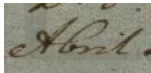
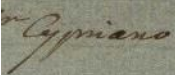


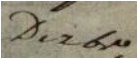


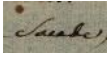




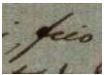
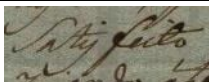

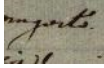
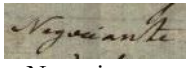

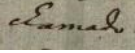
Observa-se, a partir do Quadro 55, que a escrita do Comissário José Alves da Fonseca apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular. A assinatura do Comissário apresenta o sobrenome abreviado.

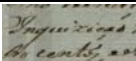
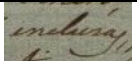

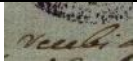


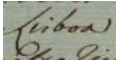

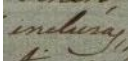
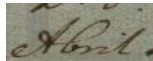
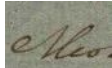
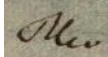

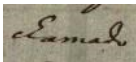

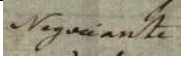

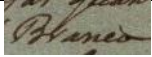
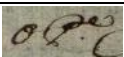


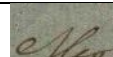
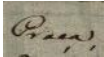
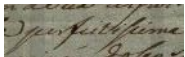
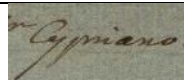
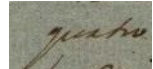

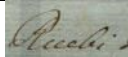
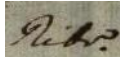


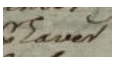
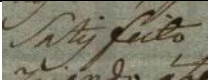
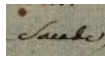
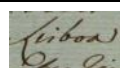
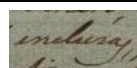


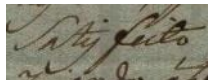
Sendo assim, as características expostas apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Por conseguinte, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.



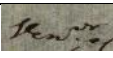


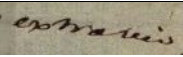
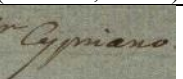


4.12.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário José Alves da Fonseca e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 56 - Alfabeto *scriptográfico* de José Alves da Fonseca

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Abril (Man. 58, fol. 1r)  Alvez (Man. 60, fol. 1r)	 as (Man. 58, fol. 1r)	 quatro (Man. 58, fol. 1r)	 sua (Man. 58, fol. 1r)
B	 Branco (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências	 Abril (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Cypriano (Man. 58, fol. 1r)	 com (Man. 58, fol. 1r)	 recebi (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Dezembro (Man. 63, fol. 1r)	 do (Man. 58, fol. 1r)  da (Man. 60, fol. 1r)	 saude (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	 este (Man. 59, fol. 1r)	 recebi (Man. 58, fol. 1r)	 este (Man. 59, fol. 1r)
F	 Fico (Man. 58, fol. 1r)	 fico (Man. 58, fol. 1r)	 Satisfeito (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 Guarde (Man. 58, fol. 1r)	 gosto (Man. 63, fol. 1r)	 Negociante (Man. 63, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 hum (Man. 63, fol. 1r)	 chamado (Man. 63, fol. 1r)	sem ocorrências

I	 Inquizaão (Man. 62, fol. 1r)	 incluzas (Man. 58, fol. 1r)	 Fico (Man. 58, fol. 1r)	 recebi (Man. 58, fol. 1r)
J	 Joze (Man. 57, fol. 1r)	sem ocorrências	 haja (Man. 63, fol. 1r)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Lisboa (Man. 59, fol. 1r)	 lhe (Man. 59, fol. 1r)	 incluzas (Man. 58, fol. 1r)	 Abril (Man. 58, fol. 1r)
M	 Meo (Man. 58, fol. 1r)  Meo (Man. 63, fol. 1r)	 minha (Man. 59, fol. 1r)	 chamado (Man. 63, fol. 1r)	 hum (Man. 63, fol. 1r)
N	 Negociante (Man. 63, fol. 1r)	 naõ (Man. 63, fol. 1r)	 Branco (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências
O	 O Padre (Man. 63, fol. 1r)	 ou (Man. 63, fol. 1r)	 com (Man. 63, fol. 1r)	 Meo (Man. 63, fol. 1r)
P	 Praça (Man. 63, fol. 1r)	 perfeitiscima (Man. 58, fol. 1r)	 Cypriano (Man. 57, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 quatro (Man. 58, fol. 1r)	 Aqui (Man. 63, fol. 1r)	sem ocorrências
R	 Recebi (Man. 57, fol. 1r)  Ribeiro (Man. 63, fol. 1r)	 recebi (Man. 58, fol. 1r)	 Abril (Man. 58, fol. 1r)	 haver (Man. 59, fol. 1r)
S	 Satisfeito (Man. 58, fol. 1r)	 saude (Man. 58, fol. 1r)	 Lisboa (Man. 59, fol. 1r)	 incluzas (Man. 58, fol. 1r)
T	 Torno (Man. 63, fol. 1r)	 ter (Man. 63, fol. 1r)	 Satisfeito (Man. 58, fol. 1r)	sem ocorrências



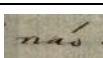
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 Aqui (Man. 63, fol. 1r)	 ou (Man. 63, fol. 1r)
V	 Venerador (Man. 63, fol. 1r)	 vai (Man. 63, fol. 1r)	 servir (Man. 63, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 extravio (Man. 63, fol. 1r)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Cypriano (Man. 57, fol. 1r)	sem ocorrências
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 Joze (Man. 57, fol. 1r)	 Alvez (Man. 59, fol. 1r)

Fonte: elaboração própria.

Sobre os sinais gráficos, encontrou-se na amostra o emprego de nove tipos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, cedilha, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo, circunflexo, apóstrofo e traço com valor de til. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:

Quadro 57 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José Alves da Fonseca

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 63, f. 1r, linha 17
Vírgula	,		Man. 57, f. 1r, linha 2
Ponto e vírgula	;		Man. 63, f. 1r, linha 17
Cedilha	ç		Man. 62, f. 1r, linha 3
Traço com valor de hífen	-		Man. 61, f. 1r, linha 2
	=		Man. 57, f. 1r, linha 2
Traço com valor de acento agudo	'		Man. 57, f. 1r, linha 6
	ˆ		Man. 61, f. 1r, linha 4

Circunflexo	^		Man. 63, f. 1r, linha 11
Apóstrofo	,		Man. 57, f. 1r, linha 6
Traço com valor de til	~		Man. 63, f. 1r, linha 10
























Fonte: elaboração própria.

Além disso, também observou-se a produtividade no uso de abreviaturas. O Quadro 58, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas no manuscrito.

Quadro 58 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José Alves da Fonseca

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	R. ^{mo}	Reverendissimo	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 1
	S. ^r	Senhor	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 1
	D. ^r	Doutor	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 1
	S. ^{to} officio	Santo officio	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 2
	Lx. ^a	Lixboa	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 3
	a.	annos	Siglas	Man.57, fol. 1r, linha 5
	O Vigr. ^o	O Vigario	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 6
	Alz'	Alvez	Contração ou síncope	Man.57, fol. 1r, linha 6
	Fon. ^{ca}	Fonseca	Letras sobrescritas	Man.57, fol. 1r, linha 6
	a q. ^{mo}	a quem o	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 2
	q'	que	Siglas	Man.58, fol. 1r, linha 3
	Vm. ^{ce}	Vossa merce	Mista ⁹⁶	Man.58, fol. 1r, linha 4
	avz. ^e	avzente	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 5
	Ribr. ^o	Ribeiro	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 5

⁹⁶Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	Fil g. ^{ra}	Fil gueira	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 5 e 6
	q. ^{al} q. ^r	qualquer	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 6
	m. ^{to}	muito	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 9
	p. ^a	para	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 12
	D. ^s	Deos	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 13
	G. ^c	Guarda	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 13
	p. ^r	por	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 13
	B. ^a	Bahia	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 13
	Ven. ^{or}	Venerador	Letras sobrescritas	Man.58, fol. 1r, linha 16
	Thesour. ^o	Thesoureiro	Letras sobrescritas	Man.59, fol. 1r, linha 2
	S. ^{ta} Inquizição	Santa Inquizição	Letras sobrescritas	Man.59, fol. 1r, linha 3
	Cõmisr. ^o	Cõmissario	Letras sobrescritas	Man.59, fol. 1r, linha 8
	R. ^{do}	Reverendo	Letras sobrescritas	Man.61, fol. 1r, linha 1
	Am.	A ^m igo	Suspensão ou apócope	Man.63, fol. 1r, linha 2
	felicit. ^{es}	felicidades	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 3
	m. ^{dar}	mandar	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 5
	q. ^{tia}	quantia	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 5
	M. ^{el}	Manoel	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 8
	Con. ^a	Conceição	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 9
	Dezbr. ^o	Dezembro	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 13
	a d. ^a	a dita	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 15
	C.	Creado	Siglas	Man.63, fol. 1r, linha 17
	P. ^c	Padre	Letras sobrescritas	Man.63, fol. 1r, linha 18

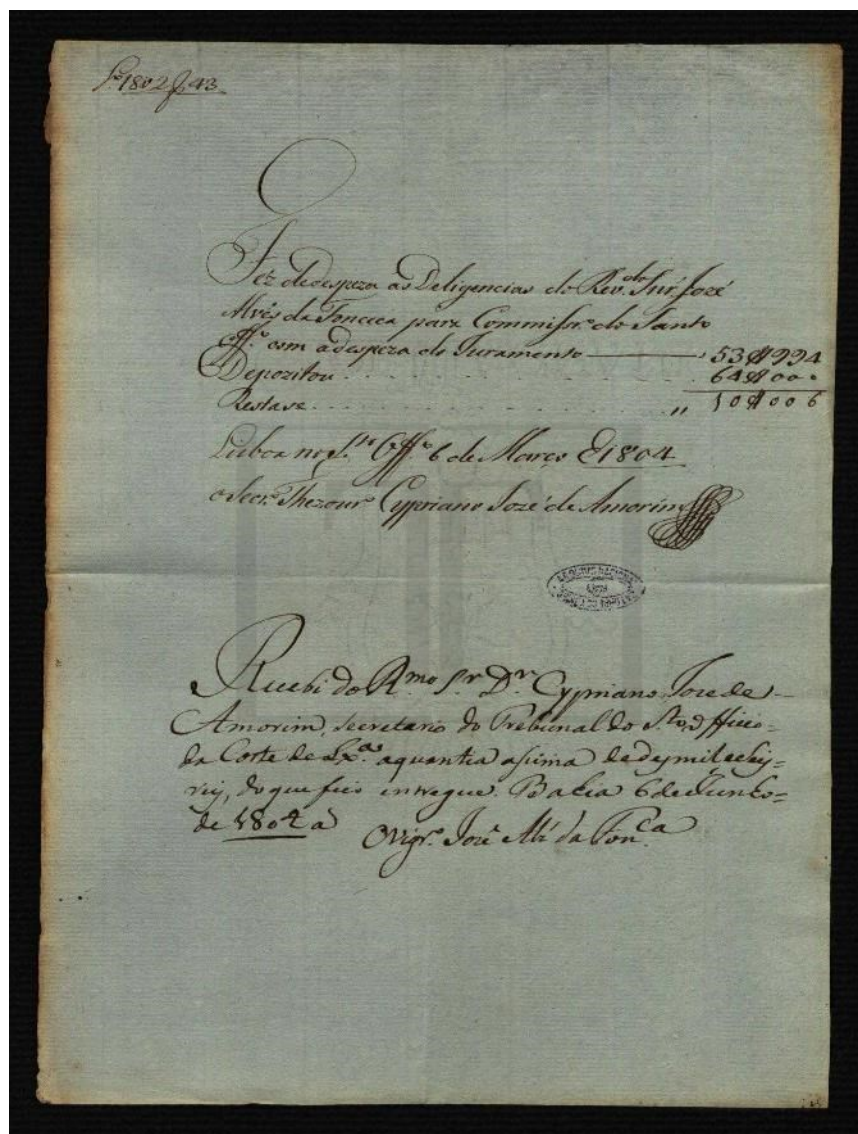
Fonte: elaboração própria.

Observa-se que as abreviaturas são amplamente utilizadas pelo *scriptor*, especialmente, em palavras do cotidiano. Em relação a sua classificação, foram encontrados cinco tipos de abreviações, a saber: *Siglas*, *Contração ou síncope*, *Suspensão ou apócope*, *Letras sobrescritas* e *Mista*; sendo que o tipo mais utilizado foi o de *Letras sobrescritas*.

Desse modo, após analisar os aspectos da escrita do Comissário José Alves da Fonseca, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.12.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário José Alves da Fonseca, numerados entre 57 e 63. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 57

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração acinzentada, sem pautas, anotação em tinta, bom estado de conservação. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem e carimbo do ANTT próximo ao centro do manuscrito. Anotações feitas por outra mão, no início do manuscrito indicando despesas.

[fol. 1r]

Livro 1802 folhas 43

Féz de despeza as Deligencias do Reverendo Senhor Jozé | Alvés da Fonseca para Commissario do Santo | Officio com a despeza do Juramento _____, 53\$994 | Depozitou
.....64\$000 | Resta se
.....10\$006 | Lisboa no Santo Officio 6 de Março [†] 1804 | o Secretario Thezoureiro Cypriano Iozé de Amorim[laçada] |

Recebi do Reverendissimo Senhor Doutor Cypriano Ioze de= | Amorim, secretario do Tribunal do Santo officio= | da Corte de Lixboa a quantia assima de des mil e seis= | reis, do que fico entregue. Bahia 6 de Junho= | de 1804 annos |

O Vigario Iozé Alvez da Fonseca |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.13 DOCUMENTO DO COMISSÁRIO JOSÉ DA SILVA FREIRE

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário José da Silva Freire, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 59 – Ficha de identificação do Comissário José da Silva Freire

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: José da Silva Freire	
Nome conforme o manuscrito: José da Sylva Freire	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Manoel Francisco do Valle e Izabel da Silva Freire	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1744	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 52 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Filósofo	
Ofício: Cônego Prebendado da Sé da Bahia	
Tipo documental: carta de remessa	
Data da escrita do documento: 1796	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de José da Silva Freire. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2335368 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

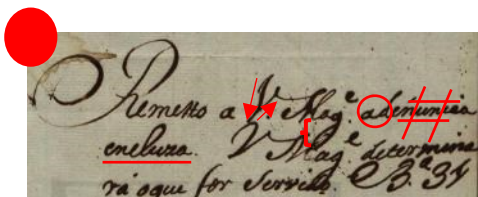
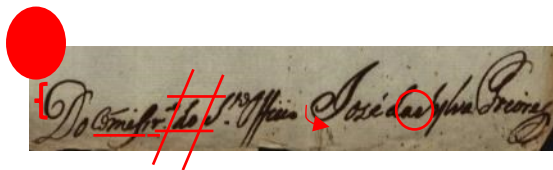
4.13.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário José da Silva Freire foram identificados os seguintes aspectos:

- i. o documento analisado pertence ao tipo documental 'carta de remessa';
- ii. apresenta 1 fôlio com 6 linhas escritas;
- iii. anotação em tinta;
- iv. escrita cursiva, as letras apresentam um traçado pesado e inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: adeñuncia;
- vi. hastes longas e curvadas;
- vii. presença de laçada na assinatura;
- viii. traçado regular;
- ix. quando há 'ss', o primeiro é longo;
- x. uso de traço em cima da letra como sinal gráfico indicador de nasalidade;
- xi. uso das consoantes duplicadas 'ff' e 'tt';
- xii. há presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas e Mista;
- xiii. o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiii, ao aplicar-se os parâmetros traçados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível evidenciar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 60 - Manuscrito 64 com as marcações para análise da escrita de José da Silva Freire

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 64</p>	 <p>Man. 64</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

Com base no Manuscrito 64, observa-se que a escrita apresentada denota traçado pesado, escrita cursiva, caligráfica, letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular.

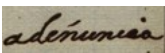
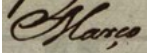
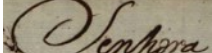

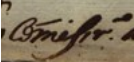
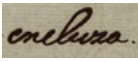


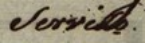
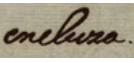
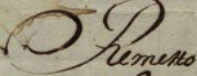

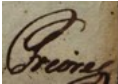


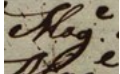
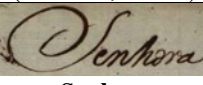
Desse modo, as características expostas fornecem indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Posto isso, com o intuito de examinar o emprego das

formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.


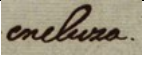
4.13.2 Quadro *scriptográfico*

Ao analisar a escrita do Comissário José da Silva Freire, observa-se que sua caligrafia é do tipo humanística cursiva, apresentando um traçado robusto e letras inclinadas para a direita. O quadro subsequente oferece uma compreensão mais detalhada da escrita desse agente, destacando a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas pelo *scriptor* são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 61 - Alfabeto *scriptográfico* de José da Silva Freire

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	sem ocorrências	 a denúncia (Man. 64, fol. 1r)	 Março (Man. 64, fol. 1r)	 Senhora (Man. 64, fol. 1r)
B	 Bahia (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
C	sem ocorrências	 comissario (Man. 64, fol. 1r)	 encluzo (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Do (Man. 64, fol. 1r)	 de (Man. 64, fol. 1r)	 Servido (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
E	sem ocorrências	 encluzo (Man. 64, fol. 1r)	 Remetto (Man. 64, fol. 1r)	 de (Man. 64, fol. 1r)
F	 Freire (Man. 64, fol. 1r)	 for (Man. 64, fol. 1r)	 Officio (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
G	sem ocorrências	sem ocorrências	 Magestade (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	sem ocorrências	 Senhora	sem ocorrências

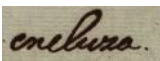

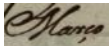
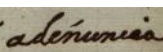
			(Man. 64, fol. 1r)	
I	sem ocorrências	sem ocorrências	 denuncia (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
J	 Jozé (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	sem ocorrências	sem ocorrências	 Sylva (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
M	 Magestade (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	 Remetto (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
N	sem ocorrências	sem ocorrências	 denuncia (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
O	 Officio (Man. 64, fol. 1r)	 o que (Man. 64, fol. 1r)	 for (Man. 64, fol. 1r)	 Remetto (Man. 64, fol. 1r)
P	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 o que (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
R	 Remetto (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	 Março (Man. 64, fol. 1r)	 for (Man. 64, fol. 1r)
S	 Senhora (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	 comissario (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
T	sem ocorrências	sem ocorrências	 Remetto (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 denuncia (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
V	 Vossa (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências	 Sylva (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências

Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Sylva (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 encluzza (Man. 64, fol. 1r)	sem ocorrências

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos utilizados por este Comissário, encontrou-se na amostra o emprego de quatro tipos: ponto, acento agudo, cedilha e traço indicador de nasalidade. No quadro abaixo são apresentados alguns exemplos:

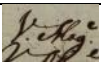


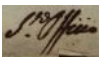
Quadro 62 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José da Silva Freire

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 64, fol. 1r, linha 3
Acento agudo	'		Man. 64, fol. 1r, linha 6
Cedilha	,		Man. 64, fol. 1r, linha 5
Traço com valor de til	~		Man. 64, fol. 1r, linha 2

Fonte: elaboração própria.

Além de olhar para os sinais gráficos presentes no manuscrito, também notou-se o uso de abreviaturas. O quadro, a seguir, expõe as abreviaturas utilizadas pelo Comissário José da Silva Freire e as suas classificações.

Quadro 63 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José da Silva Freire

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	V. Mag. ^ª	Vossa Magestade	Mista ⁹⁷	Man. 64, fol. 1r, linha 2
	B. ^a	Bahia	Letras sobrescritas	Man. 64, fol. 1r, linha 4
	comissr. ^º	comissario	Letras sobrescritas	Man. 64, fol. 1r, linha 6
	S. ^{to} Officio	Santo Officio	Letras sobrescritas	Man. 64, fol. 1r, linha 6

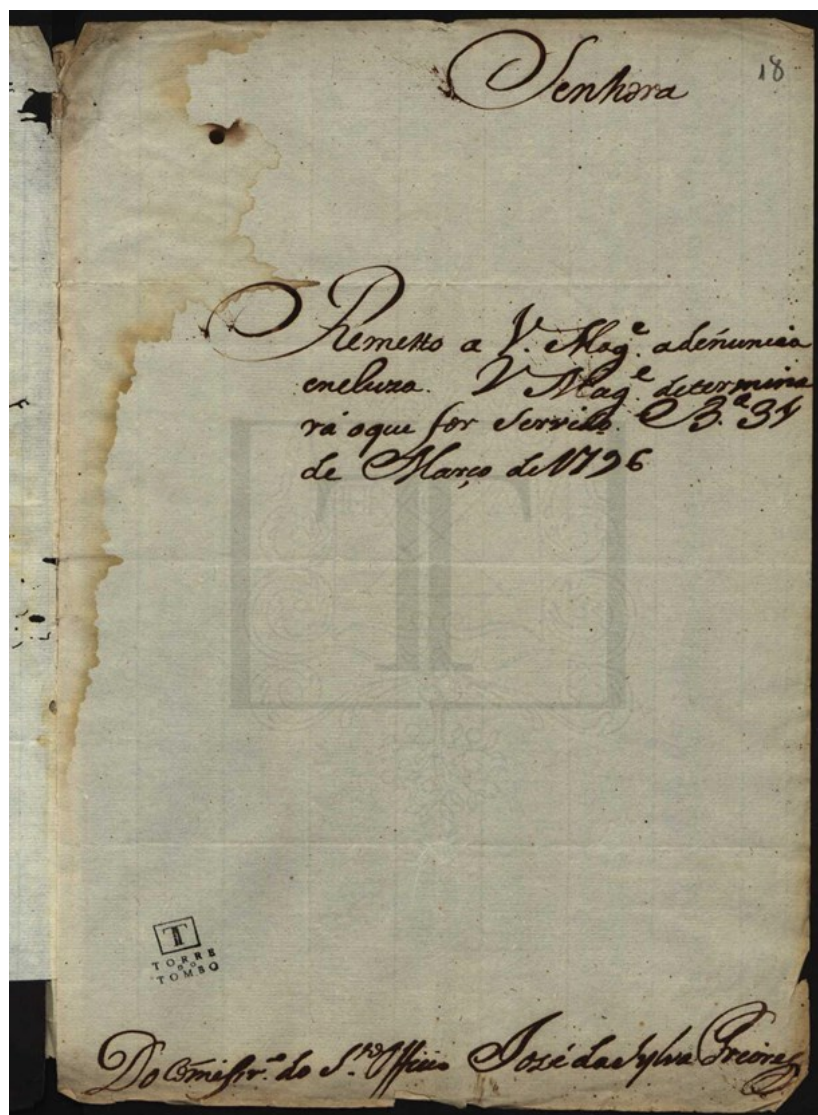
Fonte: elaboração própria.

⁹⁷ Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

Observa-se a utilização de dois tipos de abreviatura: *Letras sobrescritas* e *Mista*; sendo que, o tipo mais frequente é o de *Letras sobrescritas*. Nesse sentido, após analisar de maneira objetiva os aspectos da escrita, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática do Manuscrito 64.

4.13.3 A edição

A seguir, apresenta-se a edição semidiplomática do Manuscrito 64 acompanhada do *fac-símile* do documento.



MANUSCRITO 64

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração amarronzada, sem pautas, anotação em tinta, manchas na margem esquerda aparentemente causadas por umidade. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem e carimbo do ANTT próximo à margem inferior esquerda. Numeração, possivelmente inserida no processamento arquivístico, no canto superior direito (número 18).

[fol. 1r]

Senhora |

Remetto a Vossa Magestade a deñuncia | encluza. Vossa Magestade determina | rá o que for Servido. [†] Bahia 31 | de Março de 1796 |

Do comissario do Santo Officio José da Sylva Freire[laçada] |

4.14 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO JOSÉ INÁCIO DE PASSOS RIBEIRO

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 64 – Ficha de identificação do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: José Inácio de Passos Ribeiro	
Nome conforme o manuscrito: José Ignacio de Paços Ribr ^o	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Miguel de Passos Dias e Francisca de Oliveira Neves	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1720	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 31 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Cânones (Coimbra)	
Ofício: Deão da Sé da Bahia	
Tipos documentais: carta de remessa; atestado de desempenho de função	
Data da escrita dos documentos: 1751	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de José Inácio de Passos Ribeiro. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2334372 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)</i> . Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

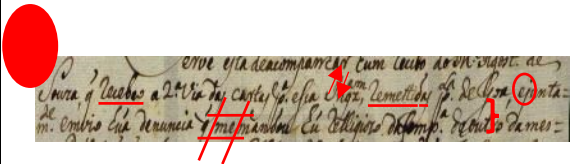
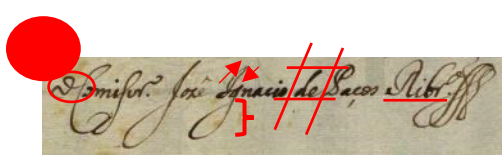
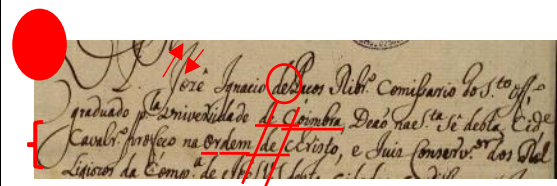
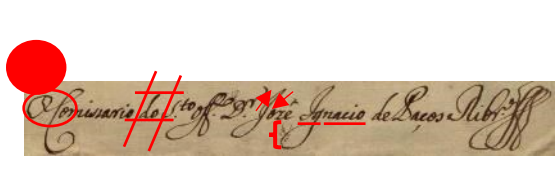
4.14.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'carta de remessa' e 'atestado de desempenho de função';
- ii. anotação em tinta;
- iii. os fólios possuem 9 e 29 linhas, respectivamente;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado e algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente artigo ou preposição a palavra seguinte, exemplo: *Opadre*, *dePaços* na ordem etc.;
- vi. há variação no traçado de algumas letras e isso pode ocorrer no mesmo manuscrito;
- vii. hastes longas e curvadas;
- viii. presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, cedilha, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo, apóstrofo, traço com valor de til e barra;
- ix. há o uso de letras duplicadas 'cc', 'ff', 'll', 'nn' e 'tt';
- x. o artigo indefinido um é grafado com h: *hum*;
- xi. o 'J' maiúsculo, em alguns momentos, aparece com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xii. presença de laçada na assinatura;
- xiii. presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas, Mista e Siglas;
- xiv. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiv, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 65 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de José Inácio de Passos Ribeiro

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 65</p>	 <p>Man. 65</p>
	

Man. 66

Man. 66

Fonte: marcações realizadas pela autora.

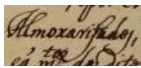

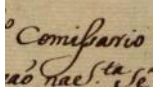

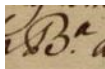

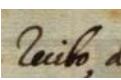

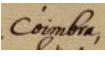
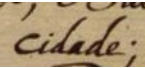
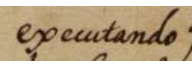




Observa-se, a partir do Quadro 65, que a escrita do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular. A assinatura do Comissário apresenta o último sobrenome abreviado e uso de laçada.


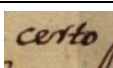
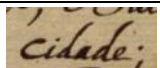
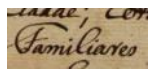

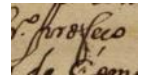
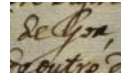

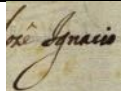


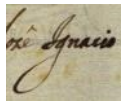
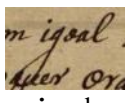
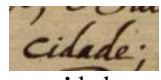



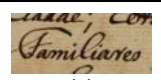
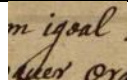
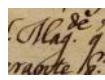
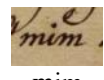
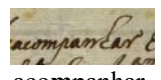



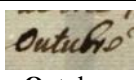
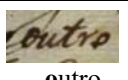


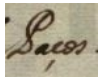
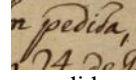
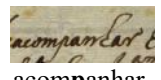
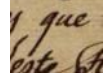
Sendo assim, as características expostas apontam indícios de que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Por conseguinte, para demonstrar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

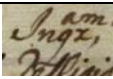
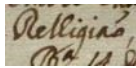

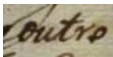
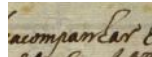
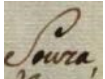
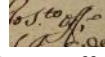

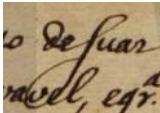

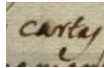
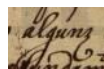
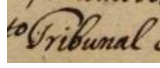

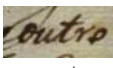

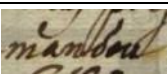
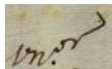

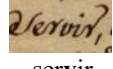
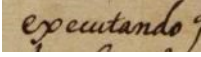
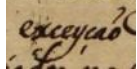


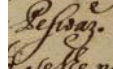

4.14.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas são marcadas com as palavras: "sem ocorrências".

Quadro 66- Alfabeto *scriptográfico* de José Inácio de Passos Ribeiro

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Almoxarifados (Man. 66, fol. 1r)	 alem (Man. 66, fol. 1r)	 comissario (Man. 66, fol. 1r)	 já (Man. 66, fol. 1r)
B	 Bahia (Man. 66, fol. 1r)	 bem (Man. 66, fol. 1r)	 recibo (Man. 65, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Comissario  Coimbra (Man. 66, fol. 1r)	 cidade (Man. 66, fol. 1r)	 executando (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Deaõ (Man. 66, fol. 1r)	 do  do	 sido (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências

		(Man. 66, fol. 1r)		
E	sem ocorrências	 esta (Man. 65, fol. 1r)	 certo (Man. 66, fol. 1r)	 cidade (Man. 66, fol. 1r)
F	 Familiars (Man. 66, fol. 1r)	 forem (Man. 65, fol. 1r)	 profeço (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 de Goa (Man. 65, fol. 1r)	 gastos (Man. 66, fol. 1r)	 Ignacio (Man. 65, fol. 1r)	sem ocorrências
H	sem ocorrências	 hum (Man. 65, fol. 1r)	 acompanhar (Man. 65, fol. 1r)	sem ocorrências
I	 Ignacio (Man. 65, fol. 1r)	 igoal (Man. 66, fol. 1r)	 cidade (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências
J	 Jozé (Man. 66, fol. 1r)	 já (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	sem ocorrências	 lhe (Man. 66, fol. 1r)	 Familiars (Man. 66, fol. 1r)	 igoal (Man. 66, fol. 1r)
M	 Magestade (Man. 66, fol. 1r)	 mim (Man. 66, fol. 1r)	 acompanhar (Man. 65, fol. 1r)	 mim (Man. 66, fol. 1r)
N	sem ocorrências	 naõ (Man. 66, fol. 1r)	 Ignacio (Man. 65, fol. 1r)	sem ocorrências
O	 Outubro (Man. 65, fol. 1r)	 outro (Man. 65, fol. 1r)	 forem (Man. 65, fol. 1r)	 naõ (Man. 66, fol. 1r)
P	 Paços (Man. 65, fol. 1r)	 pedida (Man. 66, fol. 1r)	 acompanhar (Man. 65, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que	Inquiziçam	sem ocorrências











		(Man. 66, fol. 1r)	 (Man. 65, fol. 1r)	
R	 Religiaõ (Man. 65, fol. 1r)	 recibo (Man. 65, fol. 1r)	 outro (Man. 65, fol. 1r)	 acompanhar (Man. 65, fol. 1r)
S	 Souza (Man. 65, fol. 1r)  Santo Officio  Santa (Man. 66, fol. 1r)	 de suas (Man. 66, fol. 1r)	 esta (Man. 65, fol. 1r)	 cartas (Man. 65, fol. 1r)  alguns (Man. 66, fol. 1r)
T	 Tribunal (Man. 66, fol. 1r)	 tem (Man. 66, fol. 1r)	 outro (Man. 65, fol. 1r)	sem ocorrências
U	sem ocorrências	sem ocorrências	 que (Man. 66, fol. 1r)	 mandou (Man. 65, fol. 1r)
V	 Venerador (Man. 65, fol. 1r)	 via (Man. 65, fol. 1r)	 servir (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 executando (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 exceycao (Man. 66, fol. 1r)	sem ocorrências
Z	sem ocorrências	 zelo (Man. 66, fol. 1r)	 Jozé (Man. 66, fol. 1r)	 Pessoaz  az (Man. 66, fol. 1r)

Fonte: elaboração própria.

Sobre os sinais gráficos, encontrou-se na amostra o emprego de nove tipos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, cedilha, traço com valor de hífen, traço com valor de acento

agudo, apóstrofo, traço com valor de til e barra. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:







Quadro 67 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José Inácio de Passos Ribeiro

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 66, f. 1r, linha 15
Vírgula	,		Man. 65, f. 1r, linha 3
Ponto e vírgula	;		Man. 66, f. 1r, linha 4
Cedilha	ç		Man. 66, f. 1r, linha 3
Traço com valor de hífen	=		Man. 65, f. 1r, linha 4
Traço com valor de acento agudo	'		Man. 66, f. 1r, linha 1
Apóstrofo	'		Man. 65, f. 1r, linha 3
Traço com valor de til	~		Man. 65, f. 1r, linha 4
			Man. 66, f. 1r, linha 20
Barra	/		Man. 66, f. 1r, linha 28

Fonte: elaboração própria.

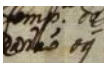


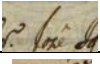





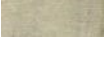

Além disso, também observou-se a produtividade no uso de abreviaturas. O Quadro 68, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos.

Quadro 68 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José Inácio de Passos Ribeiro

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Illm. ^{os}	Illustrissimos	Letras sobrecritas	Man.65, fol. 1r, linha 1
	Snr. ^{es}	Senhores	Letras sobrecritas	Man.65, fol. 1r, linha 1
	M. ^e	Mestre	Letras sobrecritas	Man.65, fol. 1r, linha 2
	Agost. ^o	Agostinho	Letras sobrecritas	Man.65, fol. 1r, linha 2
	q'	que	Siglas	Man.65, fol. 1r, linha 3
	p. ^a	para	Letras sobrecritas	Man.65, fol. 1r, linha 3

	Inqx, ^{am}	Inqui ^{xi} çam	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 3
	p. ^{la}	pela	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 3
	junta= m. ^{te}	junta= mente	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linhas 3 e 4
	Comp. ^a	Companhia	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 4
	Cov. ^o	Convento	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 5
	V. Sr. ^{as}	Vossas Senhorias	Mista ⁹⁸	Man.65, fol. 1r, linha 5
	B. ^a	Bahia	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 6
	m. ^{to}	muito	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 8
	rever, ^{te}	reverente	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 8
	Vn. ^{or}	Venerador	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 8
	O Comissr. ^o	O Comissario	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 9
	Ribr. ^o	Ribeiro	Letras sobrescritas	Man.65, fol. 1r, linha 9
	O P. ^e	O Padre	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 1
	S. ^{to} Off. ^o	Santo Officio	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 1
	S. ^{ta}	Santa	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 2
	Cid ^e	Cidade	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 2
	Cav. ^o	Cavaleiro	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 3
	Conserv. ^{or}	Conservador	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 3
	inteyram. ^e	inteyramente	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 6
	promptam ^e	promptamente	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 7
	Vont, ^e	Vontade	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 9

⁹⁸Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	Arcebp. ^{do}	Arcebisnado	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 11
	e gr. ^{de}	e grande	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 13
	delig. ^{cas}	deligencias	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 14
	o fundam. ^{to}	o fundamento	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 18
	S. Mag. ^{de}	Sua Magestade	Mista ⁹⁹	Man.66, fol. 1r, linha 24
	D. ^s	Deos	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 24
	g. ^c	garde	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 24
	d. ^{os}	ditos	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 26
	prez. ^{te}	prezente	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 26
	Dezbr. ^o	Dezembro	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 27
	D. ^r	Doutor	Letras sobrescritas	Man.66, fol. 1r, linha 29

Fonte: elaboração própria.

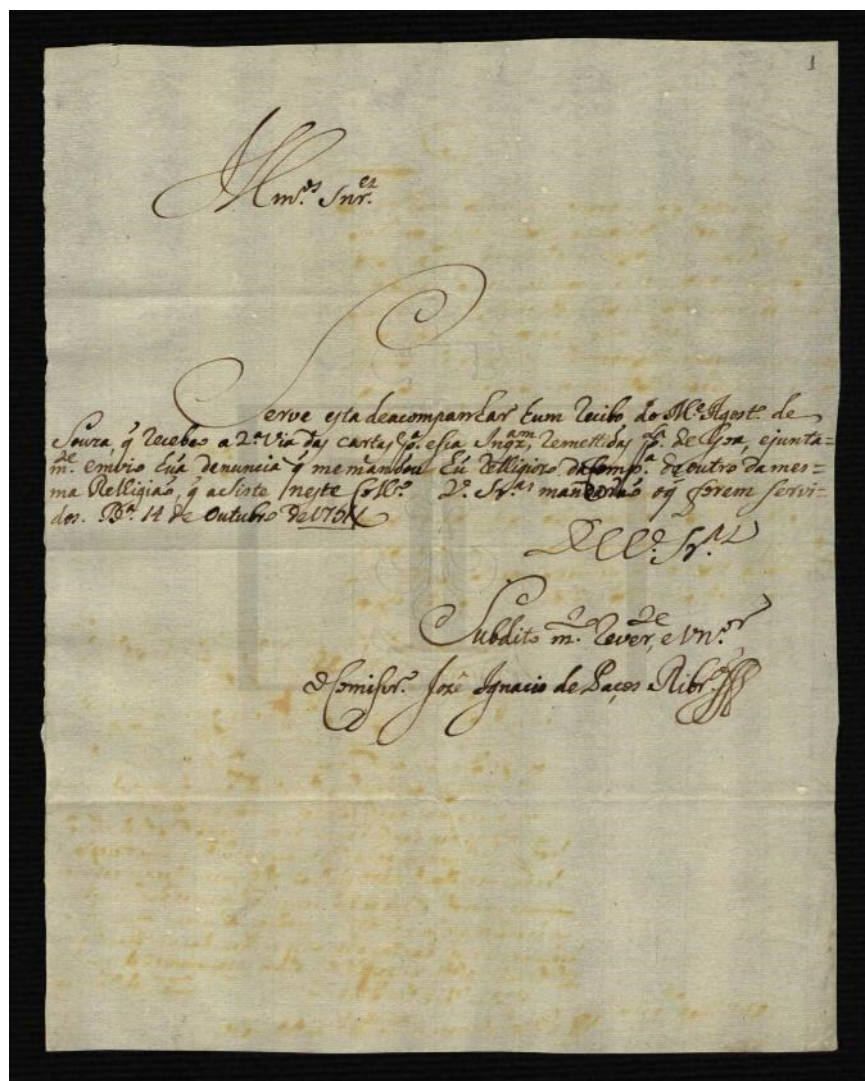
Observa-se que as abreviaturas são amplamente utilizadas pelo *scriptor*, especialmente, em palavras do cotidiano. Em relação à classificação das abreviaturas, foram encontrados três tipos de abreviações, a saber: *Letras sobrescritas*, *Mista* e *Siglas*; sendo que o tipo mais utilizado foi o de *Letras sobrescritas*.

Desse modo, após descrever os aspectos da escrita do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.14.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário José Inácio de Passos Ribeiro, numerados entre 65 e 66. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.

⁹⁹Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.



MANUSCRITO 65

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração acinzentada, sem pautas, anotação em tinta, bom estado de conservação. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem. Numeração escrita a lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, no canto superior direito (número 1).

[fol. 1r]

Illustrissimos Senhores |

Serve esta de acompanhar hum recibo do Mestre Agostinho de | Souza, *que* recebeu a 2^a via das cartas *para* essa Inquixiçam, remettidas pela de Goa, e junta= | mente envio huã denuncia *que* me mandou huã religiozo da Companhia d[e] outro da mes= | ma Relligião, *que* assiste neste Convento Vossas Senhorias mandaraõ o *que* forem servi= | dos. Bahia 14 de Outubro de 1751/ |

De Vossas Senhorias |

Subdito muito reverente, e Venerador |

O Comissario Jozé Ignacio de Paços Ribeiro[laçada] |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.15 DOCUMENTO DO COMISSÁRIO JOSÉ NUNES CABRAL CASTELO BRANCO

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 69 – Ficha de identificação do Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: José Nunes Cabral Castelo Branco	
Nome conforme o manuscrito: Iosé Nunes Cabral Castelo Br. ^{co}	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: José Nunes Cabral Castelo Branco e Maria de Quadros Paes	
Naturalidade: Maragogipe	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: Entre 1742-1761	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): Entre 35 e 54 anos	
Moradia: Nossa Senhora de Brotas	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade:	
Ofício: Vigário Colado de Nossa Senhora de Brotas do Caminho Grande	
Tipo documental: depoimento reportado de denúncia	
Data da escrita dos documentos: 1796	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de José Nunes Cabral Castelo Branco. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2334846 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

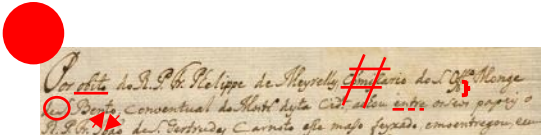
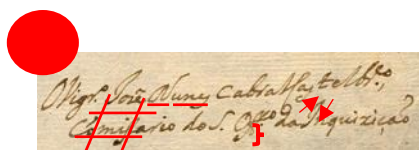
4.15.1 A caracterização da escrita

Na escrita do comissário José Nunes Cabral Castelo Branco foram identificados os seguintes aspectos:

- i. o documento pertence ao tipo documental 'depoimento reportado de denúncia';
- ii. anotação em tinta;
- iii. o fôlio apresenta 31 linhas escritas;
- iv. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado e algumas são levemente inclinadas para a direita;
- v. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente preposição a palavra seguinte, exemplo: deSão etc.;
- vi. há variação no traçado de algumas letras;
- vii. hastes longas e curvadas;
- viii. presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, cedilha, hífen, traço com valor de acento agudo, apóstrofo e traço com valor de til;
- ix. há o uso de letras duplicadas 'cc', 'ff', 'll', 'mm', 'nn', 'pp' e 'tt';
- x. o artigo indefinido um é grafado com h: hum;
- xi. o 'J' maiúsculo, em alguns momentos, aparece com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- xii. presença de abreviaturas do tipo Letras sobrescritas, Siglas, Mista e Suspensão ou apócope;
- xiii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xiii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 70 - Manuscrito 67 com as marcações para análise da escrita de José Nunes Cabral Castelo Branco

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 67</p>	 <p>Man. 67</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.




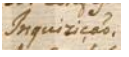



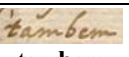
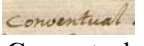

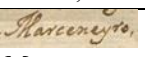








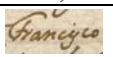


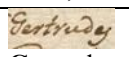







Observa-se, a partir do Quadro 70, que a escrita do Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular. A assinatura do Comissário apresenta o último sobrenome abreviado.




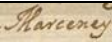
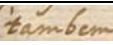
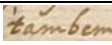






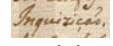






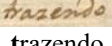






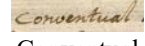
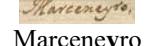

Nesse sentido, as características expostas sugerem que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina. Assim sendo, no intuito de evidenciar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

4.15.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas são marcadas com a expressão: "sem ocorrências".

Quadro 71 - Alfabeto *scriptográfico* de José Nunes Cabral Castelo Branco


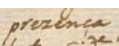


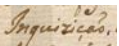
LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Agora  Anna (Man. 67, fol. 1r)	 aos (Man. 67, fol. 1r)	 Inquizaão (Man. 67, fol. 1r)	 Agora (Man. 67, fol. 1r)
B	 Bento (Man. 67, fol. 1r)	 bayxo (Man. 67, fol. 1r)	 tambem (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
C	 Conventual (Man. 67, fol. 1r)	 cama (Man. 67, fol. 1r)	 Marceneyro (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
D	 Dezembro (Man. 67, fol. 1r)	 desta  de  dos (Man. 67, fol. 1r)	 pardo (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
E	 Era (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência	 Bento (Man. 67, fol. 1r)	 vive (Man. 67, fol. 1r)
F	 Francisco (Man. 67, fol. 1r)	 forro (Man. 67, fol. 1r)	 Official (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
G	 Gertrudes (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência	 Agora (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
H	sem ocorrência	 homem (Man. 67, fol. 1r)	 minha (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
I	 Inquizaão	 indo	 minha	 quazi

	(Man. 67, fol. 1r)	(Man. 67, fol. 1r)	(Man. 67, fol. 1r)	(Man. 67, fol. 1r)
J	sem ocorrência	 jurou (Man. 67, fol. 1r)	 Tijolo (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
K	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência
L	 Lunarios (Man. 67, fol. 1r)	 livro (Man. 67, fol. 1r)	 Tijolo (Man. 67, fol. 1r)	 Official (Man. 67, fol. 1r)
M	 Marceneyro (Man. 67, fol. 1r)	 minha (Man. 67, fol. 1r)	 tambem (Man. 67, fol. 1r)	 tambem (Man. 67, fol. 1r)
N	 Nunes (Man. 67, fol. 1r)	 naris (Man. 67, fol. 1r)	 Bento (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
O	 Official (Man. 67, fol. 1r)	 o vio (Man. 67, fol. 1r)	 aos (Man. 67, fol. 1r)	 Bento (Man. 67, fol. 1r)
P	 Pintor (Man. 67, fol. 1r)	 presença (Man. 67, fol. 1r)	 papeis (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
Q	sem ocorrência	 quazi (Man. 67, fol. 1r)	 Inquizição (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
R	 Rozario (Man. 67, fol. 1r)	 responde (Man. 67, fol. 1r)	 Marceneyro (Man. 67, fol. 1r)	 Xavier (Man. 67, fol. 1r)
S	 Senhora (Man. 67, fol. 1r)	 supra (Man. 67, fol. 1r)	 masso  mesma (Man. 67, fol. 1r)	 aos  naris (Man. 67, fol. 1r)
T	 Tijolo  Tudo (Man. 67, fol. 1r)	 trazendo (Man. 67, fol. 1r)	 Bento (Man. 67, fol. 1r)	 ut (Man. 67, fol. 1r)
U	sem ocorrência	 ut (Man. 67, fol. 1r)	 jurou (Man. 67, fol. 1r)	 jurou (Man. 67, fol. 1r)
V	 Victorião (Man. 67, fol. 1r)	 vive (Man. 67, fol. 1r)	 Conventual (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
W	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência
X	 Xavier (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência	 bayxo (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência
Y	sem ocorrência	sem ocorrência	 Marceneyro (Man. 67, fol. 1r)	 foy (Man. 67, fol. 1r)
Z	sem ocorrência	sem ocorrência	 Rozario (Man. 67, fol. 1r)	sem ocorrência

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos, encontrou-se na amostra a utilização de sete tipos, a saber: ponto, vírgula, cedilha, hífen, traço com valor de acento agudo, apóstrofo e traço com valor de til. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:








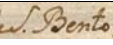

Quadro 72 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 67, f. 1r, linha 5
Vírgula	,		Man. 67, f. 1r, linha 2
Cedilha	,		Man. 67, f. 1r, linha 7
Hífen	-		Man. 67, f. 1r, linha 13
Traço com valor de acento agudo	'		Man. 67, f. 1r, linha 30
Apóstrofo	'		Man. 67, f. 1r, linha 14
Traço com valor de til	~		Man. 67, f. 1r, linha 11

Fonte: elaboração própria.

Por conseguinte, também observou-se a produtividade no uso de abreviaturas. O Quadro 73, a seguir, apresenta a classificação das abreviaturas encontradas nos manuscritos.

Quadro 73 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Ill. ^{mos}	Illustríssimos	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 1
	R. ^{mos}	Reverendíssimos	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 1
	S. ^{rs}	Senhores	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 1
	R.	Reverendo	Siglas	Man.67, fol. 1r, linha 2
	P.	Padre	Siglas	Man.67, fol. 1r, linha 2
	Fr.	Frei	Suspensão ou apócope	Man.67, fol. 1r, linha 2
	S. Off. ^º	Santo Officio	Mista ¹⁰⁰	Man.67, fol. 1r, linha 2
	S. Bento	São Bento	Siglas	Man.67, fol. 1r, linha 3
	Mostr. ^º	Mosteiro	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 3

¹⁰⁰Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	Cid. ^e	Cidade	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 3
	S. Gertrudes	Santa Gertrudes	Siglas	Man.67, fol. 1r, linha 4
	q'	que	Siglas	Man.67, fol. 1r, linha 5
	cor. ^{te}	corrente	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 6
	Dezbr. ^o	Dezembro	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 6
	pessoalm. ^{te}	pessoalmente	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 7
	m. ^{or}	morador	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 7
	Freg. ^a	Freguesia	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 7
	B. ^a	Bahia	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 8
	o q. ^l	o qual	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 8
	a q. ^l q. ^r	a qualquer	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 13
	o d. ^o	o dito	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 14
	p ^r	por	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 15
	S.S. Sacram. ^{to}	Santissimo Sacramento	Mista ¹⁰¹	Man.67, fol. 1r, linha 15
	emq ^{to}	emquanto	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 16
	o verdadr. ^o	o verdadeiro	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 22
	M. ^{el}	Manoel	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 25
	Evang. ^{os}	Evangelhos	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 27
	SS.	Senhorias	Siglas	Man.67, fol. 1r, linha 28
	O Vigr. ^o	O Vigario	Letras sobrescritas	Man.67, fol. 1r, linha 30
	Castelbr. ^{co}	Castelo branco	Mista ¹⁰²	Man.67, fol. 1r, linha 30

Fonte: elaboração própria.

¹⁰¹ Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

¹⁰² Composta pelos tipos *Suspensão ou apócope* e *Letras sobrescritas*.

Observa-se que as abreviaturas são amplamente utilizadas pelo *scriptor*, especialmente, em palavras do cotidiano. Em relação à classificação das abreviaturas, foram encontrados quatro tipos de abreviações, a saber: *Letras sobrescritas*, *Siglas*, *Mista* e *Suspensão ou apócope*; sendo que o tipo mais utilizado foi o de *Letras sobrescritas*.

Desse modo, após descrever os aspectos da escrita do Comissário José Nunes Cabral Castelo Branco, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática do Manuscrito 67.

4.15.3 A edição

A seguir, apresenta-se a edição semidiplomática do Manuscrito 67 acompanhada do *fac-símile* do documento.

MANUSCRITO 67

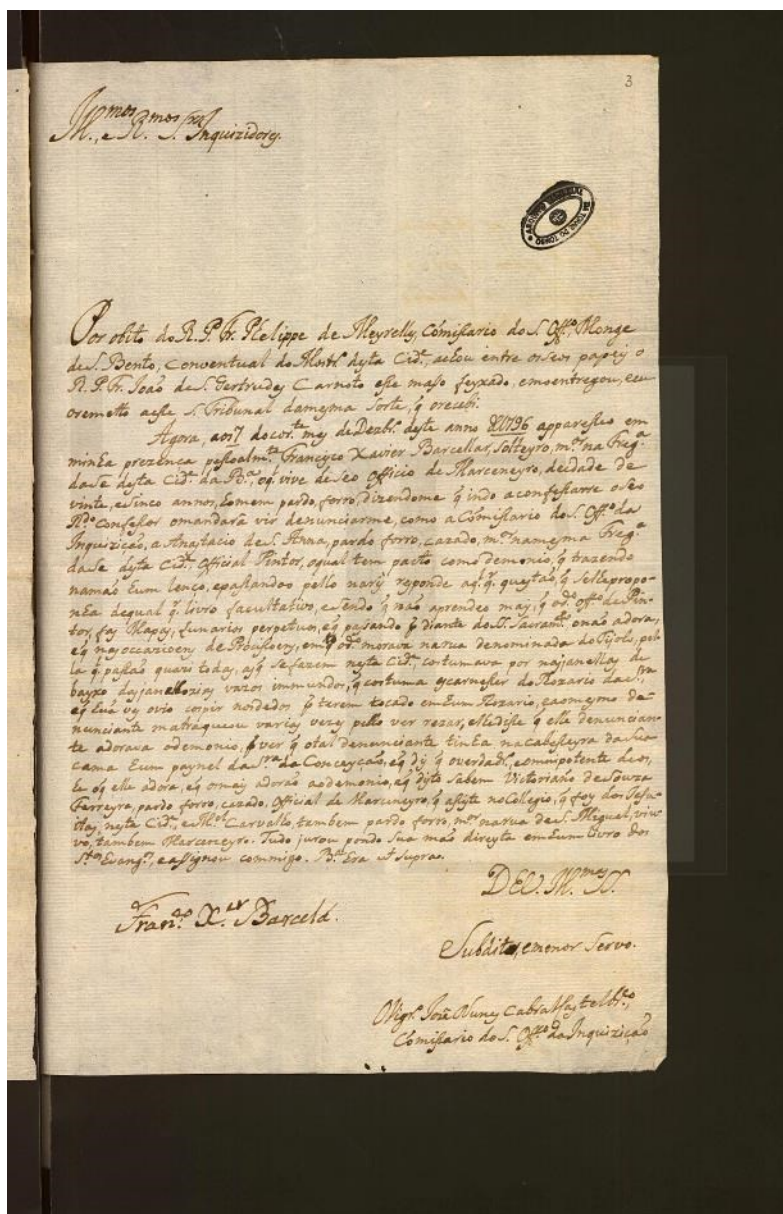
Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração amarronzada, sem pautas, anotação em tinta, bom estado de conservação. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem e carimbo do ANTT próximo à margem superior direita. Numeração escrita à lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, no canto superior direito (número 3). Ao lado da saudação final, encontra-se a assinatura do denunciante.

[fol. 1r]

Illustrissimos, e Reverendissimos Senhores Inquizidores. |

Por obito do Reverendo Padre Frei Phelippe de Meyrelles, Coñissario do Santo Officio, Monge | de Saõ Bento, conventual do Mosteiro desta Cidade, achou entre os seos papeis o | Reverendo Padre Frei Ioaõ de Santa Gertrudes Carnoto esse massó feyxado, e mo entregou, e eu | o remetto a esse Santo Tribunal da mesma sorte, que o recebi. ||

Agora, aos 7 do corrente mes de Dezembro deste anno de 1796 appareseo em | minha prezença pessoalmente Francisco Xavier Barcellar, solteyro, morador na Freguesia | da Se desta Cidade da Bahia, o qual vive de seo officio de Marceneyro, de idade de | vinte, e sinco annos, homem pardo, forro, dizendo me que indo a confessarre o seo | Reverendo Confessor o mandará vir denunciar me, como a Coñissario do Santo Officio da | Inquizaõ, a Anastacio de Santa Anna, pardo forro, cazado, morador na mesma Freguesia | da Se desta Cidade, Official Pintor, o qual tem pacto com o demonio, que trazendo | na maõ hum lenço, e passando o pello narís responde a qualquer questaõ, que se lhe propo- | nha de qualquer livro facultativo, e sendo que não aprendeo mais, que o dito officio de Pin- | tor,



4.16 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO MANOEL ANSELMO DE ALMEIDA SANDE

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 74 – Ficha de identificação do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Manoel Anselmo de Almeida Sande	
Nome conforme o manuscrito: Manoel Anselmo de Almeyda Sande	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: Manoel de Almeida Sande e Ricarda Maria da Encarnação	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1743	Data de falecimento: 16-10-1817
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 29 a 60 anos	
Moradia: Salvador	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Estudou filosofia e Teologia- conve. Carmo; Bacharel (Cânones)	
Ofício: Diácono; Religioso da Ordem de Cristo: Comissário das três Ordens Militares; Protonotário apostólico	
Tipos documentais: procuração de nomeação; carta de remessa; carta de informe; recibo de pagamento; depoimento reportado de denúncia	
Data da escrita dos documentos: 1772-1803	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Manuel Anselmo de Almeida. Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2336880 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

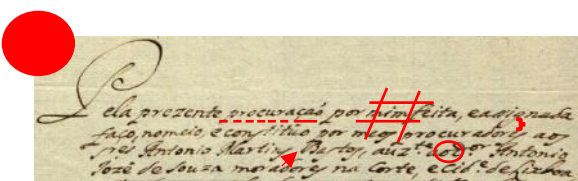
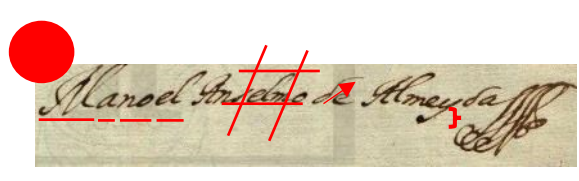
4.16.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipos documentais 'procuração de nomeação', 'carta de remessa', 'carta de informe', 'recibo de pagamento' e 'depoimento reportado de denúncia';
- ii. os fólios apresentam, em média, 4 e 32 linhas escritas;
- iii. escrita cursiva, pausada, as letras apresentam um traçado pesado e algumas são levemente inclinadas para a direita;
- iv. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente preposição a palavra seguinte, exemplo: aodoutor, doTribunal etc.;
- v. hastes longas e curvadas;
- vi. presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, cedilha, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo, traço com valor de acento circunflexo e traço com valor de til;
- vii. há o uso de letras duplicadas: 'aa', 'cc', 'ff', 'll', 'mm', 'nn', 'pp' e 'tt';
- viii. o artigo indefinido um é grafado com h: hum;
- ix. o 'J' maiúsculo, em alguns momentos, aparece com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- x. presença de laçada na assinatura;
- xi. presença de abreviaturas do tipo: Letras sobrescritas, Siglas, Mista e Suspensão ou apócope;
- xii. observa-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xii, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados. Este Comissário é responsável por uma quantidade relevante de materiais da amostra, com produção escrita de 15 documentos. A seguir, apresentam-se alguns exemplos.

Quadro 75 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Manoel Anselmo de Almeida Sande

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 68</p>	 <p>Man. 68</p>

 <p>Man. 71</p>	 <p>Man. 71</p>
 <p>Man. 74</p>	 <p>Man. 74</p>
 <p>Man. 77</p>	 <p>Man. 77</p>
 <p>Man. 79</p>	 <p>Man. 79</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.



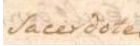





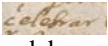

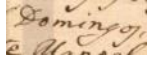

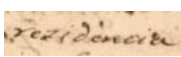
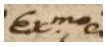


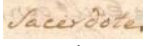
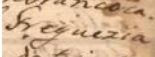

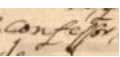
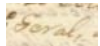
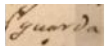
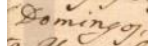



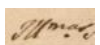

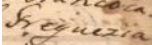




Observa-se, a partir do Quadro 75, que a escrita do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, algumas letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular, laçada na assinatura e abreviatura do nome e/ou sobrenome em alguns manuscritos. Desse modo, as características expostas sugerem que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina.




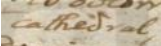
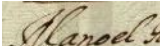

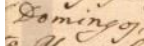
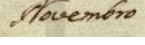

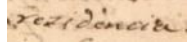
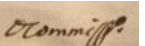
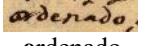

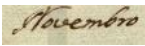


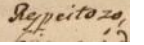

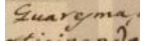



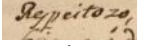
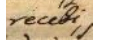
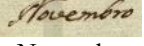
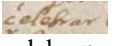






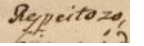






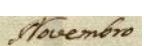
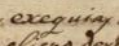



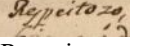

E assim, no intuito de evidenciar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

4.16.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro a seguir apresenta mais informações acerca da escrita do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande e destaca a configuração das letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas são marcadas com a expressão: "sem ocorrências".

Quadro 76 - Alfabeto *scriptográfico* de Manoel Anselmo de Almeida Sande

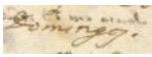



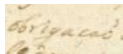
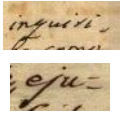


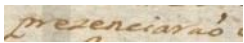
LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Alteza (Man. 79, fol. 1r)	 altar (Man. 79, fol. 1r)	 sacerdote (Man. 79, fol. 1r)	 Alteza (Man. 79, fol. 1r)
B	 Botequim (Man. 79, fol. 1r)	 bem (Man. 80, fol. 1r)	 celebrar (Man. 80, fol. 1r)	sem ocorrência
C	 Custodio (Man. 80, fol. 1r)	 celebrar (Man. 80, fol. 1r)	 facto (Man. 80, fol. 1r)	sem ocorrência
D	 Domingos (Man. 81, fol. 1r)	 dias (Man. 81, fol. 1r)	 rezidencia (Man. 81, fol. 1r)	sem ocorrência
E	 Excelentissimo (Man. 82, fol. 1v)	 era (Man. 82, fol. 1v)	 bem (Man. 80, fol. 1r)	 sacerdote (Man. 82, fol. 1r)
F	 Freguezia (Man. 81, fol. 1r)	 fez (Man. 81, fol. 1r)	 confessor (Man. 81, fol. 1r)	sem ocorrência
G	 Geral (Man. 79, fol. 1v)	 guarda (Man. 82, fol. 2r)	 Domingos (Man. 81, fol. 1r)	sem ocorrência
H	 Hum (Man. 82, fol. 1v)	 hé (Man. 80, fol. 1v)	 olhava (Man. 82, fol. 2r)	sem ocorrência
I	 Illustrissimas (Man. 82, fol. 2r)	 idade (Man. 81, fol. 1r)	 Freguezia (Man. 81, fol. 1r)	 recebi (Man. 75, fol. 1r)
J	 Jozé (Man. 78, fol. 1r)	 já (Man. 79, fol. 1r)	 Igreja (Man. 75, fol. 1r)	sem ocorrência
K	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência

L	 Lixboa (Man. 68, fol. 1r)	 logo (Man. 80, fol. 1v)	 olhava (Man. 82, fol. 2r)	 cathedral (Man. 78, fol. 1v)
M	 Manoel (Man. 68, fol. 1r)	 meos (Man. 68, fol. 1r)	 Domingos (Man. 81, fol. 1r)	 bem (Man. 78, fol. 1r)
N	 Novembro (Man. 68, fol. 1r)	 nome (Man. 78, fol. 1r)	 residencia (Man. 72, fol. 1r)	sem ocorrência
O	 O Commissario (Man. 79, fol. 2r)	 ordenado (Man. 77, fol. 1r)	 meos (Man. 68, fol. 1r)	 Novembro (Man. 68, fol. 1r)
P	 Povos (Man. 82, fol. 2r)	 pelo (Man. 82, fol. 2r)	 Respeitozo (Man. 79, fol. 2r)	 cap. (Man. 82, fol. 1r)
Q	 Quaresma (Man. 82, fol. 1r)	 que (Man. 82, fol. 1r)	 Botequim (Man. 69, fol. 1r)	 de que (Man. 82, fol. 1r)
R	 Respeitozo (Man. 82, fol. 2r)	 recebi (Man. 75, fol. 1r)	 Novembro (Man. 68, fol. 1r)	 celebrar (Man. 80, fol. 1r)
S	 sacerdote (Man. 79, fol. 1r)	 sobre (Man. 82, fol. 1r)	 confessor (Man. 81, fol. 1r)	 meos (Man. 68, fol. 1r)
T	 Telles (Man. 82, fol. 1r)	 tao (Man. 82, fol. 1r)	 Respeitozo (Man. 82, fol. 2r)	 ut (Man. 81, fol. 1v)
U	sem ocorrência	 ut (Man. 81, fol. 1v)	 Custodio (Man. 80, fol. 1r)	 ou (Man. 81, fol. 1v)
V	 Vigario (Man. 82, fol. 1v)	 visto (Man. 81, fol. 1v)	 Novembro (Man. 68, fol. 1r)	sem ocorrência
W	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência	sem ocorrência
X	sem ocorrência	sem ocorrência	 exequias (Man. 82, fol. 1v)	sem ocorrência
Y	sem ocorrência	sem ocorrência	 veyo (Man. 80, fol. 1r)	 foy (Man. 80, fol. 1v)
Z	sem ocorrência	 ze-lo (Man. 82, fol. 2r)	 Respeitozo (Man. 82, fol. 2r)	 Feliz (Man. 78, fol. 1v)

Fonte: elaboração própria.

Em relação aos sinais gráficos, encontrou-se na amostra a utilização de nove tipos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, cedilha, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo, traço com valor de acento circunflexo e traço com valor de til. A seguir, apresentam-se exemplos dos sinais utilizados:



Quadro 77 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande



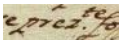

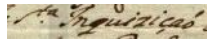

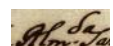


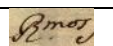


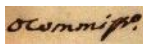
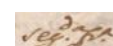



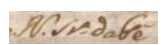



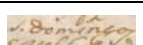

SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 79, f. 1v, linha 3
Vírgula	,		Man. 76, f. 1r, linha 2
Ponto e vírgula	;		Man. 79, f. 1v, linha 1
Dois pontos	:		Man. 77, f. 1r, linha 8
Cedilha	,		Man. 79, f. 1v, linha 4
Traço com valor de hífen	-		Man. 75, f. 1r, linha 2 Man. 74, f. 1r, linha 2
Traço com valor de acento agudo	'		Man. 75, f. 1r, linha 5 Man. 79, f. 1v, linha 9
Traço com valor de acento circunflexo	^		Man. 78, f. 1v, linha 12
Traço com valor de til	~		Man. 78, f. 1v, linha 20

Fonte: elaboração própria.






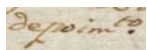
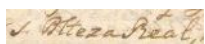


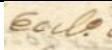


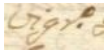
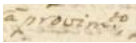







Sobre a produtividade no uso de abreviaturas, o Quadro 78, a seguir, apresenta exemplos e a sua classificação:

Quadro 78 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande

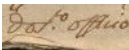
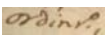


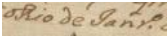



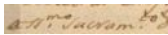





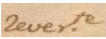

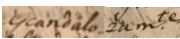
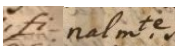
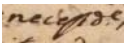

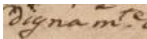

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	s ^{res}	senhores	Letras sobrescritas	Man.68, fol. 1r, linha 3
	auz. ^{te}	auzente	Letras sobrescritas	Man.68, fol. 1r, linha 3
	Cid. ^e	Cidade	Letras sobrescritas	Man.68, fol. 1r, linha 4

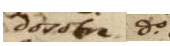

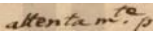
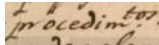
	dir. ^{to}	direito	Letras sobreescritas	Man.68, fol. 1r, linha 5
	p. ^a	para	Letras sobreescritas	Man.68, fol. 1r, linha 5
	prez. ^{te}	prezente	Letras sobreescritas	Man.68, fol. 1r, linha 5
	q	que	Siglas	Man.68, fol. 1r, linha 9
	S. ^{ta} Inquiziçãõ	Santa Inquiziçãõ	Letras sobreescritas	Man.68, fol. 1r, linha 10
	B. ^a	Bahya	Letras sobreescritas	Man.69, fol. 1r, linha 6
	Alm. ^{da}	Almeida	Letras sobreescritas	Man.69, fol. 1r, linha 8
	Ill. ^{mos}	Ilustrissimos	Letras sobreescritas	Man.71, fol. 1r, linha 1
	M. ^{el}	Manoel	Letras sobreescritas	Man.72, fol. 1r, linha 7
	R. ^{mos}	Reverendissimos	Letras sobreescritas	Man.74, fol. 1r, linha 1
	D. ^{or}	Doutor	Letras sobreescritas	Man.76, fol. 1r, linha 1
	q. ^{do}	quando	Letras sobreescritas	Man.77, fol. 1r, linha 15
	O Comissr. ^o	O Comissario	Letras sobreescritas	Man.77, fol. 1r, linha 21
	seg. ^{da} fr. ^a	segunda feira	Letras sobreescritas	Man.78, fol. 1r, linha 1
	Ex. ^{mo}	Excelentissimo	Letras sobreescritas	Man.78, fol. 1r, linha 3
	D.	Dom	Siglas	Man.78, fol. 1r, linha 4
	Fr.	Frei	Suspensão ou apócope	Man.78, fol. 1r, linha 4
	N. sr. ^a da Fé	Nossa senhora da Fé	Mista ¹⁰³	Man.78, fol. 1r, linha 10
	P. ^c	Padre	Letras sobreescritas	Man.78, fol. 1r, linha 11
	Franc. ^o	Francisco	Letras sobreescritas	Man.78, fol. 1r, linha 23
	Per. ^a	Pereira	Letras sobreescritas	Man.78, fol. 1r, linha 23
	s. domingos	saõ domingos	Siglas	Man.78, fol. 1r, linha 30
	m. ^a	minha	Letras sobreescritas	Man.78, fol. 1v, linha 3

¹⁰³ Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobreescritas*.

	Igr. ^a	Igreja	Letras sobrescritas	Man.78, fol. 1v, linha 9
	corr. ^{te}	corrente	Letras sobrescritas	Man.78, fol. 1v, linha 12
	pr. ^o	primeiro	Letras sobrescritas	Man.78, fol. 1v, linha 12
	ver- d. ^e	ver- dade	Letras sobrescritas	Man.78, fol. 1v, linha 21 e 22
	s. ^{tos} Evang. ^{os}	santos Evangelhos	Letras sobrescritas	Man.78, fol. 1v, linha 23
	depoim. ^{to}	depoimento	Letras sobrescritas	Man.78, fol. 1v, linha 24
	S. Alteza Real	Sua Alteza Real	Siglas	Man.79, fol. 1r, linha 5
	S. ^{ta} Anna	Santa Anna	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1r, linha 9
	o L. ^{ro} coro,	o Loureiro coro,	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1r, linha 10
	Eccl. ^o	Ecclesiastico	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1v, linha 5
	o R. ^{do}	o Reverendo	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1v, linha 5
	Dez. ^{or}	Dezembargador	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1v, linha 5
	Vigr. ^o	Vigario	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1v, linha 6
	provim. ^{to}	provimento	Letras sobrescritas	Man.79, fol. 1v, linha 9
	VV. Ill. ^{mas} SSri. ^{as}	Vossas Illustrissimas Senhorias	Mista ¹⁰⁴	Man.79, fol. 1v, linha 14
	Ant. ^o	Antonio	Letras sobrescritas	Man.80, fol. 1r, linha 3
	seg. ^{te}	seguinte	Letras sobrescritas	Man.80, fol. 1r, linha 3
	Ioaq. ^m	Ioaquim	Letras sobrescritas	Man.80, fol. 1r, linha 10
	M. ^e	Mestre	Letras sobrescritas	Man.80, fol. 1r, linha 11
	seg. ^{da}	segunda	Letras sobrescritas	Man.80, fol. 1r, linha 16
	I. ^r	Irmão	Letras sobrescritas	Man.80, fol. 1r, linha 18

¹⁰⁴Composta pelos tipos *Siglas* e *Letras sobrescritas*.

	do s. ^{to} offiio	do <i>santo</i> offiio	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 1r, linha 29
	ordinr. ^o	ordinario	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 1v, linha 15
	gr. ^{des}	grandes	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 1v, linha 21
	n. ^{al}	<i>natural</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 1v, linha 29
	Rio de Ianr. ^o	Rio de Ianeiro	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 1v, linha 30
	Lx. ^a	<i>Lixboa</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 5
	f. ^o	<i>fato</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 7
	m. ^{tas}	<i>muitas</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 11
	o ss. ^{mo} sacram. ^{to}	o <i>santissimo</i> sacramento	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 13
	p. ^{te}	<i>parte</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 18
	tercr. ^o	<i>terceiro</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 20
	comp. ^a	<i>companhia</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 22
	D. ^s	<i>Deos</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 27
	a.	<i>annos</i>	Siglas	Man.80, fol. 2r, linha 27
	rever. ^{te}	<i>reverente</i>	Letras sobreescritas	Man.80, fol. 2r, linha 29
	Pied. ^c	<i>Piedade</i>	Letras sobreescritas	Man.81, fol. 1v, linha 2
	escandalo- zam. ^{te}	escandalo- <i>zamente</i>	Letras sobreescritas	Man.82, fol. 1r, linha 6 e 7
	fi- nalm. ^{te}	fi- <i>nalmente</i>	Letras sobreescritas	Man.82, fol. 1r, linha 10 e 11
	necessid. ^c	<i>necessidade</i>	Letras sobreescritas	Man.82, fol. 1r, linha 25
	cap.	<i>capitulo</i>	Suspensão ou apócope	Man.82, fol. 1r, linha 27
	dignam. ^{te}	<i>dignamente</i>	Letras sobreescritas	Man.82, fol. 1r, linha 30
	o pr. ^o	o <i>proprio</i>	Letras sobreescritas	Man.82, fol. 1v, linha 14

	do sobre- d. ^o	do sobre- dito	Letras sobrescritas	Man.82, fol. 1v, linha 22 e 23
	Freg. ^a	Freguesia	Letras sobrescritas	Man.82, fol. 2r, linha 6
	attentam. ^{te}	attentamente	Letras sobrescritas	Man.82, fol. 2r, linha 13
	procedim. ^{tos}	procedimentos	Letras sobrescritas	Man.82, fol. 2r, linha 18

Fonte: elaboração própria.

Nota-se que as abreviaturas são amplamente utilizadas pelo *scriptor*, especialmente, em palavras do cotidiano. Em relação à classificação das abreviaturas, foram encontrados quatro tipos de abreviações, sendo estas: *Letras sobrescritas*, *Siglas*, *Mista* e *Suspensão ou apócope*; entre as quais o tipo mais utilizado foi o de *Letras sobrescritas*.

Portanto, após descrever os aspectos da escrita do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.16.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Manoel Anselmo de Almeida Sande, numerados entre 68 e 82. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.

MANUSCRITO 68

Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergado de coloração acinzentada, sem pautas, anotação em tinta, bom estado de conservação. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem.

[fol. 1r]

Pela presente procuração por mim feita, e assignada
faço, nomeio, e constituo por meos procuradores aos
senhores Antonio Martins Bastos, auz.º ao d.º Antonio
Iozé de Souza moradores na Corte, e Cidade de Lixboa,
e lhes dou especial poder, quanto em dir.º me he permi-
tido, p.º por mim, e em meo nome, como se prez.º fosse
em propria pessoa, possa receber, e darem quitação
em na forma, que lhes for pedida, o que me pertencer
e tocar de emolumentos das diligencias, f.º como com-
missario, que sou do Tribunal da Santa Inquizição da mes-
ma Corte, tiver feito, e se me contar. Bahia 12 de
Novembro de 1772

Manoel Anselmo de Almeyda

Pela presente procuração por mim feita, e assignada | faço, nomeio, e
constituo por meos procuradores aos | senhores Antonio Martins Bastos,
auzente ao doutor Antonio | Iozé de Souza moradores na Corte, e Cidade de
Lixboa, | e lhes dou especial poder, quanto em direito me hé permi- | tido,
para por mim, e em meo nome, como se presente fosse | em propria pessoa,
possaõ receber, e darem quitação- | ens na forma, que lhes for pedida, o que
me pertencer, | e tocar de emolumentos das diligencias, que como com- |
missario, que sou do Tribunal da Santa Inquizição da mes- | ma Corte, tiver
feito, e se me contar. Bahia 12 de Novembro de 1772 |

Manoel Anselmo de Almeyda [laçada] |

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

4.17 DOCUMENTOS DO COMISSÁRIO RODRIGO GAYOSO DE SÃO JOSÉ

Nesta subseção, apresenta-se a ficha de identificação do Comissário Rodrigo Gayoso de São José, nela, são evidenciadas informações pessoais do Comissário. Essas informações puderam ser coletadas através do processo de habilitação do Comissário e do estudo de Souza (2009).

Quadro 79 – Ficha de identificação do Comissário Rodrigo Gayoso de São José

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Rodrigo Gayoso de São José	
Nome conforme o manuscrito: Rodrigo Gayoso de Sam José	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: José Gayoso de Peralta e Maria Pereira	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1728	Data de falecimento:
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos): 40 e 41 anos	
Moradia: Recife	
Estado civil: solteiro	
Escolaridade: Cânones (Coimbra)	
Ofício: Secretário do Provincial e do Capítulo; Sacristão mor do Convento do Carmo; Vice-Comissário da Ordem Terceira do Carmo	
Tipo documental: carta de informe	
Data da escrita dos documentos: 1768-1769	
Fontes:	
ANTT, Arquivo Nacional Torre do Tombo. Diligência de habilitação de Rodrigo Gaioso de São José (Frei). Disponível em: https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=2342674 . Acesso em: 10 nov. 2023.	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Fonte: elaboração própria.

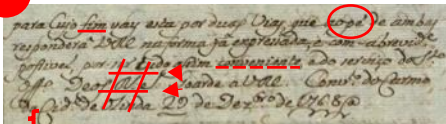
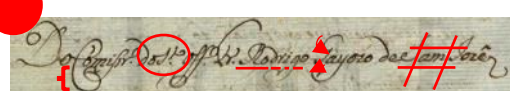
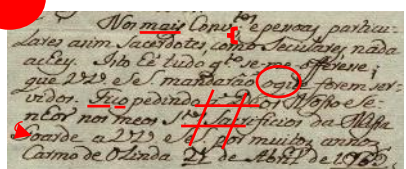
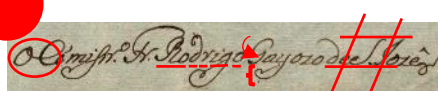
4.17.1 A caracterização da escrita

Na escrita do Comissário Rodrigo Gayoso de São José foram identificados os seguintes aspectos:

- i. os documentos pertencem ao tipo documental 'carta de informe';
- ii. os fólios apresentam, em média, 6 e 43 linhas escritas;
- iii. escrita cursiva, pausada, caligráficas, as letras apresentam um traçado pesado são bem desenhadas e algumas são levemente inclinadas para a direita;
- iv. ligaduras em alguns pontos, unindo palavras próximas, geralmente preposição a palavra seguinte, exemplo: odito, doSanto Officio, doPadre etc.;
- v. hastes longas e curvadas;
- vi. presença dos sinais gráficos: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, cedilha, barra, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo e traço com valor de til;
- vii. há uso de letras duplicadas: 'cc', 'ff', 'll', 'mm', 'nn' e 'tt';
- viii. o artigo indefinido um é grafado com h: hum;
- ix. o 'J' maiúsculo aparece com a mesma grafia do 'I' maiúsculo;
- x. presença de abreviaturas do tipo: Letras sobrescritas, Siglas, Suspensão ou apócope e Contração ou síncope;
- xi. nota-se-se através dos indícios citados anteriormente que o tipo caligráfico do texto coincide com o da assinatura do manuscrito.

Sobre o aspecto xi, ao utilizar os parâmetros delineados por Lose e Santos (2021) na comparação de um trecho do manuscrito ao da assinatura presente nele, tornou-se possível observar a semelhança entre os tipos caligráficos apresentados.

Quadro 80 - Manuscritos com as marcações para análise da escrita de Rodrigo Gayoso de São José

TRECHO DO MANUSCRITO	ASSINATURA
 <p>Man. 83</p>	 <p>Man. 83</p>
 <p>Man. 84</p>	 <p>Man. 84</p>

Fonte: marcações realizadas pela autora.

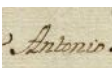

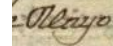
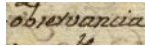



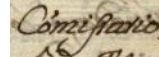

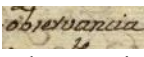


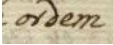
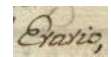



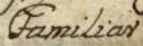

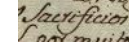

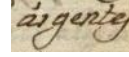

Observa-se, a partir do Quadro 80 que a escrita do Comissário Rodrigo Gayoso de São José apresenta traçado pesado, escrita pausada, caligráfica, algumas letras levemente inclinadas para a direita, ligaduras em alguns pontos, uso de hastes longas e curvadas, *ductus* regular e abreviatura em partes distintas da assinatura. Sendo assim, as características expostas sugerem que a mão que elabora o texto principal é a mesma que o assina.



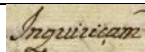
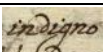




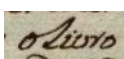
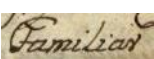

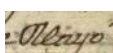

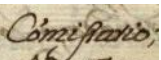
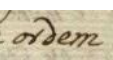




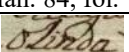
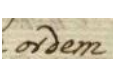

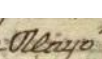
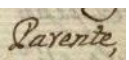
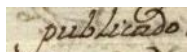
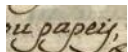

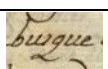

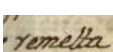
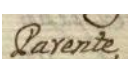
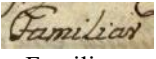
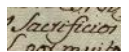


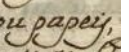
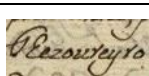


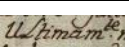


Desse modo, no intuito de evidenciar o uso das formas gráficas em diferentes posições da palavra (inicial, medial e final), na próxima subseção apresenta-se o quadro *scriptográfico*.

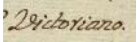


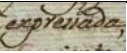
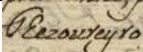



4.17.2 Quadro *scriptográfico*

O quadro abaixo apresenta o alfabeto *scriptográfico* referente a escrita do Comissário Rodrigo Gayoso de São José e ressalta as letras em diferentes posições dentro da palavra. As letras não utilizadas são marcadas com a expressão: "sem ocorrências".

Quadro 81 - Alfabeto *scriptográfico* de Rodrigo Gayoso de São José

LETRA	MAIÚSCULA	POSIÇÃO INICIAL	POSIÇÃO MEDIAL	POSIÇÃO FINAL
A	 Antonio (Man. 83, fol. 1r)	 anno (Man. 83, fol. 1r)	 Mayo (Man. 83, fol. 1r)	 observancia (Man. 83, fol. 1r)
B	 Bahya (Man. 84, fol. 1r)	 busque (Man. 83, fol. 1r)	 cabal (Man. 84, fol. 1r)	sem ocorrências
C	 Comissario (Man. 83, fol. 1r)	 cabal (Man. 84, fol. 1r)	 observancia (Man. 83, fol. 1r)	sem ocorrências
D	 Deos (Man. 83, fol. 1v)	 de (Man. 83, fol. 1v)	 ordem (Man. 83, fol. 1r)	sem ocorrências
E	 Erario (Man. 83, fol. 1r)	 eu (Man. 83, fol. 1r)	 nesta (Man. 83, fol. 1r)	 de (Man. 83, fol. 1v)
F	 Familiar (Man. 83, fol. 1r)	 fim (Man. 83, fol. 1v)	 Sacrificios (Man. 84, fol. 1r)	sem ocorrências
G	 Gayoso (Man. 83, fol. 1v)	 às gentes (Man. 83, fol. 1r)	 Rodrigo (Man. 83, fol. 1v)	sem ocorrências

H	sem ocorrências	 haver (Man. 83, fol. 1r)	 Bahya (Man. 84, fol. 1r)	sem ocorrências
I	 Inquizeçam (Man. 83, fol. 1r)	 indigno (Man. 83, fol. 1r)	 fim (Man. 83, fol. 1v)	sem ocorrências
J	sem ocorrências	 já (Man. 83, fol. 1v)	 Cujo (Man. 83, fol. 1v)	sem ocorrências
K	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
L	 Ley (Man. 83, fol. 1r)	 o livro (Man. 84, fol. 1r)	 Familiar (Man. 83, fol. 1r)	 cabal (Man. 84, fol. 1r)
M	 Mayo (Man. 83, fol. 1r)	 mezes (Man. 83, fol. 1r)	 Comissario (Man. 83, fol. 1r)	 ordem (Man. 83, fol. 1r)
N	 Nos (Man. 84, fol. 1r)	 nesta (Man. 83, fol. 1r)	 indigno (Man. 83, fol. 1r)	 non (Man. 84, fol. 1r)
O	 Olinda (Man. 84, fol. 1r)	 ordem (Man. 83, fol. 1r)	 Gayozo (Man. 83, fol. 1v)	 Mayo (Man. 83, fol. 1r)
P	 Parente (Man. 83, fol. 1r)	 publicado (Man. 83, fol. 1r)	 papeis (Man. 83, fol. 1r)	sem ocorrências
Q	sem ocorrências	 que (Man. 83, fol. 1r)	 busque (Man. 83, fol. 1r)	sem ocorrências
R	 Rodrigo (Man. 83, fol. 1v)	 remetta (Man. 83, fol. 1r)	 Parente (Man. 83, fol. 1r)	 Familiar (Man. 83, fol. 1r)
S	 Sacrificios (Man. 84, fol. 1r)	 sua (Man. 83, fol. 1r)	 nesta (Man. 83, fol. 1r)	 papeis (Man. 83, fol. 1r)
T	 Thezoueyro (Man. 83, fol. 1r)	 todos (Man. 83, fol. 1r)	 Antonio (Man. 83, fol. 1r)	sem ocorrências
U	 Ultimamente (Man. 84, fol. 1r)	sem ocorrências	 que (Man. 83, fol. 1r)	 eu (Man. 83, fol. 1r)

V	 Victoriano (Man. 83, fol. 1r)	 vay (Man. 83, fol. 1v)	 servisse (Man. 83, fol. 1r)	sem ocorrências
W	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências	sem ocorrências
X	sem ocorrências	sem ocorrências	 expressada (Man. 83, fol. 1v)	sem ocorrências
Y	sem ocorrências	sem ocorrências	 Thezoureyro (Man. 83, fol. 1r)	 vay (Man. 83, fol. 1v)
Z	sem ocorrências	sem ocorrências	 Gayozo (Man. 83, fol. 1v)	 Luiz (Man. 84, fol. 1r)

Fonte: elaboração própria.

Observou-se na amostra a utilização de nove tipos de sinais gráficos, a saber: ponto, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, cedilha, barra, traço com valor de hífen, traço com valor de acento agudo e traço com valor de til. A seguir, apresentam-se exemplos:

Quadro 82 - Sinais gráficos utilizados pelo Comissário Rodrigo Gayoso de São José

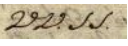





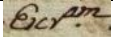
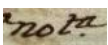



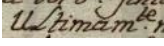


SINAL	TRANSCRIÇÃO	EXEMPLO	DOCUMENTO
Ponto	.		Man. 84, f. 2r, linha 35
Vírgula	,		Man. 83, f. 1r, linha 27
Ponto e vírgula	;		Man. 84, f. 2r, linha 31
Dois pontos	:		Man. 84, f. 1v, linha 5
Cedilha	,		Man. 84, f. 2r, linha 16
Barra	/		Man. 83, f. 1r, linha 24
Traço com valor de hífen	-	 	Man. 84, f. 1r, linha 5 Man. 84, f. 1v, linha 34
Traço com valor de acento agudo	'	 	Man. 83, f. 1v, linha 1 Man. 83, f. 1v, linha 2
Traço com valor de til	~		Man. 84, f. 1v, linha 31

Fonte: elaboração própria.

Em relação ao uso de abreviaturas, o Quadro 83, a seguir, apresenta exemplos e suas classificações:

Quadro 83 - Abreviaturas utilizadas pelo Comissário Rodrigo Gayoso de São José

FAC-SÍMILE	ABREVIATURA	DESDOBRAMENTO	CLASSIFICAÇÃO	DOCUMENTO
	Cap. ^{am}	Capitam	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 1
	O S. ^{to} Tribunal	O Santo Tribunal	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 2
	Lx. ^a	Lixboa	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 2
	prez. ^{te}	prezente	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 4
	p. ^{lo}	pelo	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 4
	q. ^l	qual	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 4
	Sua Mag. ^e	Sua Magestade	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 4
	aq. ^{la}	aquela	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 14
	VM	Vossa Merce	Siglas	Man.83, fol. 1r, linha 16
	S. ^{to} Off. ^o	Santo Officio	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 18
	bond. ^e	bondade	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 21
	sobre= d. ^{tos}	sobre= ditos	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 21 e 22
	fidelid. ^e	fidelidade	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 22
	Sr. ^{es}	Senhores	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 24
	Cid. ^e	Cidade	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1r, linha 25
	a brevid. ^e	a brevidade	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1v, linha 2
	N. S.	Nosso Senhor	Siglas	Man.83, fol. 1v, linha 4
	Conv. ^{to}	Convento	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1v, linha 4
	Dez. ^{bro}	Dezembro	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1v, linha 5
	a	annos	Siglas	Man.83, fol. 1v, linha 5
	Cõmissr. ^o	Cõmissario	Letras sobrescritas	Man.83, fol. 1v, linha 6
	Fr.	Frei	Suspensão ou apócope	Man.83, fol. 1v, linha 6
	M. ^{to}	Muito	Letras sobrescritas	Man.84, fol. 1r, linha 1
	Ill. ^{es}	Illustres	Letras sobrescritas	Man.84, fol. 1r, linha 1

	VV. SS.	Vossas Senhorias	Siglas	Man.84, fol. 1r, linha 3
	R. ^{do}	Reverendo	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1r, linha 7
	P. ^e	Padre	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 1
	Fernz'	Fernandez	Contração ou síncope	Man.84, fol. 1v, linha 2
	d. ^{ta}	dita	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 3
	l. ^o	livro	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 3
	pe= ssoalm. ^{te}	pe= ssoalmente	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 5 e 6
	Escr. ^{am}	Escrivam	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 6
	Frr. ^a	Ferreira	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 7
	not. ^a	noticia	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 11
	X. ^{er}	Xavier	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 19
	p. ^{las}	pelas	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 20
	Pern. ^{co}	Pernambuco	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 26
	Sarg. ^{to}	Sargento	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 34
	Alvrz'	Alvarez	Contração ou síncope	Man.84, fol. 1v, linha 35
	id. ^e	idade	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 36
	Ign. ^{co}	Ignacio	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 38
	Cert. ^{am}	Certidam	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 41
	prez. ^{ca}	prezença	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 1v, linha 42
	Ultimam. ^{te}	Ultimamente	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 2r, linha 15
	dilig. ^{ca}	diligencia	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 2r, linha 15
	R. ^{mos}	Reverendissimos	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 2r, linha 24
	q. ^{to}	quanto	Letras sobreescritas	Man.84, fol. 2r, linha 33

	S. ^{tos} Sacrificios	Santos Sacrificios	Letras sobrescritas	Man.84, fol. 2r, linha 36
	S.	Sam	Siglas	Man.84, fol. 2r, linha 38

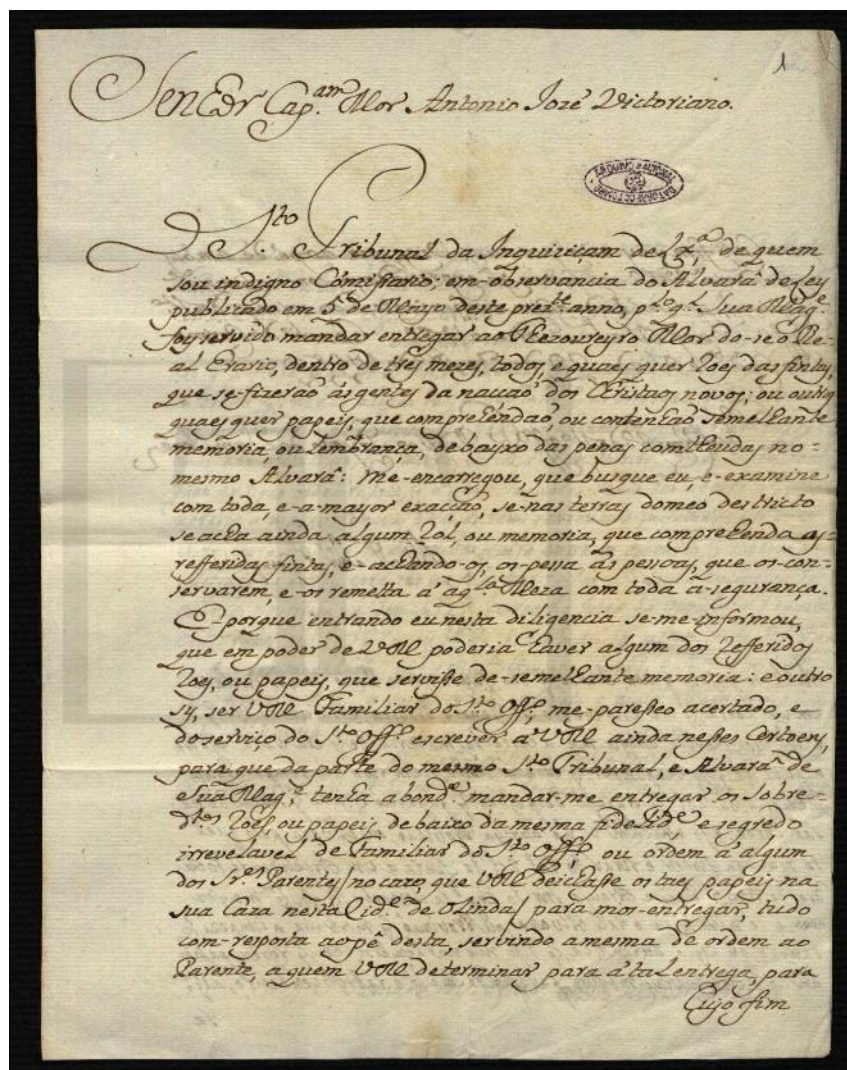
Fonte: elaboração própria.

Observa-se que as abreviaturas são amplamente utilizadas, especialmente, em palavras do cotidiano. Em relação à classificação, foram encontrados quatro tipos de abreviações, sendo estas: *Letras sobrescritas*, *Siglas*, *Suspensão ou apócope* e *Contração ou síncope*; entre as quais o tipo mais utilizado é o de *Letras sobrescritas*.

Portanto, após descrever os aspectos da escrita do Comissário Rodrigo Gayoso de São José, na subseção seguinte apresenta-se a edição semidiplomática.

4.17.3 A edição

Apresenta-se, a seguir, uma amostra da edição semidiplomática, acompanhada do *fac-símile* do documento pertencente ao conjunto de manuscritos do Comissário Rodrigo Gayoso de São José, numerados entre 83 e 84. A versão completa da edição pode ser consultada por meio do link ou do QR Code disponibilizados em seguida.



MANUSCRITO 83


Documento apresentando 1 fôlio. Papel avergoado de coloração acinzentada, sem pautas, anotação em tinta, bom estado de conservação. Marca d'água digital do ANTT no centro da imagem e carimbo do ANTT próximo à margem superior direita. Numeração escrita a lápis, possivelmente inserida no processamento arquivístico, no canto superior direito (número 1). Anotação feita por outra mão no verso do manuscrito.

[fol. 1r]

Senhor Capitam Mor Antonio Iozé Victoriano. |

O Santo Tribunal da Inquiziçam de Lixboa, de quem | sou indigno Coñissario; em- observancia do Alvará de Ley | publicado em 5 de Mayo deste prezente anno, pelo qual Sua Magestade | foy servido mandar entregar ao Thezoureyro Mor do- seo Re= | al Erario, dentro de tres mezes, todos, e quaesquer roes das fintas, | que se-fizeraõ as gentes da nacção dos Christaos novos; ou outros | quaesquer papeis, que comprehendaõ, ou contenhaõ semelhante | memoria, ou lembrança, debayxo das penas comtheudas no= | mesmo Alvará: me-encarregou, que busque eu, e-examine | com toda, e-a-mayor exacção, se-nas terras do meo dstricto | se acha ainda algum rol, ou memoria, que comprehenda as= | refferidas fintas, e-achando-os, os-pessa as pessoas, que os-con= | servarem, e os remetta à aquela Meza com toda a segurança. | E porque entrando eu nesta diligencia se-me-informou, | que em poder de Vossa Merce poderia haver algum dos refferidos | roes, ou papeis, que servisse de -semelhante memoria: e outro | sy, ser Vossa Merce Familiar do Santo Officio; me-pareseo acertado, e | do serviço do Santo Officio escrever a Vossa Merce ainda nesses Certoens, | para que da parte do mesmo Santo Tribunal, e Alvará de | Sua Magestade, e tenha a bondade mandar-me entregar os sobre= | ditos roes, ou papeis debaixo da mesma fidelidade, e segredo | irrevelavel de Familiar do Santo Officio; ou ordem a algum | dos Senhores Parentes / no cazo, que Vossa Merce dechasse os tres papeis na |

Senhor Cap.^{al} Mor. Antonio José Victoriano.

 1
 Ao Tribunal da Inquirição de Olinda de quem sou indigno Comissário, em observância do Alvará de Vossa Magestade publicado em 5 de Mayo deste presente anno, p.^o 4.^o sua Magestade mandou entregar ao Alcaide de Olinda do Rio de Janeiro, dentro de tres mezes, todos e quizes papeis das frotas, que se fizerao a gente da nauada dos Estados novos; ou outros quizes papeis, que comprehendao, ou contendo semelhança memoria, ou lembrança, de baixo das penas comitadas no mesmo Alvará: Me encarteigou, que busque eu, e examine com toda, e a mayor exactidão, se nas terras domos do distrito se achá ainda algum fol, ou memoria, que comprehendá a resfenda finita, e achando os, ou pavia as pessoas, que os conservarem, e os remetta a Vossa Magestade com toda a seguranca. E porque estando eu nesta diligencia se me enfermou, que em poder de Vossa Magestade poderia haver algum dos resfendos fol, ou papeis, que servisse de semelhante memoria: e outro 14, sex Vossas Famílias do 1.^o Off.^o me parecesse acertado, e do serviço do 1.^o Off.^o escrever a Vossa Magestade ainda nestes Antecor, para que da parte do mesmo 1.^o Tribunal, e Alvará de sua Magestade, tanta a bondade mandar me entregar os sobre 1.^o fol, ou papeis, de baixo da mesma fidelidade e segredo irrevelavel de Famílias do 1.^o Off.^o ou ordem a algum dos 1.^o Parentes no caso que Vossa Magestade os trax papeis na sua Casa nesta Cid.^e de Olinda para mor-entregar, tudo com-resposta ao pé desta, servindo a mesma de ordem ao Parente, a quem Vossa Magestade determinar para a tal entrega, para | Cujo fim

sua Caza nesta Cidade de Olinda / para mor-entregar, tudo | com-resposta
 ao pé desta, servindo a mesma de ordem ao | Parente, a quem Vossa Merce
 determinar para a tal entrega, para | Cujo fim |

[fol. 1v]

para cujo fim vay esta por duas Vias, que ao pé de ambas | responderá Vossa Merce na forma já expressada, e-com-a brevidade | possível, por-ser tudo assim conveniente, e do serviço do Santo | Officio Deos Nosso Senhor Goarde a Vossa Merce. Convento do Carmo | da Cidade de Olinda 29 de Dezembro de 1768 annos |

Do Cômmissario do Santo Officio Frei Rodrigo Gayozo de Sam Iozé |

Muito Reverendo Senhor [†] Comissario. |

A 25 do pasado por um Barco, que deo fundo neste porto recebi incluza | em [†] / carta, que me escreveo o Doutor Deaõ e Provizor, esta unica via, por Vossa | *Senhoria* Reverendissima foi servido dirigir-me a cerca da materia, de que ela trata: e sobre | a qual só posso responder, que eu não tenho, nem tive em tempo algum | Memoria, ou rol, que tratase de pessoas, que pagaraõ finta por serem de na- | saõ Ebreã; e so unicamente vi ãa antiga Provisaõ, ou Alvará, pelo qual | se mandou riscar, e tirar do tal rol da finta a um Ascendente de An- | dré de Barros Rego e Araujo Senhor do Engenho da Serrinha, que foi quem me fez | ver, e de mim fiou o tal Alvará, ou Provizaõ, que mostrava a limpeza de | sangue, ou copia autentica, que diso me não lembro bem, por terem pasado | annos: e por este mesmo motivo, paresendo-me que o tal Ascendente, a quem | se |

para cujo fim vay esta por duas Vias, que ao pé de ambas
responderá Vossa Merce na forma já expressada, e-com-a brevidade
possível, por-ser tudo assim conveniente, e do serviço do Santo
Officio Deos Nosso Senhor Goarde a Vossa Merce. Convento do Carmo
da Cidade de Olinda 29 de Dez. de 1768

Do Cômmissario do Santo Officio Frei Rodrigo Gayozo de Sam Iozé

M. R. Sr. D. Comissario.

A 25 do pasado por um Barco, que deo fundo neste porto recebi incluza
em ãa carta, que me escreveo o Dr. Deaõ e Provizor, esta unica via, e
foi servido dirigir-me a cerca da materia, de que ella trata: e sobre
a qual só posso responder, que eu não tenho, nem tive em tempo algum
Memoria ou rol, que tratase de pessoas, que pagaraõ finta por serem de na-
saõ Ebreã, e so unicamente vi ãa antiga Provisaõ, ou Alvará, pelo qual
se mandou riscar, e tirar do tal rol da finta a um Ascendente de An-
dré de Barros Rego e Araujo Sr. do Eng. da Serrinha, que foi quem me fez
ver, e de mim fiou o tal Alvará, ou Provizaõ, que mostrava a limpeza de
sangue, ou copia autentica, que diso me não lembro bem, por terem pasado
annos: e por este mesmo motivo, paresendo-me que o tal Ascendente, a quem

A edição completa dos documentos referentes a este Comissário está disponível para consulta no arquivo acessível por meio do QR Code abaixo ou pelo link: <https://drive.google.com/drive/folders/1nAJLFsgH1-ftqwvu8PtU6aA5AMTpuea0?usp=sharing>.



Escaneie o QR Code para acessar a edição completa dos documentos.

PARTE II
UMA DESCRIÇÃO DOS COMPLEMENTOS VERBAIS DATIVOS EM
MANUSCRITOS COLONIAIS

5 OS ASPECTOS FORMAIS DAS ESTRUTURAS DATIVAS

*"A variação na forma da estrutura de dativo constitui uma dimensão bem radical do quadro de polarização sociolinguística do Brasil."
(Lucchesi; Mello, 2009, p. 428)*

Nesta seção, discute-se sobre a perspectiva formal em relação às estruturas dativas. Em 5.1, aborda-se a origem do dativo; em 5.2, analisam-se as estruturas dativas em português; em 5.3, expõe-se a tipologia dos verbos em que ocorre o dativo e, em 5.4, apresenta-se uma síntese da seção.

5.1 O CASO DATIVO NO LATIM

O dativo no latim desenvolve um papel essencial na estrutura sintática e semântica da língua. De acordo com Berlinck (2001), o caso dativo, inicialmente era relacionado ao verbo *dare* (dar) e constituído para designar a pessoa ou entidade para a qual algo seria dado, dito ou enviado, sendo este tipo de ação denominada de "*casus dandi*" (Berlinck, 2001, p. 161). Entretanto, esse caso era utilizado, em sua maior parte, em construções que não apresentavam essas definições e era expresso em relações de remoção, interesse, aproximação, entre outras. Assim, formulou-se a concepção de que o dativo seria um "polo de orientação" (Van Hoeske, 1996), e logo esse complemento configura-se como "[...] o polo em direção ao qual o processo expresso na sentença é dirigido" (Berlinck, 2001, p. 161).

No entanto, houve uma alteração significativa no modo de expressão do dativo, pois, no latim clássico, esse caso poderia ser exposto tanto através da morfologia, quanto por preposições, como demonstrado nos exemplos abaixo com o verbo conduzir "*adducere*", com complementos em dativo ou introduzidos pela preposição *ad*:

a. *Hominem alicui adducere.*

Pessoa-AC alguém-DAT conduzir

"Conduzir uma pessoa a alguém"

(Plautus, *Mostellaria*, p. 804 *apud* Berlinck, 2001, p. 163)

b. *Adducere exercitum ad urbem.*

Conduzir exército-AC à cidade-AC

"Conduzir o exército à cidade"

(Cícero, *In M. Antonium orationes Philippicae*, 5,22 *apud* Berlinck, 2001, p. 163)

c. *Adducere exercitum in fines.*

Conduzir exército-AC no território-AC
 "Conduzir o exército para dentro do território"
 (Caesar, *De Bello Gallico*, 5,46,3 *apud* Berlinck, 2001, p. 163)

Nota-se que, a partir da variação observada no valor do dativo em latim, exibe-se uma interposição entre os campos nocionais de dativo e de espaço. Essa variação entre o uso do caso e das preposições tornou-se uma marca relevante da herança latina nas línguas românicas, entre as quais o dativo passou a ser utilizado, em sua maior parte, por construções preposicionadas. A relevância do dativo latino, bem como a sua evolução e ampliação de uso por meio de preposições nas línguas românicas denotam um profundo processo linguístico, que resultou em novas formas de apresentar relações gramaticais.

No PB, essa transformação converteu-se em uma reinterpretação do dativo, visto que, segundo Torres Morais (2010, p. 176), "[...] a gramática brasileira não mais seleciona, dentro do elenco de categorias funcionais disponibilizadas na Gramática Universal (UG), um núcleo funcional especializado em introduzir e licenciar argumentos, a saber, o núcleo aplicativo." Desse modo, no PB, o objeto indireto exerce uma função oblíqua no contexto dos verbos transitivos. Esses processos de mudança refletem a complexidade e a flexibilidade do caso dativo, que, com a passagem do tempo, se ajustou para atender às necessidades comunicativas das línguas que possuem uma herança latina.

A seguir, apresenta-se uma reflexão a respeito do uso dos complementos verbais dativos no PB.

5.2 A INSTABILIDADE DO DATIVO NO PB: CLÍTICOS, SINTAGMAS PREPOSICIONAIS E OBJETO NULO

Nas estruturas dativas, o argumento interno do verbo engloba dois complementos que expressam a transferência de algo, denominado o TEMA, entre um AGENTE e um BENEFICIÁRIO. Na língua latina, essas funções eram desempenhadas por meio de uma marcação morfológica de caso, em que o TEMA, algo a ser transferido, admite o caso acusativo, ao passo que o BENEFICIÁRIO, aquele recebe algo, assume o caso dativo. Com a passagem do tempo e a manifestação das línguas românicas, essa marcação morfológica de caso da língua latina decaiu e passou a ser substituída pelo uso da preposição *a*, para marcar a função dativa do constituinte, intitulada, pela tradição gramatical, de objeto indireto (OI), ao passo que a marcação da função acusativa pelo verbo ao constituinte é denominada de objeto direto (OD).

Conforme Lucchesi e Mello (2009, p. 429), nas línguas românicas, a ordem habitual de marcação dos constituintes é objeto direto e objeto indireto (OD-OI)¹⁵⁴, sendo possível, em contextos específicos, a marcação inversa (OI-OD). Contudo, segundo os autores, o constituinte classificado como OI nem sempre desempenhará papel temático de BENEFICIÁRIO, uma vez que existem construções nas quais esse constituinte apresenta um papel temático de META e, nesses casos, a alternância dativa não se torna possível. Todavia, quando a estrutura exprime uma relação de finalidade, a probabilidade de alternância dativa é variável.

No contexto das línguas românicas, a dificuldade em especificar a estrutura de dativo se dá em razão "[...] do fato de que os conteúdos cobertos pelo caso dativo do latim passaram a ser expressos pelas preposições *a* e *para*" (Lucchesi; Mello, 2009, p. 431). Para realizar o OI, a função semântica de BENEFICIÁRIO é atribuída à preposição *a*, enquanto a função semântica de FINALIDADE é reservada à preposição *para*.

Bechara (2009) declara que o complemento indireto é caracterizado por se distanciar da delimitação semântica do predicado complexo¹⁵⁵, aparentando ser um elemento adicional à intenção comunicativa, situado, no esquema sintático entre os complementos verbais propriamente ditos e os adjuntos circunstanciais. Em vista disso, torna-se um desafio definir um critério rigoroso para a delimitação do complemento indireto, sendo preferível utilizar, simultaneamente, conforme o autor, critérios léxicos, formais e sintáticos. Assim:

A integração da relação prediativa se faz *imediatamente* com o complemento direto e relativo, e só *mediatamente* com o complemento indireto [...] Tanto é assim que em condições normais (isto é, quando não se trate de evidente elipse ou de auxílio de entorno, não se pode eliminar o complemento direto ou complemento relativo, mas é possível não anunciar o complemento indireto (Bechara, 2009, p. 422 – Grifo do autor).

O autor também apresenta os complementos indiretos, que são argumentos sintático-semânticos que ampliam a função prediativa do conteúdo exibido nas orações correspondentes. Entretanto, por ainda persistirem construções, algumas provenientes da sintaxe latina, que surgem como OI, nominal ou pronominal, e que não estão explicitamente

¹⁵⁴Segundo Torres Morais (2010, p. 172): "[...] A análise sintática corrente do PB afirma que, enquanto o objeto indireto (OI) é um sintagma preposicional (PP), o OD é um sintagma determinante (DP), ambos gerados como argumentos internos no Sintagma Verbal (VP), em oposição ao argumento externo".

¹⁵⁵Estrutura verbal, na qual o verbo central se combina a um complemento predutivo que expressa uma profunda relação semântica com o verbo, determinando traços essenciais do sujeito ou do objeto (cf. Bechara, 2009, p. 424).

relacionados ao campo do predicado, Bechara (2009) as classifica como *dativos livres* e os divide entre os seguintes tipos:

a) *dativo de interesse (dativus commodi et incommodi)* - Refere-se ao termo que, de modo secundário, exhibe quem é beneficiado ou prejudicado pela ação verbal. Esse dativo está relacionado à circunstância de propósito ou benefício (beneficiário), como exemplo:

Ele só trabalha *para os seus*.

Ele ligou-*me* amavelmente a luz.

(Bechara, 2009, p. 424)

b) *dativo ético* - É uma variação do tipo anterior, constantemente encontrada na linguagem coloquial, e refere-se ao termo utilizado pelo falante para conquistar a simpatia do interlocutor na execução de um desejo:

Não *me* reprovem estas ideias!

Não *me* mexam nos papéis!

Ele sempre *te* saiu um grande mentiroso.

(Bechara, 2009, p. 424)

c) *dativo de posse* - Recebe essa denominação por indicar elementos que constituem parte de um todo relacionado a alguém, ou seja, expressa o possuidor:

O médico tomou o pulso *ao doente* (tomou-*lhe* o pulso).

Doem-*me* as costas.

O vaso partiu-se-*me*.

(Bechara, 2009, p. 424)

d) *dativo de opinião* - Expressa o ponto de vista de uma pessoa.

Para ele a vida deve ser intensamente vivida.

Para nós ela é a culpada.

(Bechara, 2009, p. 424)

Nesse sentido, conforme Bechara (2009), os pronomes adverbiais átonos, especialmente o *lhe* como representante formal do OI, desempenham outras funções¹⁵⁶ além da complementação verbal.

Sobre os argumentos verbais preposicionados, Cavalcante e Figueiredo (2009) afirmam que tais formas estabelecem uma classe heterogênea que pode ser subdividida em três tipos, conforme as características semânticas e sintáticas que exibem, intitulados de: complementos oblíquos, complementos circunstanciais e complemento dativos. Segundo as autoras, os complementos oblíquos se situam mais próximos dos complementos diretos do que dos demais argumentos preposicionados, por exercerem, do mesmo modo, a função de TEMA ou PACIENTE da ação verbal, como exibem os exemplos (i-a,b). Contudo, a ausência de atribuição de caso acusativo pelo verbo se dá em razão da impossibilidade de os complementos oblíquos serem substituídos pelos clíticos acusativos ou de serem sujeitos à passivização:

- i.
 - a. O pugilista bateu **no oponente**.
 - b. Os baianos gostam **de acarajé**.
 (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 92)

Em relação aos complementos circunstanciais, estes, por sua vez, exibem características mais próximas às dos adjuntos verbais. Tais complementos não assumem as funções semânticas de TEMA ou PACIENTE e podem ser expressos por construções de caráter adverbial, como denotam os exemplos a seguir:

- ii.
 - a. Eu fui **à praia**.
 - b. Eu fui **lá**.
 (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 93)

Já os complementos dativos, conforme as autoras, diferenciam-se significativamente dos complementos diretos, por um lado, e dos complementos indiretos oblíquos e circunstanciais, por outro, devido a três aspectos principais: (1) são selecionados

¹⁵⁶Sabe-se que a depender do contexto semântico existem outros tipos de classificações para o dativo. No estudo de Barros (2013), além dos tipos mencionados por Bechara (2009), a autora apresenta outras classificações para o dativo denominadas de: *dativo de finalidade* (Hoecke, 1996), *dativos propriamente ditos* (Hoecke, 1996) e *dativos obrigatórios* (Campos, 1999).

exclusivamente por verbos bitransitivos (ditransitivos), coocorrendo, com complementos diretos, sejam eles explícitos ou implícitos; (2) não admitem substituição por clíticos acusativos e nem estão sujeitos à passivização; (3) expressam os papéis semânticos de ALVO/META ou FONTE/RECIPIENTE, como evidenciam os exemplos abaixo:

iii.

- a. Maria entregou o assaltante **à polícia**. [alvo / meta]
 - b. O policial ofereceu **ao acusado** uma alternativa. [alvo / meta]
 - c. A equipe recebeu a taça **do presidente da federação**. [fonte]
- (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 93)

Desse modo, o complemento dativo é exibido, convencionalmente, por meio de um sintagma nominal (DP) introduzido pela preposição *a* ou de um pronome *clítico* (*lhe/lhes*), no caso da terceira pessoa. Entretanto, diversas pesquisas¹⁵⁷ sobre a realização do dativo na história do PB revelam duas importantes mudanças: "(i) a perda quase completa do pronome clítico de terceira pessoa LHE(s), substituído pela realização nula ou pelo pronome forte ELE(A), introduzido por preposição; (ii) variação entre a preposição A e PARA, com progressiva substituição da primeira pela segunda" (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 120).

No que se refere à ausência do pronome clítico dativo de terceira pessoa, Torres Morais e Salles (2020, p. 475) afirmam que "[...] uma consequência dessa perda é a realização do OI como PP, nucleado por preposições direcionais, a saber *a* e *para* [...] Nesse contexto sintático, toda a série de pronomes fortes/pletos é encontrada", como, por exemplo, os pronomes *você(s)* e *a gente*:

iv.

- a. "Maria deu o livro para mim/ ti/ você/ nós/ a gente/ vocês/ ele(s)/ ela(s)"
(Salles; Torres Morais, 2020, p. 475)

Torres Morais (2010) afirma que o emprego do clítico *lhe(s)* dativo no PB foi substituído por três estratégias distintas: uso do pronome lexical dentro da frase preposicional, como apresenta o exemplo (v-b), a seguir; emprego dialetal do pronome fraco, como pode ser observado em (v-c); e OI nulo fonologicamente, como exibido em (v-d):

¹⁵⁷ Cf. Torres Morais e Berlinck (2006/ 2007); Torres Morais (2010); Torres Morais e Salles (2020); entre outras.

v.

- a. João deu o livro **para/prá** Maria.
- b. João deu o livro **a ela/ para/prá** ela.
- c. João deu **ela** o livro.¹⁵⁸
- d. João viu a Maria, mas não deu _ carona.

(Torres Morais, 2010, p. 176)

Portanto, nota-se que a diminuição do uso do *lhe(s)* dativo está relacionada à extinção dos casos morfológicos latinos, visto que "[...] as línguas românicas eliminaram a flexão casual e a marca da subordinação ao verbo recaiu exclusivamente na preposição. Concomitantemente aplicou-se muito o seu uso com os complementos verbais" (Câmara Jr., 1985, p. 175).

Sendo assim, umas das principais questões sobre a identificação do OI está relacionada ao papel da preposição que introduz o complemento dativo na estrutura verbal. Segundo Torres Morais e Berlinck (2006), nas línguas românicas, o OI é geralmente caracterizado através de uma relação gramatical essencialmente introduzida pelas preposições *a* e *para*. Entretanto, essas preposições apresentam significados divergentes que podem ser observados em diferentes contextos linguísticos, como demonstram os exemplos abaixo:

vi.

- a. O Pedro comprou um carro *ao José*.
- b. O Pedro comprou um carro *para o José*.

(Torres Morais; Berlinck, 2006, p. 77)

No exemplo (vi-a), a sequência a+DP é ambígua, o complemento *ao José* pode ser interpretado tanto como RECIPIENTE quanto como FONTE. Essa ambiguidade se manifesta na direção do movimento ocorrido entre OI e OD. Em (vi-b), o DP iniciado pela preposição *para* é um adjunto oblíquo entendido como o BENEFICIÁRIO do ato de comprar, ou seja, a sentença indica a venda de um carro para José.

Conforme Calindro (2015), nota-se, no PB, o uso das preposições *a* e *para* para introduzir OI em verbos de transferência ou movimento, com uma forte preferência no uso da preposição *para* em relação à preposição *a*, como no exemplo (vii-a); entretanto, com os verbos de criação, o OI é terminantemente introduzido pela preposição *para*, tornando a presença da

¹⁵⁸Uso dialetal do pronome "ela" em contextos de pronome fraco. Sobre esse tema conferir Torres Morais (2005).

preposição *a* agramatical (cf. vii-c); ademais, a eliminação da preposição *a*, no PB, como introdutora de OI, ocorre paralelamente à perda dos clíticos dativos de terceira pessoa *lhes*, sendo possível observar a utilização das formas fortes dos pronomes, antecedidas pelas preposições *a* ou *para*, conforme apresentam os exemplos (vii-b; vii-d):

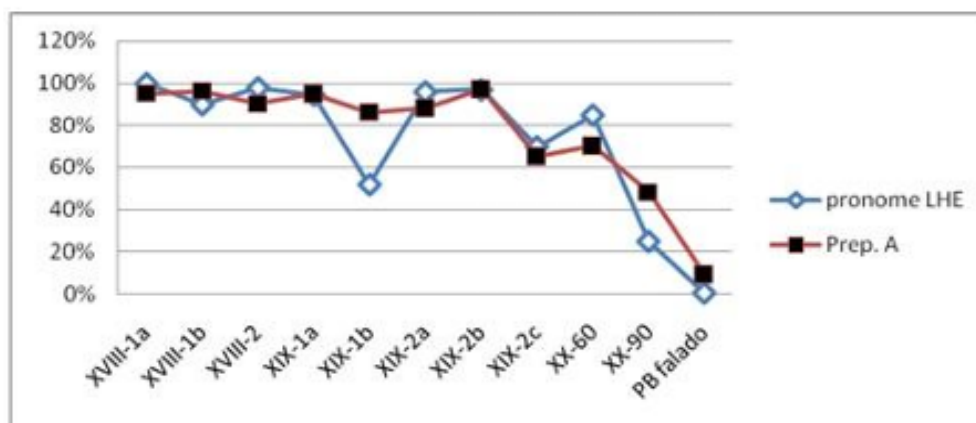
vii.

- a. Maria enviou a carta para/ao João.
- b. Maria enviou a carta para/a ele.
- c. Maria preparou o jantar para/ *ao João.
- d. Maria preparou o jantar para/ * a ele.

(Calindro, 2015, p. 62)

O estudo de Torres Morais e Berlinck (2007) sobre a evolução histórica do dativo *lhe(s)* de terceira pessoa e da preposição *a* no PB indica uma queda no uso de tais formas desde o século XIX, como se pode observar no gráfico abaixo:

Gráfico 2 - O desenvolvimento histórico do clítico *lhe* e da preposição *a* em PB



Fonte: Torres Morais e Berlinck (2007, p. 67).

Assim, a diminuição do uso do clítico dativo assevera, portanto, a perda das características morfológicas de Caso dativo e sugere que, em relação ao PE, o PB vem perdendo as propriedades que caracterizam a DOC (construção de objeto duplo),¹⁵⁹ denominada

¹⁵⁹Sobre a construção de objeto duplo (DOC) e a construção ditransitiva preposicionada (PDC), Calindro (2015, p. 63) afirma que: "[...] Em PE e nas outras línguas românicas, a DOC se diferencia da PDC por ser uma construção dativa, na qual o OI é realizado como um *a-DP*, ou seja, a preposição 'a' que o introduz não é plena, mas, sim, um elemento *dummy*, cuja função é apenas a de marcar Caso dativo. Da mesma forma, a expressão

construção de aplicativo baixo e, conseqüentemente, não apresenta núcleos aplicativos em sua estrutura argumental. Desse modo, conforme Calindro (2015, p. 64), "[...] independentemente da preposição que o introduz, o OI em PB é um argumento preposicionado expresso por meio de sintagmas preposicionados. Conclui-se, portanto, que o PB não possui construções aplicativos e que suas sentenças ditransitivas são sempre PDCs".

Torres Morais e Salles (2022) apresentam a distinção entre dois tipos de núcleos aplicativos - o *aplicativo alto* e o *aplicativo baixo* -, utilizados para compreender a estrutura e a semântica das construções ditransitivas de objeto duplo (DOC) em diversas línguas. Conforme as autoras, o estudo de Pylkkänen (2002, 2008), sobre as construções ditransitivas DOC das línguas banto e do inglês, ressalta o emprego dos dois tipos semanticamente distintos de núcleos aplicativos. O *aplicativo alto* é delineado acima do sintagma verbal (VP/vP) e indica uma relação temática entre o argumento aplicado, o OD, e o evento descrito pelo verbo; logo, esse núcleo aplicativo desempenha uma ligação entre o OI e a ação ou estado expressos pelo verbo, como se pode observar na estrutura (viii-a); o *aplicativo baixo* é estruturado, por outro lado, como complemento do VP/vP¹⁶⁰ e indica uma relação possessiva entre dois elementos, o OI (objeto aplicado) e o OD (viii-b):

viii.

a. Aplicativo Alto

[ApplP OI [Appl' ApplØ [VP V OD tema]]]¹⁶¹

b. Aplicativo Baixo

[VP V [ApplP OI [Appl' ApplØ [DP OD tema]]]]¹⁶²

(Torres Morais; Salles, 2022, p. 1639)

morfológica de Caso dativo se manifesta nas formas clíticas 'lhe/lhes'. Desse modo, o argumento dativo é introduzido por um núcleo aplicativo baixo [...] Por sua vez, a estrutura preposicionada projeta um sintagma preposicionado (PP) (cf. 6). Na PDC, portanto, não há um núcleo aplicativo, logo o OI é um argumento oblíquo introduzido na estrutura argumental pela preposição 'para'. Nesse caso, o OI não pode ser substituído pelo clítico dativo 'lhe'."

¹⁶⁰VP (Verbal Phrase): Sintagma verbal, contém o verbo e os argumentos internos. vP (Little vP): Sintagma verbal pequeno, inclui o sujeito e o verbo, estruturando a relação entre o sujeito e ação verbal (cf. Kenedy, 2013).

¹⁶¹ApplP: Projeção do núcleo aplicativo alto. OI: Objeto indireto. ApplØ: Projeção intermediária, núcleo aplicativo que, nesta estrutura, não é fonologicamente realizado. VP: Sintagma verbal. V: Verbo. OD: Objeto direto.

¹⁶²V: Verbo está na posição inicial do sintagma verbal (VP), atuando como núcleo da frase verbal. OI: Objeto indireto introduzido pelo ApplP e estabelece uma relação temática com o verbo. ApplØ: Projeção intermediária, que conecta o OI ao OD, permitindo que a estrutura apresente tanto o OI quanto o OD como argumentos do verbo. DP OD tema: Dentro do ApplP, temos o sintagma determinante (DP), que aqui funciona como o objeto direto (OD) da frase e tema da ação verbal.

Torres Morais e Salles (2022) analisam as construções ditransitivas do PE e do PB histórico, relacionando-as aos contextos do aplicativo baixo, com verbos de transferência ou movimento e verbos de criação, entre os quais o OI de 3ª pessoa é analisado como RECIPIENTE, FONTE ou BENEFICIÁRIO (ix/a-c). As autoras também incorporam a essa proposta a construção de posse externa dativa, em que o OI é concebido como possuidor (ix-d).

ix.

- a. O José enviou um livro *à Maria*/ enviou-*lhe* um livro.
- b. O ladrão roubou o relógio *ao Pedro*/roubou-*lhe* o relógio
- c. A Maria preparou uma festa *aos amigos*/preparou-*lhes* uma festa.
- d. O José lavou o carro *à vizinha*/lavou-*lhe* o carro.

(Torres Morais; Salles, 2022, p. 1640)

As autoras defendem a hipótese de que a divisão dos clíticos dativos no sistema pronominal, em particular a conservação do clítico *me*, evidencia dois marcos inovadores no PB. O primeiro acontece no sistema dos *núcleos aplicativos*, do seguinte modo: "[...] diferentemente de outras línguas românicas, o PB aciona unicamente o núcleo Aplicativo Alto, o qual introduz os clíticos de 1ª (e 2ª) pessoas na posição de especificador e os relaciona tematicamente a diferentes tipos de eventos" (Torres Morais; Salles, 2022, p. 1651). Logo, um traço interpretável de pessoa do núcleo *aplicativo alto* seleciona gramaticalmente a pessoa e o caso dativo pertinente do objeto clítico aplicado. O segundo marco inovador é relativo à "[...] perda dos clíticos dativos e acusativos de 3ª pessoa no PB, criando uma cisão entre clíticos pronominais e clíticos determinantes" (Torres Morais; Salles, 2022, p. 1651-1652).

Entretanto, nota-se que, na escrita mais formal, o clítico *lhe(s)* continua produtivo no PB, nos seus distintos significados, ou seja, incluindo os usos POSSESSIVO, LOCATIVO e BENEFICIÁRIO (cf. Kato, 1996; 2005; Torres Morais, 2010; Calindro, 2015).

Estudos recentes¹⁶³ sobre o PB contemporâneo revelam que, na língua falada, incluindo a de falantes cultos, e na escrita informal, há uma maior inclinação ao uso da preposição *para* ao invés da preposição *a* em verbos ditransitivos de transferência ou movimento. Para além disso, também destaca-se a concorrência entre o dativo *lhe* e as formas *a/para ele(s)* e *a/para ela(s)* e o *nulo* anafórico. Segundo Torres Morais e Berlinck (2006), a baixa frequência do

¹⁶³ Cf. Dantas (2007); Campos (2010); Torres Morais e Salles (2010), entre outros.

dativo *lhe* no PB falado retrata não somente uma reorganização do sistema pronominal na manifestação das relações referenciais, como também uma mudança em seu uso semântico-discursivo. Nesse sentido:

[...] as formas *lhe/lhes* apresentam-se, tanto na fala como em certos gêneros de textos, não mais como formas de 3ª pessoa, mas de 2ª pessoa formal, ao lado dos correspondentes *a você/a vocês*; ou seja, ficam restritos à função oblíqua (cf. Galves, 1998, 2001). Em outras palavras, as mudanças no sistema pronominal atingem principalmente o campo de expressão da 3ª pessoa. [...] Vale lembrar ainda o uso do *lhe/lhes* como objeto direto, normal em várias regiões do Brasil (Torres Morais; Berlinck, 2006, p. 83).

Em relação ao dativo *nulo* no PB, este é caracterizado pela omissão do objeto indireto em sentenças onde o referente pode ser recuperado através do contexto discursivo. Estudos¹⁶⁴ comparativos entre o PB e o PE expressam que o OI *nulo* é consideravelmente mais produtivo no PB, o que denota uma tendência de simplificação e inovação sintática. Torres Morais (2010) afirma que esse aspecto é mais fácil de ser encontrado no PB, o que revela uma mudança paramétrica no modo como o OI é codificado, ao contrário do que acontece no PE, em que o clítico *lhe/s*, ainda é predominante.

Sobre o percurso histórico do OI *nulo* no PB, a autora relata, com base no estudo de Berlinck (1997/ 2001), que, na primeira parte do século XVIII, há poucas ocorrências de formas nulas fonologicamente, um contexto altamente produtivo do pronome *clítico* e nenhuma ocorrência de pronomes introduzidos por preposição. Já na segunda metade do século XVIII, há um declínio no emprego dos *clíticos*, um leve aumento de casos de pronomes introduzidos por preposição e um crescimento no uso de formas *nulas*; no século XIX, essa inclinação no uso do OI permanece, com 71% de produtividade de uso dos *clíticos* na primeira metade do século, e 67% na segunda metade, e um aumento no percentual de uso dos objetos *nulos*. Ao analisar um outro conjunto de textos históricos do mesmo período (Simões; Kewitz, 2006), as autoras confirmam que os resultados são semelhantes e indicam a preponderância dos *clíticos*, assim como o baixo percentual de uso das formas preposicionadas e *nulas*.

Porém, a partir do início do século XX, este panorama passa a ser alterado paulatinamente e inverte-se completamente no PB contemporâneo, visto que estudos com amostras orais¹⁶⁵ sugerem uma ausência no uso dos clíticos dativos de 3ª pessoa, tendo seu emprego restrito a determinados contextos da modalidade escrita da língua, que levem em consideração os padrões normativos. Sobre o OI *nulo*, Torres Morais (2010) afirma que, mesmo

¹⁶⁴ Cf. Torres Morais (2010), Ferreira (2000), Torres Morais e Salles (2020), entre outros.

¹⁶⁵ Berlinck (1997), Torres Morais e Berlinck (2006, 2007), entre outros.

encontrando dados dessa forma no século XVIII, o seu estatuto de variante preponderante vai começar a ser delineado a partir da segunda metade do século XIX, nos seguintes contextos:

[...] o aumento no uso do OI nulo começa entre os casos de referência de 3ª pessoa gramatical e entre aqueles que constituem complementos de verbos de *transferência verbal/perceptual*, como *dizer, perguntar, mostrar*. Essa tendência só se acentua, de modo que a frequência de OI nulo segundo o *tipo de verbo* em textos do séc. XX indica os seguintes resultados: verbos de *transferência material*, entre eles, *levar, mandar*: 45,5%; verbos de *transferência verbal/perceptual*, ou verbos *dicendi*, 83% (Torres Morais, 2010, p. 178).

Nessa perspectiva, nota-se que a diminuição intensa do clítico dativo favoreceu um aumento considerável no percentual de uso do *nulo* anafórico e do OI oblíquo. Além disso, destaca-se que os verbos *dicendi* são favorecedores das formas nulas no PE falado (cf. Freire, 2000). Tais observações também são recorrentes em amostras escritas, conforme estudo de Freire (2005), com dados do PE e do PB. Enquanto, no PE, o clítico dativo de terceira pessoa atinge um percentual de 83% de uso e as outras variantes alcançam resultados escassos, no PB, a soma delas apresentou um percentual de 72%, com ênfase para o sintagma preposicional anafórico, que supera o uso do OI *nulo*.

Desse modo, considerando as discussões atuais sobre o tema, Torres Morais (2010) salienta que: "[...] embora haja representativa frequência das formas nulas no PB, a estratégia inovadora na substituição dos clíticos dativos de 3ª pessoa são os pronomes fortes *ele(s), ela(s)*, introduzidos por preposição" (Torres Morais, 2010, p. 179).

Portanto, com o intuito de descrever o funcionamento das estratégias para a realização do OI no PB, na subseção a seguir, aborda-se a tipologia dos verbos que exibem argumento dativo.

5.3 A TIPOLOGIA DOS VERBOS EM QUE OCORRE O DATIVO

Sabe-se que o complemento dativo pode manifestar-se de distintas maneiras, com diferentes significados e funções, alternando, inclusive, na escolha da preposição. Nesse sentido, observar o comportamento desse complemento é essencial para realizar uma análise detalhada sobre esse aspecto. Para isso, Berlinck (1996) estabelece uma tipologia verbal para o cenário no qual se apresenta o complemento dativo no PB. Conforme a autora, para definir tais contextos, é necessário estipular alguns critérios, a saber:

- 1- O dativo pode ser substituído pelo clítico *lhe*;

- 2- Não se trata de um PP usado com valor temporal ou locativo;
- 3- O PP inclui um DP;
- 4- O PP pode incluir também uma forma pronominal tônica;
- 5- Quando o PP está topicalizado, pode ser correferente a uma forma pronominal e clítica;
- 6- O dativo de construções ditransitivas, mesmo sem a preposição, não pode ser um sujeito gramatical de uma sentença passiva.

(Berlinck, 1996, p. 123-124 *apud* Barros, 2013, p. 38)

Um dos aspectos mais relevantes apontados pela autora é o número de participantes nas construções dativas, pois elas, em sua maior parte, são basicamente transitivas, apresentando mais de um complemento, e seguem, geralmente, a organização sintática a seguir:

$N_0 + V + N_1 + \{a, para, em\} N_2$

(Berlinck, 1996, p. 128)

Nessa configuração, N_0 atua como sujeito, V é o verbo, N_1 representa o argumento acusativo (OD) e N_2 , introduzido por preposição, corresponde ao argumento dativo. Os argumentos N_1 e N_2 podem ser expressos depois do verbo, e N_2 pode aparecer como pronome *clítico* posposto ou anteposto ao verbo, sendo esta, conforme a autora, uma variação regida por configurações estruturais e regionais.

Desse modo, as diferenças na caracterização semântica do verbo e dos componentes a ele relacionados permitem reconhecer quatro tipos distintos de estruturas transitivas, a saber: (1) *transferência material*, (2) *transferência verbal e perceptual*, (3) *movimento físico* e (4) *movimento abstrato*.¹⁶⁶

O grupo dos verbos que expressa *transferência material* tem como protótipo o verbo '*dar*', sendo representado por verbos como: alugar, atribuir, confiar, devolver, distribuir, emprestar, entregar, fornecer, legar, mandar, oferecer, pagar, passar, restituir e transferir. Seguem exemplos:

x.

a. Não entregaram as mercadorias **ao comprador**.

¹⁶⁶Tradução de: "(1) material transfer, (2) verbal and perceptual transfer, (3) physical motion, (4) abstract motion" (Berlinck, 1996, p. 128).

- b. A gente confia até certo ponto do computador. A gente dá um dado **para ele**, ele fornece outro **para a gente** e a gente acredita no que ele fornece [e].

(Berlinck, 1996, p. 129)

Esses verbos seguem o esquema: $[+/- \text{animado}] N_0 + V + [(+)/ - \text{animado}] N_1 + \{a, \text{para}, \text{de}\} [+/- \text{animado}] N_2$. Nesse grupo, a *transferência material* ocorre quando N_0 faz com que N_1 passe a ser possuído por N_2 . Esses verbos também podem apresentar uma interpretação inversa, na qual N_1 é retirado da posse de N_2 .

O conjunto verbal que denota *transferência verbal e perceptual* tem como protótipo o verbo 'dizer' e fazem parte desse conjunto os verbos: aconselhar, anunciar, assegurar, confessar, contar, ensinar, escrever, falar, jurar, narrar, notificar, ordenar, perguntar, prometer, protestar, provar, repetir, responder, sugerir e telefonar, como, por exemplo:

xi.

- a) Pedro disse **para seus colegas** que o diretor estava doente.
b) Ela **me** ensinou a técnica de leitura.

(Berlinck, 1996, p. 131)

Os verbos desse tipo de movimento seguem a estrutura: $N_0: [+/-\text{animado}]$; $N_1: [-\text{animado}]$; $N_2: \{a, \text{para}\} [+ \text{animado}]$, na qual se denota uma transferência abstrata relacionada ao ato comunicativo, em que N_0 faz com que N_2 detenha algum conhecimento ou ideia. Logo, tal fato justifica por que N_2 deve ser sempre $[+ \text{animado}]$, pois apenas uma entidade animada pode fazer parte do processo de transferência de conhecimento.

O grupo verbal que exprime *movimento físico* tem como expoente o verbo 'levar' e indica uma ideia de transferência, com base em um movimento físico inclinado a uma meta. São representantes desse tipo de movimento os verbos: acrescentar, atirar, conduzir, dirigir, encaminhar, instilar, lançar, levar, pôr e trazer:

xii.

- a. No aniversário do amigo levou-**lhe** um livro.
b. Elas **me** trazem esse material todo para ser discutido em aula.

(Berlinck, 1996, p. 132)

Em termos sintático-semânticos, a sentença pode ser descrita como: $[+/- \text{animado}] N_0 + V + [+/- \text{animado}] N_1 + \{a, \text{para}, \text{em}, \text{de}\} [+/- \text{animado}] N_2$.

O grupo de verbos que expressa *movimento abstrato* tem como protótipo o verbo 'submeter', que denota movimento de sentido abstrato, ou seja, envolve o movimento de algo de definição abstrata, de um ponto de origem (N_0) a um ponto de destino (N_2), com base na ação de um verbo de *movimento abstrato*. Fazem parte dessa categoria os verbos: acrescentar, adaptar, anexar, atribuir, conferir, consagrar, dedicar, destinar, filiar, imputar, incorporar, juntar, pôr, sensibilizar, subordinar, trazer. São exemplos:

xiii.

- a. Os trabalhos **lhe** foram submetidos ontem.
- b. A reputação dos astros foi prejudicada pelo amor que os nazis **lhes** dedicaram.

(Berlinck, 1996,

p. 133)

A estrutura que pode definir este tipo de movimento é: $[+/- \text{animado}] N_0 + V + [+/- \text{animado}] N_1 + \{a, \text{para}, \text{em}\} + [+/- \text{animado}] N_2$.

Conforme Berlinck (1996), as estruturas intransitivas com um *complemento dativo* têm como objetivo descrever uma relação de associação entre os dois argumentos do verbo (sujeito e dativo), sem a presença de um agente ou causa. A composição desse tipo de construção segue o formato: $N_1 - V - \{a, \text{para}\} N_2$. Nesse sentido, as propriedades semânticas dessa relação podem ser divididas em três grupos de verbos: (1) *interesse*, (2) *movimento* e (3) *movimento psicológico*¹⁶⁷.

Sobre os verbos de *interesse*, conforme a autora, o significado geral desse nome resume a ideia central transmitida pelo complemento dativo dessa categoria e exibem dois aspectos: o primeiro diz respeito ao grau de envolvimento do referente de N_1 no evento descrito. Em certos casos, o referente de N_1 participa ativamente e de forma voluntária na relação estabelecida ou do contrário, na recusa dessa relação. Como exemplos tem-se os seguintes verbos: acudir, aderir, assistir, faltar, obedecer, renunciar, resistir e servir.

xiv.

- a. Aos dezoito anos, todos os jovens começam a servir **ao Exército**.
- b. João sempre obedeceu **às regras do trânsito**.

¹⁶⁷Tradução de: (1) interest, (2) motion and (3) psychological movement.

(Berlinck, 1996, p. 137)

Em outros casos, não há participação voluntária da entidade de N_1 , no entanto, ela mantém uma relação ou correspondência estática com N_2 , são exemplos deste grupo os verbos: *concernir*, *corresponder*, *equivaler*, *pertencer* e *sobrar*.

xv.

- a. O edifício pertence **a um milionário do petróleo**.
- b. O preço deste anel equivale **a dois anos do meu salário**.

(Berlinck, 1996, p. 137)

O segundo aspecto dos verbos pertencentes à categoria de *interesse* compete à referencialidade de N_2 . Nos exemplos anteriores, N_2 sempre apresenta uma interpretação referencial, ainda que não seja explicitamente indicada na sentença. Ou seja, a omissão explícita de N_2 permite uma interpretação ambígua, possibilitando que a referência abranja tanto a primeira, segunda ou terceira pessoa, bem como um “sujeito genérico” ou um “grupo abrangente”, como se pode observar nos exemplos abaixo:

xvi.

- a. Quem é que se importa com o que **lhe** aconteceu?
- b. Quem é que se importa com o que aconteceu?

xvii.

- a. O ‘Estado de São Paulo’ de domingo **me** é muito útil.
- b. O ‘Estado de São Paulo’ de domingo é muito útil.

(Berlinck, 1996, p. 139)

A estrutura que pode definir esta categoria verbal é: $[+/- \textit{animado}]N_1 + V + \{a, para\} + [+ \textit{animado}]N_2$. Sendo que, N_1 pode ser representado por uma proposição (oração finita ou infinitiva) e N_2 é sempre cliticizável e preferencialmente expresso por um clítico.

Os verbos de *movimento* geralmente classificam um complemento locativo ou direcional, esse complemento é de caráter $[+ \textit{animado}]$ e apresenta um sentido de $[+ \textit{afetado}]$. Sendo assim, o referente nesse tipo de construção, envolve-se no processo descrito, mesmo que esse movimento seja involuntário. Esta categoria apresenta as seguintes propriedades sintático-

semânticas: $[+/- \text{animado}] N_1 + V + a + [+ \text{animado}] N_2$. O argumento N_2 é sempre cliticizável e preferencialmente retratado por um clítico. Fazem parte deste grupo os verbos: chegar, escapar, entrar, fugir, ir e vir.

xviii.

- a. Veio-**lhe** uma necessidade enorme de sair.
- b. Alguns erros de ortografia **me** escaparam.

(Berlinck, 1996, p. 140)

No grupo dos verbos que expressa *movimento psicológico*, encontram-se alguns verbos psicológicos como: agradar, importar, interessar, repugnar, satisfazer, entre outros. Tais verbos exigem um N_2 $[+ \text{animado}]$, que atua como experienciador do processo psicológico referido pelo verbo. As propriedades sintático-semânticas desse grupo são: $[+/- \text{animado}] N_1 + V 3^a p. + a + [+ \text{animado}] N_2$. O N_1 denota a causa ou origem desse processo e pode ser representado por uma oração completiva introduzida por “que” ou por uma oração infinitiva; N_2 é sempre cliticizável:

xix.

- a. A inteligência do rapaz agradou **a todos**.
- b. **A eles** não importa como você utiliza o seu tempo de trabalho.

(Berlinck, 1996, p. 141)

Torres Morais (2007 *apud* Yamauchi, 2013, p. 90) inclui verbos como: cozinhar, assar, construir, desenhar e preparar, na categoria *verbos de criação*. Os verbos desse grupo, apesar de não realizarem transferência ou movimento, tem o seu OI relacionado ao DP tema, assim como ocorre com os verbos de transferência ou movimento. A autora destaca que, enquanto o OI dos verbos de transferência ou movimento são analisados como ALVO/META, o OI dos *verbos de criação* são classificados como BENEFICIÁRIO; contudo, os dois tipos podem ser compreendidos como recipientes intencionais do DP tema.

Torres Morais (2012) afirma que, no contexto de *verbos dinâmicos*, podem ser encontrados os seguintes tipos: lavar, beijar, pentear, cortar, entre outros; e, no grupo dos *verbos estativos/ psicológicos*, podem ser observados verbos como: admirar, elogiar, invejar, etc. Conforme a autora, “[...] o argumento aplicado participa do evento como possuidor do DP tema” (Torres Morais, 2012, p. 31). Além disso, também é possível encontrar os *verbos de atividade*

direcional, verbos dinâmicos de atividade não direcional e predicados estativos. Nestes contextos, os argumentos dativos coocorrem com o OD e podem obter diferentes significados.

Por conseguinte, a tipologia verbal assumida neste trabalho leva em consideração apenas os verbos que denotam movimento ou transferência; tais construções foram evidenciadas no estudo de Berlinck (1996) e indicam uma relação de movimento ou transferência entre o sujeito e o OI, com o sentido direcional partindo do sujeito para o complemento dativo, sendo este, de modo geral, o ponto onde se encerram ou para o qual se direcionam as transferências (materiais, verbais ou perceptuais) e os movimentos (físicos, abstratos ou psicológicos) determinados pela semântica do núcleo verbal. Inclusive nas construções de interesse, onde o sentido de direcionamento não é tão claro, nota-se que o processo de envolvimento sempre converge para o argumento dativo que pode desempenhar papéis temáticos, como o de META ou BENEFICIÁRIO, por exemplo, introduzidos pelas preposições *a* e *para*, no PB. Ademais, verbos que expressam transferência material também podem compreender dativos com papel de FONTE, introduzidos pela preposição *de*, onde a transferência realiza-se do dativo para o sujeito.

Barros (2013) afirma que a abordagem tradicional costuma dar ênfase na forma e no papel semântico do argumento dativo, seja como META, FONTE ou BENEFICIÁRIO, e não leva em conta o contexto verbal em que esse complemento ocorre. Sendo assim, para a autora, "[...] tomar como base apenas o valor semântico do dativo traz problemas à delimitação do objeto de estudo, já que abarca todo e qualquer tipo de dativo, [...] sem especificar o tipo de dativo e a construção em que este ocorre" (Barros, 2013, p. 40). Logo, ao considerar a tipologia expressa por Berlinck (1996), permite-se delimitar a análise a construções ditransitivas e intransitivas, incluindo ocorrências de formas nulas do dativo.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das tipologias dos verbos de transferência ou movimento expressos por Berlinck (1996).

Quadro 84 - Síntese da tipologia verbal de transferência ou movimento proposta por Berlinck (1996)

Transferência Material	$[+/- \text{animado}] N_0 + V$ + $[(+)/- \text{animado}] N_1$ + $\{a, para, de\} [+/- \text{animado}] N_2$	dar, alugar, atribuir, confiar, devolver, distribuir, emprestar, entregar, fornecer, legar, mandar, oferecer, pagar, passar, restituir e transferir	Não <i>entregaram</i> as mercadorias ao comprador .
Transferência Verbal e Perceptual	$N_0: [+/- \text{animado}]; N_1: [- \text{animado}]; N_2: \{a, para\} [+ \text{animado}]$	<i>dizer</i> , aconselhar, anunciar, assegurar, confessar, contar,	Pedro <i>disse para seus colegas</i> que o diretor estava doente.

		ensinar, escrever, falar, jurar, narrar, notificar, ordenar, perguntar, prometer, protestar, provar, repetir, responder, sugerir e telefonar	
Movimento Físico	$[+/- \text{animado}] N_0 + V$ + $[+/- \text{animado}] N_1 + \{a, para, em, de\} [+/- \text{animado}] N_2$	<i>levar</i> , acrescentar, atirar, conduzir, dirigir, encaminhar, instilar, lançar, levar, pôr e trazer	No aniversário do amigo <i>levou-lhe</i> um livro.
Movimento Abstrato	$[+/- \text{animado}] N_0 + V$ + $[+/- \text{animado}] N^I + \{a, para, em\} + [+/- \text{animado}] N_2$	submeter, acrescentar, adaptar, anexar, atribuir, conferir, consagrar, <i>dedicar</i> , destinar, filiar, imputar, incorporar, juntar, pôr, sensibilizar, subordinar, trazer	A reputação dos astros foi prejudicada pelo amor que os nazis lhes dedicaram .
Movimento	$[+/- \text{animado}] N_1 + V$ + $a + [+animado] N_2$	chegar, escapar, entrar, fugir, ir e vir	Veio-lhe uma necessidade enorme de sair.
Movimento Psicológico	$[+/- \text{animado}] N_1 + V$ $3^a p. + a + [+animado] N_2;$	agradar, importar, interessar, repugnar, satisfazer, entre outros.	A inteligência do rapaz agradou a todos .
Interesse	$[+/- \text{animado}] N_1 + V$ + $\{a, para\} + [+animado] N_2$. Os exemplos de $N_1 [-animado]$	acudir, aderir, assistir, faltar, obedecer, renunciar, resistir, servir, concernir, corresponder, equivaler, pertencer e sobrar.	Quem é que se importa com o que lhe aconteceu?

Fonte: elaboração própria com base em informações extraídas de Berlinck (1996).

Assim, ao analisar os tipos verbais e as propriedades sintático-semânticas apresentadas por cada tipo de movimento, torna-se possível categorizar o uso de tais verbos, mesmo quando forem utilizados para descrever dois tipos de contexto/movimento, como uma ação concreta (movimento físico) ou uma ação mais abstrata (movimento de ideias, responsabilidades, entre outros). Logo, observar o contexto da frase, os argumentos envolvidos e a natureza do movimento é essencial para identificar o tipo de ação e o tipo de objeto que está sendo movido.

A seguir, em 5.4, apresentam-se, em síntese, os pontos principais desta seção.

5.4 EM SÍNTESE

O caso dativo no latim desempenha uma função muito relevante na estrutura sintática e semântica da língua, pois inicialmente delimitava o destinatário ou beneficiário de uma ação; esse caso, contudo, também era utilizado em construções que apresentavam relações de remoção, interesse, entre outras. Sendo assim, a variação no valor do dativo latino e os seus campos de atuação resultaram em uma marca significativa da herança latina nas línguas românicas, como o PB, na qual o dativo passou a ser utilizado, majoritariamente, em favor de construções preposicionais, com o uso preponderante da preposição *para*.

Conforme Lucchesi e Mello (2009), a complexidade em especificar a estrutura de dativo ocorre em razão dos tópicos abordados por esse argumento serem expressos pelas preposições *a* e *para*, uma vez que, para a função de BENEFICIÁRIO é indicada a preposição *a*, e a função de FINALIDADE é atribuída à preposição *para*. Cavalcante e Figueiredo (2009) salientam que os argumentos verbais preposicionados integram uma categoria heterogênea, que pode ser repartida em três tipos, segundo as características semânticas e sintáticas que compartilham: complementos oblíquos, complementos circunstanciais e complemento dativos. Sobre este último, na história do PB, verificam-se duas importantes mudanças: "(i) a perda quase completa do pronome clítico de terceira pessoa LHE(s), substituído pela realização nula ou pelo pronome forte ELE(A) introduzido por preposição; (ii) variação entre a preposição A e PARA, com progressiva substituição da primeira pela segunda" (Cavalcante; Figueiredo, 2009, p. 120).

Assim sendo, entende-se que o argumento dativo pode manifestar-se de distintas maneiras, com significados e funções diferentes, afetando, inclusive, a escolha da preposição. Nesse sentido, Berlinck (1996) organiza uma tipologia verbal para os contextos em que são apresentados os complementos dativos no PB. Nessa tipologia, os contrastes na caracterização semântica do verbo e dos componentes a ele relacionados possibilitam distinguir quatro categorias de estruturas transitivas, que indicam transferência ou movimento, denominadas de: (1) *transferência material*, (2) *transferência verbal e perceptual*, (3) *movimento físico* e (4) *movimento abstrato*; e três categorias de construções intransitivas, que descrevem o estado da relação entre os argumentos do verbo (sujeito e dativo), intituladas de: (1) *verbos de interesse*, (2) *movimento* e (3) *movimento psicológico*.

Portanto, considerando as leituras sobre o tema, a pesquisa, aqui proposta analisa o complemento dativo, com base nas seguintes perspectivas internas:

construções ditransitivas, na qual há a realização de dois argumentos internos, um acusativo e outro dativo, incluindo construções nulas; construções de verbos transitivos indiretos que expressam a relação entre o sujeito e o dativo; o papel temático do dativo: META/ALVO, FONTE, BENEFICIÁRIO, EXPERIENCIADOR e TEMA; traço de animacidade do dativo: [+animado] [+humano], [+animado] [-humano] e [-humano], com interpretação do primeiro; as preposições *a*, *para* e *de* como introdutoras de argumentos dativos; o tipo semântico do verbo, caracterizado como: *transferência material*, *transferência verbal*, *movimento abstrato*, *movimento físico*, *verbos de interesse*, *movimento* e *movimento psicológico*, segundo Berlinck (1996).

Na seção seguinte, apresentam-se os resultados quantitativos e qualitativos (linguísticos e extralinguísticos) sobre o uso dos complementos verbais dativos, em uma amostra composta por manuscritos produzidos por agentes inquisitoriais baianos, entre fins do século XVII e inícios do século XIX.

6 O USO DO DATIVO EM MANUSCRITOS COLONIAIS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE ESTATÍSTICA

"A variação na estrutura de dativo tem uma significação muito especial, pois coloca a influência do contato linguístico na formação do português do Brasil em um novo patamar."
(Lucchesi; Mello, 2009, p. 428)

Nesta seção, apresenta-se a análise dos complementos verbais dativos em manuscritos coloniais baianos, na 2ª e 3ª pessoas do singular e plural. Para isso, esta investigação foi conduzida com o auxílio da plataforma R,¹⁶⁸ reconhecida por sua grande capacidade de manipular dados estatísticos e produzir visualizações detalhadas, em conjunto com o RStudio,¹⁶⁹ sendo este um ambiente de desenvolvimento integrado (IDE - em inglês), que facilita a codificação e realização de *scripts* em R. Essa combinação permite a manipulação básica de dados, assim como a realização de testes estatísticos sofisticados, disponibilizando uma abordagem prática e acessível para o processamento quantitativo de dados linguísticos.¹⁷⁰

Sendo assim, para uma melhor compreensão dos resultados, em 6.1, apresentam-se os grupos de fatores linguísticos e sociais considerados neste estudo; em 6.2, expõem-se os resultados gerais e a ação dos dativos no *corpus*, através dos indicadores linguísticos e sociais; e por fim, na seção 7 apresentam-se as considerações finais sobre este estudo.

6.1 AS VARIÁVEIS EM FOCO

Descrevem-se, nesta subseção, as variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas com base em estudos anteriores sobre o tema e em especificidades do *corpus* analisado. A compreensão desses fatores é essencial para uma investigação abrangente, coerente e precisa dos dados, proporcionando a identificação de padrões e tendências relevantes sobre o comportamento linguístico evidenciado pela amostra.

¹⁶⁸Cf.: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 20 out. 2024.

¹⁶⁹Cf.: <https://posit.co/download/rstudio-desktop/>. Acesso em: 20 out. 2024.

¹⁷⁰Para mais informações sobre o R em análises linguísticas, consultar: GRIES, Stefan Thomas. *Estatística com R para linguistas*: uma introdução prática. MELLO, Heliana R. (org.). Tradução: Heliana R. Mello *et al.* Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2019, 312p.

6.1.1 Indicadores linguísticos

Os conjuntos de fatores linguísticos têm a finalidade de analisar os contextos internos, dentro de um sistema linguístico, que podem influenciar a sua estrutura e evolução ao longo do tempo. Para o estudo dos complementos verbais dativos em manuscritos produzidos entre fins do século XVII e inícios do século XIX, foram consideradas quatro variáveis linguísticas: *Pessoa gramatical*, *Papel temático*, *Animacidade* e *Contextos verbais*.

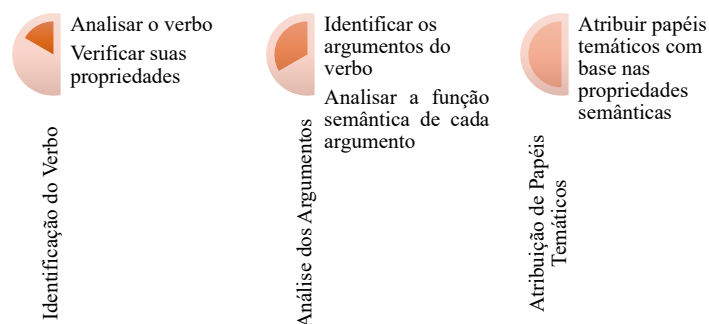
I. *Pessoa gramatical*

A análise desta variável permite analisar em que contexto/pessoa gramatical ocorre o uso dos complementos verbais dativos, considerando o singular e plural, aqui exemplificados como: P2 (segunda pessoa gramatical no singular), P3 (terceira pessoa gramatical no singular), P5 (segunda pessoa no plural) e P6 (terceira pessoa no plural). Berlinck (1997) considerou a Pessoa Gramatical como um elemento significativo para a variação no uso do OI no PB. Torres Morais (2012) afirma que, por meio dos estudos sobre a expressão do OI no PB, especialmente na terceira pessoa gramatical, notam-se as seguintes ocorrências: “i) perda dos clíticos *lhe/lhes*; (ii) estratégias de substituição dos clíticos, entre elas, o uso dos pronomes *ele(s)*, *ela(s)*, introduzidos por *a/para* (10b) e o anafórico nulo” (Torres Morais, 2012, p. 39).

II. *Papel temático*

Cançado e Amaral (2017) definem papel temático como as relações semânticas desempenhadas pelos argumentos de um verbo em uma sentença. Essas relações ajudam a explicar a organização sintática das sentenças e são relevantes para a percepção entre o significado dos verbos e a sintaxe. No estudo sobre complementos verbais dativos no PB, notou-se o uso majoritário dos papéis temáticos META/ALVO, FONTE e BENEFICIÁRIO, sendo o mais produtivo o de META/ALVO (cf. Cavalcante; Figueiredo (2009), Barros (2013), Yamauchi (2013), entre outros). Para determinar o uso dos papéis temáticos, faz-se necessário observar, entre outras questões, os seguintes aspectos:

Figura 24 – Determinação de papéis temáticos conforme Cançado e Amaral (2017)



Fonte: elaboração própria.

A seguir, apresentam-se os papéis temáticos verificados no estudo aqui proposto e as suas definições:

Figura 25 – Papeis temáticos averiguados

Beneficiário <ul style="list-style-type: none"> • Ser animado que é beneficiado ou prejudicado no evento descrito. • Ex.: O patrão pagou o funcionário. A mulher perdeu a carteira.
Experienciador <ul style="list-style-type: none"> • Ser animado que está ou passa a estar em determinado estado mental, perceptual ou psicológico. • Ex.: O namorado pensou na amada. O colecionador viu um pássaro diferente.
Fonte <ul style="list-style-type: none"> • A entidade da qual algo se move, seja literalmente ou metaforicamente. • Ex.: O avião voltou de São Paulo. Nós pegamos a ideia de um blog de moda.
Meta/Alvo <ul style="list-style-type: none"> • A entidade para a qual algo se move, seja literalmente ou metaforicamente. • Ex.: Sara entregou a CNH para o policial. Patrícia contou uma história para os seus amigos.
Possuidor <ul style="list-style-type: none"> • Uma propriedade que denota o estado de posse de um indivíduo. • Ex.: O rapaz tem um carro novo. O proprietário possui muitas terras.
Tema <ul style="list-style-type: none"> • Entidade transferida, física ou abstratamente, por uma ação. • Ex.: O colega jogou a bola para a menina. O pai deu uma viagem para a filha.

Fonte: Elaboração própria, com base em informações extraídas de Cançado e Amaral (2017, p. 39 e 94) e Müller e Amaral (2023, p. 18 e 19).

III. Animacidade

O traço de animacidade é um fator relevante nos estudos¹⁷¹ sobre os complementos dativos e refere-se à propriedade semântica que diferencia seres animados (humanos e animais) de seres inanimados (objetos e conceitos abstratos).¹⁷² Conforme Torres Morais e Salles (2020), uma característica comum nas estruturas do PB, analisadas pelas autoras, reside no fato de que o argumento interno, com ou sem preposição, é marcado com o traço [+animado/+humano], e esse atributo ocorre nas estruturas com o clítico dativo pronominal e a preposição *a* marcadora do dativo. Cavalcante e Figueiredo (2009) afirmam que os complementos dativos no PB são normalmente associados, mas não exclusivamente, ao traço [+humano]. Nesta pesquisa, utilizaram-se os traços [+animado/+humano] para referência a seres humanos; [+animado/-humano] para referência a animais; e o traço [-humano] para indicação de seres inanimados ou conceitos abstratos, como instituições, por exemplo. Entretanto, sobre a natureza deste último traço, Barros (2013) salienta que entidades como “Instituto de Letras”, por exemplo, podem ser consideradas pessoas jurídicas e, desse modo, “[...] mesmo nos casos em que o DP ocorre como um traço [-animado], há ainda a possibilidade de interpretá-lo como um ser animado.” (Barros, 2013, p. 32).

IV. Contextos verbais

A partir das características semânticas dos verbos e dos argumentos a eles relacionados, Berlinck (1996) estabelece quatro tipos distintos de estruturas entre verbos que desempenham movimento ou transferência; tais estruturas são denominadas de: (1) *transferência material*, que tem por protótipo o verbo *dar*, envolvendo a transferência material de algo; (2) *transferência verbal e perceptual*, que tem por protótipo o verbo *dizer*, envolvendo uma transferência abstrata no ato comunicativo, porquanto faz com que o segundo argumento possua algum conhecimento ou percepção, devendo este apresentar sempre o traço [+animado]; (3) *movimento físico*, que tem como protótipo o verbo *levar* e denota uma concepção de transferência, com base em um movimento físico, visando a uma meta; e (4) *movimento abstrato*, que tem por protótipo o verbo *submeter* e exprime um movimento de natureza abstrata, de um ponto de origem a um ponto de destino, que é o OI. Os verbos de *interesse*, bem

¹⁷¹Cf. Berlinck (1996), Freire (2000), Torres Morais e Berlinck (2006), Torres Morais (2020), entre outros.

¹⁷²Cf. Perini (2005), Lima (2011), entre outros.

como os verbos de *movimento* e *movimento psicológico* evidenciam estruturas intransitivas que denotam o estado da relação entre o sujeito e o dativo.

6.1.2 Indicadores sociais

Os grupos de fatores extralinguísticos descrevem os contextos externos ao sistema linguístico, mas que podem influenciar o seu desenvolvimento e estrutura interna. Esses fatores podem incluir diversos aspectos sociais, culturais, econômicos, entre outros, e contribuem para uma completa compreensão da variação e mudança linguística em uma comunidade. Nesta pesquisa, foram selecionadas quatro variáveis independentes extralinguísticas, a saber: *Idade*, *Data de escrita do manuscrito*, *Tipologia do manuscrito* e *Estrutura documental*.

I. *Idade*

Ao considerar esta variável, torna-se possível verificar o uso dos complementos dativos a partir da idade dos *scriptores*. A análise etária propicia a identificação de padrões de variação e mudança linguísticas, sendo uma variável muito relevante para a compreensão da dinâmica evolutiva da língua em um determinado contexto. Estudos¹⁷³ no âmbito da sociolinguística laboviana revelam que a análise de diferentes faixas etárias pode evidenciar mudanças linguísticas em andamento, apontando, por exemplo, o uso de formas inovadoras por gerações mais novas, ao passo que as gerações mais antigas tendem a manter as formas linguísticas mais conservadoras.

II. *Data de escrita do manuscrito*

O levantamento desta variável permite observar como se deu o uso dos complementos dativos no tocante à data de escrita dos documentos. Estudos como o de Berlinck (2001) indicam um percentual de uso de 95% da *preposição a* na primeira metade do século XVIII e 90% de uso na segunda metade. O emprego da *preposição para* deu-se nos chamados complementos indiretos não-típicos, ou seja, que não são substituídos pelo clítico *lhe*.

O período de escrita dos manuscritos pertencentes ao *corpus* ocorre entre 1698 e 1809, sendo que a maior parte deles foi produzida durante a primeira metade do século XVIII, como se pode observar no quadro abaixo:

¹⁷³Labov (2008, [1972]), Labov (1994), Rumeu (2013), entre outros.

Quadro 85 – A disposição da escrita dos manuscritos

PERÍODO	ANO/DÉCADAS	QUANTIDADE DE MANUSCRITOS
Fins do século XVII	1698	1
	1700	1
Primeira metade do século XVIII	1701-1725	8
	1726-1746	35
Segunda metade do século XVIII	1751-1772	11
	1783-1796	11
Início do século XIX	1802-1809	12
Sem datação	-	5
Total	-	84 documentos

Fonte: elaboração própria.

Apenas dois manuscritos foram escritos durante o fim do século XVII, um no ano de 1698 e o outro no ano de 1700. A maior concentração de documentos ocorre na primeira metade do século XVIII, com oito documentos produzidos entre o período de 1701 e 1725 e trinta e cinco manuscritos produzidos entre 1726 e 1748. Na segunda metade do século XVIII, verifica-se a produção escrita de onze documentos, entre o período de 1751 e 1772, e mais onze documentos produzidos entre 1783 e 1796. No início do século XIX, nota-se a escrita de doze manuscritos entre o período de 1802 e 1809.

Não foi possível identificar a data de escrita em cinco documentos – manuscritos 3, 4, 5, 9 e 56. Entretanto, infere-se, com base no conteúdo dos documentos e nas datas de atuação dos Comissários, que: o Manuscrito 3 pode ter sido produzido em 1757, conforme informação presente no Manuscrito 2, que menciona a perda de uma bolsa contendo as diligências citadas; o Manuscrito 4 pode ter sido produzido entre 1757 e 1763, sendo este último ano mencionado como a data de recebimento do documento; o Manuscrito 5 provavelmente foi produzido entre 1696 e 1717, período de atuação do Comissário Antônio Pires Gião; supõe-se que o Manuscrito 9 tenha sido redigido em 1731, visto que há registro de envio à Mesa Inquisitorial no mês de dezembro e consta como data de resposta 8 de abril de 1732; quanto ao Manuscrito 56, localizou-se a informação de que foi produzido em 27 de agosto, e infere-se que tenha sido no ano de 1727, dado que essa data consta na página inicial do processo e na descrição do documento disponível no site do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

Ademais, como já referido, são acrescentados à análise quantitativa os dados referentes a 93 documentos, produzidos por 11 comissários baianos, durante o século XVIII; esses manuscritos foram editados por Rosana Carvalho Brito, no âmbito da sua tese de Doutorado, defendida em 2024, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

(PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). A seguir, apresenta-se a divisão do acervo de Brito (2024), em relação ao espaço temporal analisado.

Quadro 86 – Datação dos manuscritos do estudo de Brito (2024)

PERÍODO	QUANTIDADE DE MANUSCRITOS
1700-1725	4
1726-1750	54
1751-1775	30
1776-1790	4
Sem datação	1
Total	93 documentos

Fonte: Brito (a sair).

Nota-se que a produção escrita das duas amostras concentra-se na primeira metade do século XVIII.

III. *Tipologia do manuscrito*

A análise desta variável permite relacionar o emprego dos complementos dativos nos tipos documentais em que aparecem. Os termos tipo documental e espécie documental são majoritariamente utilizados no âmbito da Arquivologia¹⁷⁴ e da Diplomática.¹⁷⁵ Conforme Bellotto (2022), a tipologia documental diz respeito às categorias documentais definidas com base nas atividades que dão origem aos documentos, pois, “[...] uma vez que o documento nasce no desenrolar de uma atividade institucional ou de uma atividade pessoal, são elas que vão determinar, no documento, a categoria tipológica a ser respeitada tanto em sua vida ativa [...] quanto em sua vida inativa” (Bellotto, 2022, p. 10 e 11). Em relação à diferença entre espécie documental e tipo documental, a autora argumenta que a primeira relaciona-se às atribuições e funções do produtor do documento, e a segunda refere-se às suas atividades.

Desse modo, a classificação das espécies e tipos documentais dos manuscritos analisados nesta pesquisa foi feita, considerando o glossário de espécies documentais proposto em Bellotto (2008), como se pode observar no quadro a seguir:

¹⁷⁴Conforme Bellotto (2022, p. 10), a Arquivologia analisa “[...] a origem jurídico-administrativa do documento público e a sistemática corporativa ou pessoal, no caso do documento privado.”

¹⁷⁵Segundo Bellotto (2008, p. 1), “A Diplomática, por definição, ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. [...] Assim sendo, não é possível dissociar a diagramação e a construção material do documento do seu contexto jurídico-administrativo de gênese, produção e aplicação.”

Quadro 87 – Espécies e tipos documentais do *corpus*

Nº	ESPÉCIE DOCUMENTAL	TIPOLOGIA DOCUMENTAL	QUANTIDADE DE DOCUMENTOS
1	Atestado	Atestado de desempenho de função	2
2	Carta	Carta de remessa	39
		Carta de informe	17
3	Certificado	Certificado de reconhecimento de letra	2
		Certificado de ausência justificada	1
4	Depoimento	Depoimento reportado de denúncia	8
		Depoimento reportado de confissão	3
5	Informe	Informe para habilitação	1
		Informe sobre processo	1
6	Mandado	Mandado de notificação	2
7	Procuração	Procuração de nomeação	1
8	Recibo	Recibo de pagamento	6
9	Relação	Relação de diligências	2
Total		13	85

Fonte: elaboração própria.

Conforme o Quadro 87, os documentos presentes na amostra analisada referem-se a nove espécies documentais e com base nelas e nas atividades do produtor dos documentos, formularam-se 13 tipos documentais. A amostra é formada por 84 manuscritos; o Manuscrito 40, todavia, apresenta dois tipos documentais distintos em um mesmo suporte: um *certificado de ausência justificada* e uma *carta de informe*, razão pela qual o Quadro 87 apresenta 85 documentos.

Sobre a definição dos tipos documentais relacionados ao *corpus*, formularam-se os seguintes: *Atestado de desempenho de função*, no qual o Comissário atesta para a Mesa Inquisitorial que os familiares pertencentes à capital e o seu entorno cumprem, com zelo, a sua função; *Cartas de remessa*, tipo documental mais utilizado, em que se comunica o envio de remessas, que podem referir-se a documentos, presos, entre outros; *Cartas de informe*, nas quais se informam o recebimento e a execução de ordens e diligências solicitadas pela Mesa Inquisitorial.

O *Certificado de reconhecimento de letra* confirma que a letra escrita no texto anterior pertence à pessoa que o assina; o *Certificado de ausência justificada* evidencia o motivo da ausência de uma testemunha; nos *Depoimentos reportados de denúncia*, o Comissário apresenta uma denúncia, com informações detalhadas sobre o caso e o/a denunciante; nos *Depoimentos reportados de confissão*, o Comissário apresenta para os inquisidores uma autoacusação, na qual o/a acusado/a demonstra arrependimento e pede perdão; o *Informe para habilitação* apresenta informações detalhadas sobre a genealogia e a conduta de um pleiteante ao cargo de Comissário do Santo Ofício; no *Informe sobre processo*, apresentam-se informações sobre o

processo em andamento; o *Mandado de notificação* apresenta ordem para notificação de comparecimento à sala da Inquisição em Lisboa.

Na *Procuração de nomeação*, indicam-se nomes para atuarem como procuradores do Comissário; no *Recibo de pagamento*, exibem-se valores recebidos e autoriza-se o recebimento de quantias; na *Relação de diligências*, apresentam-se uma listagem das diligências realizadas em determinado período e a realização dos juramentos de familiares.

Por conseguinte, como já mencionado, serão acrescentados à análise quantitativa os dados referentes a 93 documentos, editados na tese de Doutorado de Brito (2024). A autora segue os mesmos critérios estabelecidos para a edição do material aqui proposto, assim como a definição da sua tipologia. O quadro, a seguir, apresenta os tipos documentais elencados no trabalho de Brito (2024):

Quadro 88 – Espécies e tipos documentais do estudo de Brito (2024)

Espécie documental	Tipologia documental	Quantidade de documentos
Carta	Carta de remessa	56
	Carta de informe	12
Depoimento	Depoimento reportado de denúncia	17
	Depoimento reportado de confissão	1
Informe	Informe para habilitação	3
Mandado	Mandado de reconhecimento	1
	Mandado de notificação	1
Certificado	Certificado de consulta de livros	1
Atestado	Atestado de desempenho de função	1

Fonte: Brito (a sair).

A autora analisa uma amostra composta por documentos de seis espécies documentais, também encontrados na pesquisa aqui proposta. No que tange à tipologia documental, nota-se a elaboração de nove tipos, sendo dois deles identificados apenas na amostra da Brito (2024), a saber: o *Mandado de reconhecimento* e o *Certificado de consulta de livros*, sendo este utilizado para certificar a procedência católica e os bons costumes de um candidato e seus entes familiares, em um processo de habilitação; e aquele, sendo utilizado pelo Comissário, para delegar tarefas a outros Comissários ou a Familiares no Santo Ofício.

A maior parte dos manuscritos foi enviada à Mesa Inquisitorial de Lisboa, e vários deles foram redigidos em resposta aos inquisidores, e essa correspondência pode ser encontrada, muitas vezes, nas margens dos documentos.

IV. *Estrutura documental*

A análise desta variável permite verificar em qual parte do documento as formas dativas foram encontradas. Nota-se que a maior parte da documentação que compõe o *corpus* pertence à espécie documental *carta*, seguida da espécie *depoimento*, tendo os depoimentos uma estrutura documental semelhante e bastante informativa. Bellotto (2008) apresenta a definição das espécies documentais que são consideradas na pesquisa aqui proposta:

Quadro 89 – Definição das espécies documentais do *corpus*

ESPÉCIE DOCUMENTAL	DEFINIÇÃO
Atestado	documento diplomático testemunhal de assentamento, notarial ou não. Declaração, por autoridade governamental, civil, militar, eclesiástica ou notarial, a partir de uma realidade ou de um fato constatado. (Bellotto, 2008, p. 36)
Carta	documento não-diplomático, mas de desenho mais ou menos padronizado, informativo, ascendente, descendente, horizontal, conforme o caso. (Bellotto, 2008, p. 39)
Certificado	documento diplomático testemunhal comprobatório, descendente, notarial ou não. Declaração que garante a veracidade de um fato, de um estado de coisas, o bom estado ou o funcionamento de um objeto/equipamento. (Bellotto, 2008, p. 44)
Depoimento	documento, diplomático ou não, testemunhal de assentamento. Declaração em juízo ou perante autoridade competente, ou ainda, perante um pesquisador sobre pessoa ou assunto que está sendo investigado/estudado. (Bellotto, 2008, p. 50)
Informe	documento não-diplomático informativo. Descrição de fato ou fenômeno tal como foi visto, constatando-se que, frequentemente, alimenta a elaboração de <i>informação</i> e de <i>relatórios</i> . (Bellotto, 2008, p. 54)
Mandado	documento diplomático dispositivo normativo, descendente. Ordem expedida por autoridade judicial ou administrativa para que se realize determinada diligência. (Bellotto, 2008, p. 56)
Procuração	documento diplomático informativo, horizontal. Instrumento pelo qual uma pessoa recebe de outras poderes para em nome delas praticar atos ou administrar bens. (Bellotto, 2008, p. 63)
Recibo	documento não-diplomático padronizado testemunhal de assentamento. Reconhecimento escrito e assinado por pessoa(s) que tenha(m) recebido dinheiro ou objeto. (Bellotto, 2008, p. 65 e 66)
Relação	documento não-diplomático, informativo. Lista de nomes de pessoas, objetos, quantias, fatos etc. Quando solicitada por autoridade e a ela enviada, pode ser considerada documento ascendente. (Bellotto, 2008, p. 67)

Fonte: elaboração própria a partir de informações extraídas de Bellotto (2008).

Os documentos diplomáticos são definidos, conforme Bellotto (2008), como registros escritos de propriedade jurídica, confeccionados com base em normas específicas, buscando dar-lhes validade comprobatória. Sendo assim, tais documentos apresentam estrutura semântica obrigatória, através de elementos fixos, utilizados nos documentos pertencentes à mesma espécie documental, e elementos variáveis, próprios de cada documento da mesma espécie. Mesmo os documentos não-diplomáticos, ou seja, aqueles que não possuem natureza jurídica, exibem uma estrutura organizada, amplamente reconhecida, e ocorrem nas mais diversas espécies documentais.

Rodrigues (2023) afirma que, na perspectiva clássica da Diplomática, os documentos diplomáticos são os de natureza jurídica, que exprimem, por meio do ato escrito, as relações entre o Estado e os cidadãos. Entretanto, na perspectiva moderna da Diplomática, “[...] os documentos são analisados na direção de seu contexto de produção, nas relações entre as competências, funções e atividades do órgão produtor e neste sentido, apresentam suas profundas relações com a Arquivística” (Rodrigues, 2023, p. 32).

Nesse sentido, ao considerar a estrutura dos documentos, observam-se os seguintes parâmetros: o *protocolo inicial*, o *texto* e o *protocolo final*. Segundo Bellotto (2008), estas partes apresentam as coordenadas que são representadas pelas fórmulas diplomáticas específicas da espécie documental e as variantes que indicam um teor pontual, concernentes às singularidades do ato aplicado a um fato, pessoa ou assunto. Assim, cada parte tem suas características. O protocolo inicial é formado pelos aspectos a seguir:

- 1) invocação (*invocatio*) que, em geral, só ocorre nos atos dispositivos mais antigos. (A expressão ‘em nome de Deus’ é um exemplo de invocação); 2) titulação (*intitulatio*), formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou a delegada) de que emana o ato e por seus títulos; 3) direção ou endereço (*inscriptio*), parte que nomeia a quem o ato se dirige, seja um destinatário individual ou coletivo e 4) saudação (*salutatio*), parte final do protocolo (Bellotto, 2008, p. 26 e 27).

O texto que apresenta os elementos considerados pela natureza jurídica do ato e seus objetivos é constituído pela seguinte estrutura:

- 1) preâmbulo (*prologus* ou *exordium*), no qual se justifica (por razões de ordem moral, ordem jurídica ou ordem material) a criação do ato; 2) notificação (*notificatio* ou *promulgatio*), que pode ser entendida na expressão ‘tenho a honra de comunicar a vós’; 3) exposição (*narratio*), na qual são explicitadas as causas do ato, o que o originou, quais as necessidades administrativas, políticas, jurídicas, econômicas, sociais ou culturais que o tornaram necessário; 4) dispositivo (*dispositio*), que é a própria substância do

ato, ‘assunto’ propriamente dito, em que se determina o que se quer (iniciado por um verbo na primeira pessoa, como ‘ordeno’, ‘mando’, ‘estabeleço’, ‘sou servido’ etc.); 5) sanção (*sanctio* ou *minatio*), na qual se assinalam as penalidades, no caso do não cumprimento do dispositivo, e 6) corroboração ou cláusulas finais (*valoratio* ou *corroboratio*), em que se dispõe sobre os meios morais ou materiais que asseguram a execução do dispositivo (alguns autores classificam a parte final do texto segundo suas variantes: cominatórias, que podem ser penais ou espirituais, de garantia, de renúncia ou de corroboração) (Bellotto, 2008, p. 27).

O protocolo final é formado após a corroboração ou cláusulas finais e tem as seguintes características:

1) subscrição/assinatura (*subscriptio*), isto é, a assinatura do emissor/autor do documento ou quem o faça por sua ordem; 2) datação (*datatio*). Nesta, é preciso distinguir a data tópica da data cronológica, ou o elemento topográfico do elemento cronológico. A primeira é referente à forma como está designado no documento o local onde ele foi assinado. Aí cabe, muitas vezes, não o nome de uma cidade, mas a denominação de um palácio, de uma sala ou de um logradouro. Isto deve ser obedecido, sem que se acrescente a cidade onde estejam situados. A segunda corresponde ao dia, mês e ano; 3) precação (*apprecatio*), onde, por meio de dois elementos (assinatura de testemunhas e sinais de validação, como carimbos e selos), reitera-se a legalidade do documento. Nos atos normativos mais frequentes, as testemunhas incluem os ministros ou secretários das pastas com as quais têm a ver os assuntos tratados (Bellotto, 2008, p. 28).

Assim sendo, os dados de complementos dativos coletados no *corpus* em análise foram distribuídos, levando em consideração a parte do documento em que foram encontrados: *seção de contato inicial* (referente ao protocolo inicial), *núcleo* (referente à parte denominada de texto) e a *seção de contato final* (relativa ao protocolo final).

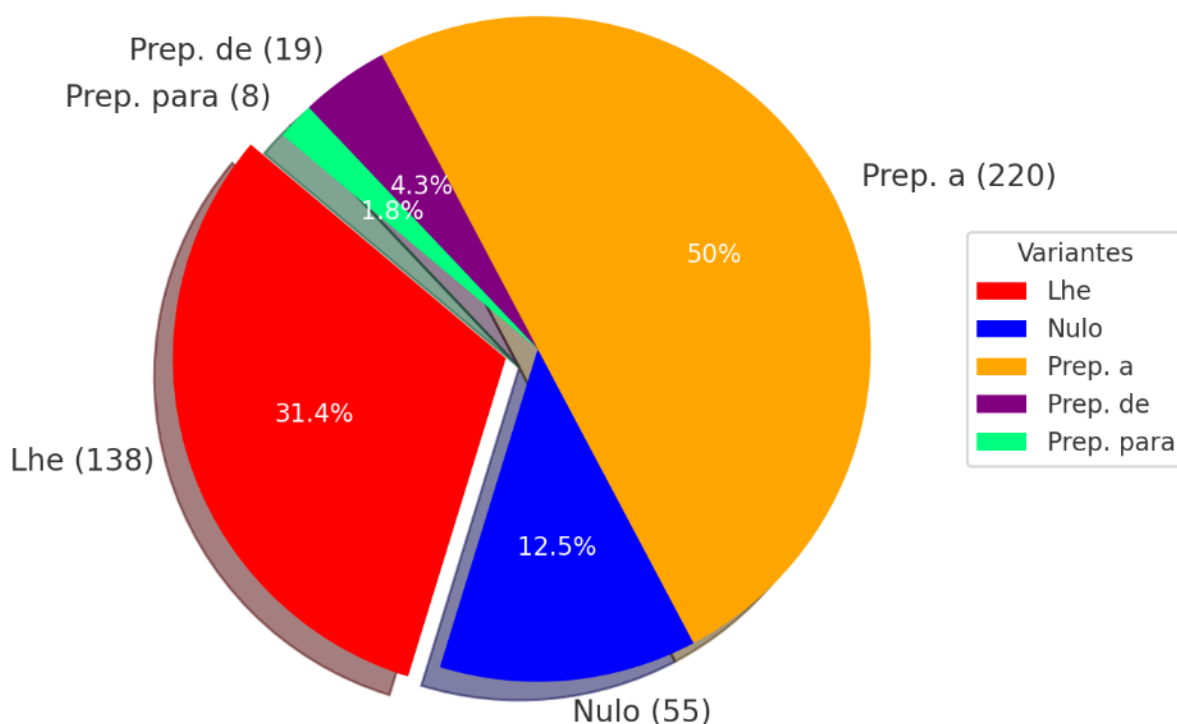
Na subseção a seguir, apresenta-se a descrição dos resultados, com base na análise quantitativa e qualitativa dos dados de complementos verbais dativos, na segunda e terceira pessoas gramaticais.

6.2 OS RESULTADOS GERAIS

Nesta pesquisa, foram levantados os complementos verbais dativos ocorridos na segunda e terceira pessoas gramaticais, no singular e plural, em uma amostra formada por 175¹⁷⁶ documentos, produzidos entre 1698 e 1809, por agentes que exerciam o papel de Comissários do Santo Ofício, na Bahia colonial.

Foram levantadas 440 ocorrências¹⁷⁷, divididas entre: *clítico lhe*, *preposição a*, *preposição para*, *preposição de* e *forma nula*, como se pode observar no gráfico abaixo:

Gráfico 3 – A produtividade dos complementos dativos na amostra



Fonte: elaboração própria.

¹⁷⁶No intuito de apresentar uma amostra homogênea no que diz respeito ao contexto de produção dos manuscritos, não foram considerados, na análise estatística, os dois documentos pertencentes ao Comissário Rodrigo Gayoso de São José, que residia em Recife.

¹⁷⁷Para uma maior confiabilidade dos resultados, também foi realizada uma análise separada, excluindo os 35 documentos pertencentes ao Comissário João Calmon - que possui a maior quantidade de manuscritos da amostra - e os resultados percentuais gerais permaneceram inalterados. Desse modo, diante da ausência de diferenças significativas nos resultados, decidiu-se pela manutenção desses manuscritos na análise final, uma vez que essa inclusão não compromete a representatividade dos dados.

Os dados gerais apontam para o uso majoritário da preposição *a*, com 220 ocorrências, apresentando um percentual de 50% de uso; em segundo lugar, o clítico *lhe*, com 138 dados, contabilizando 31,4% de produtividade; as formas *nulas* contabilizaram 55 ocorrências, 12,5% de produtividade; os argumentos dativos introduzidos pela preposição *de* contabilizaram 19 ocorrências, 4,3% de produtividade; e, por fim, os sintagmas introduzidos pela preposição *para* apresentaram os menores índices, com 8 ocorrências, 1,8% de produtividade. A seguir, apresentam-se exemplos das ocorrências encontradas na amostra:

Clítico *lhe*

- 1)
 - a. “[...] com | recibo que **lhe** passey *para* fazer della” (APP- Man. 2)¹⁷⁸
 - b. “[...] **lhe** encarreguey a mesma | diligencia” (GSF- Man. 18)
 - c. “[...] E preguntando **lhe** eu Commissario | ao dito denunciante” (JC- Man. 27)
 - d. “[...] e preguntando **lhe** esta pelos banhos” (JC- Man. 27)

Objeto *nulo*

- 2)
 - a. “[...] E não remeto **Ø** a diligencia da Villa | de Santo Antonio da Iacobina que tambem já se acha feita | por não correr o risco” (APP-Man. 4)
 - b. “[...] e do *que* estas rezultarem darei parte **Ø**” (JC-Man. 36)
 - c. “[...] *para* eu os remeter **Ø** com o dito | clerigo da prizaõ” (JC-Man. 49)
 - d. “[...] e junta= | mente emvio **Ø** huã denuncia *que* me mandou hũ relligiozo” (JIPR-Man. 65)

Preposição *a*

- 3)
 - a. “[...] *para* as remetter **a Vossas | Senhorias Illustrissimas**” (APP-Man. 3)
 - b. “[...] foi pre- | cizo emcarregalla **ao Vigario de Nossa senhora do Rozario da Vila da ca- | choeyra**” (FMP-Man. 11)
 - c. “[...] Esta hé a enformação *que* posso dar **a Vossas senhorias**” (JC-Man. 24)
 - d. “[...] Dey o juramento, e posse | do cargo de Familiar **ao | habilitando** nesta con- | theudo” (MAAS-Man. 70)

Preposição *de*

- 4)
 - a. “[...] recebi as cartas **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 55)
 - b. “[...] Recebi **do Muito Reverendo Senhor Cyprião Ioze de | Amorim**, como secretario Thesoureiro do Tri | bunal da Santa Inquizição da Corte de Lisboa | tres mil, quatrocentos, e trinta, e quatro reis” (JAF-Man. 59)
 - c. “[...] estimei *muito* receber carta **de | vossa merce**” (JAF-Man. 63)
 - d. “[...] e recebeo **do | Padre Sacristaõ** duas patacas” (MAAS-Man. 79)

¹⁷⁸ Abreviação do nome do Comissário e a numeração do manuscrito.

Preposição *para*

5)

- a. “[...] *que* na frota em *que* | remeti **para** esses **carceres** ao dito Diogo Fernandez Cardozo”¹⁷⁹ (JC-Man. 44)
- b. “[...] *que* remetto de diligencia **para** esse **Santo Tribunal**” (BGA-Man. 45 – Amostra de Brito (2024))
- c. “[...] com algum prezo *que* de Ca Se haja de remetter| **para** essa **Inquizição**” (JOG-Man. 66 – Amostra de Brito (2024))
- d. “[...] por agravo *que* interpôz **para** a **[Relaçam]** deste Estado” (MVP-Man. 85 – Amostra de Brito (2024))

Na próxima subseção, expõem-se os fatores relevantes para o uso das formas dativas no *corpus*. Primeiramente, serão abordadas as variáveis internas e, em seguida, as variáveis externas. A seguir, apresenta-se a análise da variável *Pessoa gramatical*.

6.2.1 Pessoa gramatical

Segundo Castilho (2010), as línguas naturais estruturam seu sistema pronominal, a fim de favorecer a categorização das pessoas do discurso, bem como a delimitação dos lugares em que elas ocupam no espaço físico e no tempo. Nesse sentido, os pronomes são inerentemente dêiticos; ao passo que, o pronome de terceira pessoa incorpora ao quadro pronominal a função de retomar temas anteriormente mencionados.

O estudo¹⁸⁰ sobre a pessoa gramatical no PB revela divergências marcantes entre o uso da segunda e terceira pessoas gramaticais; essa transição também está relacionada ao uso do dativo, particularmente no que se refere aos pronomes clíticos, haja vista que os complementos dativos *lhe/lhes* passaram a ser utilizados em referência à segunda pessoa do discurso, tanto na posição de OD, quanto na posição de OI. A principal razão dessa alteração deve-se à inserção do *você* nos contextos do pronome *tu*, a qual levou a uma adaptação na conjugação verbal, que passou a ser realizada na terceira pessoa, pois, enquanto o *tu* exige a concordância com os clíticos de segunda pessoa, como *te*, o uso de *você* solicita a utilização de clíticos de terceira pessoa, como *lhe*, *o* e *a*. Tal fato gerou o uso de formas de terceira pessoa para referência à

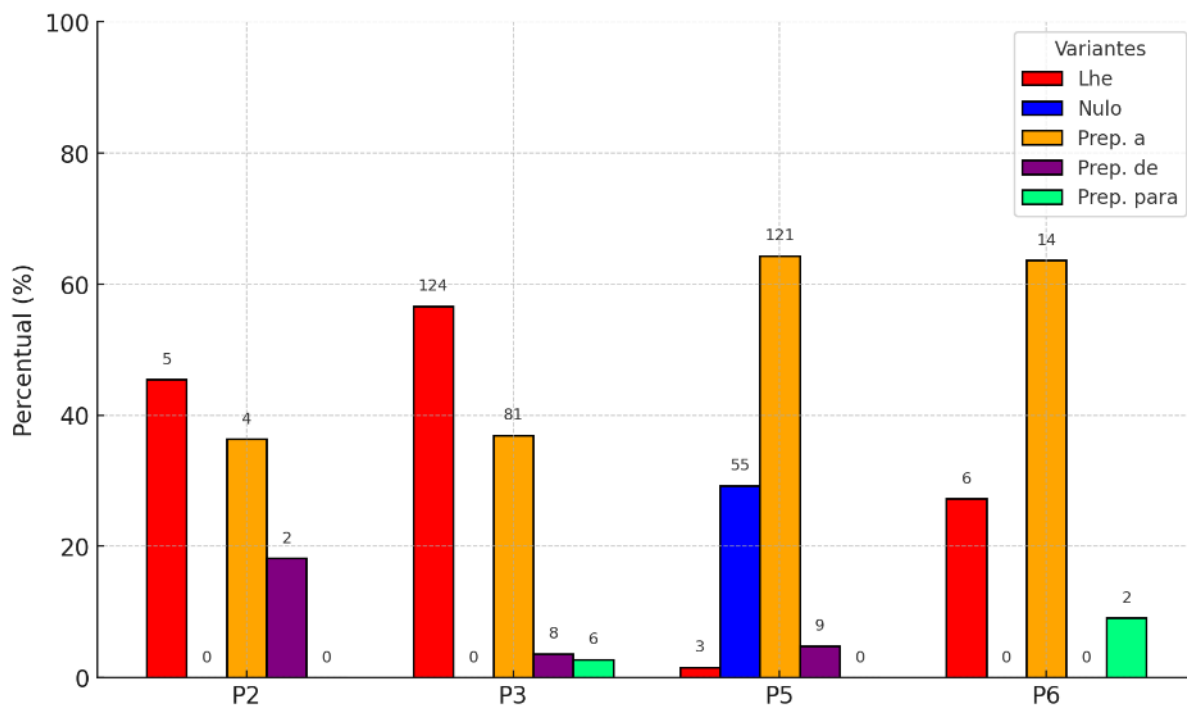
¹⁷⁹Neste contexto, expressões como “para o tribunal”, “para essa Inquisição”, entre outras correlatas são interpretadas como objeto indireto, visto que, atuam como destinatários ativos, “pessoa jurídica” exercendo autoridade sobre o que recebem. Esse papel funcional é a principal diferença que as distingue de um adjunto adverbial de lugar, que indica apenas o destino final, sem envolvimento direto na ação posterior. Esse aspecto será evidenciado na subseção 7.2.3 Animacidade.

¹⁸⁰Cf. Lopes; Cavalcante (2011), Rumeu (2013), Marcotulio (2010), entre outros.

segunda pessoa, assim como o uso de formas de origem nominal, como *você* e *o senhor*, na posição de sujeito e complemento verbal.

O gráfico, abaixo, apresenta os resultados quantitativos referentes ao uso dos complementos verbais dativos no *corpus*:

Gráfico 4 – A distribuição dos dativos em relação à Pessoa gramatical



Fonte: elaboração própria.

Os resultados do Gráfico 4 indicam que, na segunda pessoa (P2), houve valores de uso bem próximos entre o complemento *lhe*, com 5 ocorrências (45,5% de produtividade), e a *preposição a*, com 4 ocorrências (36,4% de produtividade); em seguida, a *preposição de*, com 2 ocorrências (18,2% de produtividade), como demonstram os exemplos abaixo:

6)

- a. “[...] a respeito do que **lhe** pedi” (JAF-Man. 58)
- b. “[...] **á vossas senhoria** remeto prezo Manoel Ferreira”(JC-Man. 23)
- c. “[...] estimei *muito* receber carta **de** | **vossa merce**” (JAF-Man. 63)

As formas dativas utilizadas para referência à terceira pessoa gramatical (P3) exibiram, de modo geral, a maior frequência de percentuais de uso, com 219 ocorrências, divididas entre: o complemento *lhe*, que se destaca com 124 ocorrências (56,6%), seguido da *preposição a*, com 81 dados (37%); as formas dativas iniciadas pela *preposição de* e pela *preposição para*

revelaram resultados bem próximos entre si, com 8 ocorrências (3,7%) e 6 ocorrências (2,7%), respectivamente:

7)

- a. “[...] Eu **lhe** fiz todas | as advertencias” (MAAS-Man. 77)
- b. “[...] servindo **a** | o **Santo Tribunal**” (JIPR-Man. 63)
- c. “[...] recebo **do Padre Iozé Ioaquim** | **de Britto**” (MAAS-Man. 80)
- d. “[...] *que* na frota em *que* | remeti **para esses carcerees** ao dito Diogo Fernandez Cardozo” (JC-Man. 44)

O uso de formas *nulas* foi evidenciado apenas em referência à segunda pessoa do plural (P5), com 55 ocorrências (29,3%); nesta categoria gramatical, a forma majoritária remete-se à *preposição a*, que apresenta 121 ocorrências (64,4%), seguida da *preposição de*, com 9 dados (4,8%), e o complemento *lhe*, com 3 ocorrências (1,6%):

8)

- a. “[...] O prezo *que* remeto **Ø** vay no Navio invocação Nossa *senhora* da Barroquinha e *santa Ritta*” (JC-Man. 46)
- b. “[...] *que* remetto | **a Vossas Illustrissimas**” (GSF-Man. 18)
- c. “[...] recebi as cartas **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 54)
- d. “[...] e **lhes** | remeti tambem algumas diligencias” (JC-Man. 48)

O emprego dos complementos verbais dativos em referência à terceira pessoa do plural (P6) exibiu o uso de apenas três formas: a *preposição a*, com 14 dados (63,6%), seguida do *clítico lhe*, com 6 ocorrências (27,3%), e 2 ocorrências da *preposição para* (9,1%):

9)

- a. “[...] dem logo expe= | dição **a ellas**” (APP-Man. 2)
- b. “[...] *que* **lhes** for pedida” (MAAS-Man. 68)
- c. “[...] *para* eu o enviar **para os carcerees da In- | quizição dessa Cidade**” (JC-Man. 53)

Nota-se, com base nos resultados exibidos pelo Gráfico 4, que os contextos referentes à P3 e P5 são os mais produtivos na amostra. E, em relação à P3, a forma predominante é o *clítico lhe* e, dentre os sintagmas preposicionais introdutores de dativo, o que se destaca é o iniciado pela *preposição a*. Tal fato evidencia um comportamento conservador para essa categoria, o que também pode ser observado em P6, com a alta frequência de uso do sintagma preposicional constituído pela *preposição a*, seguido de *lhe*. Sobre este aspecto, Berlinck (2001) afirma que

a *preposição a* é a preposição que o português herdou do latim para indicação do dativo, e o uso dessa forma em relação a outras possibilidades expressa uma escolha mais conservadora.

Entretanto, também verifica-se, em P2 e P5, um ambiente de inovação; pois, em P2, observa-se o emprego preponderante do *lhe*, forma tradicionalmente usada em P3, e apenas o uso de sintagmas preposicionais formados pelas preposições *a* e *de*, respectivamente.

Em P5, ocorre o uso majoritário da *preposição a*, seguido de formas nulas, sendo estas utilizadas apenas nesse contexto, e o *clítico lhe* apresenta os menores resultados. Tal situação também revela um aspecto relevante sobre o emprego do dativo na segunda pessoa do plural. O estudo de Berlinck (2005) afirma que o OI nulo de segunda pessoa registra altos índices percentuais de uso nos *corpora* setecentistas, nas primeiras décadas do período, e, no final dele, exibe um percentual baixo. Uma das razões para essa conjuntura, conforme a autora, seria:

A formalidade, que marca o tom da maior parte dos documentos, leva à preferência pelas formas de tratamento indicadoras de respeito e que marquem, de modo inequívoco, o status do destinatário e a postura humilde do remetente. Assim, o que se vê nos dados são casos de sintagmas preposicionados que incluem expressões como **Vossa Excelência, Vossa Reverendíssima, Vossa Majestade**” (Berlinck, 2005, p. 129 – Grifo da autora).

Esse fenômeno também pode ser observado nos documentos pertencentes ao *corpus*, nos quais os Comissários referem-se aos Inquisidores, utilizando, na maioria das vezes, a forma de tratamento Vossas Senhorias, o que denota muito respeito e subserviência. Berlinck (2005, p. 129) afirma que: “[...] o objeto nulo, na sua neutralidade camaleônica, adota o valor de seu antecedente; nesse caso, além dos traços de pessoa e número, empresta e expressa um grau alto de formalidade”.

Assim, ao cotejar o aspecto formal dos pronomes *nulos* ao uso dos *clíticos*, a autora afirma que estes não são utilizados da mesma maneira, visto que podem transitar entre um nível de cortesia e intimidade. Esse fato também é notado no *corpus*, uma vez que o *clítico lhe* é majoritário apenas em P3 e apresenta pouquíssimas ocorrências em P2, o que evidencia um comportamento conservador, indícios da inovação ocorrida no sistema pronominal através do uso de formas de P3 nos contextos de P2 e P5 e o tímido uso dos sintagmas preposicionais formados pela *preposição para*, nos contextos de P3 e P6.

A seguir, serão expostos os resultados da variável *Papel temático*.

6.2.2 Papel temático

A análise do papel temático mostra-se um fator relevante para o estudo dos complementos verbais dativos, haja vista que proporciona averiguar a relação semântica entre o verbo e os seus argumentos, assim como a função desempenhada pelos participantes envolvidos na ação. Sabe-se que os complementos dativos costumam representar o ALVO/META ou o BENEFICIÁRIO de uma ação; contudo, diversas pesquisas¹⁸¹ já indicaram que esse cenário pode ser ampliado. A tabela, a seguir, exhibe os papéis temáticos analisados no *corpus*.

Tabela 1 – A relação entre o Papel temático e as variantes dativas

PAPEL TEMÁTICO	VARIANTES					TOTAL
	Lhe	Nulo	Prep. a	Prep. de	Prep. para	
META/ALVO	113 29 %	55 14.1 %	213 54.8 %	0 0 %	8 2.1 %	389/440 (88,4%)
FONTE	2 9.1 %	0 0 %	1 4.5 %	19 86.4 %	0 0 %	22/440 (5%)
BENEFICIÁRIO	16 80 %	0 0 %	4 20 %	0 0 %	0 0 %	20/440 (4,5 %)
EXPERIENCIADOR	5 100 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	5/440 (1,3 %)
POSSUIDOR	2 100 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	2/440 (0,4%)
TEMA	0 0 %	0 0 %	2 100 %	0 0 %	0 0 %	2/440 (0,4%)
TOTAL	138/440 31.4 %	55/440 12.5 %	220/440 50 %	19/440 4.3 %	8/440 1.8 %	440/440 100 %

Fonte: elaboração própria.

Conforme a Tabela 1, o argumento dativo que recebe papel temático META/ALVO apresenta o maior destaque, com 389 ocorrências, 88,4% de produtividade, sendo mais utilizado pela *preposição a*, introduzindo DP dativo, com 213 ocorrências (54,8%), seguida pelo *clítico lhe*, com 113 ocorrências (29%); 55 dados de formas *nulas* (14,1%) e 8 ocorrências da *preposição para* (2,1%). Nessa categoria, o complemento dativo é o alvo da ação, ou seja, a

¹⁸¹Cf. Torres Morais; Berlinck (2007), Lucchesi; Mello (2009), entre outros.

entidade para qual algo é dirigido, seja literalmente ou metaforicamente (cf. Müller; Amaral, 2023). A seguir, apresentam-se alguns exemplos:

- 10)
- a. “[...] Agora remeto **a essa Meza** as | diligencias extrajudiciais” (APP-Man. 2)
 - b. “[...] *para* fazer esta | remessa **a Vossas Senhorias Illustrissimas**” (APP-Man. 4)
 - c. “[...] e perguntando **lhe** esta pelos banhos” (JC-Man. 27)
 - d. “[...] e com ella remeto **Ø** tambem [es]çe recibo” (FPB-Man. 14)
 - e. “[...] *para* eu o enviar **para os carceres da In- | quizição dessa Cidade**” (JC-Man. 53)

O papel temático FONTE representa a entidade de onde algo se origina ou é removido (cf. Müller; Amaral, 2023); nessa categoria, foram encontradas 22 ocorrências, tendo emprego majoritário a *preposição de*, utilizada apenas neste contexto, com 19 ocorrências (86,4%). Também foram encontradas 2 ocorrências de *lhe* (9,1%) e 1 ocorrência da *preposição a* (4,5%); todavia, nota-se que a ocorrência da *preposição a* se dá em um contexto em que geralmente se utiliza a *preposição de*. Tal fato corrobora a afirmação de Barros (2013, p. 42), que afirma que: “[...] No português europeu (PE), argumentos que recebem papel temático *fonte* geralmente são introduzidos pela *preposição a* [...] No PB, o quadro é diferente: a *preposição de* é que antecede argumentos como estes [...] Praticamente não há realização de *a* introduzindo DP dativo com papel temático *fonte* no PB”. A seguir, exibem-se alguns exemplos de argumentos dativos com papel temático FONTE:

- 11)
- a. “[...] recebi as cartas **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 54)
 - b. “[...] a *que* se **lhe** possa tomar o seo depoimento” (JC-Man. 40)
 - c. “[...] e então só ouvira dizer **aos seoz descendentes** *que* o dito Iasson| de Galhardaõ”¹⁸² (JRF-Man. 68 - Amostra de Brito (2024))

O papel temático BENEFICIÁRIO foi o terceiro mais produtivo, com 20 ocorrências; esse papel representa as construções em que o ser animado recebe um benefício ou prejuízo no evento descrito (cf. Cançado; Amaral, 2017). Nesta categoria, o *clítico lhe* obteve destaque, com 16 dados (80%), e o SP, iniciado por *a*, apresentou 4 ocorrências (20%). A seguir, observam-se exemplos:

¹⁸²Pelo contexto, nota-se que, em vez da *preposição a*, deveria ser utilizada a *preposição de*, resultando na seguinte construção: “e então só ouvira dizer **dos seoz descendentes** *que* o dito Iasson| de Galhardaõ dizia *que* seos Pays se chamavão Paulo de Galhardaõ e sua mulher| Izabel de tal”.

12)

- a. “[...] por **lhe** haver dado licença *para* isso” (APG-Man. 6)
- b. “[...] *que* | **lhe** deo o seo legitimo Perlado” (JC-Man. 26)
- c. “[...] Dou a **Vossas senhorias** esta satisfação” (JC-Man. 44)

Os complementos dativos que expressam o papel de EXPERIENCIADOR revelam que o ser animado experimenta ou sente a ação ou estado descrito pelo verbo (cf. Cançado e Amaral, 2017). Neste contexto, encontraram-se apenas 5 ocorrências do *clítico lhe*, 1,3% do total da amostra, como se pode observar nos exemplos abaixo:

13)

- a. “[...] pella culpa *que* **lhe** resultava” (JC-Man. 26)
- b. “[...] *que* **lhe** parece ser da | *freguesia* do Ryo Real” (JC-Man. 27)
- c. “[...] pezando **lhe** de todo o coração” (JC-Man. 56)
- d. “[...] *que* **lhes** for pedida” (MAAS-Man. 56)
- e. “[...] **lhe** apareçera o de-|nunciado” (MVP-Man. 75 – Amostra de Brito (2024))

Também identificou-se, no *corpus*, o uso dos papéis temáticos POSSUIDOR e TEMA; ambos apresentaram 2 ocorrências, 0,4% de produtividade cada um. O primeiro expressa o estado de posse de um indivíduo, e o segundo denota entidade transferida, física ou abstratamente, por uma ação (cf. Cançado; Amaral, 2017). Entretanto, as ocorrências que expressam o papel temático TEMA foram encontradas em duas frases que são estritamente semelhantes, o que pode denotar o uso de uma expressão cristalizada. A seguir, apresentam-se os exemplos:

POSSUIDOR

14)

- a. “[...] se **lhe** ficariaõ em seos papeis alguãs deligencias” (JC-Man. 52)
- b. “[...] cujo matrimonio **lhe**-| ficassem filhos” (ACA-Man. 7- Amostra de Brito (2024))

TEMA

15)

- a. “[...] e jurou [...] | aos santos **Evangelhos**, e assignou em *minha* pre [...] | zença”
- b. “[...] e jurou aos santos **Evangelhos** assignando em | *minha* presença”
(MAAS-Man. 78)

Sabe-se que, tradicionalmente, o argumento dativo pode assumir os papéis temáticos de META/ALVO ou BENEFICIÁRIO. Entretanto, trabalhos como o de Torres Morais e Berlinck

(2007) afirmam que o dativo pode ocorrer em uma variedade de contextos morfossintáticos, e isso possibilita uma pluralidade de interpretações para esse argumento.

Os resultados apresentados nesta seção evidenciam que o ambiente favorecedor para a expressão do argumento dativo ocorre nos papéis temáticos META/ALVO, com 88,4% de produtividade, seguido do papel FONTE, com 5% de uso, e o papel temático BENEFICIÁRIO apresentando índices percentuais em torno de 4,5%. Tais resultados corroboram resultados de pesquisas como a de Cavalcante e Figueiredo (2009), Barros (2013), Yamauchi (2013), entre outras.

A seguir, apresentam-se os resultados da variável Animacidade.

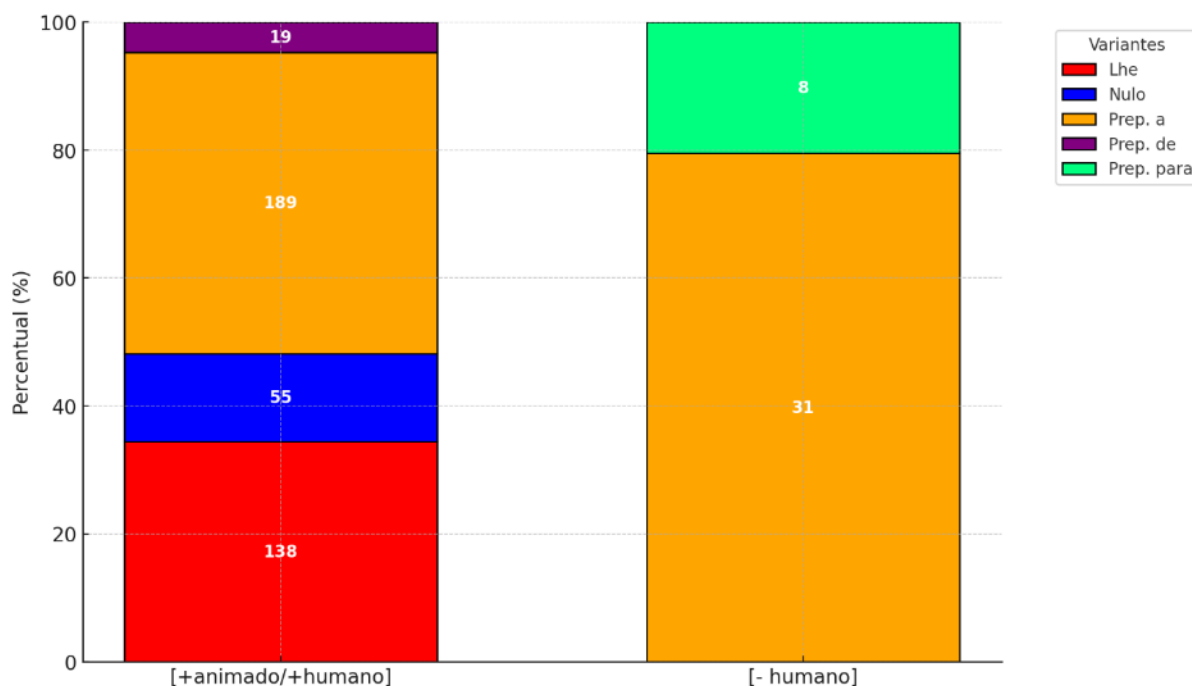
6.2.3 Animacidade

O traço de animacidade é considerado um dos fatores básicos concernentes à caracterização dos dativos. Segundo Company (2006, p. 505 *apud* Oliveira, 2014, p. 36) “[...] a humanidade já era um traço caracterizador do DAT na língua-mãe [...] e também é a propriedade referencial não marcada da maioria dos DAT em muitas línguas”.

Nesse sentido, a alusão a seres humanos é um aspecto essencial do OI; com frequência, afirma-se que os argumentos indiretos relacionados a seres inanimados são extremamente raros. Sobre este último aspecto, Barros (2013) relata que há um contexto mais amplo que circunda elementos com traço [+ animado], pois, mesmo em casos em que o DP ocorre com um traço [- animado], existe a possibilidade de visualizá-lo como uma entidade animada: “[...] esse fenômeno parece ser uma espécie de metonímia já institucionalizada: entidades como “Instituto de Letras” podem ser consideradas pessoas jurídicas, podendo ser, por exemplo, até agentes de ações: “*O Instituto de Letras/a prefeitura*” (Barros, 2013, p. 32).

Desse modo, segundo a autora, uma maneira de avaliar esse aspecto consiste em substituir o OI com o traço [- animado] ou a instituição pelo *clítico lhe/lhes*. A seguir, apresenta-se o uso das formas dativas em relação à animacidade do referente.

Gráfico 5 – A distribuição dos argumentos dativos e o fator Animacidade



Fonte: elaboração própria.

Os dados apresentados pelo Gráfico 5 exibem o uso predominante das variantes dativas em contextos onde o referente é [+ humano / + animado]. Nessa categoria, houve o uso majoritário da *preposição a*, introdutora de argumentos dativos, com 189 ocorrências, 47,1% de produtividade, seguida pelo *clítico lhe*, com 138 dados, 34,4% de índices percentuais; todas as formas *nulas* de dativo foram utilizadas nesse contexto, 55 ocorrências (13,7%), assim como a *preposição de*, que apresentou uso apenas nessa categoria, com 19 ocorrências, 4,7%. Os exemplos abaixo exibem o uso das variantes dativas nesta categoria:

16)

- a. “[...] e vay entregue o *dito* prezo **ao Capitam e Mestre Theo | filo Soares**” (JC-Man. 23)
- b. “[...] recebi duas cartas **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 44)
- c. “[...] e *para* haver recebido, **lhe** dou este | recibo de minha letra, e signal” (JAF-Man. 61)
- d. “[...] e junta= | *mente* envio Ø *huã denuncia que* me mandou hũ relligiozo” (JIPR-Man. 65)

As formas dativas utilizadas na categoria [- humano] apresentaram 31 ocorrências da *preposição a*, 79,5% de produtividade, seguidas de 8 ocorrências da *preposição para*, 20,5%, que apenas foram encontradas neste contexto. Sendo assim, também se nota, no estudo aqui proposto, que as formas utilizadas na categoria [-humano] referem-se à uma instituição (pessoa

jurídica) e, nesse sentido, exibem uma interpretação com o traço [+ animado]. O estudo de Berlinck (2001) em um *corpus* oitocentista evidencia que a *preposição para* apresentava uma frequência mínima, sobretudo em contextos em que os dativos exibiam o traço [- animado]; conforme a autora, esse cenário permaneceu até o fim do século XIX, com o uso de *para* não superando índices percentuais em torno de 10,5%. Os exemplos a seguir expõem os argumentos dativos que expressam o traço [- humano]:

17)

- a. “[...] Agora remeto **a essa Meza** as | diligencias extrajudiciais” (APP-Man. 2)
- b. “[...] re- | metter **a este Santo Tribunal**” (FPB-Man. 14)
- c. “[...] *para* eu o enviar **para os carcerees da In- | quizição dessa Cidade**” (JC-Man. 53)
- d. “[...] *que* remetto de diligencia **para esse Santo Tribunal**” BGA-Man. 45 – Amostra de Brito (2024))

6.2.4 Contextos verbais

Para análise desta variável, levou-se em consideração a tipologia proposta por Berlinck (1996), que desenvolve uma classificação para os argumentos dativos baseada nos contextos em que ele aparece. Essa categorização considera como fatores centrais: o tipo de verbo ou estrutura verbal em que o OI pode estar associado, assim como a natureza da relação que ele estabelece com o verbo ou com a sentença.

Nesse sentido, a autora exibe uma distinção entre verbos que exprimem movimento, transferência e interesse, a saber: *transferência material* - nesta categoria, apresentam-se os verbos que exibem um conceito de transferência de algo material, concreto; *transferência verbal e perceptual* - neste grupo, ocorre a transferência de algo abstrato, como efeito de um ato comunicativo, fazendo com que o segundo argumento possua algum conhecimento ou percepção, devendo este apresentar sempre o traço [+animado]).

No grupo de verbos que denotam *movimento físico*, há um deslocamento físico tipicamente dirigido para um alvo, uma meta; e, na categoria de verbos que expressam *movimento abstrato*, há uma aproximação abstrata entre uma ser e um estado, um sentimento, uma ideia, ou seja, um ponto de origem e um ponto de destino, que é o OI.

Os *verbos de interesse* formam construções intransitivas, que descrevem a relação entre sujeito e dativo e podem aparecer de duas formas: o sujeito participando ativamente e de forma voluntária da associação ou ele envolvido de forma não voluntária, mas mantendo uma relação estática com o dativo; os verbos que expressam *movimento psicológico* selecionam um

argumento dativo [+animado] que representa o portador do estado psicológico evidenciado pelo verbo, enquanto o sujeito exibe a causa ou origem do processo. Os verbos de *movimento* classificam um complemento que indique localização ou direção; quando esse complemento é [+animado], ele também passa a ter uma interpretação de [+afetado]. A seguir, exibem-se os resultados percentuais das variantes em relação aos contextos verbais:

Tabela 2 – Distribuição das variantes segundo os contextos verbais

CONTEXTOS VERBAIS	VARIANTES					TOTAL
	Lhe	Nulo	Prep. a	Prep. de	Prep. para	
Transferência Verbal e Perceptual	87 46.3 %	3 1.6 %	98 52.1 %	0 0 %	0 0 %	188/440 (42,7 %)
Transferência Material	23 12.4 %	51 27.4 %	86 46.2 %	19 10.2 %	7 3.8 %	186/440 (42,2%)
Movimento Abstrato	24 51.1 %	1 2.1 %	21 44.7 %	0 0 %	1 2.1 %	47/440 (10,7%)
Verbos de Interesse	0 0 %	0 0 %	12 100 %	0 0 %	0 0 %	12/440 (2,8%)
Movimento Físico	2 66.7 %	0 0 %	1 33.3 %	0 0 %	0 0 %	3/440 (0,7%)
Movimento	1 33.3 %	0 0 %	2 66.7 %	0 0 %	0 0 %	3/440 (0,7%)
Movimento Psicológico	1 100 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	1/440 (0,2%)
TOTAL	138/440 31.4 %	55/440 12.5 %	220/440 50 %	19/440 4.3 %	8/440 1.8 %	440/440 100 %

Fonte: elaboração própria.

As categorias de verbos que expressam *Transferência Verbal e Perceptual*, bem como *Transferência Material*, foram as mais produtivas. Esse fato pode estar relacionado à natureza do *corpus*, formado, em sua maior parte, por *cartas de remessa* e *cartas de informe*; nelas, os Comissários informam o envio de documentos, objetos, presos etc., e essas transferências envolvem atos comunicativos deliberados por verbos como: *dar*, *entregar*, *mandar*, entre outros; assim como verbos *dicendi*.¹⁸³ *dizer*, *escrever*, *falar*, *perguntar*, *responder*, entre outros.

¹⁸³ Segundo Bechara (2009, p. 481) “[...] No discurso direto reproduzimos ou supomos reproduzir fiel e textualmente as nossas palavras e as do nosso interlocutor, em diálogo [...] ou períodos intercalados de citação, com a ajuda explícita ou não de verbos como *disse*, *respondeu*, *perguntou*, *retrucou* ou sinônimos (os chamados verbos *dicendi*)”.

Na categoria que expressa *Transferência Verbal e Perceptual*, foram encontradas 188 ocorrências: 98 da *preposição a* (52,1%), 87 do *clítico lhe* (46,3%) e 3 ocorrências de formas *nulas* (1,6%). Na categoria de *Transferência Material*, localizaram-se 186 ocorrências: 86 da *preposição a* (46,2%); a maior concentração de *formas nulas*, com 51 ocorrências (27,4%); 23 ocorrências do *clítico lhe* (12,4%). Todas as 19 ocorrências da *preposição de* foram encontradas neste contexto (10,2%), assim como o maior número de ocorrências da *preposição para*, 7 dados (3,8%). A seguir, apresentam-se exemplos do uso dos verbos dessas categorias:

Transferência Verbal e Perceptual

18)

- a. “[...] e assim | o dizer **a Vossas Senhorias Illustrissimas**” (APP-Man. 3)
- b. “[...] e perguntando **lhe** esta pelos banhos” (JC-Man. 27)
- c. “[...] e do *que* estas rezultarem darei parte **Ø**” (JC-Man. 36)

Transferência Material

19)

- a. “[...] Remeto **a vossas senhorias** este sumario das testemunhas” (JC-Man. 26)
- b. “[...] e junta= | *mente* envio **Ø** huã denuncia *que* me mandou hũ relligiozo” (JIPR-Man. 65)
- c. “[...] recebi a carta **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 50)
- d. “[...] *que* na frota em *que* | remeti **para esses carcerees** ao dito Diogo Fernandez Cardozo” (JC-Man. 44)

A Tabela 3, abaixo, apresenta os verbos encontrados nos contextos de *transferência verbal e perceptual* e *transferência material*.

Tabela 3 - A classificação dos dativos conforme os verbos de transferência

<i>TRANSFERÊNCIA VERBAL E PERCEPTUAL</i>			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Dar	45	Prep. a (23), lhe (19), nulo (3)
2	Dizer	43	Prep. a (25) lhe (18)
3	Pedir	15	Prep. a (8), lhe (7)
4	Escrever	13	Prep. a (9), lhe (4)
5	Responder	11	Lhe (10), prep. a (1)
6	Perguntar	10	Lhe (10)
7	Rogar	7	Prep. a (6), lhe (1)
8	Fazer	6	Prep. a (3), lhe (3)
9	Recomendar	6	Prep. a (2), lhe (4)
10	Denunciar	5	Prep. a (5)
11	Avisar	4	Prep. a (4)
12	Informar	4	Prep. a (4)
13	Falar	3	Lhe (2), prep. a (1)
14	Jurar	2	Prep. a (2)
15	Tomar	2	Lhe (2)
16	Advertir	1	Lhe (1)

17	Assegurar	1	Prep. a (1)
18	Confessar	1	Prep. a (1)
19	Contar	1	Lhe (1)
20	Delatar	1	Prep. a (1)
21	Encarregar	1	Lhe (1)
22	Ensinar	1	Lhe (1)
23	Expor	1	Prep. a (1)
24	Lembrar	1	Lhe (1)
25	Mandar	1	Lhe (1)
26	Noticiar	1	Prep. a (1)
27	Propor	1	Lhe (1)
TOTAL		188	

TRANSFERÊNCIA MATERIAL			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Remeter	114	Prep. a (59), Nulo (45), lhe (4), Prep. para (6)
2	Receber	19	Prep. de (19)
3	Dar	17	Prep. a (4) lhe (13)
4	Entregar	16	Prep. a (14), lhe (2)
5	Enviar	12	Nulo (5), Prep. para (1), Prep. a (6)
6	Mandar	3	Lhe (2), Prep. a (1)
7	Fazer	2	Prep. a (1), Lhe (1)
8	Apresentar	1	Prep. a (1)
9	Ir	1	Nulo (1)
10	Passar	1	Lhe (1)
TOTAL		186	

Fonte: elaboração própria.

Dentre os verbos que exprimem *transferência verbal e perceptual*, os verbos *dar* e *dizer* apresentaram a maior quantidade de ocorrências, tendo uso majoritário quando o OI é introduzido pela *preposição a*; o primeiro com 45 ocorrências e o segundo com 43. No campo dos verbos que denotam *transferência material*, o verbo *remeter* foi mais utilizado, evidenciando 114 ocorrências; em 59 delas, o OI é introduzido pela *preposição a*. Também observaram-se 45 nulos, sendo esta a maior quantidade das formas dativas nulas encontradas no *corpus*; a *preposição de*, como introdutora de OI, foi utilizada somente pelo verbo *receber*, com 19 ocorrências.

Um caso interessante é o do verbo *dar*, considerado prototípico do grupo dos verbos que denotam *transferência material* (cf. 20-a/b). Entretanto, é amplamente utilizado no *corpus* com semântica de *transferência verbal e perceptual* (cf. 20-c/d). A versatilidade desse verbo permite que ele descreva ações de transferência material, assim como transferência de informações, ideias ou conhecimento. Tal fato também pode ocorrer com outros verbos e em outras relações de movimento ou transferência. A seguir, exhibe-se o uso do verbo *dar* em diferentes contextos semânticos:

20)

- a. “[...] **para** *que* se **lhe** desse hum colxaõ e cobertor *para* o mar” (JC-Man. 50)
- b. “[...] e *para* haver re | cebido **lhe** dou este recibo de minha letra” (JC-Man. 59)
- c. “[...] dar alguã satisfação **às pecoas**” (APG-Man. 8)
- d. “[...] *para* eu dar conta **a Vossas senhorias**” (JC-Man. 45)

O grupo dos verbos que expressa *movimento abstrato* apresentou 47 ocorrências: 24 do *clítico lhe* (51,1%), 21 ocorrências da *preposição a* (44,7%), 1 ocorrência da *preposição para*, introduzindo OI (2,1%), e 1 ocorrência da forma *nula* (2,1%). A categoria de verbos que exprime *movimento físico* exibiu 3 ocorrências: 2 do *clítico lhe* (66,7%) e 1 ocorrência da *preposição a* (33,3%). A seguir, exibem-se exemplos:

Movimento Abstrato

21)

- a. “[...] e se deve dar fé, e cre|dito **aos seus juramentos**” (MAAS-Man. 70)
- b. “[...] e se sugaitava a toda peni- | tencia *que* **lhe** fosse imposta” (JC-Man. 27)
- c. “[...] por agravo *que* interpôz **para a [Relaçam]** deste Estado” (MVP-Man. 85 – Amostra de Brito (2024))

Movimento Físico

22)

- a. “[...] **lhe** fizera tiro” (APG-Man. 7)
- b. “[...] **lhe** façamos apreensão” (MAAS-Man. 71)
- c. “[...] porque não suceda proceder contra| algũ, que haja sido levado **a esse santo Tribunal**” (ARL-Man. 29 – Amostra de Brito (2024))

A Tabela 4, abaixo, apresenta os verbos utilizados nos contextos de *movimento abstrato* e *movimento físico*.

Tabela 4 - A classificação dos dativos conforme os verbos de movimento

MOVIMENTO ABSTRATO			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Fazer	7	Prep. a (7)
2	Dar	9	Lhe (4), Prep. a (5)
3	Encarregar	5	Prep. a (1), Lhe (4)
4	Mandar	3	Prep. a (1), Lhe (2)
5	Conceder	2	Prep. a (2)
6	Cometer	2	Prep. a (1), Lhe (1)
7	Ficar	2	Lhe (2)
8	Impor	2	Lhe (2)
9	Parecer	2	Lhe (2)
10	Batizar	1	Prep. a (1)
11	Conduzir	1	Prep. a (1)
12	Aplicar	1	Lhe (1)
13	Certificar	1	Lhe (1)

14	Denegar	1	Lhe (1)
15	Incumbir	1	Lhe (1)
16	Interpor	1	Prep. para (1)
17	Negar	1	Lhe (1)
18	Prestar	1	Prep. a (1)
19	Recorrer	1	Prep. a (1)
20	Resultar	1	Lhe (1)
21	Remeter	1	Nulo (1)
22	Tirar	1	Lhe (1)
TOTAL		47	

MOVIMENTO FÍSICO			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Fazer	2	Lhe (2)
2	Levar	1	Prep. a (1)
TOTAL		3	

Fonte: elaboração própria.

Nas categorias de *movimento abstrato* e *movimento físico*, observou-se um número menor de ocorrências. Esse fato também é destacado no estudo de Berlinck (2005), com dados de documentos dos séculos XVIII e XIX, revelando o predomínio de verbos de *transferência material* e *transferência verbal e perceptual*.

Em relação à categoria verbal que exprime *movimento abstrato*, ressalta-se o uso dos verbos: *fazer*, com 7 ocorrências da *preposição a*; também o uso do verbo *dar*, com 9 ocorrências: 4 do *clítico lhe* e 5 da *preposição a*; o verbo *encarregar*, com 5 ocorrências: 4 do *clítico lhe* e 1 da *preposição a*, entre outros verbos que exibiram valores próximos de ocorrências.

Na classe verbal que retrata *movimento físico*, destaca-se o uso dos verbos: *fazer*, com 2 ocorrências do *clítico lhe*; o verbo *remeter*, também com 2 ocorrências, 1 da *preposição a* e outra da *preposição para*, e o verbo *levar*, com 1 ocorrência envolvendo a *preposição a*.

A categoria dos verbos que expressa *interesse* apresentou 12 ocorrências, todas envolvendo a *preposição a* (100%); os verbos que indicam *movimento* e *movimento psicológico* também exibiram poucos dados; o primeiro grupo apresentou 3 ocorrências: 2 da *preposição a* (66,7%) e 1 do *clítico lhe* (33,3%); a segunda categoria exibiu apenas 1 ocorrência do *clítico lhe* (100%), conforme evidenciam os exemplos a seguir:

Verbos de Interesse

23)

- a. “[...] e para obedecer a **Vossas senhorias** fico promp[to]” (JC-Man. 35)
- b. “[...] dezejo servir a **esse santo Tribunal**” (JC-Man. 45)

Movimento

- 24)
- a. “[...] che- | gou-se **a ele**” (MAAS-Man. 80)
 - b. “[...] es|teve prezo alguns [*d*]ias Antoni[.] Cardozo| Porto, *que* na frota passad[a] [...] remetido| **á Inquiuição** dessa Corte” (JOG-Man. 52 – Amostra de Brito (2024))
 - c. “[...] **lhe** apareçera o de-|nunciado” (MVP-Man. 75 – Amostra de Brito (2024))

Movimento Psicológico

- 25)
- a. “[...] pezando **lhe** de todo o coração” (JC-Man. 56)

A Tabela 5, abaixo, apresenta os verbos utilizados nos contextos de *interesse*, *movimento* e *movimento psicológico*.

Tabela 5 - A classificação dos dativos conforme os verbos de *interesse*, *movimento* e *movimento psicológico*

VERBOS DE INTERESSE			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Servir	7	Prep. a (7)
2	Obedecer	5	Prep. a (5)
TOTAL		12	
MOVIMENTO			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Chegar	1	Prep. a (1)
2	Aparecer	1	Lhe (1)
3	Remeter	1	Prep. a (1)
TOTAL		3	
MOVIMENTO PSICOLÓGICO			
Nº	Verbo	Ocorrências	Uso
1	Pesar	1	Lhe (1)
TOTAL		1	

Fonte: elaboração própria.

Os verbos utilizados na categoria *interesse* refletem o grau de envolvimento do referente (sujeito) no evento descrito, que, nos casos aqui analisados, participam ativamente na relação estabelecida, demonstrando sua subserviência através dos verbos *servir* e *obedecer* (cf. 23-a,b).

Os verbos de *movimento* frequentemente subcategorizam um complemento locativo ou direcional, assinalando o alvo ou o destino do movimento que aqui são evidenciados através dos verbos *chegar*, *aparecer* e *remeter* (cf. 24-a,b,c). O único exemplo da categoria de verbos de *movimento psicológico* é exibido através do verbo *pesar*; neste grupo, os verbos exigem um complemento [+ animado] que age como experienciador do processo psicológico (cf. 25-a).

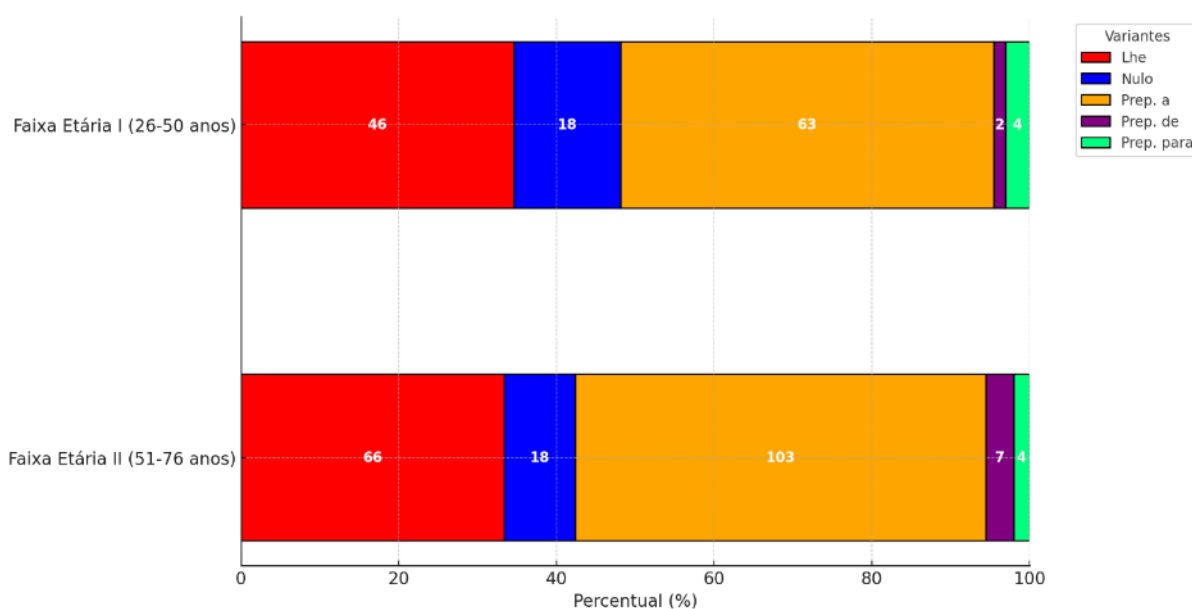
A seguir, apresentam-se as variáveis extralinguísticas para emprego dos argumentos dativos no *corpus*.

6.2.5 Idade

A análise desta variável permite relacionar o uso dos complementos dativos e a faixa etária dos agentes. Essa verificação foi possível, devido ao levantamento do perfil biográfico dos *scriptores*, que está evidenciado nas Fichas de Identificação dos Comissários, disponíveis na seção 4. A análise etária possibilita a identificação de parâmetros de variação e mudança linguísticas, sendo muito relevante para o entendimento do processo de evolução de uma língua.

Desse modo, com base na averiguação da idade dos agentes e na data da escrita dos documentos, tornou-se possível agrupá-los em duas faixas etárias: a Faixa Etária I representa os agentes com idades entre 26 e 50 anos, no período de escrita dos documentos; a Faixa Etária II retrata os agentes com idades entre 51 e 76 anos. O gráfico, a seguir, exhibe os resultados:

Gráfico 6 – O emprego das formas dativas em relação à faixa etária dos Comissários



Fonte: elaboração própria.

Na Faixa Etária I (26-50 anos), observa-se o uso de 133 ocorrências: 63 dados da *prep. a* introduzindo OI (47,4%), 46 dados do *clítico lhe* (34,6%), 18 ocorrências de formas *nulas* (13,5%), 4 ocorrências da *prep. para* (3%) e 2 dados da *prep. de* (1,5%), como se pode observar nos exemplos abaixo:

26)

- a. “[...] remetto a **Vossas Illustrissimas Reverendissimas**, de hum saco” (AFA-Man. 1)
- b. “[...] e satizfazem coesquer ordens que se **lhe** dem” (JIPR-Man. 66)

- c. “[...] Remetto **Ø** inclusas as extrajudiciaes, denuncias, *que* perante mim” (ACA-Man. 8 – Amostra de Brito (2024))
- d. “[...] *para* os remetter **para o Tribunal do Con|celho geral d[+] Santo Officio**” (BGA-Man. 38 – Amostra de Brito (2024))
- e. “[...] recebi| os autos das diligencias de ge-|nere **de Antonio Monis Bar-| retto**” (JOG-Man. 60 – Amostra de Brito (2024))

Na Faixa Etária II (51-76 anos), nota-se uma maior quantidade de ocorrências, 198; entretanto, percebe-se que os resultados percentuais são semelhantes ao da faixa etária anterior. Na Faixa Etária II, verifica-se o uso majoritário da *prep. a* introduzindo OI, com 103 ocorrências (52% de produtividade), seguida pelo *clítico lhe*, com 66 ocorrências (33,3%); 18 ocorrências de formas *nulas* (9,1%), 7 ocorrências da *prep. de* (3,5%) e 4 dados da *prep. para* (2%). A seguir, apresentam-se exemplos:

27)

- a. “[...] e vay entregue o *dito* prezo **ao Capitam e Mestre Theo | filo Soares**” (JC-Man. 23)
- b. “[...] **lhe** encarreguey a mesma | diligencia” (GSF-Man. 18)
- c. “[...] e do *que* estas rezultarem darei parte **Ø**” (JC-Man. 36)
- d. “[...] e recebeo **do | Padre Sacristaõ** duas patacas” (MAAS-Man. 79)
- e. “[...] *para* eu o enviar **para os carceres da In- | quizição dessa Cidade**” (JC-Man. 53)

Sendo assim, entende-se que o uso das formas convencionais para referência ao dativo, a *preposição a* e o *clítico lhe* são amplamente utilizadas em ambas as faixas etárias, tendo a Faixa Etária II apresentado uma maior quantidade de ocorrências dessas formas. Outro fator relevante para o emprego canônico das formas referentes aos complementos dativos é a natureza da relação social entre remetente e destinatário, que é mediada em torno da *semântica do poder*,¹⁸⁴ ou seja, por hierarquia; nessas relações, são esperados os usos de formas polidas, conservadoras.

Sabe-se que os Comissários ocupavam a posição mais alta das autoridades inquisitoriais na colônia, respondendo diretamente ao Tribunal de Lisboa, que emitia ordens “[...] *para* o Brasil mandadas cumprir através das cartas, na imensa maioria das vezes, couberam aos próprios agentes do Santo Officio na colônia, já demonstrando uma estrutura mais consolidada da atuação desses agentes. Foram direcionadas sobretudo aos comissários inquisitoriais” (Calainho, 2022, p. 232). Nesse sentido, o uso de formas conservadoras pode ser esperado em razão do contexto social em que os documentos foram produzidos; contudo também se nota o

¹⁸⁴Cf. Brown; Gilman (1960).

tímido uso das preposições *para* e *de* introduzindo argumentos *dativos*, nas duas faixas etárias, principalmente pelos agentes da Faixa Etária II, que são os que possuem mais idade.

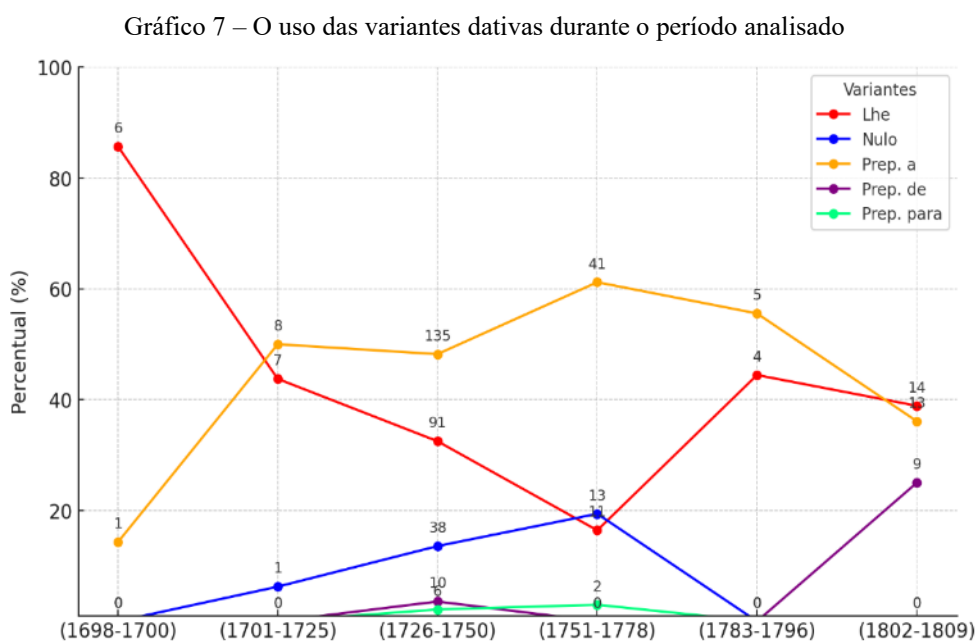
Vale destacar que não foi possível verificar ou inferir a idade de 10 Comissários (6 do *corpus* atual e 4 do *corpus* de Brito (2024)), na escrita de alguns documentos, uma vez que não se identificou a data exata de nascimento do Comissário ou o documento não foi datado.

A seguir, apresenta-se a análise da variável *Data de escrita do manuscrito*.

6.2.6 Data de escrita do manuscrito

A análise aqui proposta descreve o uso das formas dativas entre fins do século XVII e o início do século XIX (1698-1809). O *corpus* analisado é composto por 84 documentos – sendo utilizados para análise apenas 82 manuscritos - e mais 93 documentos editados no estudo de Brito (2024).

Considerou-se a hipótese de Berlinck (2001), que indica o uso majoritário da *preposição a*, na primeira metade do século XVIII, e posteriormente uma leve queda na segunda metade desse período. No gráfico, a seguir, observa-se a relação entre o uso das formas dativas e o período de tempo considerado:



Fonte: elaboração própria.

Conforme o Gráfico 7, em fins do século XVII (1698-1700), observou-se o uso de 7 ocorrências: 6 do *clítico lhe* (85,7%) e 1 ocorrência da *prep. a* (4,3%) (cf. 28-a,b). No segundo

período (1701-1725), verifica-se o aumento no uso da *prep. a*, com 8 ocorrências (50%), e uma queda no índice percentual do *clítico lhe*, que apresenta 7 ocorrências (43,8% de produtividade); 1 ocorrência de forma *nula* (6,2%) (cf. 29-a,b,c). A seguir, exibem-se exemplos:

28)

- a. “[...] por **lhe** haver dado licença *para* isso” (APG-Man. 6)
- b. “[...] dezejando dar estado de sacerdote **á hum**” (AFM-Man. 1 – Amostra de Brito (2024))

29)

- a. “[...] dar alguma satisfação **ás pecoas**” (APG-Man. 8)
- b. “[...] **lhe** fizera tiro” (APG-Man. 7)
- c. “[...] como consta do treslado da *dita* justificação, | *que* com esta remeto **Ø**, em que elle depôs duas vezes” (JC-Man. 26)

A maior produção escrita do *corpus* refere-se ao terceiro período (1726-1750), com 35 documentos da amostra aqui analisada e 54 documentos do estudo de Brito (2024)¹⁸⁵. Nesse sentido, já se esperava uma maior quantidade de ocorrências para esse espaço de tempo. Assim, foram averiguados, no período em questão, 280 dados, divididos entre: 135 ocorrências da *prep.a* (48,2%), 91 ocorrências do *clítico lhe* (32,5%), 38 dados de formas *nulas* (13,6%), 10 ocorrências da *prep. de* (3,6%) e 6 dados da *prep. para* (2,1%). Esse resultado é semelhante ao do estudo de Berlinck (2001), que apresenta o emprego predominante da *prep. a* na primeira metade do século XVIII. A seguir, exibem-se exemplos:

30)

- a. “[...] *que* se posa condusir **ao serviço deste | Tribunal, e ao de Vossas Illustrissimas**” (FPB-Man. 15)
- b. “[...] e se sugaitava a toda peni- | tencia *que* **lhe** fosse imposta” (JC-Man. 27)
- c. “[...] Com esta remetto **Ø** a deligencia de *Dona Maria Pereira*” (FMP-Man. 11)
- d. “[...] recebi duas cartas **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 44)
- e. “[...] *que* na frota em *que* | remeti **para esses carceres** ao dito Diogo Fernandez Cardozo” (JC-Man. 44)

Na segunda metade do século XVIII, no período entre 1751 e 1778, mesmo com uma quantidade menor de ocorrências, também se nota a predominância da *prep. a* como introdutora de OI. Nessa fase, constatou-se o uso de 67 ocorrências, divididas entre: *prep. a*, com 41 dados (61,2%), formas *nulas*, com 13 dados (19,4%), o *clítico lhe*, com 11 dados (16,4%), e 2 ocorrências da *prep. para* (3%) (cf. 31-a,b,c,d); Já no fim do século XVIII, no período entre

¹⁸⁵Cf. subseção 7.1.2 Indicadores sociais, subitem ii Data de escrita do manuscrito.

1783-1796, observa-se a diminuição de ocorrências e valores aproximados de uso entre a *prep. a* e o *clítico lhe*, com 5 dados (55,6%) e 4 dados (44,4%), respectivamente (cf. 32-a,b).

31)

- a. “[...] e escrever tambem nella **a Vossas Senhorias Illustrissimas**” (APP-Man. 3)
- b. “[...] que remetty **Ø** no anno | de 1757, que *mu*ito estimey” (APP-Man. 2)
- c. “[...] e **lhes** dou especial poder” (MAAS-Man. 68)
- d. “[...] *que* remetto de diligencia **para esse Santo Tribunal**” (BGA-Man. 45 – Amostra de Brito (2024))

32)

- a. “[...] pára melhor informar **a Vossas Senhorias**” (MAAS-Man. 77)
- b. “[...] pedin-|do me **lhe** tomasse o juramento” (PLVB-Man. 93 – Amostra de Brito (2024))

No início do século XIX, entre 1802 e 1809, também se constata o emprego acirrado entre a *prep. a* e o *clítico lhe*, que, nesta fase, apresenta um valor superior ao da sua concorrente, com 14 ocorrências (38,9%), e a *prep. a* com 13 ocorrências (36,1%). Além disso, nota-se o uso da *prep. de* como introdutora de OI, com 9 dados (25%), fato que só foi evidenciado na primeira metade do século XVIII, no período entre 1726 e 1750. A seguir, apresentam-se exemplos:

33)

- a. “[...] que **lhe** escreveo escan-|delizado” (JAF-Man. 57)
- b. “[...] Com est[a] remetto **á Vossas Senhorias**| ás listas” (JOG-Man. 59 – Amostra de Brito (2024))
- c. “[...] recebeo **do Padre Iozé Ioaquim | de Britto** Capellaõ, e Mestre de ceremonias da mesma ca- | thedral a esmola da Missa” (MAAS-Man. 80)

Sendo assim, os resultados, aqui expostos, sugerem um ambiente de variação, sobretudo entre as formas canônicas de referência ao dativo, a *prep. a* e o *clítico lhe*, tendo a *prep. a* uso majoritário em todo o século XVIII, principalmente na primeira metade desse período. O emprego das preposições *para* e *de* foi observado, especialmente, na primeira metade do século XVIII, no período entre 1726-1750; já no início do século XIX (1802-1809), exibem-se indícios de uma variação com resultados próximos entre o *clítico lhe*, a *prep. a* e a *prep. de*.

A seguir, expõem-se os resultados da variável *Tipologia do manuscrito*.

6.2.7 Tipologia do manuscrito

Sabe-se que a troca de informações entre o Tribunal da Inquisição de Lisboa e os Comissários se dava, especialmente, por meio de correspondências. Segundo Calainho (2022, p. 232):

Em fins de 1645, o Santo Ofício lisboeta recebia farta correspondência vinda da Bahia denunciando a “escandalosa soltura” e os “terríveis pecados” que vinham se alastrando pela colônia [...] Mas no século XVIII, contrariamente ao século anterior, as ordens do Tribunal de Lisboa para o Brasil mandadas cumprir através das cartas, na imensa maioria das vezes, couberam aos próprios agentes do Santo Ofício na colônia já demonstrando uma estrutura mais consolidada da atuação desses agentes.

Sendo assim, identificar a tipologia dessas correspondências contribui para o entendimento das informações enviadas da colônia brasileira para o tribunal lisboeta, assim como a compreensão dos usos das formas dativas no período analisado.

Em vista disso, a classificação da tipologia documental definida neste trabalho baseia-se no glossário de espécies documentais disposto em Bellotto (2008). Na tabela, a seguir, são apresentadas as variantes dativas em relação à tipologia dos manuscritos:

Tabela 6 – A distribuição dos dativos com base na tipologia dos documentos

TIPOLOGIA DO MANUSCRITO	VARIANTES					TOTAL
	Lhe	Nulo	Prep. a	Prep. de	Prep. para	
Carta de remessa	29 12.9 %	47 21 %	133 59.4 %	10 4.5 %	5 2.2 %	224/440 (50,9%)
Carta de informe	28 33.7 %	6 7.2 %	42 50.6 %	4 4.8 %	3 3.6 %	83/440 (18,8%)
Depoimento reportado de denúncia	52 67.5 %	0 0 %	25 32.5 %	0 0 %	0 0 %	77/440 (17,5%)
Depoimento reportado de confissão	17 68 %	1 4 %	7 28 %	0 0 %	0 0 %	25/440 (5,6%)
Informe para habilitação	2 22.2 %	0 0 %	7 77.8 %	0 0 %	0 0 %	9/440 (2%)
Recibo de pagamento	4 44.4 %	0 0 %	0 0 %	5 55.6 %	0 0 %	9/440 (2%)
Atestado de desempenho de função	2 33.3 %	1 16.7 %	3 50 %	0 0 %	0 0 %	6/440 (1,4%)
Certificado de ausência justificada	2 100 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	2/440 (0,5%)

Certificado de consulta de livros	0 0 %	0 0 %	2 100 %	0 0 %	0 0 %	2/440 (0,5%)
Procuração de nomeação	2 100 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	0 0 %	2/440 (0,5%)
Mandado de reconhecimento	0 0 %	0 0 %	1 100 %	0 0 %	0 0 %	1/440 (0,3%)
TOTAL	138 31.4 %	55 12.5 %	220 50 %	19 4.3 %	8 1.8 %	440/440 100 %

Fonte: elaboração própria.

As *Cartas de remessa* constituem a maior quantidade de documentos do *corpus*; nelas, os Comissários declaram o envio de diversos tipos de remessa (documentos, presos etc.). Nessa documentação, encontraram-se 224 ocorrências de variantes dativas, a saber: 113 dados da *prep. a* (59,4%), 47 dados de formas *nulas*, (21%); a maior quantidade evidenciada entre as tipologias analisadas, 29 ocorrências do *clítico lhe* (12,9%), 10 ocorrências da *prep. de* (4,5%) e 5 ocorrências da *prep. para* (2,2%).

As *Cartas de informe* representam a segunda maior quantidade de documentos da amostra aqui editada; nesse tipo de documentação, os Comissários informam o cumprimento de ordens e diligências solicitadas pelo Tribunal. Nessa categoria, foram observadas 83 ocorrências, distribuídas entre: a *prep. a*, com 42 dados (50,6%), o *clítico lhe*, com 28 dados (33,7%), 6 ocorrências de formas *nulas* (7,2%), 4 ocorrências da *prep. de* (4,8%) e 3 ocorrências da *prep. para* (3,6%).

No *Depoimento reportado de denúncia*, apresentam-se denúncias com informações detalhadas sobre o caso e as pessoas envolvidas. Nesse tipo documental, observa-se o emprego de 77 ocorrências, entre as quais o *clítico lhe* apresenta o maior índice percentual de uso, com 67,5%, 52 ocorrências, seguido da *prep. a*, com 32,5% de produtividade, 25 ocorrências.

No *Depoimento reportado de confissão*, encontraram-se 25 ocorrências, divididas entre: o *clítico lhe*, com 17 dados (68%), 7 dados da *prep. a* (28%) e 1 ocorrência de forma *nula* (4%). Nesse tipo documental, envia-se à Mesa Inquisitorial a confissão de algum crime, assim como o pedido de perdão do acusado.

No *Informe para habilitação*, foram encontradas 9 ocorrências de formas dativas: 7 da *prep. a* (77,8%) e 2 do *clítico lhe* (22,2%). Nesses documentos, apresentam-se informações sobre a genealogia e a conduta de requerentes ao cargo de Comissário do Santo Ofício.

Os *Recibos de pagamento* apresentam declarações de quantias a serem pagas ou recebidas. Nesse tipo documental, também foram encontradas 9 ocorrências: 5 da *prep. de* (55,6%) e 4 do *clítico lhe* (44,4%).

No *Atestado de desempenho de função*, declaram-se informações sobre a atuação dos Familiares. Nesse tipo documental, foram encontradas 6 ocorrências: 3 da *prep. a* (50%), 2 do *clítico lhe* (33,3%) e 1 ocorrência de forma *nula* (16,7%).

No *Certificado de ausência justificada*, *Certificado de consulta de livros* e na *Procuração de nomeação*, encontraram-se, em cada um, apenas 2 ocorrências: no primeiro, do *clítico lhe*; no segundo, da *prep. a*; na terceira, do *clítico lhe*. No *Mandado de reconhecimento*, observou-se somente 1 dado da *prep. a*. Nessa tipologia, o Comissário confia tarefas a outros agentes do Santo Ofício.

Diante do exposto, nota-se que a *prep. a* é a variante mais utilizada nos contextos em que os Comissários relatam o cumprimento de suas funções, bem como ordens estabelecidas pela Mesa Inquisitorial e informações sobre agentes ou pleiteantes ao Cargo de Comissário do Santo Ofício: as *Cartas de remessa*, *Cartas de informe*, *Informe para habilitação*, *Atestado de desempenho de função*, *Certificado de consulta de livros* e *Mandado de reconhecimento*.

Nos contextos em que os Comissários relatam acontecimentos ocorridos com terceiros ou situações que envolvam outras pessoas, como nos *Depoimentos reportados de Denúncia e Confissão*, *Certificado de ausência justificada* e na *Procuração de nomeação* (em que são sugeridos nomes de procuradores para o Comissário), nota-se o uso majoritário ou exclusivo do *clítico lhe*, o que pode sugerir indícios do valor de formalidade/cortesia atribuído ao *clítico lhe* e à *prep. a*, ambas formas canônicas de representação do dativo.

A seguir, descrevem-se os resultados da variável *Estrutura documental*.

6.2.8 Estrutura documental

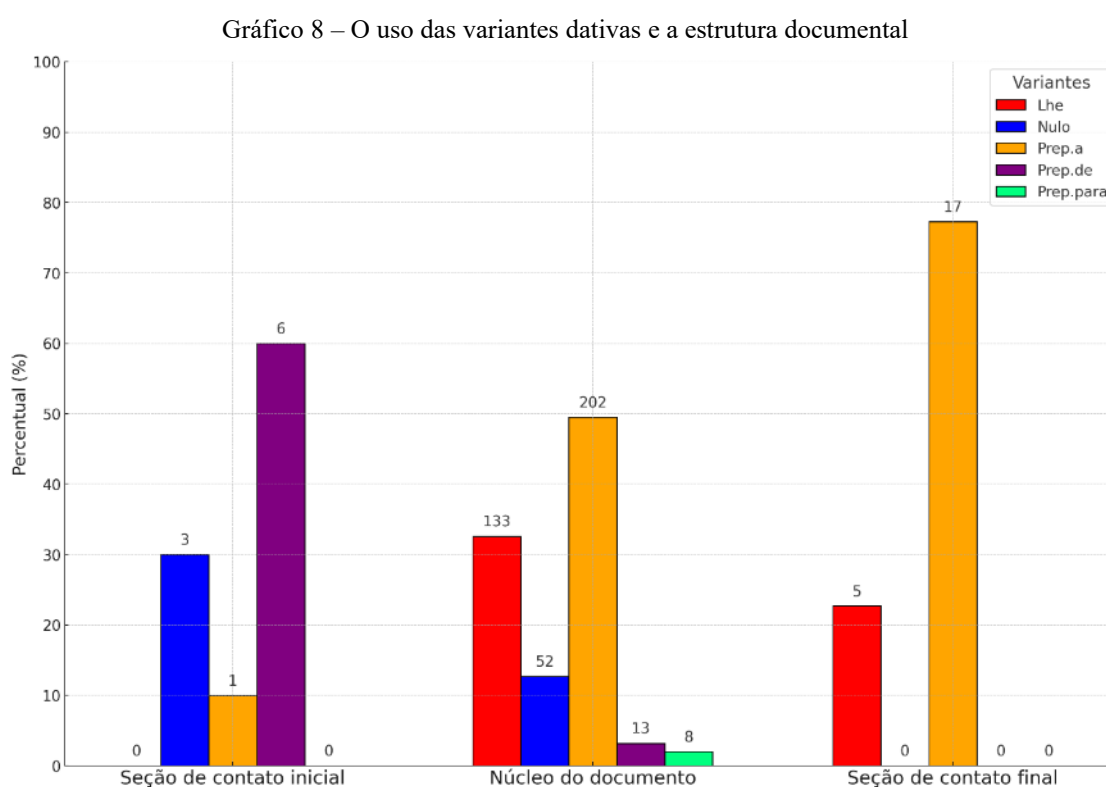
Conforme Bellotto (2008), um documento é composto por partes que apresentam coordenadas representadas por fórmulas diplomáticas específicas das espécies documentais e suas variantes; cada parte tem suas características e pode ser sumarizada em três aspectos: *protocolo inicial*, *texto* e *protocolo final*.

O *protocolo inicial* e o *protocolo final* são contextos que evidenciam o uso de fórmulas, ou seja, expressões cristalizadas¹⁸⁶ concernentes à natureza da espécie documental utilizada e

¹⁸⁶Cf. Longhin (2014).

que os textos escritos, apesar das suas limitações, podem revelar indícios da língua de um período. Observar os dados presentes em cada uma dessas estruturas permite averiguar se as variantes dativas encontradas tratam-se de estruturas cristalizadas ou de construções que revelam indícios do uso da língua no período analisado.

Desse modo, considerando a divisão proposta por Bellotto (2008), denominou-se *seção de contato inicial* (parte referente ao protocolo inicial), *núcleo* (referente à parte denominada de texto) e a *seção de contato final* (relativa ao protocolo final). O gráfico, a seguir, apresenta a relação entre o emprego dos dativos e a estrutura documental.



Fonte: elaboração própria.

Na *Seção de contato inicial*, em que geralmente há uma saudação inicial, com forma de tratamento cerimoniosa, foram encontradas 10 ocorrências de formas dativas: 6 da *prep. de* (60%), 3 de formas *nulas* (30%) e 1 da *prep. a* (10%). A seguir, exibem-se exemplos:

34)

- a. “[...] Recebi do **Muito Reverendo Senhor Cyprião Ioze de | Amorim**, como secretario Thesoureiro do Tri | bunal da Santa Inquizição da Corte de Lisboa” (JAF-Man. 59)

- b. “[...] *Illustrissimos Senhores Inquizidores*| Com esta remetto Ø| as listas e Comisso-|ês *que* com ella vieraõ| feytas as diligencias” (JOG-Man. 61 – Amostra de Brito (2024))
- c. “[...] *Illustrissimos Senhores Inquizidores*| Com esta remetto| a **Vossas Senhorias** as tres| comissoês feytas|” (JOG-Man. 65 – Amostra de Brito (2024))

O *Núcleo do documento*, parte em que os assuntos são desenvolvidos, é a estrutura em que mais foram encontradas variantes dativas, totalizando 408 ocorrências, distribuídas entre: 202 ocorrências da *prep. a* (49,5%), 133 ocorrências do *clítico lhe* (32,6%), 52 ocorrências de formas *nulas* (12,7%), 13 dados da *prep. de* (3,2%) e 8 dados da *prep. para* (2%). Abaixo, apresentam-se exemplos:

35)

- a. “[...] fuy entregue, | Com auzencia **ao Commissario | Manoel Vellozo Paes**” (APP-Man. 2)
- b. “[...] **lhe** encarreguey a mesma | diligencia” (GSF-Man. 18)
- c. “[...] como consta do treslado da dita justificação, | *que* com esta remeto Ø, em que elle depôs duas vezes” (JC-Man. 26)
- d. “[...] recebi duas cartas **de Vossas senhorias**” (JC-Man. 44)
- e. “[...] para os remetter **para o Tribunal do Con|celho geral d[+] Santo Officio**” (BGA-Man. 38 – Amostra de Brito (2024))

Na *Seção de contato final*, estrutura que evidencia a saudação final, data e assinatura do emissor do documento, foram encontradas 22 ocorrências: 17 da *prep. a* (77,3%) e 5 do *clítico lhe* (22,7%). A seguir, expõem-se exemplos:

36)

- a. “[...] para obedecer sempre **as Illustrissimas Pessoas | de Vossas Senhorias**” (APP-Man. 4)
- b. “[...] e para haver re | cebido **lhe** dou este recibo de minha letra” (JAF-Man. 60)

Nota-se que o *Núcleo do documento* é a seção em que os assuntos são deliberados e, na maioria das vezes, de forma detalhada, proporcionando uma escrita mais fluida. Nesse contexto, constata-se o uso preponderante da *prep. a*, seguida do *clítico lhe*; as formas *nulas* também foram majoritariamente utilizadas nessa categoria. Mesmo com uma quantidade menor de ocorrências, a *Seção de contato final* também expõe a predominância da *prep. a*, seguida do *clítico lhe*. Apenas a *Seção de contato inicial* demonstrou divergência entre os resultados anteriores, com uso predominante da *prep. de*, seguida de formas *nulas*; tal fato pode ser evidenciado em razão da presença de formas de tratamento (Vocativo) no início dos documentos.

Assim, o uso predominante da *prep. a*, como introdutora de argumentos dativos, na documentação analisada, revela indícios relacionados ao conservadorismo e à formalidade na comunicação escrita. Contudo, o uso de outras preposições, como *para* e *de*, nos mesmos ambientes, denotam evidências de que, no século XVIII, já era possível vislumbrar a variação no uso dos complementos dativos no PB, fato que será amplamente observado apenas em textos do século XIX (cf. Sampaio; Gravina, 2020).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Textos antigos, independente do conteúdo apresentado, carregam a língua em estados passados.” (Lose, 2017, p. 81)

Com base nesta pesquisa, elaborou-se a edição semidiplomática de 84 documentos produzidos por Comissários do Santo Ofício, na Bahia e em Olinda, entre o final do século XVII e o início do século XIX (1698-1809). Também se investigou o uso do complemento dativo, argumento interno de verbos de dois ou três lugares, que pode ser substituído pelo *clítico lhe*, na segunda e terceira pessoas gramaticais (singular e plural).

Desse modo, este trabalho fundamentou-se em uma edição semidiplomática criteriosa, que permitiu uma análise de documentos históricos produzidos por brasileiros, visando a compreender de que maneira as práticas de escrita desse período podem contribuir para a interpretação contemporânea do português colonial. Para isso, levou-se em consideração o aparato teórico-metodológico da Sociolinguística História, com o suporte da Plataforma R, em conjunto com o RStudio, propondo-se a responder a duas perguntas:

1. Como as investigações paleográficas e filológicas no trabalho de organização de corpora diacrônicos contribuem para a análise sócio-histórica e linguística de documentos históricos?

A criação de edições confiáveis de textos históricos é essencial para a Filologia, porquanto visa a preservar e transmitir a riqueza linguística e cultural desses documentos; tal fato os torna mais acessíveis, facilitando o acesso a informações valiosas sobre a língua e a história que eles carregam. Lose (2017) afirma que editar com rigor documentos antigos é fundamental, uma vez que esses textos não apenas revelam particularidades linguísticas de tempos passados, mas também contêm dados históricos que permitem entender melhor os contextos sociais e culturais de épocas passadas.

Nesse sentido, uma edição feita com base em critérios conservadores preserva a essência do texto original, permitindo que ele seja consultado com segurança por diversos pesquisadores e se torne uma fonte confiável para análises de diferentes fenômenos linguísticos e históricos, contribuindo para o avanço do conhecimento em várias áreas.

Sendo assim, estudos paleográficos e filológicos sobre documentos do português colonial brasileiro são essenciais para manter as características originais dos textos históricos

e, assim, garantir que as práticas de escrita e as particularidades paleográficas da época sejam respeitadas, fornecendo uma base documental autêntica que facilite a interpretação moderna dos aspectos linguísticos e culturais do português colonial no Brasil.

Em vista disso, a edição semidiplomática conservadora, aqui realizada, de 84 manuscritos, produzidos entre 1698 e 1809, com base em 24 critérios inspirados nas normas do Projeto para a História do Português Brasileiro (PHPB) e posteriormente refinados segundo as diretrizes propostas pelo Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória e Arte (CEPEDOP) (Lose, 2019), busca ampliar a acessibilidade a documentos históricos, disponibilizando fontes relevantes, com dados biográficos identificados, para investigações que possam envolver várias áreas no campo das ciências humanas.

A edição desses documentos também faz parte da fase 2 do projeto *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão, que se dedica à constituição de *corpora* históricos do PB (fase colonial e fase pós-colonial), com o objetivo de contribuir para os estudos da história social linguística do PB.

2. Quais eram as formas de dativos utilizadas pelos agentes baianos da Inquisição, na segunda e terceira pessoas gramaticais, e quais fatores linguísticos e extralinguísticos atuam no (des)favorecimento das variantes em uso?

Através desta análise, observou-se que os Comissários baianos do Tribunal do Santo Ofício empregavam diferentes formas na posição de dativo, na segunda e terceira pessoas gramaticais (singular e plural), com o uso da *preposição a*, *preposição para*, *preposição de*, o *clítico lhe* e objeto *nulo*, destacando-se o uso da *preposição a* e do *clítico lhe*, como formas predominantes. A escolha dessas variantes foi condicionada por uma combinação de fatores linguísticos e sociais que desempenharam um papel relevante no uso dessas formas.

Na variável *Pessoa gramatical*, os resultados evidenciados indicam que a terceira pessoa (P3), seguida da segunda pessoa do plural (P5), são os contextos mais produtivos para uso dos dativos. Em relação à P3, as formas predominantes são o *clítico lhe* e a *preposição a*, comportamento evidenciado também pela terceira pessoa do plural (P6). Em contraste, há sinais de inovação em P2 (segunda pessoa do singular) e em P5: no primeiro caso, o *clítico lhe* (normalmente associado à P3) aparece com frequência, enquanto, em P5, a *preposição a* e as formas *nulas* são comuns, com o pronome *lhe* pouco utilizado. Logo, esses padrões sugerem um comportamento conservador na amostra em análise, como também revelam indícios da

inovação no sistema pronominal, por meio do uso de formas típicas de P3 em P2 e P5 e pelo emprego limitado da *preposição para* em P3 e P6.

A análise da variável *Papel temático* revela que META/ALVO é o contexto mais favorável ao uso do dativo, com uma produtividade de 88,4%, seguida pelo papel temático FONTE e BENEFICIÁRIO, com 5% e 4,5% de produtividade, respectivamente. Esses resultados reforçam as conclusões de trabalhos, como os de Cavalcante e Figueiredo (2009), Barros (2013) e Yamauchi (2013), sobre a predominância do papel temático META/ALVO na realização dativa.

Os resultados da variável *Animacidade* mostram que, no contexto [+humano/+animado], é que ocorre majoritariamente o uso das variantes dativas, com 401 ocorrências e predominância da *preposição a* (47,1%), seguida do *clítico lhe* (34,4%), além do uso exclusivo de formas *nulas* (13,7%) e da *preposição de* (4,7%). Na categoria [-humano], observaram-se 31 ocorrências, destacando-se o uso da *preposição a* (79,5%) e o emprego da *preposição para* (20,5%) apenas nesse contexto, associadas principalmente à instituição Santo Ofício (pessoa jurídica), ou seja, entidade com traço [+animado].

Na variável *Contextos verbais*, nota-se que os verbos de *Transferência Verbal e Perceptual*, assim como os de *Transferência Material* foram os mais frequentes, possivelmente devido à natureza do *corpus*, formado especialmente por *cartas de remessa* e *cartas de informe*. Nos verbos de *Transferência Verbal e Perceptual*, foram observadas 188 ocorrências, destacando-se o emprego da *preposição a* (52,1%) e do *clítico lhe* (46,3%). Nos verbos de *Transferência Material*, também se notou a preponderância da *preposição a* (46,2%), além da maior concentração de formas *nulas*, com 55 ocorrências (27,4%), 23 ocorrências do *clítico lhe* (12,4%); o total de casos da *preposição de* (19 dados / 10,2%) e o maior número de ocorrências da *preposição para* (7 dados / 3,8%). As categorias de *Movimento Abstrato* e *Movimento Físico* tiveram menor representação, com 47 e 3 ocorrências, respectivamente, confirmando a hipótese de Berlinck (2005) sobre a prevalência dos verbos de *transferência material e verbal* em documentos históricos dos séculos XVIII e XIX.

As categorias de verbos que expressam *Interesse*, *Movimento* e *Movimento Psicológico* apresentaram alguns dados: a primeira categoria com 12 ocorrências somente da *preposição a*; a segunda categoria, com 3 ocorrências: 2 da *preposição a* e 1 do *clítico lhe*; e a terceira categoria, com 1 ocorrência do *clítico lhe*.

Os resultados da variável *Idade* indicam que as formas tradicionais de referência ao dativo, como a *preposição a* e o *clítico lhe*, são amplamente utilizadas em ambas as faixas etárias, com maior produtividade entre os indivíduos da Faixa Etária II, que representam os agentes de idade mais avançada. Esse uso majoritário das formas canônicas pode estar

relacionado à natureza formal e hierárquica das relações sociais evidenciadas, nas quais se espera o emprego de construções polidas e conservadoras. Contudo, apesar do contexto formal, também se nota o emprego, com poucos dados, de formas inovadoras, como a *preposição para* e a *preposição de*, em ambas as faixas etárias, especialmente entre os agentes de maior idade.

Em relação à *Data de escrita dos manuscritos*, observa-se um ambiente de variação, especialmente entre as formas tradicionais de uso do dativo: a *preposição a* e o *clítico lhe*, com uso majoritário da *preposição a* em todo o século XVIII, especialmente na primeira metade desse período. Esses resultados são semelhantes aos encontrados no estudo de Berlinck (2001), que indica o predomínio da *preposição a*, na primeira metade do século XVIII. Além disso, também se nota o uso das *preposições para* e *de*, nos contextos de dativo, nesse período (1726-1750), fato evidenciado por algumas pesquisas apenas a partir do século XIX (cf. Sampaio; Gravina, 2020). Os resultados para esta última fase (1802-1809) revelam um pequeno número de ocorrências, com valores aproximados de uso, entre o *clítico lhe*, a *preposição a* e a *preposição de*.

Ao analisar a *Tipologia do manuscrito*, verifica-se que a *preposição a* é a variante mais utilizada na esfera em que os Comissários referem-se ao cumprimento de suas funções ou relatam informações sobre agentes ou candidatos ao cargo de Comissário do Santo Ofício, assim como ordens estabelecidas pelo Tribunal de Lisboa, a saber: as *Cartas de remessa*, *Cartas de informe*, *Informe para habilitação*, *Atestado de desempenho de função*, *Certificado de consulta de livros* e *Mandado de reconhecimento*. Em contrapartida, nota-se o emprego majoritário ou categórico do *clítico lhe* nos contextos em que os Comissários relatam acontecimentos ocorridos com terceiros, como nos *Depoimentos reportados de Denúncia* e *Confissão*, *Certificado de ausência justificada* e na *Procuração de nomeação* (em que são sugeridos nomes de procuradores para o Comissário). Tal fato pode evidenciar indícios do valor de formalidade/cortesia atribuídos ao *clítico lhe* e a *prep. a*, ambas formas canônicas de representação do dativo.

Na *Estrutura documental do manuscrito*, constata-se a preponderância da *preposição a* nas seções intituladas *Núcleo do documento* e *Seção de contato final*; na *Seção de contato inicial*, revelou-se uma quantidade menor de ocorrências da *preposição de*, seguida de formas *nulas*. Logo, o uso majoritário da *preposição a* reafirma indícios relacionados ao conservadorismo e à formalidade na escrita. Entretanto, o uso de outras preposições, como *para* e *de*, nos mesmos ambientes, denota evidências de que, no século XVIII, já era possível vislumbrar a variação no uso dos complementos dativos no PB.

Aportes e Implicações para pesquisas

Os resultados aqui expostos fornecem uma contribuição relevante para a compreensão das práticas linguísticas no português colonial brasileiro, especialmente no que se refere ao emprego do complemento dativo, em uma amostra constituída por documentos formais, associados a uma instituição de grande poder, como o Tribunal do Santo Ofício, produzidos por pessoas, com alto grau de instrução, nascidas na Bahia Colonial. A preponderância da *preposição a*, seguida do *clítico lhe*, no *corpus*, expressa uma inclinação à manutenção de traços conservadores e um alinhamento ao padrão gramatical de escrita europeu, que apresenta o uso majoritário da *preposição a* em complementos dativos, no século XVIII (cf. Chaves, 2013, p. 88). Sendo assim, a descrição aqui proposta, do emprego dos argumentos dativos, contribui para uma compreensão mais rica sobre as práticas de escrita no Brasil colonial e, consequentemente, sobre a formação do PB.

No que tange às limitações da pesquisa, ressalta-se o uso de apenas versões digitais dos documentos, fato que não impede o trabalho de pesquisa, muito pelo contrário, possibilita o acesso global a fontes históricas relevantes, de forma gratuita e com qualidade de imagem. Entretanto, esse aspecto pode dificultar uma análise paleográfica minuciosa sobre as características materiais dos documentos. Também se destaca a restrição a documentos de natureza formal, que refletem principalmente a língua de uma elite letrada, no âmbito de práticas administrativas e religiosas, tendo esse recorte evidenciado indícios de uso da variedade culta da língua portuguesa no Brasil, na extensão temporal entre 1698 e 1809; embora restrito a um *corpus* específico, o material aqui disponibilizado, através da edição semidiplomática, abre caminhos para inúmeras investigações sobre o português culto colonial.

Estudos futuros poderiam expandir a análise, incluindo fases posteriores de tempo, possibilitando uma visão mais abrangente sobre o desenvolvimento no uso das formas dativas, levando em consideração fontes documentais representativas de uma escrita cotidiana, como cartas pessoais, por exemplo. Textos produzidos por camadas sociais com baixo grau de instrução denotariam indícios do português popular brasileiro e poderiam fornecer uma perspectiva diacrônica de análise comparativa entre o português formal e o português popular no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriano Bittencourt. *O outro lado da baía: a gênese de uma rede urbana colonial*. Salvador: Edufba, 2013.

ANTT, Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Disponível em: <https://digitalq.arquivos.pt/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Tratamento dos Corpora de sincronias passadas da língua portuguesa no Brasil: recortes grafológicos e linguísticos. In: LOBO, Tânia *et al.* (org.). *Para a história do português brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2006, p. 761-80. v. 6, t. 2. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/.../ri/.../Para%20a%20historia%20-%20Tomo%20II_RI.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. Fontes escritas e história da língua portuguesa no Brasil: as cartas de comércio no século XVIII. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Laura do (org.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, p. 181-211, 2008. Disponível em: http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/aj/FCRB_Historia_social_da_lingua_nacional.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.

BARROS, Isis Juliana Figueiredo de. *O dativo em construções ditransitivas nas atas oitocentistas da sociedade protetora dos desvalidos: um estudo sob a proposta dos núcleos aplicativos*. Dissertação de Mestrado. Salvador: UFBA, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25542/1/BARROS_Isis_Disserta%3a7%3a3o2013.pdf. Acesso em 10 ago. 2024.

BAXTER, Alan; LUCCHESI, Dante. A relevância dos processos de pidginização e criolização na formação da língua portuguesa no Brasil. In: *Estudos Linguísticos e Literários*, 1997, 19: 65-84.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. *Diplomática e tipologia documental em arquivos*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. O entendimento da espécie e do tipo documentais na teoria e na prática arquivísticas. *OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo*, [S. l.], v. 1, n. 1, 2022. DOI: 10.29327/263416.1.1-2. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/11>. Acesso em: 18 out. 2024.

BERLINCK, Rosane de Andrade. The Portuguese Dative. In: BELLE, W. Van; LANGENDONCKE, W. Van (Ed.). *The dative*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 119-151.

BERLINCK, Rosane de Andrade. Sobre a realização do objeto indireto no português do Brasil. In: ANAIS DO II ENCONTRO DO CELSUL (UFSC). Florianópolis, 1997.

BERLINCK, Rosane de Andrade. O objeto indireto no português brasileiro do século XIX. In: Abralin. ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DA E XIV INSTITUTO LINGÜÍSTICO (UFSC). Florianópolis, 2000. p. 210-220.

BERLINCK, Rosane de Andrade. Dativo ou Locativo? Sobre sentidos e formas do “dativo” no português. *Revista Letras*, Curitiba, n. 56, 2001, p. 159-175.

BERLINCK, Rosane de Andrade. O Objeto indireto no português brasileiro: um estudo diacrônico. In: MASSINI-CAGLIARI, G. et al. (orgs.). *Estudos de linguística histórica do português*. Araraquara: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2005, p. 123-139.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípides Franklin. *Noções de paleografia e de diplomática*. 5. ed. Santa Maria: editora UFSM, 2015 [e-book].

BISPO, Karla Cristina Iseke F. A sintaxe do dativo no português. In: VIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, Série VIII, n.14, 2004. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiicnlf/anaais/caderno14-02.html>. Acesso em: 10 out. 2024.

BISPO, Karla Cristina Iseke F.; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Estudo Comparativo do Dativo no Português Brasileiro e em Línguas Românicas e Germânicas. *Estudos Lingüísticos XXXIV*, p. 1343-1348, 2005.

BRITO, Inês. Categorias sintáticas. In: MIRA MATEUS, Maria Helena et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 5 ed. Lisboa: Caminho, 2003. p. 391-402.

BRITO, Onilda Regina Marchioni de. “Faça o mundo te ouvir”. *A uniformidade de tratamento na história do português brasileiro*. Dissertação de Mestrado em Letras, Estudos da Linguagem. Londrina: UEL. 2001.

BRITO, Rosana Carvalho. *Pelas mãos de Comissários do Santo Ofício na Bahia setecentista*: edição semidiplomática e estudo do artigo definido diante de pronome possessivo pré-nominal. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, (2024).

BRITO, Rosana Carvalho; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; LOSE, Alicia Duhá (Org). Documentos de comissários baianos da Inquisição portuguesa no Brasil (1700-1791), Volume 4, (A sair).

CALAINHO, Daniela. O Brasil e o Tribunal do Santo Ofício português: réus, cartas e agentes em circulação no mundo atlântico. *Tempo*, Niterói Vol. 28 n. 2 Maio/Ago. 2022. DOI: 10.1590/TEM-1980-542X2022v280212

CALINDRO, Ana Regina Vaz. Um estudo sobre as preposições introdutoras de argumentos em português brasileiro. *Lingüística* Vol. 31-2, diciembre 2015, p. 61-72. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/ling/v31n2/v31n2a05.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. Petrópolis: Vozes, 1985.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMPOS, Ednalvo Apóstolo. *O dativo de terceira pessoa no português culto falado em Belém*. Dissertação (Mestrado) - USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas / Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. São Paulo: 2010, 135p.

CAMPOS, H. Transitividad e intransitividad. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Org.). *Gramática Descriptiva de la Lengua Española*. Madrid: Espasa-CALPE, 1999.

CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. *Introdução à Semântica Lexical*: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017.

CARDOSO, Lara da Silva; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira. Para um estudo da formação do português brasileiro: descrição, representatividade e potencialidades do corpus colonial do CE-DOHS. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 7 (Especial): p. 330-355, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/41843>. Acesso em: 2 out. 2024.

CARDOSO, Nayara Domingues. Estratégias de complementação verbal de dativo de 2ª pessoa em missivas mineiras (século XX). *Caletroscópio* - ISSN 2318-4574 - Volume 4 / n. Especial / 2016 / II DIVERMINAS, p. 390-402.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. As Aulas Régias no Brasil. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil: Séculos XVI-XVIII*. Vol. I. - Petrópolis: Editora Vozes, 2004, p. 179-191.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. *Cartas brasileiras (1808-1904)*: um estudo lingüístico-filológico. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2005.

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos. Cartilhas e catecismos usados no Brasil colonial. *Revista Educação em Questão, [S. l.]*, v. 22, n. 8, p. 182–205, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8364>. Acesso em: 19 set. 2024.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova gramática do português*. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. PROJETO PARA A HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO (PHPB) Produção científica de 1998 a junho de 2019. *Asociación de Lingüística y Filología de América Latina*. P. 1-55, 2019. Disponível em: https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/proyectos/P3_PHPB.pdf. Acesso em: 10 out. 2024.

CAVALCANTE, Rerisson; FIGUEIREDO, Cristina. Complementos verbais diretos e dativos. In LOBO, Tânia., and OLIVEIRA, Klebson., orgs. *África à vista*: dez estudos sobre o português escrito por africanos no Brasil do século XIX [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 90-137. ISBN 978-85-2320-888-2. Available from SciELO Books.

CHAVES, Elaine. O surgimento do português brasileiro: mudanças linguísticas e mudanças tecnológicas no Brasil, séculos 18 e 19. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, 2013, 250 f. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9CAP2J>. Acesso em: 08 set. 2024.

CHIZHOV, Stepan. Anatomia do livro: partes que compõem um livro e definições. *iBookBinding*, 30 mar. 2017. Disponível em: <https://www.iobookbinding.com/pt-pt/tutoriais/anatomia-do-livro-partes-que-compoem-um-livro-e-definicoes/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

CONDE SILVESTRE, Juan Camilo. *Sociolinguística histórica*. Madrid: Gredos, 2007.

CUNHA, Rita de Cássia Castro da. Aplicação de funções arquivísticas em arquivos históricos: estudo de caso na Coleção Garibaldina (Século XVIII). *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237593>. Acesso em: 12 nov. 2024.

DANTAS, Maria Alves Maia. *A configuração do dativo de terceira pessoa no português do Brasil e no português europeu com enfoque na fala do fortalezense culto*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, 2007, 183p.

DIAS, Elizangela. *De uma página a outra: o reclame em livros manuscritos e impresso do século XVI ao XIX*. – 1. ed. – São Paulo: Miró Editorial, 2018, 176 p.

FACHIN, Phablo Roberto Marchis. Implicações gráficas e autorais no processo de produção e circulação de manuscritos no Brasil colonial. *LaborHistórico*, v. 2, n. 2, p. 168-197, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/10008>. Acesso em: 16 set. 2024.

FARACO, Carlos Alberto. Aspectos da história socioeconômica e linguística do Brasil. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 20, 2018, p. 23-52. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/23262/15226>. Acesso em: 20 out. 2024.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria Graça. *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico*. Coimbra: editora almedina, 2008.

FERREIRA, Marcelo Barra. *Argumentos nulos em português brasileiro*. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, SP: [s.n.], 2000.

FIGUEIREDO, Manuel Andrade de. *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar*. Lisboa: Oficina de Bernardo da Costa de Carvalho, 1722. Disponível em: <https://purl.pt/107/1/index.html#/10/html> . Acesso em: 07 out. 2024.

FREIRE, Gilson Costa. *Os clíticos de terceira pessoa e as estratégias para sua substituição na fala culta brasileira e lusitana*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

FREIRE, Gilson Costa. *A realização do acusativo e do dativo anafóricos de terceira pessoa na escrita brasileira e lusitana*. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

GANDRA, Ana Sartori. *Pela pena do Santo Ofício: difusão social da escrita nas capitanias de Pernambuco, Itamaracá e Paraíba em finais Quinhentos*. 2016. 3 v. 885f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

GONÇALVES, Marina Furtado. *Fazer e usar papel: caracterização material da documentação avulsa da Coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro (1750-1800)*. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/36332>. Acesso em: 13 nov. 2024.

GONÇALVES, Marina Furtado. O papel na capitania de Minas Gerais: Identificação de proveniência a partir do estudo material da documentação avulsa da coleção Casa dos Contos do Arquivo Público Mineiro (1750-1800). *Acervo*, [S. l.], v. 36, n. 3, p. 1–32, 2023. Disponível em: <https://revistaacervo.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1952>. Acesso em: 13 nov. 2024.

HOECKE, W. V. The Latin dative. In: VAN BELLE, W.; VAN LANGENDONCKE, W. (Ed.). *The dative*. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 3–37.

HOUAISS, Antônio. *O português do Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE/UNESCO, 1985.

KATO, Mary Aizawa. Português Brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança lingüística, In: I. Duarte & I. Leiria (eds.) *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*, Vol. II: 211-237, 1996.

KATO, Mary Aizawa. A gramática do letrado. In: MARQUES, M. A.; TEIXEIRA, J.; LEMOS, A. S. (orgs.) *Ciências da linguagem: trinta anos de investigação e ensino*. Braga: CEHUM/ Universidade do Minho, 2005. p. 131-145.

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

LABOV, William. *Principles of Linguistic Change: Internal Factors*. Blackwell: Oxford, 1994.

LACERDA, Mariana Fagundes de Oliveira; LOSE, Alícia Duhá Lose.; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. O português no Brasil colonial: reflexões sobre edições de manuscritos históricos brasileiros. In: *Revista Working Papers em Linguística*. Volume 26. 2024. No prelo.

LEMOS, Dayane Moreira. *ELiHS, um projeto para além do litoral: da constituição de corpus oral de comunidades afro-brasileiras à análise estatística da variação na concordância nominal de número na variedade da comunidade afro-brasileira de Volta do Angico (Ba)*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2023, 260f.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rocha Lima. 49.ed. - 49.ed. - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011 [1972].

LOBO, Tânia Conceição Freire. Arquivos, acervos e a reconstrução histórica do português brasileiro. In: OLIVEIRA, Klebson; CUNHA E SOUZA, Hirão Fernandes; SOLEDADE, Juliana (Org.). *Do português arcaico ao português brasileiro: outras histórias*. Salvador: EDUFBA. 2009.

LOBO, Tânia Conceição Freire. Rosa Virgínia Mattos e Silva e a história social linguística do Brasil. *Estudos de Lingüística Galega*, vol. 7, 2015, p. 69-82.
<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=305641135005>. Acesso em: 5 ago. 2024.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. *Tradições discursivas: conceito, história e aquisição*. São Paulo: Cortez, 2014.

LOPES, Célia Regina dos Santos; MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; RUMEU, Márcia Cristina de Brito; LIMA, Alexandre Xavier. 2010. Reflexões metodológicas Para a análise Sociocultural de Redatores em Corpora históricos. *Gragoatá*, v. 15, n. 29, 30 dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33084>. Acesso em: 9 out. 2024.

LOSE, Alícia Duhá. Edições de documentos históricos: a quem interessam? A quem se destinam? *Revista da ABRALIN*, v. 16, n. 2, p. 71-86, jan.-abr. 2017.

LOSE, Alícia Duhá. *Critérios para transcrição e preparação de edição semidiplomática de textos manuscritos modernos*. Salvador: Memória em Papel, 2019.

LOSE, Alícia Duhá; SOUZA, Arivaldo Sacramento de. Para uma Filologia na pesquisa em Linguística Histórica. *Letras*, Santa Maria, n. 60, p. 11-32, 2020. DOI: 10.5902/2176148542058. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/42058>. Acesso em: 11 out. 2024.

LOSE, Alícia Duhá; SANTOS, Libania da Silva. Uma análise diplomático-paleográfica no Brasil setecentista: quem escreveu os pasquins sediciosos da Conjuração Baiana? *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 7 (3): 146-184, set. | dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/41551>. Acesso em: 12 set. 2024.

LUCCHESI, Dante. As duas grandes vertentes da história sociolinguística do Brasil (1500-2000). *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 17, n. 1, 2001, p. 97-132. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v17n1/a05v17n1.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024.

LUCCHESI, Dante. Parâmetros sociolinguísticos do português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, v. 5, n. 1 e 2, p. 83-112, dez. 2006. Disponível em: http://www.abralin.org/revista/RV5N1_2/RV5N1_2_art4.pdf. Acesso em: 18 ago. 2014.

LUCCHESI, Dante; MELLO, Camila. A alternância dativa. In: LUCCHESI, D.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (org.) *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 427-456. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/p5/pdf/lucchesi-9788523208752-21.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

LUCCHESI, Dante. *Língua e sociedade partidas: a polarização sociolinguística do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.

LUCCHESI, Dante. A periodização da história sociolinguística do Brasil. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/34369>. Acesso em: 19 out. 2024.

LUCCHESI, Dantes; CALLOU, Dinah. Os cenários sociolinguísticos do Brasil Colonial. In: LOBO, Tânia; CALLOU, Dinah (coord.). *História do Português Brasileiro: história social do português brasileiro: da história social à história linguística*. Coordenação geral: Ataliba T. de Castilho. São Paulo: Contexto, 2020. p. 156-181.

MAIA, C. Linguística Histórica e Filologia. In LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (org.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias*. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 533-542.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; LOPES, Célia Regina dos Santos; BASTOS, Mário Jorge da Motta; OLIVEIRA, Thiago Laurentino de Oliveira. *Filologia, história e língua: olhares sobre o português medieval*. 1 ed, São Paulo: Parábola, 2018.

MARCOTULIO, Leonardo Lennertz; MONTE, Vanessa Martins do. *Algumas notas sobre o ensino de Paleografia no Brasil*. INVESTIGACIÓN BIBLIOTECOLÓGICA, vol. 35, núm. 87, abril/junio, 2021, México, ISSN: 2448-8321 p. 57-84, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2021.87.58291>. Acesso em: 19 set. 2024.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). *Para a história do português brasileiro. Vol. II: primeiros estudos*. São Paulo: Humanitas, 2001. p. 19-33.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Reflexões e questionamentos sobre a constituição de corpora para o projeto Para a história do Português brasileiro. In: DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; CALLOU, Dinah. (org.). *Para a história do português brasileiro: notícias de corpora e outros estudos*. v. 4. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/FAPERJ, 2002, p. 17-28.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008a.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma Pauta de pesquisa. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, nº 34, 2008b, p. 11-30.

MONTEIRO, Lucas Maximiliano. *A Inquisição não está aqui? A presença do Tribunal do Santo Ofício no extremo sul da América Portuguesa (1680-1821)*. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, 2011, 219p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30633/000781259.pdf?...1>. Acesso em: 26 jul. 2023.

MÜLLER, Ana Lúcia de Paula; AMARAL, Luciana Aparecida Paraguassú. *A Semântica dos Papéis Temáticos*: contribuições para a descrição das vozes verbais, [Slides], 2023.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7726001/mod_resource/content/1/Aula%20sobre%20pap%C3%A9is%20tem%C3%A1ticos_Luciana%20Ap.%20P.%20Amaral.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

MUSSA, Alberto. *O papel das línguas africanas na história do português do Brasil*. 1991. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. *Dez freguesias da cidade do Salvador*: aspectos sociais e urbanos do século XIX. - Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33597>. Acesso em: 14 out. 2024.

NOVINSKY, Anita Waingort, *Viver nos tempos da inquisição*. 1. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2019. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8171719/mod_resource/content/1/TEXT0%20BASE%20%28AULA%204%29%20%20NOVINSKY%2C%20Anita.%20Viver%20nos%20Tempo%20da%20Inquisi%C3%A7%C3%A3o.%20%282018%29.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

OLIVEIRA, Klebson. *Negros e escrita no Brasil do século XIX*: sócio-história, edição filológica de documentos e estudo linguístico. 2006. 3 v. 1144 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12042>. Acesso em: 10 out. 2024.

OLIVEIRA SILVA, D. de. *A expressão pronominal do acusativo e do dativo na segunda pessoa no português brasileiro: análise de roteiros cinematográficos*. Dissertação de Mestrado em Linguística Românica. Universität Tübingen, 2011.

OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. *Entre o Linguístico e o Social*: Complementos Dativos de 2ª Pessoa em Cartas Cariocas (1880-1980). Dissertação (Mestrado) – UFRJ / Faculdade de Letras / Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. Rio de Janeiro: 2014.

OLIVEIRA, Thiago Laurentino de. Os pronomes dativos de 2ª pessoa na escrita epistolar carioca. *LaborHistórico*, Rio de Janeiro, 1 (1): 81-98, jan. | jun. 2015. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/4786/3494>. Acesso em: 03 set. 2024.

OUSHIRO, Livia. *Identidade na pluralidade*: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 2015. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-15062015-104952/pt-br.php>. Acesso em: 03 jun. 2023.

PAIVA, Wilson Alves de Paiva. O legado dos jesuítas na educação brasileira. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.31, n.04, 2015, p.201–222. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/4WccmHjrYWG4fKfDj8L87Gv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 15 set. 2024.

PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

R Core Team. R: A language and environment for statistical computing. *R Foundation for Statistical Computing*, Vienna, Austria, 2020. Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 05 set. 2024.

REPOSITÓRIO HISTÓRICO. Disponível em: <https://www.repositoriohistorico.pt>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROCHA, Ivan Esperança. Estudos sobre o Brasil colonial: arquivos e fontes. *Miscelânea*, Assis, v. 12, 2012, p.73-81. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126939/ISSN0104-3420-2014-12-73-81.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 out. 2024.

RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática e Tipologia Documental: reflexões sobre a identificação do documento de arquivo. *OFFICINA - Revista da Associação de Arquivistas de São Paulo*, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.arqsp.org.br/index.php/revista-da-associacao-de-arquivi/article/view/53>. Acesso em: 13 jun. 2024.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S. l.], v. 9, n. 1, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45596>. Acesso em: 19 set. 2024.

ROSA, Eliane da. SOCIOLINGUÍSTICA HISTÓRICA. *REVISTA DE LETRAS* - ISSN 2179-5282 - v.17, n. 21, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/3178>. Acesso em: 7 out. 2024.

ROSOLEN, Solange Montanher. Ensino Jurídico na universidade portuguesa, desde a sua criação até o estatuto de 1559. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, XI, 2013, Curitiba. *Anais Eletrônicos EDUCERE.2013*. PUC-Paraná: 2013, p. 21526-21540. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8070_4435.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

RUMEU, Márcia Cristina de Brito. *Língua e sociedade: a história do pronome “você” no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Ítaca, 2013.

SAMPAIO, Greice Moratelli; GRAVINA, Aline Peixoto. As preposições [PARA] e [A] como introdutoras de argumentos preposicionados de verbos triargumentais no PB: uma revisão bibliográfica. In: CAVALHEIRO, A. C. D., MARCHESAN, A. C., STÜBE, A. D., HORST, C., PAULA, L. M., LUZ, M. N. S., eds. *Entre as fronteiras do ensino, da pesquisa e da extensão: estudos na área de Letras* [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, p. 41-63. ISBN: 978-65-86545-27-2. <https://doi.org/10.7476/9786586545258.0003>.

SANTIAGO, Huda da Silva. *Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos candidas” do sertão baiano*. 2v. 256f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2012. Disponível em: http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/pdf/dissertacao/maos_candidasV1.pdf. Acesso em: 18 out. 2024.

SANTIAGO, Huda da Silva. *As mãos inábeis*. 2019. 2v. 722 f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/pdf/teses/TeseCompleta.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

SANTOS, Elaine Brandão. *O livro do gado do brejo do Campo Seco (Bahia): edição semidiplomática e descrição de índices grafo-fonéticos*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019, 314 f. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1cFt0xp3tkv3Jn_XuKM035JXRvv8i86Um/view. Acesso em: 19 out. 2024.

SANTOS, Elane Santos e; ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. A RELEVÂNCIA DE CORPORA PARA O ESTUDO DO PORTUGUÊS POPULAR BRASILEIRO: CARTAS BAIANAS DO SÉCULO XX. *Revista de Estudos de Cultura*, São Cristóvão, n. 9, p. 77–88, 2017. DOI: 10.32748/revec.v3i03.8480. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/8480>. Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA, Luís Cláudio Requião da. *Paisagem cultural do Recôncavo Baiano: Uma narrativa espacial regional a partir da análise do patrimônio urbano*. Tese de Doutorado - Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2015.

SIMÕES, J.; KEWITZ, V. *Cartas paulistas dos séculos XVIII e XIX: uma Contribuição para os Corpora do PHPB*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2006.

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804)*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

TELLES, Célia Marques; GAMA, Albertina Ribeiro da. Perspectivas da filologia textual. *Revista do GELNE, [S. l.]*, v. 4, n. 2, p. 1–6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9077>. Acesso em: 19 out. 2024.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. Restrição pessoa-caso no português. *Estudos Lingüísticos XXXIV*, p. 1236-1241, 2005. Disponível em: <http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/efeitos-da-restricao-pessoa-caso-1713.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c>. Acesso em: 10 out. 2024.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. *Os Dativos*. Tese de Livre Docência, São Paulo: USP, 2007.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. Conversando sobre o objeto indireto nulo no português brasileiro. *Estudos da Língua(gem)*, v. 8, 2010, p. 37-51.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R. Sentenças bitransitivas e objeto indireto no português brasileiro. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 25–50, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47713>. Acesso em: 19 out. 2024.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R.; BERLICK, Rosane de Andrade. A caracterização do objeto indireto no português: aspectos sincrônicos e diacrônicos. In: LOBO, Tânia; RIBEIRO, Ilza; CARNEIRO, Zenaide; ALMEIDA, Norma. (org.). *Para a história do português brasileiro*. Vol. VI: Novos dados, novas análises, t. I. Salvador: EDUFBA., 2006, p. 73-105.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R.; BERLICK, Rosane de Andrade. “Eu disse pra ele” ou “disse-lhe a ele”: a expressão do dativo nas variedades brasileira e européia do português. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de; TORRES MORAIS, Maria Aparecida; LOPES, Ruth E. Vasconcellos; CYRINO, Sônia Maria Lazarinni. (Orgs.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. São Paulo: Pontes/FAPESP. 2007, p. 61-74.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Estrutura argumental no português brasileiro: perdas e alinhamentos inovadores nos sistemas pronominal e preposicional. *CUADERNOS DE LA ALFAL* No 12 (2) noviembre 2020: 467-490 ISSN 2218- 0761. Disponível em: https://www.mundoalfal.org/sites/default/files/revista/12_2_cuaderno_021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024.

TORRES MORAIS, Maria Aparecida C. R; SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. Resistência do dativo de primeira pessoa na batalha (quase) perdida dos clíticos pronominais do português brasileiro. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 1621-1657, 2022. Disponível em: http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/21603/pdf_1. Acesso em 10 ago. 2024.

VAN HOECKE, W. (1996). The latin dative. In: VAN BELLE, W.; VAN LANGENDONCK, W. (1996). *The dative*, v. 1: Descriptive studies. Amsterdam: John Benjamins, p. 3-37.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

YAMAUCHI, Cassia Yukari. *Expressão do objeto indireto no português brasileiro: testemunho linguístico em peças de teatro dos séculos XIX e XX*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Universidade De São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP_c5752f75612a19d7b4c6b89565c4dd8f. Acesso em: 12 ago. 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE A

AS OCORRÊNCIAS EXTRAÍDAS DO *CORPUS*

DADOS DE COMPLEMENTOS DATIVOS EXTRAÍDOS DO *CORPUS*

MANUSCRITO 1

"[...] remetto **a Vossas Illustrissimas Reverendissimas**, de hum saco,"

MANUSCRITO 2

"[...] fuy entregue, | Com auzencia **ao Commissario | Manoel Vellozo Paes**"

"[...] que remetetty Ø no anno | de 1757, que muito estimey"

"[...] rogo **a Vossas Senho= | rias Illustrissimas**"

"[...] intentei logo re= | meter **a essa Meza**"

"[...] **para** a remeter **a essa Meza**"

"[...] Agora remeto **a essa Meza** as | diligencias extrajudiciaes"

"[...] a entregar **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

"[...] remeto **a essa Meza**"

"[...] com | recibo que **lhe** passey **para** fazer della"

"[...] dem logo expe= | dição **a ellas**"

"[...] **para** as remeter **a essa Meza** | do Santo Tribunal da Fé"

"[...] a entregar **a Vossas | Senhorias Illustrissimas**"

MANUSCRITO 3

"[...] já dey resposta a margem de | lla **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

"[...] que dizia **aos Illustrissimos e Reverendissimos Senhores Inquizidores Apos= | tolicos da Santa Inquiização de Lixboa**"

"[...] por não poder dar logo expedição | **a estas**"

"[...] **para** as remetter **a Vossas | Senhorias Illustrissimas**"

"[...] e escrever tambem nella **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

"[...] foy entregue | **ao Mestre** da dita Náu"

"[...] e assim | o dizer **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

MANUSCRITO 4

"[...] Toda demora que eu tivesse em dar parte **a Vossas Senhorias**"

"[...] **para** obedecer **a Vossas Senhorias Illustri= | ssimas**"

"[...] **para** fazer esta | remessa **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

"[...] E não remeto Ø a diligencia da Villa | de Santo Antonio da Iacobina que tambem já se acha feita | por não correr o risco"

"[...] Na primeira occassião que houver de partida de algum | Navio, ou Nau com mayor segurança remeterei Ø "

"[...] E **para** servir | **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

"[...] **para** obedecer sempre **as Illustrissimas Pessoas | de Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 6

"[...] por **lhe** haver dado licença **para** isso"

"[...] a qual **lhe** diçera"

"[...] ao *que* **lhe** parece"

"[...] **lhe** dice"

MANUSCRITO 7

"[...] **lhe** fizera tiro"

MANUSCRITO 8

"[...] dar alguma satisfação **às pecoas**"

"[...] *que* **lhe** contaraõ"

MANUSCRITO 9

"[...] remetto **a Vossas senhorias** a *deligencia*"

MANUSCRITO 11

"[...] Com esta remetto Ø a *deligencia* de *Dona Maria Pereira*"

"[...] foi pre- | cizo emcarregalla **ao Vigario de Nossa senhora do Rozario da Vila da ca- | choeyra** "

"[...] dei [pronta] já **a Vossas Illustrissimas**"

MANUSCRITO 12

"[...] Com esta remetto Ø a informação | de Iacinto Carneiro de Sequeira"

MANUSCRITO 13

"[...] Remetto Ø nesta nau *deligencia* as | Comissoens Iudiciaes"

MANUSCRITO 14

"[...] re- | metter **a este Santo Tribunal**"

"[...] e com ella remetto Ø tambem [es]çe recibo"

MANUSCRITO 15

"[...] remetti | a primeira **ao Padre Romoaldo Ferreira Villasboas**"

"[...] *que* se posa conduzir **ao serviço deste | Tribunal, e ao de Vossas Illustrissimas**" –

MANUSCRITO 17

"[...] *que* **lhe** forẽ encar- | regados"

MANUSCRITO 18

"[...] **lhe** encarreguey a mesma | *diligencia*"

"[...] *que* remetto | **a Vossas Illustrissimas**"

MANUSCRITO 23

"[...] **á vossas senhoria** remeto prezo Manoel Ferreira"

"[...] e vay entregue o dito prezo **ao Capitam e Mestre Theo | filo Soares**"

MANUSCRITO 24

"[...] Esta hé a enformação *que* posso dar a **Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 26

"[...] Remeto a **vossas senhorias** este sumario das testemunhas"

"[...] *que* | **lhe** deo o seo legitimo Perlado "

"[...] como consta do treslado da dita justificação, | *que* com esta remeto Ø, em que elle depôs duas vezes"

"[...] como consta da Sentença *que* adiante se ajunta, remetendo a **ao Reverendo Vigario** | geral deste Arcebispado"

"[...] pella culpa *que* **lhe** rezultava"

"[...] isto hé o *que* posso dizer a **vossas senhorias** com os mesmos autos"

MANUSCRITO 27

"[...] E preguntando **lhe** eu"

"[...] *que* **lhe** parece ser da | freguesia do Ryo Real"

"[...] E preguntando **lhe** eu Comissario | ao dito denunciante"

"[...] e preguntando **lhe** esta pelos banhos"

"[...] **lhe** | respondera *que* os não havia corrido"

"[...] antes **lhe** pedia os cazasse sem elles,"

"[...] e pregun- | tando **lhe** então o sobredito Reverendo Vigario"

"[...] **lhe** respondera | pelo grande dezejo *que* tinha"

"[...] *que* elle de joelhos pedia **aos** | **Muitos Ilustres Senhores Inquizidores** perdaõ"

"[...] e se sugaitava a toda peni- | tencia *que* **lhe** fosse imposta"

"[...] em hum livro del. | les *que* **lhe** foi dado"

MANUSCRITO 28

"[...] Remeto a **Vossas Senhorias** este auto e sumario de testemunhas"

"[...] nem | o fis **ao dito irmão** por pessoa suspeitoza"

MANUSCRITO 30

"[...] e *que* dando parte des- | te successo **ao seo confeçor**"

"[...] pedindo per- | daõ de cometer taõ grande delicto **aos Muitos Ilustres Senhores Inquizidores Aposto- | licos**"

"[...] **lhe** foi dito"

"[...] **lhe** remeteria esta sua apresentação"

MANUSCRITO 31

"[...] o *que* se me oferece dizer a **Vossas senhorias**"

"[...] dei o juramento de familiar a **Manoel da Costa Alvares**"

"[...] e eu a reco- | mendei **ao Reverendo Deaõ**

MANUSCRITO 33

"[...] e para obedecer a **Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 34

"[...] e para obedecer **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 35

"[...] e para obedecer **a Vossas senhorias** fico promp[to]"

MANUSCRITO 36

"[...] escrevi **a vossas senhorias**"

"[...] e do *que* estas rezultarem darei parte Ø "

"[...] Tambem já avizei **a Vossas senhorias**"

"[...] Tambem remeto **a Vossas senhorias** huã devaça *que* tirei pelo *santo officio* "

MANUSCRITO 37

"[...] depois de ter escrito **a Vossas senhorias**"

"[...] me lembrou dar **lhes** parte"

"[...] de *que* procedesse eu a sumario | pera o remeter **a Vossas senhorias**"

"[...] em me trazer ou mandar a via da | Inquizição de Goa, pois o não fes senão depois de passados Vinte dias | da chegada da dita nau a este porto, entregando a **a hum preto escravo**"

MANUSCRITO 38

"[...] servir **a esse santo tribunal**"

"[...] como já avizei | **a Vossas senhorias**"

"[...] escrevi **a Vossas senhorias**"

"[...] remetendo algumas diligencias e a segunda via da Inquizi- | ção de Goa **ao secretario do Concelho geral**"

"[...] cujo recibo vay re- | metido **ao Secretario do Concelho**"

"[...] dar *parte* **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 40

"[...] a *que* se **lhe** possa tomar o seo depoimento"

"[...] não se **lhe** tirou o seo | juramento"

MANUSCRITO 41

"[...] ao qual se **lhe** entregou o prezo"

"[...] como consta dessa | obrigação *que* me passou e remeto **a Vossas senhorias**"

"[...] e o dito prezo vay fardado da roupa *que* **lhe** mandei"

"[...] Isto hé o que por hora se me offerece dizer | **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 44

"[...] recebi duas cartas **de Vossas senhorias**"

"[...] que havia pedido **a Vossas senhorias**"

"[...] com efeyto **lhe** remeti os | sobreditos dos mandados"

"[...] recomendando **lhe** com toda a efficacia a execuçaõ delles"

"[...] e já **lhe** foi as recomendaçoens"

"[...] e por ella **lhe** hey de tornar a escrever"
 "[...] já avizei **a Vossas senhorias**"
 "[...] *que* na frota em *que* | remeti **para** esses **carceres** ao dito Diogo Fernandez Cardozo"
 "[...] *que* tambem avizei **a Vossas senhorias**"
 "[...] acerca de **lhe** encarregar a prizao de Paschoal de Almeida"
 "[...] Dou **a Vossas senhorias** esta satisfação"
 "[...] **lhe** mandei hum recado pello familiar"
 "[...] e dandos se- | **lhe** com effeyto o dito recado"
 "[...] *que* alguns familiares se hajaõ com menos eficacia no *que* se **lhes** encarregar"
 "[...] **lhe** façaõ avizo"
 "[...] Nesta occaziaõ remeto **ao Secretario do Concelho geral** a 2ª via da Inquizição | de Goa,"
 "[...] e tambem remeto Ø os termos dos juramentos do cargo de familiares *que*
 "[...] dei **aos nomea-** | **dos** na lista incluza"
 "[...] me escreveo a carta *que* remeto Ø, e essa acuzação "
 "[...] e eu **lhe** respondi"
 "[...] *que* recorresse **a Vossas senhorias** | *para* a licença *que* pedia "
 "[...] Isto hé o que por hora se me offerece dizer **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 45

"[...] escrevi **a Vossas senhorias**"
 "[...] *dezejo* servir **a esse santo Tribunal**"
 "[...] Já avizei **a Vossas senhorias**"
 "[...] sobre o que escrevi **ao Reverendo** | **Deaõ**"
 "[...] Nestes termos me rezolvi a escrever **lhe** com todo o empenho"
 "[...] e recomendar **lhe** da parte | de **Vossa senhoria**"
 "[...] a execuçaõ dos sobreditos dos mandados *que* **lhes** remeti"
 "[...] advertindo **lhe** qu[...] | pre[c]os *que* fossem os delinquentes se se paracem en forma "
 "[...] *para* eu dar conta **a Vossas senhorias**"
 "[...] *para* *que* eu o remetesse **a Vossas senhorias** o qual o mandei na sobredita nau dos tabacos"
 "[...] a dar essa 2ª Via da | sua confição e ratificação *que* a envio Ø"

MANUSCRITO 46

"[...] remeto **a Vossas senhorias**"
 "[...] como consta do sumario e certidaõ de seo recebimento que remeto Ø"
 "[...] sobre o *que* tendo tambem escrito **ao Reverendo Deaõ Commissario do Ryo de Ianeiro**"
 "[...] O prezo *que* remeto Ø vay no Navio invocação Nossa *senhora* da Barroquinha e santa Ritta"

MANUSCRITO 47

"[...] tenho escri- | to **a Vossas senhorias**"
 "[...] e entregue a via **ao Mestre della**"
 "[...] e **lhe** recomendo"
 "[...] fico | *para* servir **a Vossas senhorias** com toda a sumição "

MANUSCRITO 48

"[...] remeto **a** | **Vossas senhorias**"

"[...] remeto a 2ª Via da Inquizição de Goa que | a leva o Capitam deste navio com recomendação de a entregar **ao Reverendo secretario do Con- | celho geral**"

"[...] escrevi **a Vossas senhorias**"

"[...] e **lhes** | remeti tambem algumas diligencias,"

"[...] e em ambas **lhes** dava parte"

"[...] pois tambem passei a recomendar este negocio **ao** | **Reverendo Deaõ**"

"[...] hirei noticiando **a Vossas senhorias**"

"[...] Isto hé o *que* se me offerece por hora a dar parte **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 49

"[...] *para* eu os remeter Ø com o dito | clerigo da prizaõ"

MANUSCRITO 50

"[...] recebi a carta **de Vossas senhorias**"

"[...] Nesta occaziaõ remeto **aos Carceres da Inquizição** como prezo do *santo officio* "

"[...] *que* só *quando* se **lhe** | fallava"

"[...] e preguntando **lhe** por varias couzas"

"[...] de tudo **lhe** deo boa razãõ"

"[...] más falando **lhe**"

"[...] logo **lhe** respondeo publica- | mente"

"[...] hum sumario que remeto **a Vossas senhorias**"

"[...] remete lo **a Vossas senhorias** como prezo do *santo officio*"

"[...] *que* nem *para* se **lhe** fazer alguã roupa houve com *que*"

"[...] *para que* se **lhe** desse hum colxaõ e cobertor *para* o mar,"

"[...] *que* per esmola **lhe** deo a Mizericordia"

"[...] me mandou entregar o meo *Illustrissimo* Arcebispo | como prezo do *santo officio* **ao Padre Manoel da Sylva de Oliveira**"

"[...] *para que* o remetesse **aos carceres do santo officio**"

"[...] com o auto de perguntas, *que* judicial | mente se **lhe** fes"

"[...] e só **lhe** mandei fazer"

"[...] remetia coatro prezos **ao santo officio**"

"[...] escrevendo sobre este particular | **ao Reverendo Deaõ**"

"[...] remeto Ø a lista das diligencias *que* vaõ, e dezejo"

"[...] faço avizo **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 51

"[...] a remeti **ao Secretario do Con- | celho geral**"

MANUSCRITO 52

"[...] recebi a carta **de Vossas Senhorias**"

"[...] *para* o remeter **para os carceres** des | sa Inquizição"

"[...] remeto Ø só huã *diligencia* de Ellena de Fraga"

"[...] e coatro juramentos *que* dei **a coatro familiares**"

"[...] se **lhe** ficariaõ em seos papeis alguãs diligencias"

MANUSCRITO 53

"[...] *para* eu o enviar **para os carceres da In- | quiziçaõ dessa Cidade**"

"[...] *que* o remeto **a Vossas senhorias**"

"[...] **lha** mandei entregar"

"[...] recomendando **lhe** a promptidaõ "

MANUSCRITO 54

"[...] recebi as cartas **de Vossas senhorias**"

"[...] *que* | sem embargo de **lhe** mandar por hum familiar"

"[...] lembrar **lhe** a via dessa Inquiziçaõ"

"[...] dizendo **ao familiar**"

"[...] e sera preciso dar **lhes Vossas senhorias** alguma fa[ter]- | na sobre o seo descuido "

"[...] Isto hé o *que* se me offerece dizer **a Vossas senhorias**"

MANUSCRITO 55

"[...] recebi as cartas **de Vossas senhorias**"

"[...] rogo | **a Vossas Senhorias**"

"[...] *que* a reme- | to **a Vossas Senhorias**"

"[...] a dar parte **a Vossas Senhorias**"

"[...] He por hora o *que* se me offerece dizer **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 56

"[...] do *que* **lhe** dizia o sobredito Ioaõ de Crasto"

"[...] a fazer **ao denunciado** o pecca | do da molície"

"[...] e de joelhos pedia perdaõ **aos Muito Illustres | Senhor[es] Inquizidores**"

"[...] pezando **lhe** de todo o coração"

"[...] *que* forem servidos impor **lhe**"

"[...] e não por fazer mal **a nenhum | terceiro**"

"[...] e *que* tambem desta culpa pedia perdaõ Ø e fazia a sua acuzação"

MANUSCRITO 57

"[...] Recebi **do Reverendissimo Senhor Doutor Cypriano Ioze de= | Amorim**"

MANUSCRITO 58

"[...] cujas quantias entregará *Vossa merce* **a Iozé | Alvez Branco**"

"[...] ha de entregar **a Vossa merce** | os recibos"

"[...] a respeito do *que* **lhe** pedi"

MANUSCRITO 59

"[...] Recebi **do Muito Reverendo Senhor Cyprião Ioze de | Amorim**, como secretario Thesoureiro do Tri | bunal da Santa Inquiziçaõ da Corte de Lisboa | tres mil, quatrocentos, e trinta, e quatro reis "

"[...] e para haver re | cebido **lhe** dou este recibo de minha letra"

MANUSCRITO 60

"[...] Recebi **do Muito Reverendo senhor Cypriano Iozé- | de Amorim**, como secretario Thesoureiro do | Tribunal da Santa Inquiçação da Corte de Lis- | boa tres mil, quatrocentos, e secenta, e oito | reis "

"[...] e para ha | ver recebido **lhe** dou este recibo de minha | letra"

MANUSCRITO 61

"[...] Recebi **do Muito Reverendo Senhor Cypriano Iozé- | de Amorim**, como secretario Thesoureiro do Tri- | bunal da Santa Inquiçação da Corte de Lisboa | oito mil, e seiscentos réis"

"[...] e para haver recebido, **lhe** dou este | recibo de minha letra, e signal"

MANUSCRITO 62

"[...] Recebi **do Muito Reverendo senhor Cypriano Ioze de | Amorim**, como secretario, Thesoureiro do | Tribunal da Santa Inquiçação da Corte de Lis | boa a quantia de quatro mil, oitocentos, | e vinte oito"

"[...] e para haver recebido **lhe** dou este recibo de min | ha letra, e signal"

MANUSCRITO 63

"[...] estimei *muito* receber carta **de | vossa merce**"

"[...] ha de ter odem para recebe | rem **de vossa merce**"

MANUSCRITO 64

"[...] Remetto **a Vossa Magestade** a deñuncia | encluzo"

MANUSCRITO 65

"[...] e junta= | mente envio Ø huã denuncia *que* me mandou hũ relligiozo

MANUSCRITO 66

"[...] e satizfazem coaesquer ordens que se **lhe** dem"

"[...] servindo **a | o Santo Tribunal**"

"[...] privilegios algunz concedidos **aoz Familiares do Santo Of= | ficio**"

MANUSCRITO 67

"[...] e eu | o remetto **a esse Santo Tribunal**"

"[...] responde a *qualquer* questaõ, *que* se **lhe** propo- | nha"

"[...] e **lhe** disse"

MANUSCRITO 68

"[...] e **lhes** dou especial poder"

"[...] que **lhes** for pedida"

MANUSCRITO 70

"[...] Dey o juramento, e posse | do cargo de Familiar **ao | habilitando** nesta con- | theudo." - - Material

MANUSCRITO 73

"[...] D[e]y posse, e juramento | [**a**]o novo **Familiar Iozé** | **Fernandes Valente**"

MANUSCRITO 77

"[...] Eu **lhe** fiz todas | as advertencias"

"[...] com | ella dar conta **a esse Santo** | **Tribunal**"

MANUSCRITO 78

"[...] **lha** | deo, e assentou no rol o seu nome"

"[...] e jurou [...] | **aos santos Evangelhos**, e assignou em *minha* pre [...] | zença "

"[...] e jurou **aos santos Evangelhos** assignando em | *minha* *prezença*"

MANUSCRITO 79

"[...] e recebeo **do** | **Padre Sacristão** duas patacas"

"[...] perguntan- | do-**lhe** o mesmo sacristão"

"[...] dice-**lhe** *que* não"

MANUSCRITO 80

"[...] recebeo **do Padre Iozé Ioaquim** | **de Britto** Capellaõ, e *Mestre* de ceremonias da mesma ca- | thedral a esmola da Missa "

"[...] e perguntando-**lhe** | antes de celebrar"

"[...] che- | gou-se **a elle**"

"[...] e **lhe** dice" - - Verbal

"[...] *que* **lhe** deo *atenção*"

"[...] o denunciey logo no dia seguinte **ao Illustrissimo**"

"[...] fez | registro *para* se **lhe** mandar passar carta de seguro"

"[...] o qual | mandou responder **aos Iuizes da Reverendissima Ecclesiastica**"

"[...] *que* tiveraõ *para* **lha** negarem"

"[...] *que* | exponho **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

MANUSCRITO 81

"[...] a fallar **ao Padre Sacristão**"

"[...] a denuncia lo **ao Padre Frei Felipe**"

"[...] *que* o fosse denunciar **a algum commissario**"

MANUSCRITO 82

"[...] e | **lhe** foy denegada"

"[...] com *que* se delatou **a** | **Vossas Senhorias Illustrissimas**"

"[...] e | obediencia, *que* devo prestar **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

**DADOS DE COMPLEMENTOS DATIVOS EXTRAÍDOS DO *CORPUS*
DE BRITO (2024)**

MANUSCRITO 1

"[...] antes por **lhe** certificarem na cidade de Pernambuco"

"[...] dezejando dar estado de sacerdote **á hum**"

"[...] e me rogou **lhe** tomasse a sua| acuzação

MANUSCRITO 2

"[...] da *licença que* **lhe** dera Anna de soueral"

"[...] dizer **lhe** seus peccados"

"[...] **lhe** disse expressamente"

"[...] com| effeito rogou **a ella** o dito Padre"

MANUSCRITO 5

"[...] *que* envio **a Vossas Senhorias Jllustrissimas**"

MANUSCRITO 6

"[...] rogo **a Vossa mercê** seja servido"

MANUSCRITO 7

"[...] e commettendo a mesma diligensia **ao Reverendo Vigario** della"

"[...] cujo matrimonio **lhe-**| ficassem filhos"

"[...] e de ser|vir **ao Tribunal do Santo Officio**"

MANUSCRITO 8

"[...] Remetto Ø inclusas as extrajudiciaes, denuncias, *que* perante mim| sederaõ, e"

MANUSCRITO 9

"[...] *que* nesta Frota em|vio **a Vossas Senhorias Jllustrissimas**"

MANUSCRITO 10

"[...] Dentro desta remetto Ø o recido do Saco de diligensias,"

"[...] *que* nes|ta Nao de Guerra envio **a Vossas Senhorias Jllustrissimas**"

MANUSCRITO 11

"[...] Incluzo remetto Ø o comhesimento do Saco"

"[...] *que* neste Navio envio| **a Vossas Senhorias Jllustrissimas**"

MANUSCRITO 12

"[...] nesta| occasiaõ remetto **a Vossas Senhorias Jllustrissimas**"

MANUSCRITO 13

"[...] *que* tanbem| envio Ø neste Navio"

MANUSCRITO 14

"[...] consta remetter nesta monsaõ huã| diligensia **a Vossas Senhorias Jllustrissimas**"

MANUSCRITO 15

"[...] *que* nesta Nao Au-|gusta envio **a esse Santo Tribunal**"

MANUSCRITO 16

"[...] em *que* envio Ø alguãs diligensias do serviso do Santo| Officio e este Tribunal" -

MANUSCRITO 17

"[...] *que* espero *para* enviar| Ø em outra monsaõ"

"[...] Saõ necessarios ao menos outros sincoenta Edic|taes *para* enviar **as Freguesias dos dillatados**"

MANUSCRITO 19

"[...] Recebi as cartas **de Vossas Senhorias**"

"[...] as quaes reme=|tto Ø nesta occasiaõ na Nau Capitania"

"[...] como| seve da certidaõ que com esta remetto Ø do familiar| Antonio Velho Maciel" -

"[...] Taõbem remetto Ø duas apprezentaçõs| com esta"

"[...] he so o que| por agora semeofferece dizer **a Vossas Senhorias**

MANUSCRITO 20

"[...] remetter **a Vossas Senhorias**"

"[...] e he quanto seme=| offerece dizer **a Vossas Senhorias** na occasiaõ presente"

MANUSCRITO 21

"[...] remettendo-a eu ha maes| de oito mezes **a hũ Sacerdote**"

"[...] de que| deva dar conta **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 22

"[...] recebi a carta| **de Vossas Senhorias**"

"[...] e remetto Ø nesta occasiaõ; menos as duas listas de| Antonio dos Santos Villas boas"

"[...] Nesta occasiaõ remetto Ø taõbem os proprios| Autos de genere do Padre Ioaõ Rodrigues de Figueiredo"

MANUSCRITO 23

"[...] **A Ioaõ de Sampayo Freitas** novamente Crea[do]| familiar, não dey o juramento"

"[...] e remetto **a Vossas Senhorias**"

"[...] que se me offerece dizer dou| Conta **a Vossas Senhorias**

MANUSCRITO 24

"[...] recebi a carta **de Vossas Senhorias**"

"[...] que| acompanhava alguãs diligencias, das quaes remetto| Ø alguãs concluidas nesta occasiaõ"

"[...] pore[m] na primeyra| occasiaõ de Navio a hey de remetter, Ø ou pella| Frota de Pernambuco"
 "[...] como me constou da certidaõ| do seo recebimento, que remetti Ø"
 "[...] se me offerece| dizer **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 25

"[...] Com esta remetto **a Vossas Senhorias**"
 "[...] Torno a rogar **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 26

"[...] que por ser de difficulto-|za concludencia, a naõ tenho ja remetido Ø"
 "[...] Remetto Ø taõbem os termos de juramento| dos Familiares Mathias de Torres Bezerra e Miguel| Pereyra Lima"

MANUSCRITO 27

"[...] sem embargo| de **lhe** aplicar os meynos necessarios"
 "[...] dou| **a Vossas Senhorias** esta conta"
 "[...] e he o que| de prezente se me offerece dizer **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 28

"[...] que dezejo servir| **a esse santo Tribunal**"
 "[...] e ja me parece pedi **a Vossas Senhorias**"
 "[...] e he quanto por agora se me offerece dizer| **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 29

"[...] Nesta occasiaõ remetto Ø os papeis que paravaõ| na minha maõ;"
 "[...] porque naõ suceda proceder contra| algũ, que haja sido levado **a esse santo Tribunal**"

MANUSCRITO 31

"[...] segundo| elle dis, de quem taõbem remetto Ø as culpas"
 "[...] Neste Navio remetto Ø taõbem a via do santo| officio da Inquizaõ de Goa"

MANUSCRITO 32

"[...] e achando noticias| sufficientes a remetterey Ø na primeyra occasiaõ"
 "[...] e he| quanto se me offerece dizer **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 33

"[...] **Ao Mestre desta Hyata** que vay de avi[z]o,| mandey entregar a via do Santo officio| da Inquizaõ de Goa"

MANUSCRITO 35

"[...] he| o que se me offerece dizer **a Vossas Excelencias Reverendissimas**"

MANUSCRITO 36

"[...] e juntamente| dou parte Ø de ser falecido o Deaõ Francisco Custodio de| Passos" -

"[...] remetidas na era de 1720 com datta de dés de Agos|to **ao Comissario Antonio Rodrigues Lima**"

MANUSCRITO 37

"[...] Com esta remeto **a Vossas Senhorias** essa diligencia judicial"

"[...] vay Ø a diligencia de Matheus| de Barros acompanha desta| por não achar a carta com *que* veyo"

MANUSCRITO 38

"[...] *para* os remetter **para o Tribunal do Con|celho geral d[+] Santo Officio**"

MANUSCRITO 39

"[...] **lhe** di|cera o seo Confessor"

"[...] *que* sempre estava obrigada a de|nunciar **ao Santo Officio**"

"[...] **lhe** déra por resposta"

"[...] com effeyto inquirindo a **lhe** res|pondera a dita Denunciada"

"[...] **lhe** respondera *que* já cria [e] era ella Denuncia|nte"

"[...] e a mesma **lhe** dicera sua Irmãã"

"[...] *que* por mim| **lhe** foy dado"

MANUSCRITO 40

"[...] Serve esta de acompanhar a 2ª via dos conhe|cimentos dos papeis *que* remetto Ø" -
DATIVO NULO

MANUSCRITO 41

"[...] e por mim **lhe** são coñitidos"

"[...] e remety Ø nas náos da India;"

"[...] se **lhe** não obs[or]|vão privilegios alguns concedidos **aos Familiares do Santo Officio**" -

MANUSCRITO 42

"[...] *que* fica em meo po|der, *para* em outra occazeaõ remeter Ø com o| resto dos Familiares, *que* ainda não apre|zentaraõ as suas Cartas"

"[...] foraõ por mim lidas, examinadas, e lança|das pela minha propria mão, e tirada a| sua copia *que* remetto Ø"

MANUSCRITO 43

"[...] Serve esta de acompanhar o reccibo incluzo dos| papeis *que* remetto Ø na presente Frotta"

"[...] reccibo incluzo dos| papeis *que* remetto na presente Frotta entregue **ao| Mestre da não de guerra**"

MANUSCRITO 44

"[...] Acompanha esta o reccibo incluzo do sacco| de papeis *que* remetto Ø na presente Frotta na| não de guerra"

"[...] Deos a **Vossas Senhorias** guarde como| **lhe** pesso"

MANUSCRITO 45

"[...] *que* remetto de diligencia **para esse Santo Tribunal**"

MANUSCRITO 46

"[...] Apresentey **aos comisa|rios todos desta cidade e ao| Vigario de Santo Amaro da Ipitan|ga** novamente creado por se| achar de prezente nesta Cidade| esta ordem de *Vossas Senhorias Ilustrissimas* "

MANUSCRITO 47

"[...] que remeto nesta ocazeaõ pelo capitam da naó| de Licença **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 48

"[...] dos| papeis *que* remeto nesta ocazeaõ da não da In|dia **para este Santo Tribunal**"

MANUSCRITO 49

"[...] esta hé a informaçãõ, que pude alcan|çar das sobredittas pessoas, e hé a propria, que posso| dar **a Vossas Ilustrissimaz Reverendissimaz**"

MANUSCRITO 52

"[...] Tambem remetto Ø esse| papel de Ioaõ de Moraes Mon[...]cinos"

"[...] pedindo-| me efficasmente remettesse por duas vias esta Sua| proposta **á esse Santo Tribunal**"

"[...] por *que* me he pre-|cizo dar nova conta **á Vossas Senhorias**"

"[...] es|teve prezo alguns [d]ias Antoni[.] Cardozo| Porto, *que* na frota passad[a] [...] remettido| **á Inquiziçaõ** dessa Corte"

"[...] se me offerece dar conta **á Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 53

"[...] dey o juramento| de Coõmissario do Santo officio| **áo Conego Iozeph Rodrigues| de Oliveyra**"

MANUSCRITO 54

"[...] Dey o juramento de Familiar| do Santo officio **a Pedro| Franco Torres**"

"[...] que com esta| remetto Ø, e a não mandey | em a Nao de Licença par-|tida de cá"

MANUSCRITO 55

"[...] Meus *Senhores* Remetto **á| Vossas Senhorias** o papel"

MANUSCRITO 56

"[...] fis as diligencias| que constaõ dos papeis| *que* com esta vieraõ, e agora| remetto Ø" -

MANUSCRITO 57

"[...] Com á Carta incluza remetto **á Vossas Senhorias**| a representaçaõ"

"[...] que **lhe** escreveo escan-|delizado"

MANUSCRITO 58

"[...] Com esta remetto á **Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 59

"[...] Com est[a] remetto á **Vossas Senhorias** ás listas"

"[...] Na primeyra occaziaõ| que se offerecer remetterey Ø a *ditta*| Lista com a informação que the entaõ| tiver do que [þ]ella se pertende| Saber"

MANUSCRITO 60

"[...] Logo *que* com esta recebi| os autos das diligencias de ge-|nere **de Antonio Monis Bar-|retto**"

"[...] os entreguey **ao Escri-|vão da Camera**"

MANUSCRITO 61

"[...] *Illustrissimos Senhores Inquizidores*| Com esta remetto Ø| as listas e Comisso-|ões *que* com ella vieraõ| feytas as diligencias"

MANUSCRITO 62

"[...] *Illustrissimos e Reverendissimos Senhores Inquizidores*| Com esta remetto Ø as diligencias| *que* para cá a acompa-|nharaõ que vaõ feytaz,| menos a de *Dona Agueda*| de *Ornellaz Nascimento*|"

MANUSCRITO 63

"[...] *Illustrissimos e Reverendissimos Senhores Inquizidores*| Com esta remeto Ø| feyta a diligencia| da Comissaõ"

MANUSCRITO 64

"[...] Remetto á **Vossas Senhorias** o traslado| da Culpa"

"[...] o ditto prezo Francisco Correa vay entregue **ao Capitam da| Nao Setuval Theodorio**"

MANUSCRITO 65

"[...] *Illustrissimos Senhores Inquizidores*| Com esta remetto| **a Vossas Senhorias** as tres| comissoes feytas|"

MANUSCRITO 66

"[...] Remetto **a Vossas Senhorias** os papeis juntos da De-|vassa"

"[...] os quais papeis me entregou o meu Prelado| desta Bahia *para* os remetter **a esse Tribunal**"

"[...] com algum prezo *que* de Ca Se haja de remetter| **para essa Inquizição**"

MANUSCRITO 67

"[...] **Ihe** respon-|deo o Delatado"

"[...] **Ihe** respondeo o Delatado"

"[...] confessando-se| o Delatante **a hum Religioso da Companhia**"

MANUSCRITO 68

"[...] e então só ouvira dizer **aos seoz descendentes** *que* o dito Iasson| de Galhardão "
 "[...] e do *que* enformo **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 69

"[...] bautizei e pús os santos oleos **a Ignacia**| filha do Capitão Felipa Barboza"
 "[...] por o ouvir diser **a meu pay**"

MANUSCRITO 70

"[...] e se deve dar fé, e cre|dito **aos seus juramentos**"
 "[...] e ou por nam se remeter **ao Parocho**"
 "[...] capás de dar satisfação do| *que* **lhe** for encarregado de segredo"
 "[...] E he o *que* posso e devo| enformar do *que* me consta na verdade **a Vossas Senhorias Illustrissimas**"

MANUSCRITO 71

"[...] Remeto **a Vossas Senhorias** as denúncias juntas"
 "[...] remeto **as a Vossas Senhorias**"
 "[...] **lhe** façamos apreensão"
 "[...] thé darmos **a Vossas Senhorias** conta"

MANUSCRITO 72

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento"
 "[...] depois de **lhe** pedirem"
 "[...] pedindo **lhe** por aquelle *Senhor*"
 "[...] dizendo **lhe**| Tire llá esse homem"
 "[...] para vir pedir **ao Denunçado**"
 "[...] dando **lhe** primeiramente algũ doce"
 "[...] **lhe** disia bebezem| limonada"
 "[...] entraraõ| a diser **aos mais**"
 "[...] e dando **lhe** o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] faser huã denuncia *que* remeto **a Vossas Senhorias**"
 "[...] e primeiro dei **a dita Denunçiante** o jurament[...] dos Santos Evangelhos"
 "[...] que pára informar com çertesa| **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 73

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"

MANUSCRITO 74

"[...] e perguntei **lhe** a *que* annos era famaliar"
 "[...] faço **a Vossas Senhorias**| esta representação"

MANUSCRITO 75

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] e perguntando-|**lhe** a cauza da sua denuncia
 "[...] **lhe** appareçera o de-|nunçiado"
 "[...] dizendo **lhe** a ella| Denunçiante sahiaõ do seo corpo"
 "[...] ella Denunçiante por assim **lho** di-|zer"
 "[...] *que* tinha ella Denunçiante com-|sigo, e dandol**ha** mandou o Denunçiado deitar"
 "[...] e *que* **lhe** pedia desta acçam| não diçesse a pessoa alguã"
 "[...] e somente o diçe **ao seu Confessor Frei Francisco| Maria**"
 "[...] entrou a referida Irmaã| della Denunçiante a chorar dizendo **ao Denunci-|ado**"
 "[...] dizendo **lhe** *que* tudo quanto fazia o Denunçiado era por-| ordem sua"

MANUSCRITO 76

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] pegando| nellas o dito Henrriques as mandou **ao dito Padre**"

MANUSCRITO 77

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] entaõ mandando-o levantar| hé **lhes** dava a cada hũ o seo titulo"
 "[...] pára melhor informar **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 79

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] *para* melhor tambem o fa-|zer **a Vossas Senhorias**"
 "[...] e desta forma fa[s]erem as suas deprecaçoens **ao demonio**"

MANUSCRITO 80

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] digo, **ao marido**| de Maria Alves official de ourives"
 "[...] por **lho** diser a mesma Maria Alves mulher do denun-|çiado"

MANUSCRITO 81

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] e a pôz de joelhos dizendo **lhe** adora tambem| minha caxorrinha"
 "[...] pára tambem assim o melhor| faser **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 82

"[...] e dando **lhe** primeiro o juramento do Santos| Evangelhos"
 "[...] dizendo **lhe** não uzaçe de seme|lhantes abuzos por serem supersticiozos"
 "[...] **lhe** respondeo a Denunçiada"
 "[...] **lhe** respondeo logo a Denunçiada *que*"

MANUSCRITO 83

"[...] *que* tinha huñs livros os quaes **lhe** ensinavaõ"

"[...] *para* tambem o fazer| **a Vossas Senhorias**"
 "[...] e dando **lhe** primeiro o juramento dos Santos Evangelhos"
 "[...] este em conversação **lhe** diçera"

MANUSCRITO 84

"[...] receby| a ordem juncta **de Vossas Senhorias**"
 "[...] a remeter **ao Parrocho**"
 "[...] Remeto Ø as denuncias junctas, e hũ livro dos-| dos prohibidos *que* me entregaraõ"
 "[...] Agora rogo **a Vossas Senhorias**"
 "[...] *que* se devem de|nunciar **ao Santo Tribunal**"

MANUSCRITO 85

"[...] por aggravo *que* interpôz **para a [Relaçam]** deste Estado"
 "[...] e eu o faço **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 86

"[...] remety **a Vossas Senhorias** as listas"
 "[...] por ter manda-|do Comissam **ao Padre Francisco Parreyra**"
 "[...] como dey| conta **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 87

"[...] Depois de haver dado conta **a Vossas Senhorias**"
 "[...] torno asegurar| **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 88

"[...] quizesse dizer **a Vossas Senhorias**"

MANUSCRITO 92

"[...] *para* satisfazerem| as diligencias que **lhes** forem incumbidas"

MANUSCRITO 93

"[...] pedin-|do me **lhe** tomasse o juramento"

ANEXO

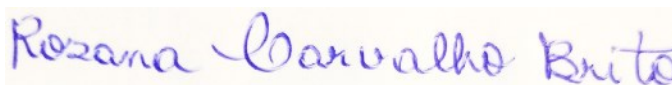
ANEXO A

TERMO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Rosana Carvalho Brito, na qualidade de titular dos direitos de autoria da edição referente a 93 manuscritos produzidos por 11 comissários do Santo Ofício, a saber: Antão de Faria Monteiro, Antônio da Costa de Andrade, Antônio Rodrigues Lima, Bernardo Germano de Almeida, Bernardo Pinheiro Barreto, Francisco Coelho de Carvalho, João Lobato de Santana, João Oliveira Guimarães, João Rodrigues de Figueiredo, Manuel Veloso Paes e Pedro Lourenço Villas Boas, tenho ciência e autorizo Elane Santos e Santos a veicular e realizar pesquisas, com base no material editado por mim no âmbito da tese defendida, em 2024, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) intitulada: *Pelas mãos de Comissários do Santo Ofício na Bahia setecentista: edição semidiplomática e estudo do artigo definido diante de pronome possessivo pré-nominal*.

Feira de Santana-BA, 15 de novembro de 2024.



Rosana Carvalho Brito

ANEXO B

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DOS COMISSÁRIOS
ELABORADAS POR BRITO (2024)

Quadro 90 – Ficha de identificação do comissário Antão de Faria Monteiro

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Antão de Faria Monteiro	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: -	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento:	Data de falecimento: -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):	
Moradia: Salvador	
Estado civil:	
Escolaridade: Formado em Cânone (Coimbra)	
Ofício:	
Tipologia documental: denúncia	
Data da escrita dos documentos: 1700-1702	
Fontes:	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Quadro 91 – Ficha de identificação do comissário Antônio da Costa de Andrade

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Antônio da Costa de Andrade	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: -	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento: 1721	Data de falecimento: 5-8-1788
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):	
Moradia: Salvador	
Estado civil:	
Escolaridade: Advogado, Bacharel em Cânones – Coimbra	
Ofício: Cônego, Inquiridor, contador e distribuidor	
Tipologia documental: relato de diligência e carta	
Data da escrita dos documentos: 1761-1778	
Fontes:	
SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. <i>Para remédio das almas</i> : comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.	

Quadro 92 – Ficha de identificação do comissário Antônio Rodrigues Lima

DADOS PESSOAIS	
Nome completo: Antônio Rodrigues Lima	
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo	
Filiação: -	
Naturalidade: Salvador	Nacionalidade: Brasileiro.
Data de nascimento:	Data de falecimento: 6-4-1745
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):	
Moradia: Salvador	
Estado civil:	
Escolaridade: Bacharel em Cânones – Coimbra	
Ofício: Cônego, Protonotário juiz apostólico; Visitador no Sertão; Desembargador da Relação do Palácio Eclesiástico	

Tipologia documental: carta

Data da escrita dos documentos: 1729-1743

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 93 – Ficha de identificação do comissário Bernardo Germano de Almeida

DADOS PESSOAIS

Nome completo: Bernardo Germano de Almeida

Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Filiação: -

Naturalidade: Salvador

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 1718

Data de falecimento: -

Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):

Moradia: Salvador

Estado civil:

Escolaridade: Bacharel em Cânones (Coimbra)

Ofício: Cônego da Sé da Bahia, Promotor e Procurador Geral da Mitra

Tipologia documental: carta, denúncia, certidão

Data da escrita dos documentos: 1746-1765

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 94 – Ficha de identificação do comissário Bernardo Pinheiro Barreto

DADOS PESSOAIS

Nome completo: Bernardo Pinheiro Barreto

Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Filiação: -

Naturalidade: Salvador

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento: 1690

Data de falecimento: 5-11-1770

Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):

Moradia: Salvador

Estado civil:

Escolaridade: Graduado em artes; mestre em filosofia

Ofício: Vigário locado na freguesia de São Pedro

Tipologia documental: Relato de diligência

Data da escrita dos documentos: 1766

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 95 – Ficha de identificação do comissário Francisco Coelho de Carvalho

DADOS PESSOAIS

Nome completo: Francisco Coelho de Carvalho

Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Filiação: -
Naturalidade: Salvador **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):
Moradia: Salvador
Estado civil:
Escolaridade: Bacharel em Cânones (Coimbra); Advogado
Ofício: Escrivão da Irmandade de São Pedro
Tipologia documental: carta
Data da escrita dos documentos: 1786

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 96 – Ficha de identificação do comissário João Lobato de Santana

DADOS PESSOAIS

Nome completo: João Lobato de Santana
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Filiação: -
Naturalidade: Salvador **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 1740 **Data de falecimento:** -
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):
Moradia: Salvador
Estado civil:
Escolaridade:
Ofício:
Tipologia documental: carta
Data da escrita dos documentos: 1784

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 97 – Ficha de identificação do comissário João Oliveira Guimarães

DADOS PESSOAIS

Nome completo: João Oliveira Guimarães
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Filiação: -
Naturalidade: Itapicuru de Cima **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 1692 **Data de falecimento:** + - 1749
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):
Moradia: Lisboa
Estado civil:
Escolaridade: Seminário na Ba.; Bacharel em Cânones (Coimbra)
Ofício:
Tipologia documental: carta e denúncia
Data da escrita dos documentos: 1727-1746

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 98 – Ficha de identificação do Comissário João Rodrigues de Figueiredo

DADOS PESSOAIS

Nome completo: João Rodrigues de Figueiredo
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Filiação: -
Naturalidade: Salvador **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):
Moradia: Santo Amaro de Pitanga
Estado civil:
Escolaridade: Graduado em Filosofia
Ofício:
Gênero textual do material para estudo: Relato de diligência e certidão
Data da escrita dos documentos: 1749-1753

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 99 – Ficha de identificação do comissário Manuel Veloso Pais

DADOS PESSOAIS

Nome completo: Manuel Veloso Pais
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Filiação: -
Naturalidade: Salvador **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 1712 **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):
Moradia: Salvador
Estado civil:
Escolaridade: Doutor em Cânones (Coimbra)
Ofício:
Tipologia documental: carta, denúncia, Relato de depoimento
Data da escrita dos documentos: 1749-1765

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.

Quadro 100 – Ficha de identificação do comissário Pedro Lourenço Villas Boas

DADOS PESSOAIS

Nome completo: Pedro Lourenço Villas Boas
Acervo correspondente: Arquivo Nacional da Torre do Tombo

Filiação: -

Naturalidade: Santo Amaro da Purificação

Nacionalidade: Brasileiro.

Data de nascimento:

Data de falecimento: -

Idade do remetente (quando da escrita dos documentos):

Moradia:

Estado civil:

Escolaridade:

Ofício: Vigário colado da Igreja de Santo Estevão de Jacuípe

Tipologia documental: carta

Data da escrita dos documentos: 1791

Fontes:

SOUZA, Grayce Mayre Bonfim. *Para remédio das almas*: comissários, qualificadores e notários da inquisição portuguesa na Bahia (1692-1804). Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em História Social, Salvador, 2009.